POR TRÁS DE TUDO O QUE A GENTE FAZ ESTÁ VOCÊ

INFORME
ANUAL
2015

CAF BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA **AMÉRICA LATINA**

Mais oportunidades, um futuro melhor.



BANCO DE DESENVOLVIMENTO
DA **AMÉRICA LATINA**

Mais oportunidades, um futuro melhor.

INFORME ANUAL 2015

CAF BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA **AMÉRICA LATINA**

Mais oportunidades, um futuro melhor.

CAF

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA

O CAF é uma instituição financeira multilateral, cuja missão é apoiar o desenvolvimento sustentável de seus países acionistas e a integração da América Latina. Seus acionistas são: Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela e 14 bancos privados da região.

Ele atende os setores público e privado, fornecendo diversos produtos e serviços a um amplo portfólio de clientes, constituído pelos Estados acionistas, empresas privadas e instituições financeiras. Em suas políticas de gestão integra as variáveis sociais e ambientais, e em todas as suas operações inclui critérios de ecoeficiência e sustentabilidade. Como intermediário financeiro, ele mobiliza recursos a partir dos mercados internacionais para a América Latina, promovendo investimentos e oportunidades de negócio.

Argentina	2001
Barbados	2015
Bolívia	1970
Brasil	1995
Chile	1992
Colômbia	1970
Costa Rica	2002
Equador	1970
Espanha	2002
Jamaica	1999
México	1990
Panamá	1997
Paraguai	1997
Peru	1970
Portugal	2009
República Dominicana	2004
Trinidad e Tobago	1994
Uruguai	2001
Venezuela	1970

CONTEÚDO

8
Mensagem
do Presidente Executivo



10
Aspectos destacáveis 2015



12
Ambiente econômico e social
da América Latina



36
Operações



56
Países
acionistas



134
Agenda CAF para o
Desenvolvimento Integral

194
Promoção regional e relacionamento internacional



210
Difusão do conhecimento



220
Arte e cultura



224
Enfoque especial.
As Parcerias Público-Privadas no desenvolvimento da região



236
Gestão interna



238
Comentário da administração sobre a evolução financeira

248
Estados financeiros auditados

292
Órgãos colegiados e altas autoridades

293
Composição da Diretoria

294
Pessoal Diretivo

295
Produtos e serviços

299
Workshops

MENSAGEM

DO PRESIDENTE EXECUTIVO

EM UM CONTEXTO CARACTERIZADO PELA DETERIORAÇÃO DAS CONDIÇÕES ECONÔMICAS EXTERNAS, EM DECORRÊNCIA DA FINALIZAÇÃO DO SUPERCICLO DAS MATÉRIAS-PRIMAS E DOS VENTOS ADVERSOS QUE SOPRAM NOS MERCADOS FINANCEIROS INTERNACIONAIS, EM 2015, A AMÉRICA LATINA EXPERIMENTOU, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, UMA DESACELERAÇÃO EM SEU CRESCIMENTO MÉDIO, AINDA QUE COM COMPORTAMENTOS HETEROGÊNEOS ENTRE PAÍSES, DEPENDENDO DE SUAS POSTURAS MACROECONÔMICAS.

Este cenário coloca novamente em evidência os desafios estruturais que continuam em vigor em nossa região para preservar os avanços sociais e econômicos alcançados no decurso do século XXI e alcançar níveis superiores de desenvolvimento com estabilidade, eficiência, inclusão, equidade e sustentabilidade.

Um desafio fundamental é a necessidade de aumentar a produtividade de nossas economias e passar de um modelo de vantagens comparativas tradicionais a outro de vantagens comparativas dinâmicas em setores de maior valor agregado, para o qual é necessário avançar em uma transformação produtiva que incorpore mais conhecimento e tecnologia. Na dimensão social, é essencial afiançar e consolidar o crescimento das classes médias emergentes, para continuar reduzindo a iniquidade e a pobreza. Ao mesmo tempo, é necessário adotar políticas que fortaleçam a poupança e o investimento na América Latina e melhorem o clima de negócios para investidores nacionais e internacionais, de modo a que diminua a concentração econômica na produção e exportação de matérias-primas e bens básicos e seja possível avançar para novos patamares de desenvolvimento.

Para apoiar os países no enfrentamento desses desafios, o CAF iniciou um processo de adequação interna, com o propósito de melhorar a qualidade e a eficiência de nossas intervenções e aumentar sua relevância para nossos clientes. Nesse sentido, houve um avanço na revisão das estratégias corporativas, incluída a do setor privado, nas quais se privilegia a abordagem de transformação produtiva como foco principal da agenda integral de desenvolvimento promovida pelo CAF. Os processos de negócios foram otimizados para torná-los mais eficientes, e agora nos focalizamos em melhorar outros de caráter operacional e de apoio, bem como a gestão do talento humano. Esses esforços apontam a potencializar os atributos de eficiência, agilidade, flexibilidade e proximidade do cliente, que caracterizam nossa gestão e que contribuem para que o modelo institucional e de governabilidade do CAF seja hoje um exemplo para as novas entidades de desenvolvimento que estão surgindo em outras regiões.

Perante a perda de dinamismo econômico na América Latina em 2015, tem especial destaque a intensificação do papel anticíclico demonstrado pelo CAF, com operações de rápido desembolso e contingentes por USD 2,4 bilhões e um total de aprovações de mais de USD 12,2 bilhões durante o ano, o que ratifica que a instituição é uma das



principais fontes de financiamento multilateral na região, especialmente em infraestruturas.

É necessário destacar também os avanços do CAF em matéria de geração e divulgação de conhecimento, área na qual tem alcançado um posicionamento cada vez mais relevante na América Latina. Desta forma, o CAF está contribuindo para o desenvolvimento de uma plataforma regional para debater pragmaticamente as políticas públicas para o desenvolvimento e a integração, potencializando ao mesmo tempo seu papel integral como banco de desenvolvimento ao prestar serviços de conhecimento que, cada vez mais, agregam valor a sua gestão financeira.

O aprofundamento de suas relações internacionais tem tornado o CAF um nexo entre a América Latina e o resto do mundo, mediante sua vinculação a uma extensa rede de universidades, centros de pensamento e instituições financeiras e de desenvolvimento no mundo. Neste contexto, destaca-se o importante papel do CAF no Clube de Bancos de Desenvolvimento (International Development Finance Club - IDFC), que reúne 23 bancos de desenvolvimento –nacionais e regionais– de diferentes lugares do mundo. O clube tem mostrado crescente relevância global, especialmente quanto ao impulso dado à economia verde, e tem potencializado os significativos avanços do CAF em áreas ambientais e de mudança climática.

A ratificação em 2015 das qualificações de risco do CAF pelas agências internacionais de crédito abonou seu sólido posicionamento financeiro e sua presença competitiva nos mercados internacionais de capital, permitindo-lhe ter acesso a esses mercados com emissões por um valor superior a USD 3 bilhões. Neste contexto, destaca-se muito especialmente o alto sentido de compromisso dos países sócios com a instituição, que se expressou na decisão, adotada em novembro de 2015, de aprovar um aumento geral de capital pago por um montante de USD 4,5 bilhões.

Finalmente, gostaria de reiterar meu agradecimento aos acionistas, governos, membros da Diretoria e ao pessoal do CAF, por todos os avanços alcançados no exercício 2015 e, sobretudo, por compartilhar sua visão, compromisso e esforços para um desenvolvimento efetivo, que não admita retrocessos e que chegue cada vez mais a todos os latino-americanos.



Enrique García
Presidente Executivo

2015
ASPECTOS DESTACÁVEIS

RECORDE DE APROVAÇÕES

O ano 2015 constituiu um novo marco para o CAF em aprovações para a região, com USD 12,3 bilhões.

SOLIDEZ FINANCEIRA

A instituição recebeu a ratificação das principais qualificações de risco e realizou 13 emissões nos mais prestigiados mercados de capital por um total de USD 3 bilhões.

REFLEXÃO REGIONAL

Posicionamento do CAF como centro de reflexão regional e vinculação da instituição com uma rede mundial e regional de prestigiados centros de pensamento, universidades, instituições financeiras e de desenvolvimento em escala global.

AUMENTO DE CAPITAL

Os países acionistas acordaram um aumento de capital por USD 4,5 bilhões. Este incremento permitirá ao CAF oferecer até USD 100 bilhões em créditos para a região no período 2016-2022.



BARBADOS: NOVO ACIONISTA

Barbados formalizou sua incorporação como acionista Série C da instituição.



ATUALIZAÇÃO DA AGENDA INTEGRAL DE DESENVOLVIMENTO

Ênfase na transformação produtiva e no fortalecimento institucional.





JOVENS, LIDERANÇA E INCLUSÃO

Em 2015, o CAF deu impulso a acordos com a Fundação Scholas Ocurrentes e com a iniciativa “100,000 Strong in the Américas”, com a finalidade de promover iniciativas de educação e inclusão social na juventude da América Latina.



RELACIONAMENTO COM CUBA

Início de um processo de aproximação institucional, acadêmica e de cooperação técnica com Cuba.







ATIVOS TOTAIS

2014	USD 30,5 BILHÕES
2015	USD 32,5 BILHÕES

ATIVOS LÍQUIDOS

2014	USD 10,1 BILHÕES
2015	USD 10,8 BILHÕES



PORTFÓLIO DE EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

2014	USD 19,4 BILHÕES
2015	USD 20,8 BILHÕES

CAPITAL PAGO

2014	USD 4,3 BILHÕES
2015	USD 4,5 BILHÕES



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

2014	USD 8,8 BILHÕES
2015	USD 9,3 BILHÕES

LUCROS OPERACIONAIS (*)

2014	USD 136 MILHÕES
2015	USD 135 MILHÕES

(*) Lucros Operacionais são definidos como os lucros líquidos antes de alterações não realizadas no valor razoável dos instrumentos financeiros e contribuições aos fundos especiais.



AMBIENTE ECONÔMICO E SOCIAL

DA AMÉRICA LATINA

14 AMBIENTE INTERNACIONAL: EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS

18 Mercados de Bens Básicos
20 Mercados Financeiros e de Ações

21 AMÉRICA LATINA: EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS

21 Atividade
22 Contas externas
23 Contas fiscais
24 Setor monetário e cambial

25 INTEGRAÇÃO E INSERÇÃO INTERNACIONAL

AMBIENTE ECONÔMICO E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA

AMBIENTE INTERNACIONAL: EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS

Espera-se que o crescimento da economia global seja aproximadamente de 3% em 2015, muito abaixo do crescimento de mais de 5% da década passada. As economias emergentes continuam crescendo a taxas mais elevadas do que as avançadas, e seu peso crescente no produto global faz com que elas continuem explicando a maior parte do crescimento global. Contudo, enquanto a recuperação das economias avançadas se consolida, a atividade nas economias emergentes desacelera.

A fraqueza da demanda externa e a queda dos preços das principais matérias-primas pesaram sobre o desempenho das economias emergentes. O investimento mostrou um retrocesso como consequência da deterioração das expectativas. A desaceleração tem, também, componentes de caráter estrutural, como é o caso da China, portanto não se espera um retorno às taxas elevadas de crescimento de décadas passadas no curto prazo.

Por sua vez, a maioria dos países industrializados retomou o caminho do crescimento. Os Estados Unidos e o Reino Unido lideram esta tendência, enquanto os países da Zona Euro se recuperam a taxas mais lentas. O Japão teve um crescimento mais moderado, sofrendo até uma contração no segundo trimestre.

A atividade enfraqueceu nos Estados Unidos durante o primeiro trimestre. Os setores da mineração, manufatura e o comércio varejista retrocederam como consequência das condições climáticas, os problemas trabalhistas nos portos e a desaceleração da demanda global. A valorização do dólar pesou sobre as exportações, enquanto a queda dos preços do óleo cru desacelerou o investimento no setor do petróleo de xisto. A atividade se recuperou com força no segundo trimestre, alcançando uma expansão anual de 3,9% graças a uma melhora no comportamento do consumo e o investimento. O ritmo de atividade se manteve no terceiro trimestre (2,1%) e se espera que a economia se expanda em 2015 em aproximadamente 2,6%.

Para o terceiro trimestre de 2015, as taxas de desemprego nos Estados Unidos continuaram em baixa, aproximando-se de

5%

Quanto ao mercado de trabalho, as taxas de desemprego continuaram em baixa em 2015, aproximando-se de 5% para o terceiro trimestre. Apesar de certa desaceleração no final do terceiro trimestre, a economia continuou gerando empregos a taxas sólidas e as solicitações de benefícios de desemprego continuaram caindo. No entanto, as taxas de participação não se recuperaram, o que explica em parte a queda do desemprego.

O progressivo fortalecimento da economia dos Estados Unidos eleva a possibilidade de um aumento das taxas de juros por parte da Reserva Federal. A lentidão da recuperação após seis anos de estímulo, os níveis ainda elevados de alavancamento dos lares e a ausência de pressões salariais ou sobre os preços, fazem prever que o ciclo de aumentos nas taxas de juros será muito gradativo. A Reserva Federal poderia adiar o início do ciclo de aumentos na medida em que estimar que isso possa exacerbar a volatilidade nos mercados financeiros globais com consequências negativas para a economia dos Estados Unidos. Contudo, espera-se que o início do ciclo de aumentos comece, no máximo, no primeiro trimestre de 2016.

GRÁFICO 1 Crescimento do PIB mundial (%)



FONTE: FMI.

Por sua vez, a União Europeia se recupera moderadamente conforme as condições de crédito melhoram, graças ao programa de expansão monetária do Banco Central Europeu. Mesmo que a baixa dos preços da energia tenha elevado os riscos de deflação no início do ano, foi também um fator importante na recuperação do consumo em vários países da zona. Depois de uma decolagem moderada no primeiro trimestre, o crescimento começou a avançar a partir do segundo trimestre e se espera que para o ano se acumule uma expansão em volta de 1,5%. Vale destacar a progressiva recuperação da Espanha que em boa parte contribuiu ao melhor desempenho da região. Em linha com a melhora na atividade, o desemprego continuou caindo, localizando-se em volta de 11% no terceiro trimestre.

O Banco Central Europeu continua desenvolvendo o programa de expansão de liquidez por meio da compra de dívida aos governos e mantendo as taxas em mínimos históricos, com o objetivo de impulsionar o crescimento e evitar a queda dos preços. Embora a taxa de variação dos preços tenha retrocedido por quatro meses seguidos no início do ano, a medida contribuiu para que a partir de maio a inflação retornasse ao terreno positivo. Estima-se que a inflação se manterá baixa e positiva, especialmente à medida que os preços dos combustíveis se estabilizem e a depreciação do euro se traslade aos preços.

A Grécia foi o epicentro de turbulências financeiras em meados de 2015. Depois de complicadas negociações, foi possível evitar uma situação de cessação de pagamentos por meio de um acordo que implicou um novo resgate e compromissos de continuar avançando no processo de reformas. No entanto, se não se chegar a um acordo que restaure de maneira crível a sustentabilidade da dívida, não se descartam novos episódios de volatilidade no futuro. Isto, sem dúvida, constitui um risco de baixa para a economia europeia.

Para o primeiro trimestre de 2015, o Japão sofreu uma taxa positiva anualizada de 2,4%, impulsionada pelo alto investimento empresarial daqueles meses. Também, observou-se um aumento do consumo e as exportações no país; no entanto, para o segundo trimestre do ano se observou uma diminuição de 1,6% anual e uma contração do PIB coerente com a diminuição da demanda global. Esta situação é, em grande parte, o resultado da diminuição e a lentidão das despesas nos lares, o que reflete também o baixo crescimento da renda somado ao aumento constante da taxa de poupança dos lares. Como consequência disso, as pesquisas empresariais sugerem que o crescimento do emprego irá desacelerando nos próximos meses.



Para o primeiro trimestre de 2015, o Japão sofreu uma taxa positiva anualizada de 2,4%, impulsionada pelo alto investimento empresarial daqueles meses. Também, observou-se um aumento do consumo e as exportações no país; no entanto, para o segundo trimestre do ano se observou uma diminuição de 1,6% anual e uma contração do PIB coerente com a diminuição da demanda global.

O Japão formula uma estratégia monetária similar à da Zona Euro, com a expectativa de relaxar a política monetária e evitar, assim, os riscos de cair em deflação. Portanto, prevê-se que o iene continue enfraquecendo perante o dólar nos próximos meses. Porém, a fraqueza do iene não teve um efeito significativo sobre as exportações até agora.

Este panorama pessimista fez com que, no âmbito financeiro, a Standard & Poor's declarasse que a estratégia do governo para reativar a economia, além dos estímulos monetários, apresenta baixas probabilidades de alcançar esse objetivo no curto prazo, diminuindo sua valoração de AA- para A+.

As grandes economias emergentes estão encarando situações econômicas diferentes à medida que 2015 chega a seu fim. Na China, a atividade econômica está sofrendo uma desaceleração, embora os riscos de pouso forçado sejam contidos conforme avançam os esforços de reequilíbrio do crescimento. Na Índia, em compensação, a expansão está ganhando impulso. A Rússia está atravessando uma profunda recessão e o Brasil mostra resultados de crescimento negativos. Em geral, os exportadores de manufaturas estão superando os exportadores de matérias-primas.

Na China, a rápida desaceleração da atividade desde o início de 2015 gerou dúvidas sobre quão gradativa e ordenada resultará realmente esta transição. No primeiro trimestre, o crescimento do produto foi de

6,8%, enquanto no segundo trimestre houve uma leve recuperação, localizando-se em 7%, dentro da meta do governo, para descer a 6,9% no terceiro trimestre. No entanto, o desempenho de outros indicadores como a atividade industrial, a produção de energia elétrica e a confiança de consumidores e empresários revela um enfraquecimento da atividade no segundo semestre. O setor dos serviços manteve uma dinâmica um pouco mais robusta. De outra parte, a acumulação de inventários de moradias e os excedentes de capacidade continuam constituindo riscos de baixa para a atividade.

O enfraquecimento da atividade impulsionou as autoridades monetárias e fiscais para tomar medidas expansivas para estimular o crescimento. Vale destacar que estes esforços se enquadram no compromisso das autoridades de continuar com o processo de reformas tendentes a transformar o modelo econômico, a fim de que o consumo doméstico se transforme no principal motor do crescimento –em vez das exportações e o investimento–, transformar a matriz produtiva para escalar até bens de alta tecnologia na cadeia de valor e incrementar a participação dos mercados para promover a eficiência.

No processo de transição, não obstante, não faltarão alguns sobressaltos. Isso ficou claro com a turbulência que a queda da bolsa e a desvalorização do iuane em meados de 2015.

A Grécia foi o epicentro de turbulências financeiras em meados de 2015. Depois de complicadas negociações, foi possível evitar uma situação de cessação de pagamentos por meio de um acordo que implicou um novo resgate e compromissos de continuar avançando no processo de reformas.

Em julho, a Bolsa Chinesa retrocedeu 30% em poucas semanas, a maior queda em mais de 8 anos. Isto foi o resultado das restrições impostas aos investimentos alavancados na bolsa, cuja implementação induziu um aumento de mais de 150% no índice de ações em menos de um ano. As autoridades intervieram para deter a queda com uma injeção de mais de 35 bilhões de iuanes, mas finalmente foram acumuladas perdas de 40% no índice de ações. O efeito real da queda é limitado, porque a porcentagem de lares que acumulam riqueza em ações é limitada. No entanto, a confiança dos investidores foi deteriorada.

A GRÉCIA FOI O EPICENTRO DE TURBULÊNCIAS FINANCEIRAS EM MEADOS DE 2015. DEPOIS DE COMPLICADAS NEGOCIAÇÕES, FOI POSSÍVEL EVITAR UMA SITUAÇÃO DE CESSAÇÃO DE PAGAMENTOS POR MEIO DE UM ACORDO QUE IMPLICOU UM NOVO RESGATE E COMPROMISSOS DE CONTINUAR AVANÇANDO NO PROCESSO DE REFORMAS.

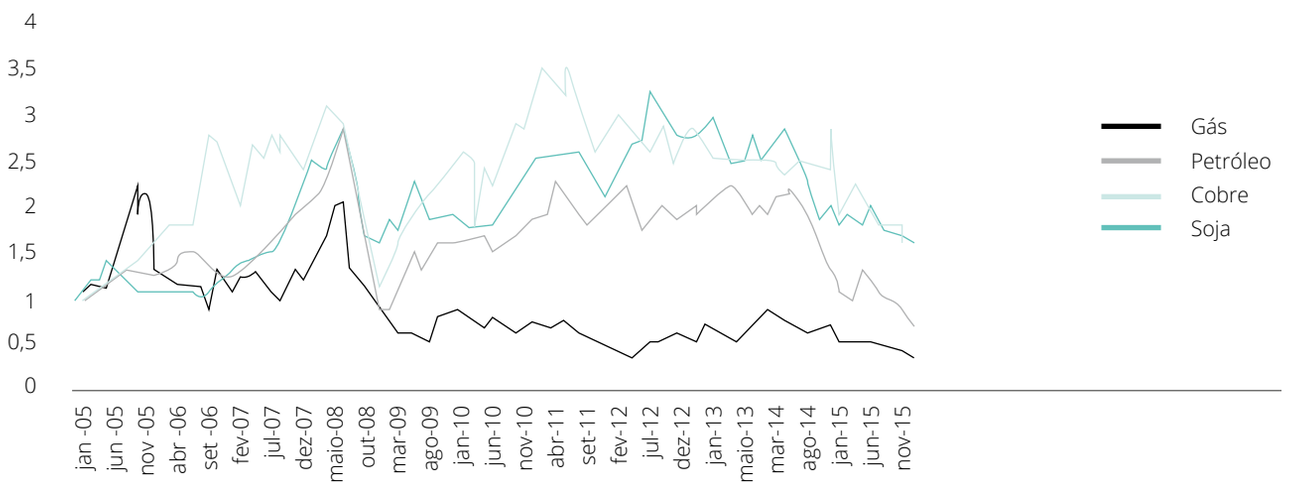
Em agosto, a moeda se desvalorizou em 4,6%. A intenção da medida era deixar que a taxa de referência diária acompanhasse o tipo de câmbio à vista do dia anterior no fechamento, o que constitui um passo para um sistema mais impulsionado pelo mercado. A depreciação causou comoção nos mercados financeiros globais, alimentando temores sobre a vulnerabilidade da economia chinesa. Posteriormente, as autoridades intervieram para estabilizar a moeda e conter as saídas de capitais que se intensificaram por causa da depreciação.

Mercados de Bens Básicos

Os preços das matérias-primas diminuíram em 2015 por causa dos efeitos combinados de um crescimento pobre da demanda global e de um aumento da oferta. O índice de matérias-primas de Bloomberg, que recolhe 22 matérias-primas, atingiu seu nível

mais baixo desde agosto de 1999 em meados de 2015. Os preços agrícolas e dos metais caíram desde 2011, enquanto os preços do petróleo permaneceram estáveis até meados de 2014, data em que sofreram uma queda abrupta de 50% no intervalo de seis meses.

GRÁFICO 2 Preços das principais matérias-primas



FONTE: BLOOMBERG, CAF.

Os efeitos nos preços do aumento da produção de petróleo de xisto nos Estados Unidos foram contra-arrestados pelas interrupções de produção no Oriente Médio até 2014, quando a produção da Líbia se reincorporou ao mercado e contribuiu a uma sobreoferta. A decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) de não reduzir a produção para manter os preços, junto com a apreciação do dólar estadunidense, contribuiu a manter a queda. Apesar de que os preços do petróleo poderiam aumentar ligeiramente, não se espera uma volta a preços elevados comparáveis aos dos anos de 2000 em um futuro próximo.

A DECISÃO DA ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO (OPEP) DE NÃO REDUZIR A PRODUÇÃO PARA MANTER OS PREÇOS, JUNTO COM A APRECIAÇÃO DO DÓLAR ESTADUNIDENSE, CONTRIBUIU A MANTER A QUEDA.

Os preços do petróleo permaneceram estáveis até meados de 2014, data em que sofreram uma queda abrupta de

50%

Uma nova queda dos preços a partir de agosto reflete novos temores de uma maior contração na China, as perspectivas de uma maior produção de óleo cru como consequência do acordo nuclear com a República Islâmica do Irã e a apreciação do dólar.

O acordo alcançado sobre o programa nuclear iraniano se traduzirá em um novo fluxo de óleo cru a um mercado que já possui uma abundante oferta. Além disso, os anúncios da Arábia Saudita sobre suas negociações com compradores da Índia para entregar suprimentos adicionais de óleo cru demonstram que o exportador do Oriente Médio poderia superar o recorde de 10,3 milhões de barris por dia que produziu em maio deste ano. Tudo isso manterá a pressão em baixa sobre os preços do petróleo.

Os preços dos metais industriais mantiveram sua tendência descendente por causa do aumento das capacidades de oferta de ferro, cobre e níquel, da baixa demanda e do aumento de existências. Como a China é determinante para os preços neste mercado, a estagnação de seu setor imobiliário e a transição para um modelo de crescimento menos baseado no investimento foram fatores-chave determinantes na demanda global de metais. Também foi importante o aumento na oferta após o auge do investimento em mineração. Não se espera que estas tendências mudem no futuro próximo, porquanto continuarão exercendo pressões em baixa sobre os preços destes metais.

Os preços dos metais preciosos diminuíram amplamente desde 2011, embora tenham sido registrados alguns aumentos em momentos de crescente aversão ao risco nos mercados, especialmente no caso do ouro. É muito provável que os preços continuem baixos no curto prazo, conforme as taxas de juros se ajustem para cima e o dólar estadunidense ganhe força, diminuindo a demanda de ativos de refúgio.

Os preços dos alimentos cederam por causa das abundantes colheitas do ano. As boas colheitas de trigo, milho e sementes oleaginosas contribuíram para a diminuição dos preços desde 2014.

OS PREÇOS DOS ALIMENTOS CEDERAM POR CAUSA DAS ABUNDANTES COLHEITAS DO ANO. AS BOAS COLHEITAS DE TRIGO, MILHO E SEMENTES OLEAGINOSAS CONTRIBUÍRAM PARA A DIMINUIÇÃO DOS PREÇOS DESDE 2014.

Os preços dos alimentos cederam por causa das abundantes colheitas do ano. As boas colheitas de trigo, milho e sementes oleaginosas contribuíram para a diminuição dos preços desde 2014. No caso da soja, o aumento de terras cultivadas e colheitas está desempenhando um papel-chave na hora de manter os preços baixos. Os preços do arroz permaneceram estáveis de certo modo. Os preços das bebidas, começando pelo café, diminuíram ao desaparecerem os efeitos da seca no Brasil que fez os preços aumentarem em 2014. As inesperadas condições climáticas podem incidir na oferta de certos ramos, particularmente aqueles que serão afetados pelo fenômeno de El Niño, mas não se esperam grandes mudanças nos próximos anos.

Mercados Financeiros e de Ações

A crise da dívida grega, o declínio do mercado chinês e as políticas desenvolvidas pelas autoridades chinesas produziram tensões nos mercados financeiros. Sem dúvida, um fator fundamental para o aumento dessa volatilidade foi a desvalorização do iuane, que contribuiu para que houvesse uma maior aversão ao risco no mercado, que a moeda de muitos mercados emergentes se desvalorizasse e que se corrigissem os preços das ações no nível global.

Por sua vez, antes do aumento das taxas de juros dos Estados Unidos e perante a piora do âmbito econômico global, observam-se maiores tensões nas condições financeiras para os mercados emergentes. O diferencial entre o rendimento dos bônus em dólares e dos bônus em moeda local no longo prazo aumentou, os preços das ações baixaram, enquanto os tipos de câmbio se desvalorizaram fortemente.

As condições externas das economias de mercados emergentes são cada vez mais complicadas. O ano começou com uma recuperação na aversão ao risco global que marcou a redução do investimento de portfólio privado nesses mercados. Um crescimento pobre enquadrado sob uma recuperação das economias avançadas e baixa atividade nas economias emergentes conteve os investidores, e o aumento das taxas de juros oficiais dos Estados Unidos provavelmente gerará um endurecimento das condições financeiras externas.

Embora não se considere que o cenário mais provável seja uma cessação repentina dos fluxos (sudden stop), também não se espera uma rápida recuperação, especialmente quando a política monetária nas economias emergentes permanece neutral ou busca estimular o crescimento. Por isso, o fluxo de capitais para os mercados emergentes poderia retroceder mais em um contexto de maior volatilidade, caso a Reserva Federal aumente os tipos de juros a um ritmo mais acelerado do esperado.

Por sua vez, antes do aumento das taxas de juros dos estados unidos e perante a piora do âmbito econômico global, observam-se maiores tensões nas condições financeiras para os mercados emergentes.

POR SU PARTE, EN VÍSPERAS DEL AUMENTO DE LAS TASAS DE INTERÉS DE ESTADOS UNIDOS Y EL EMPEORAMIENTO DEL ENTORNO ECONÓMICO GLOBAL SE OBSERVAN MAYORES TENSIONES EN LAS CONDICIONES FINANCIERAS PARA LOS MERCADOS EMERGENTES.

Por outro lado, o fluxo de investimento estrangeiro direto também diminuiu como resultado de condições menos atrativas nos mercados emergentes e menores preços das matérias-primas. Estes últimos estão contribuindo para uma diminuição dos investimentos nos setores da mineração e o petróleo de modo sistemático e generalizado. Os países dependentes dos recursos naturais são mais vulneráveis a esta tendência.

Embora o aumento da liquidez na Zona Euro possa gerar fluxos de investimento para os países emergentes, eles poderiam ser insuficientes para contra-arrestar o efeito do endurecimento da política monetária estadunidense e o nervosismo sobre o desempenho dos emergentes.

AMÉRICA LATINA: EVOLUÇÃO RECENTE E PERSPECTIVAS

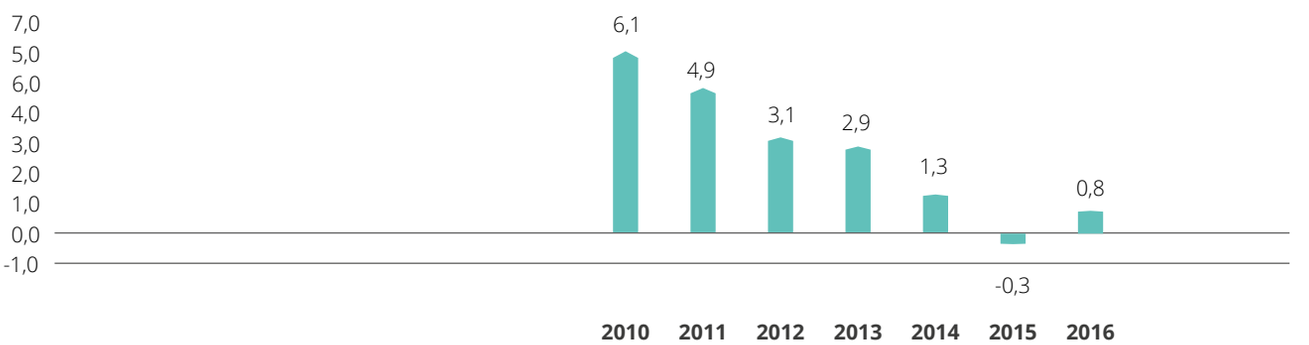
Atividade

Depois da rápida recuperação após a crise financeira global de 2009, a dinâmica de crescimento na América Latina se reduziu desde 2012. O PIB cresceu apenas 1% em 2014, abandonando a taxa média de crescimento de 5% da década anterior. Se a forte demanda global, os elevados preços das matérias-primas e a abundante liquidez impulsionaram o crescimento na região entre 2003 e 2011, hoje em dia, o moderado crescimento global, os baixos preços das matérias-primas e a redução nos fluxos de capital estão pesando sobre a atividade. Para 2015, espera-se que o crescimento da região seja ligeiramente negativo e uma modesta melhora em 2016, abaixo de 2%.

A média, no entanto, esconde a heterogeneidade da América Latina. A dinâmica comercial explica boa parte da heterogeneidade observada na região. Os exportadores de manufaturas integrados nas cadeias de valor com os Estados Unidos estão superando os exportadores de matérias-primas na América do Sul. Por sua vez, os exportadores de matérias-primas que aumentaram sua exposição para a China durante a década passada sofreram uma notável contração de seus termos de intercâmbio; isso prejudicou a atividade desde 2012, reduzindo tanto o poder aquisitivo das exportações quanto o investimento nos setores de matérias-primas.

O fim do denominado "superciclo das matérias-primas" está afetando, em particular, os exportadores sul-americanos de minerais e petróleo. As moderadas perspectivas de investimento no setor petrolífero poderiam afetar negativamente a atividade no México, embora a recuperação nos Estados Unidos permita ao país crescer muito acima da média da região. Por sua vez, os importadores líquidos de energia na América Central e o Caribe de língua inglesa, que se beneficiam da queda dos preços do óleo cru, têm melhores perspectivas de crescimento.

GRÁFICO 3 América Latina: Crescimento do PIB (%)



FONTE: FMI.

A qualidade dos contextos de política também explica a heterogeneidade entre os países da região. Os exportadores de matérias-primas com sólidos contextos fiscais e monetários têm melhores perspectivas do que aqueles com contextos mais fracos que acumularam desequilíbrios.

A perda do impulso do investimento é um dos fatores-chave que explicam a recente desaceleração nas economias latino-americanas. Se o investimento foi um elemento crucial que contribuiu ao crescimento em 2010 após a crise de 2009, sua contribuição ao crescimento em 2014 foi negativa.

O investimento tende a ser altamente pró-cíclico e as expectativas dos investidores se deterioraram durante os últimos anos, afetando os planos de investimento das economias da região. Em primeiro lugar, as mudanças no contexto global levaram a América Latina a ter condições externas menos favoráveis, as quais já foram descritas. Em segundo lugar, existem fatores internos, relacionados com incerteza política e a aprovação de projetos de lei em alguns países, especialmente em matéria impositiva, que podem adiar os planos de investimento. Embora o segundo grupo de fatores possa ser transitório, o primeiro pode ser mais persistente e influir nas perspectivas de investimento futuro conforme os agentes se adaptem a condições externas menos favoráveis. A contribuição do investimento público não foi suficientemente forte como para compensar a redução do componente privado; de fato, em alguns casos a agudizou.

Contas externas

Na frente externa, os déficits em conta corrente se ampliaram em quase todos os países em 2014, já que os resultados comerciais não pararam de se deteriorar. Enquanto os países centro-americanos se beneficiaram da redução dos preços energéticos, países como a Nicarágua e o Panamá ainda registram alguns dos maiores déficits em conta corrente da região (entre 8% e 10% do PIB). Os exportadores de matérias-primas da América do Sul sofreram os maiores reveses, com o Brasil, a Colômbia e o Peru atingindo quase 5% do PIB. Exportadores líquidos de energia como o Equador, a Bolívia e a Venezuela também sofreram grandes perdas comerciais por causa da abrupta queda dos preços do petróleo. O Chile, por sua vez, começou a constatar algumas melhoras.

Os déficits em conta corrente ainda são financiados por investimento estrangeiro direto (IED) na maioria dos países, embora alguns, especialmente na América Central e o Caribe, sejam apoiados por fluxos bancários e de portfólio. Conforme o ciclo das matérias-primas chegue ao fim, os fluxos de IED orientados aos setores primários se reduzirão; essa é a tendência no Brasil, na Colômbia e no Peru. As reservas de divisas disponíveis devem ser usadas para atenuar a deterioração das condições externas na maioria dos países.

Espera-se que a desvalorização das moedas ajude a reorientar as despesas e a melhorar os equilíbrios em conta corrente durante os dois ou três próximos anos, embora seja pouco provável que a região atinja os importantes superávits comerciais da década passada.

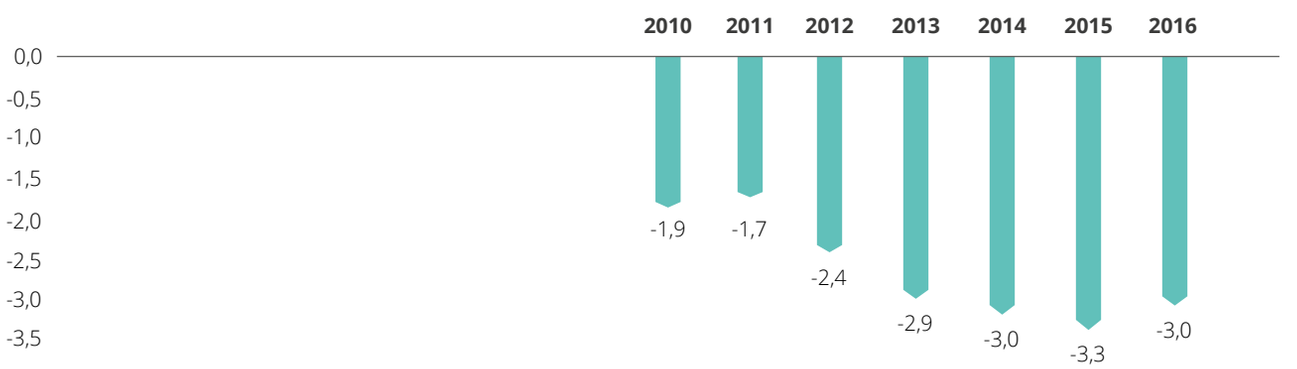


Os exportadores de matérias-primas da América do Sul sofreram os maiores reveses, com o Brasil, a Colômbia e o Peru atingindo quase 5% do PIB.

Frear os déficits será importante, já que se espera um aumento do custo do financiamento externo. Os países com regimes menos flexíveis estão utilizando ativos externos e controles para defender suas moedas. Esta pode ser uma estratégia difícil de manter por causa de uma variação persistente dos termos de intercâmbio, que requererá de algum tipo de ajuste monetário futuro.

O endividamento do setor privado é outro fator que precisa ser controlado, embora os níveis de dívida privada permaneçam relativamente baixos em toda a região. Contudo, esses níveis aumentaram notavelmente nesta década e algumas empresas poderiam ser vulneráveis a riscos do balanço, por causa da desvalorização da moeda local. Embora o alcance da cobertura do risco cambial por parte das empresas da região não seja claro, não houve problemas relacionados com incompatibilidades de moedas depois das fortes desvalorizações em alguns países. As empresas com passivos dolarizados podem possuir uma cobertura natural (exportadores) ou de outro tipo (derivados de divisas ou ativos em USD).

GRÁFICO 4 América Latina: Conta corrente/PIB (% do PIB)

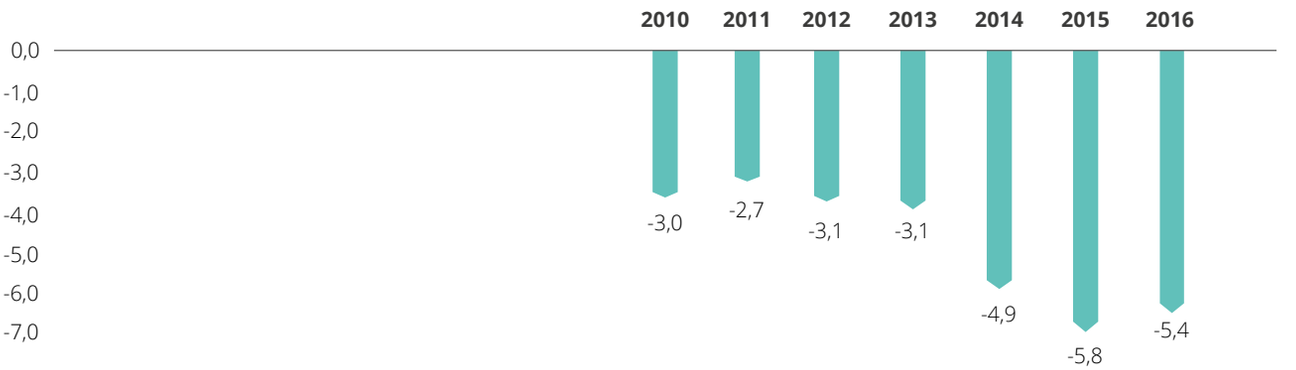


FONTE: FMI.

Contas fiscais

Os balanços fiscais se deterioraram na maioria dos países por causa do menor crescimento e da queda da renda proveniente das matérias-primas. Os países com baixa dívida pública e, portanto, com financiamento mais facilmente disponível, reagiram perante a desaceleração com políticas fiscais mais ativas. Em países com níveis mais elevados de dívida pública ou que enfrentam dificuldades financeiras, a fraqueza das contas públicas provocou anúncios de futuros cortes orçamentários. O controle de despesas deve levar em consideração a necessidade de proteger o investimento e evitar círculos viciosos com ajustes fiscais excessivos que sufoquem o crescimento e as receitas fiscais, ampliando assim o déficit e aumentando o peso da dívida pública. Em geral, e apesar de contextos fiscais mais sólidos, a situação orçamentária é agora mais fraca do que a observada antes da crise financeira, o que é sinal de uma menor resiliência caso a desaceleração se prolongue ou agudize.

GRÁFICO 5 América Latina: Resultado fiscal (% do PIB)



FUENTE: FMI.

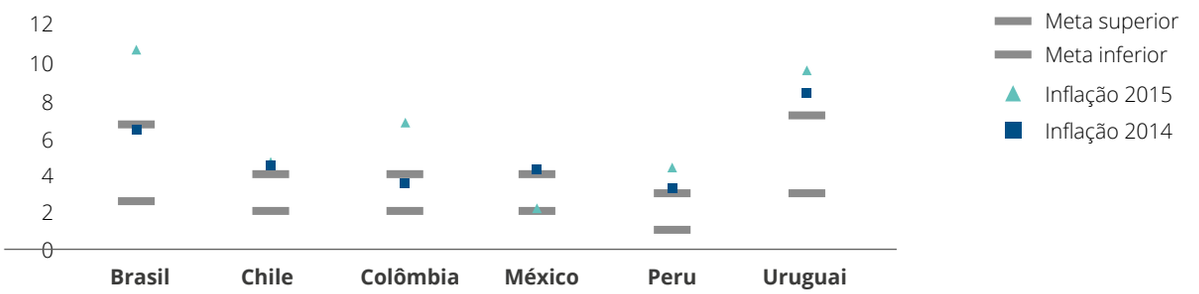
Neste cenário de menor crescimento e saldos fiscais mais fracos, o endividamento público como porcentagem do PIB aumentou entre 2014 e 2015 na maioria das economias latino-americanas. Os países estavam reduzindo suas dívidas desde o início do milênio. Porém, este caminho de redução da dívida poderia estar mudando de rumo. Desde 2010, ano que marcou o máximo crescimento da região após a crise, os níveis de dívida começaram a aumentar. A composição da dívida também flutuou nos passados 14 anos. No ano 2000, mais de 72% da dívida total era externa e, para 2014, essa porcentagem diminuiu em aproximadamente 54%, o que reduziu a vulnerabilidade dos países perante as desvalorizações das moedas. O nível de endividamento nas economias latino-americanas varia consideravelmente, de 62% do PIB no Brasil a menos de 20% do PIB no Peru ou no Paraguai.

Setor monetário e cambial

Em termos de política monetária, em 2014-2015, todos os países com regimes de metas de inflação (com exceção do Brasil) adotaram uma abordagem contracíclica com o objetivo de reativar a atividade econômica. A política monetária contracíclica foi possível graças aos níveis relativamente baixos das taxas de inflação, mas os dados recentes mostram que está sendo reduzida a margem para uma política monetária mais expansiva. Assim, o dilema de políticas que está surgindo em algumas economias latino-americanas é o das brechas de produto negativas e taxas de inflação próximas às (ou acima das) metas. Os regimes de metas de inflação foram de grande ajuda na hora de afiançar as expectativas. No entanto, embora em alguns países a inflação esteja aproximando-se das metas por causa das recentes correções nas moedas e das perturbações do lado da oferta, em outros foram ultrapassadas amplamente.

EM TERMOS DE POLÍTICA MONETÁRIA, EM 2014-2015, TODOS OS PAÍSES COM REGIMES DE METAS DE INFLAÇÃO (COM EXCEÇÃO DO BRASIL) ADOTARAM UMA ABORDAGEM CONTRACÍCLICA COM O OBJETIVO DE REATIVAR A ATIVIDADE ECONÔMICA.

GRÁFICO 6 América Latina: Alguns países que adotam metas de inflação (%)



FONTE: BANCOS CENTRAIS

As taxas de câmbio se debilitaram em países com regimes de tipo flutuante. Isto não é necessariamente negativo, já que aumenta a competitividade e está ajudando a reequilibrar as contas externas, embora seja com um custo inflacionário no curto prazo. A transferência dos ajustes do tipo de câmbio aos preços internos e às expectativas começa a ser evidente em vários países da região. De fato, alguns bancos centrais começaram a aumentar as taxas no terceiro trimestre por temor a que as expectativas de inflação se afastem da meta.

INTEGRAÇÃO E INSERÇÃO INTERNACIONAL

Os múltiplos processos de integração e concertação em andamento na América Latina e o Caribe atravessam transformações que impactam na dinâmica regional, caracterizada por uma ampla presença de variadas iniciativas sub-regionais que, ao longo do ano, priorizaram o fortalecimento do diálogo político, a cooperação intrarregional, o relacionamento com terceiros e a coordenação de posições comuns em temas de ordem global.

Ao longo de 2015, destacam-se como principais ações nesse sentido, além da realização da VII Cúpula das Américas, a consolidação do diálogo político e a cooperação Sul-Sul, fundamentalmente no âmbito da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), a União de Nações Sul-Americanas (Unasul), a Aliança Bolivariana dos Povos da Nossa América - Tratado de Comércio dos Povos (ALBA-TCP) e o acordo PETROCARIBE; o avanço na agenda dos blocos sub-regionais de integração, principalmente o Mercado Comum do Sul (Mercosul), a Comunidade Andina de Nações (CAN), o Sistema da Integração Centro-americana (SICA) e o Projeto Mesoamérica (PM); e o importante desdobramento de uma plataforma de integração profunda adiantada pelos países da Aliança do Pacífico (AP).

A VII Cúpula das Américas realizada no Panamá, cujo tema central foi “Prosperidade com Equidade: O Desafio de Cooperação nas Américas”, contou, pela primeira vez, com a participação de Cuba neste cenário hemisférico, bem como com o compromisso dos 35 países participantes pela promoção, complementação e aprofundamento de projetos em matéria de segurança, educação, migração, energia, meio ambiente, participação cidadã, governabilidade democrática e saúde. Do mesmo modo, os países participaram de quatro encontros especializados: o Fórum de Reitores das Américas, o Fórum da Sociedade Civil e dos Atores Sociais, o Fórum de Jovens das Américas e o Fórum Empresarial.

No âmbito desta cúpula, as principais instituições financeiras internacionais emitiram uma declaração conjunta, comprometendo-se a apoiar os esforços dos governos na preservação e expansão dos êxitos econômicos e sociais da última década. Enfatizaram especialmente a colaboração e complementação de suas atividades e as estratégias para maximizar o impacto de seus recursos e criar condições que atraiam maiores fluxos de financiamento para o desenvolvimento da América Latina e Cuba.

Durante este ano, a consolidação do diálogo político e a cooperação Sul-Sul se manifestou no âmbito da Celac, constituída como o mais amplo mecanismo representativo de concertação política e integração da América Latina e o Caribe. No que diz a esse respeito, cabe destacar a realização da III Cúpula de Chefes de Estado e de Governo, os encontros de Ministros das Relações Exteriores, a II Reunião de Ministros do Desenvolvimento Social e Erradicação da Fome e da Pobreza, a I Reunião de Ministros do Meio Ambiente, a IV Reunião de Ministros da Energia, a II Reunião de Ministros sobre Agricultura Familiar, a V Reunião de Mecanismos Regionais e Sub-regionais de Integração e a III Reunião do Grupo de Trabalho sobre Infraestrutura para a Integração Física do Transporte, as Telecomunicações e a Integração Fronteiriça. Do mesmo modo, no âmbito do diálogo com sócios extrarregionais ocorreu a II Cúpula Celac-União Europeia (UE) bem como a Primeira Reunião de Ministros, o Primeiro Fórum de Infraestrutura e o Primeiro Fórum de Ciência e Tecnologia do Fórum China-Celac.

A III Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Celac, que se realizou na Costa Rica com o lema “Construindo Juntos”, mostrou avanços na unidade e integração política, econômica, social e cultural da região, reiterando o compromisso de promover um espaço comum frente aos desafios de um mundo em transformação. Nesse contexto, os países se pronunciaram em favor da erradicação da fome e da pobreza e do desenvolvimento sustentável com inclusão social, econômica e financeira. Durante seu exercício da Presidência Pro Tempore (PPT), a Costa Rica desdobrou uma agenda que incluiu afiançar as posições comuns regionais nos eixos de trabalho definidos no Plano de Ação da Celac 2014, através da convocação de reuniões setoriais em temas como a agenda de desenvolvimento pós 2015, mudanças climáticas, cooperação Sul-Sul, desarmamento nuclear, segurança alimentar e agricultura familiar. Posteriormente, ao assumir a PPT, o Equador concentrou esforços em cinco áreas prioritárias: erradicação da pobreza, melhora dos investimentos em



A VII Cúpula das Américas realizada no Panamá, cujo tema central foi “Prosperidade com Equidade: O Desafio de Cooperação nas Américas”, contou, pela primeira vez, com a participação de Cuba neste cenário hemisférico.

infraestruturas, combate às mudanças climáticas e promoção dos vínculos entre países em temas de educação, ciência e tecnologia.

Durante a II Reunião de Ministros de Desenvolvimento Social e Erradicação da Fome e da Pobreza, realizada na Venezuela, foi aprovada a Agenda Estratégica de Coordenação Regional em Matéria Social, que expõe os desafios da região para erradicar a fome e a pobreza extrema para 2024. O objetivo desta agenda é fornecer à CELAC instrumentos que facilitarão a realização efetiva dos acordos e permitirão criar as condições para a estabilidade e sustentabilidade nos processos de articulação das políticas nacionais e na geração e implementação de políticas comuns.

Do mesmo modo, na I Reunião de Ministros do Meio Ambiente, no Equador, os países definiram uma posição comum sobre mudanças climáticas a ser apresentada na 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (COP21) em Paris. Foram identificados aproximadamente 20 desafios comuns em matéria de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, acesso a financiamento, tecnologias limpas, melhora de capacidades, bem como nos temas de vulnerabilidade climática e perdas e danos, especialmente frente às ameaças concretas atuais e futuras de furacões, inundações, secas, retrocesso de geleiras, aumento do nível do mar, o fenômeno de El Niño e La Niña, entre outros, e seu impacto em todas as sociedades, incluindo os grupos em situação de maior vulnerabilidade, os diferentes ecossistemas, a segurança alimentar e especialmente na capacidade dos Estados para erradicar a pobreza.

A IV Reunião de Ministros da Energia, na Bolívia, permitiu avançar no fortalecimento da agenda energética regional mediante a elaboração de um guia denominado "Desenvolvimento Energético Sustentável e Produtivo" em colaboração com a Organização Latino-Americana de Energia (OLADE). Este documento concentrou propostas para modificar a composição da matriz energética de combustíveis fósseis e gás natural para renováveis. Além disso, foi elaborada uma proposta com eixos temáticos, visando ao I Fórum de Cooperação em Temas de Energia Renovável e Não Renovável China-Celac, proposto para 2016.

Na II Reunião de Ministros da Agricultura Familiar, na Costa Rica, os países membros acordaram priorizar o programa sobre Intensificação Sustentável da Agricultura Familiar mediante a construção de políticas públicas diferenciadas, reconhecendo-o como um sistema produtivo e forma de vida que permitirá erradicar a fome na região. Além disso, comprometeram-se a desenvolver lineamentos que fortaleçam a vinculação da agricultura familiar com as estratégias de desenvolvimento rural sustentável e a articulação de políticas socioeconômicas e ambientais.

Por sua vez, durante a IV Reunião de Mecanismos Regionais e Sub-regionais de Integração da Celac, realizada na República Dominicana, os mecanismos e organismos avançaram na revisão dos compromissos derivados do Plano de Ação de

NA II REUNIÃO DE MINISTROS DA AGRICULTURA FAMILIAR, NA COSTA RICA, OS PAÍSES MEMBROS ACORDARAM PRIORIZAR O PROGRAMA SOBRE INTENSIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR.

Caracas, que estabelece sete eixos de trabalho: econômico-comercial, segurança alimentar, educação, infraestrutura, agricultura familiar, energia e cultura. Além disso, foi estabelecido um guia para definir as futuras ações de convergência entre os mecanismos, organismos e instituições que apoiam este âmbito de integração regional.

Celac-UE, cujo tema central foi: "Modelar nosso futuro comum: trabalhar por sociedades mais prósperas, coesas e sustentáveis para nossos cidadãos". O documento aprovado destaca os avanços na aplicação do Plano de Ação birregional e promove seu aprofundamento através da adoção de um Plano de Ação para o período 2015-2017 que se foca nos seguintes temas: ciência, pesquisa, inovação e tecnologia; desenvolvimento sustentável; meio ambiente, mudanças climáticas e biodiversidade; energia; integração regional e interconectividade; migração; educação e emprego; drogas; gênero; investimentos; educação superior; e segurança cidadã. Também, foi anunciada uma contribuição da UE para a melhoria da conectividade transatlântica de banda larga através de um novo cabo de fibra óptica direto.

Por sua vez, sob a PPT do Equador e como parte do trabalho do Fórum China-Celac, foi realizada, nesse país, a Primeira Reunião de Ministros birregional que adotou o Plano de Cooperação 2015-2019 onde são identificadas as áreas prioritárias e medidas concretas de cooperação birregional: política e segurança; assuntos internacionais; comércio, investimento e finanças; infraestrutura e transporte; energia e recursos naturais; agricultura; indústria, ciência e tecnologia e aviação; educação e treinamento de recursos humanos; cultura e esportes; meios de comunicação; proteção do meio ambiente, gestão de risco e redução de desastres; erradicação da pobreza; saúde; e trocas entre os grupos civis e instituições acadêmicas.

Como parte do Plano de Cooperação, a China anunciou financiamento por USD 35 bilhões para a região durante os próximos cinco anos. Este pacote de medidas financeiras envolve três verbas: 10 bilhões de dólares em Empréstimo Preferencial, destinado a projetos bilaterais dos países que têm relações diplomáticas com a China; 20 bilhões de dólares em Empréstimo Especial para a Infraestrutura, investimento e financiamento de caráter comercial aberto a todos os países membros da Celac para projetos bilaterais ou multilaterais; e 5 bilhões de dólares para o Fundo Sino-Latino-Americano de Cooperação aberto a todos os países membros. As medidas de financiamento não incluem assistência não reembolsável nem técnica.

Do mesmo modo, o Primeiro Fórum de Infraestrutura China-Celac, realizado na China, constituiu o início de um novo relacionamento em matéria de infraestrutura birregional. No evento foi anunciada a criação do Fundo de Cooperação China-Celac onde serão ativadas linhas de créditos em condições especiais para infraestrutura. Estas linhas de crédito têm um limite total de 20 bilhões de dólares para apoiar empresas chinesas que participem em projetos de infraestrutura em países latino-americanos na área de energia, rodovias, telecomunicação, portos, logística, eletricidade, mineração e agricultura.



O Primeiro Fórum de Infraestrutura China-Celac, realizado na China, constituiu o início de um novo relacionamento em matéria de infraestrutura birregional.

Finalmente, o Primeiro Fórum de Ciência e Tecnologia China-Celac, realizado no Equador, teve como principais eixos de discussão a geração de conhecimento, a transferência científica e os processos de criação social focados em satisfazer as problemáticas que enfrentam ambas as regiões. O documento final mostra os elementos comuns de cada sociedade, detectando suas aspirações cidadãs e criando mecanismos que maximizem a educação, ciência, tecnologia e inovação na região. Do mesmo modo, os países assistentes acordaram trabalhar em uma agenda consensual que responda ao desenvolvimento da região, à democratização no acesso ao conhecimento, tecnologia e inovação; às economias a escala para reduzir os custos e complementar as ações de financiamento; aos sistemas de educação de qualidade e pertinência baseados na integração com equidade e igualdade de oportunidades.

Ao longo de 2015, a Unasul avançou no Plano de Trabalho contido no documento "Da Visão à Ação", que contempla entre seus principais objetivos: a criação de um banco de preços de medicamentos em colaboração com o Instituto Sul-americano de Governo em Saúde (ISAGS); a elaboração de um mapa de produção de genéricos na América do Sul; a concertação de uma proposta de política alternativa em drogas a ser apresentada na Assembleia Geral da ONU em 2016; a criação de exércitos com pessoal para resposta imediata a possíveis desastres naturais; a concretização da Escola Sul-Americana de Defesa (ESUDE) e a criação da Unidade de Apoio Eleitoral que dará impulso às missões eleitorais da Unasul.

Dos 31 projetos de infraestrutura priorizados pelos países na Agenda de Projetos Prioritários de Integração (API) 2013, também os presidentes ratificaram o apoio para a execução de oito deles com o fim de concretizá-los no menor tempo possível. Estes projetos são: rodovia que integra Venezuela, Suriname e Guiana; Corredor Amazônico que envolve Venezuela, Equador e Brasil; Ferrovia Interoceânica que vai de Antofagasta a Santos e abrange sete países; o Sistema do Rio de la Plata que integra todas as hidrovias; o corredor Caracas-Bogotá; a conexão Ciudad del Este, Assunção, Clorinda; e as conexões ferroviárias entre Argentina, Uruguai e Paraguai; e o trecho Central Corredor Ferroviário entre Bolívia, Brasil e Peru.

Por sua vez, durante a VI Reunião do Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN), realizada no Uruguai, foi apresentado o Plano de Trabalho do Comitê Coordenador e as atividades realizadas este ano por diversos Grupos de Trabalho entre as quais se destaca a atualização da API e a apresentação do relatório 2015. Ao mesmo tempo, foi aprovado o Plano de Trabalho 2016 que prevê, entre outros objetivos: aperfeiçoar a metodologia e o processo de planejamento territorial, realizar um diagnóstico das redes de infraestrutura da América do Sul, trabalhar em uma proposta de plano de ação para consolidar cadeias de valor entre os países da Unasul, dar impulso à participação cidadã, criar Programas Territoriais de Integração (PTIs) que complementem a API, dotar o COSIPLAN de uma ferramenta de georreferenciamento que direcione o Planejamento Territorial na América do Sul, dar impulso a projetos que promovam a integração regional sul-americana utilizando ferramentas de tecnologias da informação e comunicações (TIC), desenvolver processos setoriais e de transporte e logística, identificar temas comuns para serem trabalhados no

âmbito do Processo Setorial sobre Portos e Hidrovias, e elaborar o Plano de Trabalho para desenvolver o planejamento da integração transfronteiriça com base nos lineamentos aprovados.

Em seguimento ao trabalho do COSIPLAN, foi assinado no Uruguai o acordo "Rede de Conectividade Sul-americana para a integração". O estudo considera três componentes: o primeiro inclui uma análise sociodemográfica, visando diagnosticar as particularidades de oferta e demanda em cada país, levando em conta os objetivos nacionais e da Unasul; o segundo desenvolverá uma análise técnica das infraestruturas existentes e previstas nos próximos cinco anos, discriminando o proprietário e natureza (fechada ou aberta e neutral) delas e das alternativas tecnológicas comercialmente disponíveis para o desdobramento da Rede; o terceiro envolve a realização de uma análise de factibilidade econômica e financeira do desdobramento da Rede para a Conectividade Sul-americana. Através deste projeto visa-se ao estabelecimento de políticas nacionais coordenadas, com base em uma infraestrutura regional que permita uma região conectada a maior velocidade.

De igual forma, na XIX Reunião do Grupo de Especialistas em Energia do Conselho Energético Sul-americano (CES) da Unasul, que ocorreu no Equador, delineou-se o Plano de Ação 2015-2016, que tem como objetivo potencializar o uso de recursos renováveis, mitigando os efeitos das mudanças climáticas e garantindo o papel do desenvolvimento energético como elemento fundamental de inclusão e desenvolvimento social.

Nas reuniões do Grupo de Trabalho de Integração Financeira (GTIF) da Unasul na Argentina se deu continuidade à discussão conjunta em matéria de relações comerciais, o financiamento à infraestrutura na região, o papel dos bancos multilaterais de crédito no desenvolvimento e a dívida soberana. Adicionalmente, durante a II Reunião Ordinária do Conselho de Administração do Banco do Sul, também na Argentina, foram acordados aspectos relevantes, como o início do funcionamento da entidade em 2016, bem como a instalação da diretoria executiva, a definição de um cronograma de contribuições e a redação do Acordo da Sede do Banco do Sul. Este mecanismo facilitará o financiamento de projetos estratégicos para o desenvolvimento da região em matéria de cadeias produtivas e de infraestrutura.

O CONSELHO SUL-AMERICANO DE EDUCAÇÃO DA UNASUL APROVOU NO URUGUAI O PLANO OPERACIONAL PARA O PERÍODO 2015-2019, COMPOSTO POR 11 OBJETIVOS QUE ABORDAM DA HOMOLOGAÇÃO DE TÍTULOS ENTRE OS PAÍSES DA REGIÃO ATÉ A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA SUL-AMERICANA.

Cabe destacar que o Conselho Sul-americano de Educação da Unasul aprovou no Uruguai o Plano Operacional para o período 2015-2019, composto por 11 objetivos que abordam da homologação de títulos entre os países da região até a construção da cidadania sul-americana. Por outro lado, também foi aprovado o guia para pôr em andamento o plano e um sistema de avaliação para avaliar a implementação dos compromissos nos diferentes países.

Igualmente, os países da Unasul aprovaram o projeto Rede de Observatório de drogas dos estados membros, apresentado pelo Conselho Sul-americano sobre o Problema Mundial das Drogas (CSPMD), que visa promover os estudos sobre o estado de situação do consumo e caracterização das novas ofertas das drogas ilícitas nestes países, com o objetivo de estabelecer uma posição comum que será apresentada na Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas Drogas 2016. Entre os avanços significativos dessa

posição se destacam: o princípio de responsabilidade comum e compartilhada; abordagem integral, equilibrada, multidisciplinar e sustentável, a abordagem transversal dos DH que promove a abolição da pena de morte por delitos relacionados com as drogas, a proporcionalidade das penas, a substituição social das culturas com a presença do Estado, com base na legislação local, bem como mecanismos de combate ao narcotráfico e ao crime organizado.

Cabe destacar, durante 2015, a IV Cúpula Extraordinária de Chefes de Estado e Governo da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América-Tratado de Comércio dos Povos (ALBA-TCP), realizada na Venezuela, onde os países acordaram apoiar o diálogo para solucionar de forma pacífica a controvérsia limítrofe pelo Essequibo entre a República Bolivariana da Venezuela e a República Cooperativa da Guiana. Por outro lado, foi ratificado o apoio para o desenho e desenvolvimento da Zona Econômica Complementar ALBA-TCP, PETROCARIBE e CARICOM com o objetivo de ampliar e consolidar o espaço econômico e comercial latino-americano e caribenho através da execução de planos e projetos conjuntos em matéria de energia, turismo, agroindústria, transporte e comunicações.

Do mesmo modo, a X Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Acordo PETROCARIBE, ocorrida neste ano na Jamaica, ratificou o novo impulso da Zona Econômica PETROCARIBE (ZEP), através de programas estruturantes como eixos de promoção da cooperação entre as nações. Além disso, foi anunciada a conformação do Conselho de Economia do bloco. Igualmente, os países aprovaram a criação de um Fundo para a recuperação da Dominica, e destacaram os importantes resultados e avanços alcançados, especialmente em matéria de segurança energética e desenvolvimento socioeconômico com a implementação de programas e iniciativas encaminhados a melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Com respeito ao avanço na agenda dos blocos sub-regionais de integração em 2015, foi realizada, no Brasil, a XLVIII Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul onde, entre outros acordos, foram aprovados o Protocolo de Adesão do Estado Plurinacional da Bolívia, a renovação por 10 anos do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM) e o Plano de Fortalecimento Comercial, cujo objetivo se encaminha à eliminação das barreiras tarifárias e não tarifárias para melhorar a competitividade e diminuir as assimetrias entre os países do bloco.

COM RESPEITO AO AVANÇO NA AGENDA DOS BLOCOS SUB-REGIONAIS DE INTEGRAÇÃO EM 2015, FOI REALIZADA, NO BRASIL, A XLVIII CÚPULA DE CHEFES DE ESTADO DO MERCOSUL ONDE, ENTRE OUTROS ACORDOS, FOI APROVADO O PROTOCOLO DE ADESÃO DO ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA.

Por sua vez, durante a XLIX Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, que se realizou no Paraguai, enfatizou-se a reorientação dos esforços do Mercosul para o âmbito econômico-comercial, visando aperfeiçoar a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países; melhorar o relacionamento externo do bloco com a subscrição de novos acordos comerciais e aprofundamento dos existentes; promover a integração produtiva e a integração fronteiriça através da criação do Subgrupo de Trabalho N° 18 “Integração Fronteiriça”; e avançar no fortalecimento institucional, especialmente no capítulo de solução de controvérsias. No que diz respeito ao FOCEM, foi aprovado um regulamento de transição que garante o normal desenvolvimento dos projetos em execução.

Igualmente, destaca-se o trabalho realizado durante este ano pelo Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCCR) e os avanços alcançados em matéria de integração fronteiriça. No âmbito deste foro, foi acordado realizar, para 2016, o III Workshop "Para um melhor aproveitamento das Hidrovias do Mercosul", com o propósito de avançar em conclusões e recomendações para o desenvolvimento das hidrovias do bloco.

No âmbito das relações com terceiros, os Estados Membros do Mercosul ratificaram seu compromisso em avançar, durante 2016, nas negociações com a União Europeia. De outra parte, a Primeira Reunião Ministerial Informativa realizada na Colômbia com os países da Aliança do Pacífico permitiu a aproximação entre blocos e deu início à exploração de diversas áreas que possibilitem a cooperação. Neste contexto, foi organizado, no Chile, o seminário denominado "Diálogo sobre Integração Regional: Aliança do Pacífico e Mercosul". Adicionalmente, sob a PPT do Brasil, o Grupo do Mercado Comum considerou uma proposta de Plano de Ação do Mercosul com a AP com base no aprofundamento dos compromissos de livre comércio já assumidos em virtude dos Acordos de Complementação Econômica assinados com o Chile, o Peru e a Colômbia.

Por outro lado, durante as diversas reuniões do Conselho Andino de Ministros das Relações Exteriores, os países da Comunidade Andina de Nações (CAN) alcançaram importantes acordos relativos aos âmbitos de ação priorizados pelo processo de reengenharia institucional, a nova estrutura da Secretaria Geral e a lista limitada de Comitês e Grupos Ad Hoc com ênfase nas áreas de acesso a mercados, sanidade agropecuária, qualidade e obstáculos técnicos ao comércio, integração física, transformação produtiva, serviços e investimentos, assuntos sociais, propriedade intelectual e áreas especiais.

No âmbito das diversas reuniões da Comissão da CAN realizadas ao longo do ano, continuou a análise sobre a Decisão 416 relacionada com a exclusão dos temas da Lista de Bens Não Produzidos da certificação e controle de origem; os prazos relacionados com a suspensão da Tarifa Externa Comum e os temas de serviços. De outra parte, foram priorizados os avanços sobre a reengenharia do Sistema Andino de Integração, Decisão 792, dando passo a uma agenda comunitária que fortalecesse os aspectos sociais, a integração comercial e a interconexão elétrica.

Por sua vez, o Parlamento Andino subscreveu com o Parlamento Centro-americano um Acordo-Quadro de Diálogo Político, Gestão Interparlamentar e Cooperação Interinstitucional que significa um importante avanço no fortalecimento das relações interparlamentares no âmbito latino-americano. Adicionalmente, esta instituição priorizou a elaboração e aprovação de quadros normativos em três áreas estratégicas para a região andina: desenvolvimento energético sustentável, mudanças climáticas e proteção do patrimônio cultural regional.



Em 2015 também foi realizada, na Guatemala, a XLV Reunião Ordinária de Chefes de Estado e de Governo dos Países Membros do Sistema de Integração Centro-americana (SICA).

Em 2015 também foi realizada, na Guatemala, a XLV Reunião Ordinária de Chefes de Estado e de Governo dos Países Membros do Sistema de Integração Centro-americana (SICA), onde os países avaliaram a gestão de suas atividades entre as quais se destacam o estabelecimento de um quadro jurídico que permita a União Aduaneira entre a Guatemala e Honduras, a entrada em vigor do Acordo de Associação entre a América Central e a União Europeia, a implementação da Estratégia Regional Ambiental Quadro 2015-2020 e a aprovação da Estratégia Marítima Portuária Regional Centro-americana, entre outros.

No que diz respeito ao Projeto Mesoamérica (PM), foi realizada na Guatemala a XV Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Mecanismo de Diálogo e Concertação de Tuxtla, na qual os países acordaram fortalecer o processo de integração mesoamericana em cinco pilares: Segurança Democrática, Gestão Integral de Risco de Desastres e as Mudanças Climáticas, Integração Social, Integração Econômica e o Fortalecimento da Institucionalidade Regional. Do mesmo modo, destacam-se os avanços alcançados no âmbito da linha de transmissão do Sistema de Interconexão Elétrica para a América Central (SIEPAC), a criação do Primeiro Mercado Elétrico Regional e a adoção de Planos Diretores em Saúde.

Em decorrência do anterior, durante a II Reunião de Ministros da Energia do PM realizada no México, foi apresentada a Agenda Mesoamericana de Energia, a qual será instrumentada em estreita coordenação com a Unidade de Coordenação Energética do Sistema de Integração Centro-americana (UCE_SICA) e inclui quatro linhas estratégicas: interconexão elétrica mesoamericana, fomento de fontes renováveis e/ou alternativas de energia, uso racional e eficiente da energia e, por último, energia e mudanças climáticas. Do mesmo modo, foi subscrito um Memorando de Entendimento do programa mesoamericano para o uso eficiente e racional da energia, com o qual será possível dar continuidade à estratégia de iluminação eficiente elaborada com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Na IV Reunião do Conselho de Ministros da Estratégia Mesoamericana de Sustentabilidade Ambiental (EMSA) e nos Fóruns de Cooperantes da Estratégia Mesoamericana de Sustentabilidade Ambiental realizados no México, os países trocaram experiências bem-sucedidas e identificaram oportunidades que permitiram potencializar as sinergias entre as diferentes iniciativas e modalidades de cooperação regional para sua implementação sob ações conjuntas, à luz da COP21 em Paris. Cabe destacar os avanços em matéria do Corredor Biológico Mesoamericano como uma ferramenta de adaptação às mudanças climáticas, promovendo a diversidade biológica, melhorando a conectividade da paisagem e promovendo os processos produtivos sustentáveis.

DURANTE A II REUNIÃO DE MINISTROS DA ENERGIA DO PM REALIZADA NO MÉXICO, FOI APRESENTADA A AGENDA MESOAMERICANA DE ENERGIA

Do mesmo modo, foi realizado, na República Dominicana, o IV Fórum Mesoamericano de PME, no qual os representantes dos Ministérios da Indústria e do Comércio de todos os países mesoamericanos abordaram o tema de estratégias de financiamento e estabeleceram a Agenda Mesoamericana de PME. Esta Agenda constitui um plano estratégico com ações de curto e médio prazo de apoio ao empreendimento. Atualmente, este Foro é uma das principais instâncias de diálogo dentro do Eixo de Facilitação

Comercial do PM e representa um espaço de interação de alto nível, no qual as altas autoridades das Pequenas e Médias Empresas dos governos mesoamericanos trocam experiências sobre estratégias e políticas públicas dirigidas a fortalecer o empreendimento nessa região.

Cabe destacar a XXIII Reunião do Fórum Mesoamericano de Autoridades das Telecomunicações, ocorrida em El Salvador, onde foi realizado o lançamento regional da Estrada Mesoamericana da Informação (AMI, na sigla em inglês) que fornece uma Rede de Fibra Óptica de Alta Capacidade com pontos de conexão às principais capitais mesoamericanas. A Estrada foi instalada sobre o Sistema de Interconexão Elétrica dos Países da América Central (SIEPAC) e integra fisicamente os 10 Estados membros, facilitando a troca de bases de dados e informação e o comércio eletrônico. Assim, o desenvolvimento econômico e social inclusivo dos países será potencializado devido a que facilita a conectividade e acessibilidade à internet nos países membros; conecta as nações da região entre si e com o resto do mundo; promove o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e o Governo Eletrônico para tornar mais eficientes os trâmites nos países e reduzir tarifas por conexão e serviços.

Finalmente, na Reunião Mesoamericana de Ministros do Transporte, realizada na Guatemala, os países destacaram os avanços em matéria de Transporte Marítimo de Curta Distância, a construção de novos trechos rodoviários do Corredor Pacífico e a criação da Unidade Gestora de Transporte. Por outro lado, foi determinado, como passos imediatos, realizar estudos de factibilidade para construir um sistema regional de estradas de ferro, fortalecer a coleta de indicadores e organizar uma reunião intersetorial com os Ministros das Finanças e da Economia.

Em outro âmbito, no decorrer da X Cúpula da Aliança do Pacífico (AP), realizada no Peru, determinou-se para o mês de julho a entrada em vigor do Acordo-Quadro da AP, ao passo que em matéria comercial foi subscrito o Primeiro Protocolo Modificativo do Protocolo Adicional ao Acordo-Quadro, que inclui um Capítulo de Melhoria Reguladora, um Anexo ao Capítulo de Obstáculos Técnicos ao Comércio em matéria de cosméticos, bem como modificações e novas disposições aos Capítulos das Telecomunicações e Comércio Eletrônico. Adicionalmente, foi assinado o Acordo-Quadro de Cooperação para o Apoio Financeiro às empresas dos países pertencentes à AP e se deu início ao projeto sobre Voluntariado Juvenil e a Plataforma de Troca de Informação imediata para a segurança migratória da AP. De outra parte, foram criados os Grupos Técnicos de Desenvolvimento de Mineração, Responsabilidade Social e Sustentabilidade e de Educação com seus respectivos planos de trabalho. Também foram aprovadas as agendas de trabalho sobre acesso oportuno e equitativo a medicamentos e sobre humanização e qualidade dos serviços de saúde.

Por outro lado, os países avançaram na criação formal do Conselho de Ministros das Finanças da AP, que será uma



Durante o Fórum Mesoamericano de Autoridades das Telecomunicações, ocorrido em El Salvador, foi realizado o lançamento regional da Estrada Mesoamericana da Informação (AMI).

instância de coordenação que informará diretamente os Presidentes dos Países Membros, sobre as propostas e avanços em matéria de integração econômica e financeira, e trabalhará de maneira articulada com o Conselho de Ministros. A agenda de trabalho para o período 2015-2016 deste conselho estará focada nos eixos de Integração Financeira; Investimento em Infraestrutura; Manejo de Risco Catastrófico; Gestão e Transparência Fiscal.

No âmbito das relações com terceiros, produziu-se a adesão de 10 países como observadores (Indonésia, Tailândia, Geórgia, Áustria, Haiti, Suécia, Dinamarca, Hungria, Grécia e Polônia). Do mesmo modo, houve avanço na abertura de espaços de cooperação com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), na discussão em torno de uma agenda de trabalho sobre temas de interesse comum com o Mercosul, e receberam a presença, pela primeira vez, do CAF como organismo multilateral visando estabelecer uma relação de cooperação e trabalho conjunta.

Nesse contexto, os Chanceleres e Ministros do Comércio dos países membros, convidaram o CAF a se somar ao desenvolvimento da estruturação do primeiro veículo de investimento regional do Fundo de Capital Empreendedor, com vistas a iniciar operações no ano 2017, de maneira que seja possível acelerar a disponibilidade de capital inteligente que investe recursos públicos e privados em MPMEs de alto impacto em etapa precoce, com o fim de incrementar a possibilidade de avançar rumo a uma integração regional comercial e empresarial que dê impulso ao desenvolvimento econômico dos países membros.

Ao longo do ano, durante as diferentes reuniões do Grupo do Alto Nível formado pelos Vice-ministros das Relações Exteriores e do Comércio Exterior dos quatro países, com o fim de avançar nos mandatos estabelecidos, foram coordenados os trabalhos dos Grupos Técnicos, principalmente em temas de inovação, PME, facilitação do comércio, portais únicos de comércio exterior, educação técnico-produtiva, deslocamento de pessoas e cultura. Adicionalmente, acordaram dar impulso, em todos os seus países, à aprovação e entrada em vigor do Protocolo Comercial que liberalizará a maior parte do comércio entre os países da Aliança, fato que contribuirá a promover significativamente sua integração comercial.

No âmbito ibero-americano, durante 2015, cabe mencionar a realização da I Reunião de Ministros das Relações Exteriores à Conferência Ibero-americana na Colômbia, que precede à Cúpula Ibero-americana de 2016, em que se avançou na consolidação e fortalecimento dos três Espaços Ibero-americanos de Cooperação: Cultura, Coesão Social e Conhecimento, a aprovação do Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-americana 2015-2018 e o Plano Operacional Anual 2016, dando-se cumprimento ao objetivo de institucionalização e sistematização da mencionada cooperação. Do mesmo modo, a Colômbia, em sua qualidade de Presidência Pro Tempore, apresentou o tema da XXV Cúpula Ibero-americana: “Juventude, Empreendimento e Educação”. Adicionalmente, no âmbito desta reunião CEPAL-OCDE-CAF, foi apresentada a nona edição do relatório *Perspectivas econômicas da América Latina 2016: rumo a uma nova aliança com a China.*



OPERAÇÕES

41 APROVAÇÕES

43 Aprovações por país
44 Aprovações por área estratégica
46 Aprovações por tipo de risco

47 DESEMBOLSOS

47 Desembolsos por produto
48 Desembolsos por país

49 PORTFÓLIO

49 Portfólio por país
50 Portfólio por setor econômico
51 Portfólio por tipo de risco

52 FUNDOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

52 Fundo de Cooperação Técnica (FCT)
53 Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu)
53 Fundos de cooperação técnica de terceiros

55 FUNDOS ESPECIAIS

OPERAÇÕES



A flexibilidade, a solidez financeira, o acompanhamento e o papel anticíclico que o CAF desempenhou foram as variáveis que caracterizaram a gestão operacional em 2015.

No ano 2015, o CAF aprovou 152 operações para um total de financiamento de USD 12,3 bilhões, em um contexto de perda de dinamismo das economias da América Latina. Este menor dinamismo se deveu, entre outros fatores, à queda dos preços das matérias-primas, à menor disponibilidade e preços mais altos do financiamento internacional, e à desaceleração das economias emergentes, especialmente a da China.

Como consequência desta situação, o CAF deu prioridade, com o consenso dos países acionistas, a operações de apoio orçamentário de livre disponibilidade para atender suas necessidades, sem descuidar o impulso de projetos e programas de investimento do setor público. Os resultados anuais foram positivos, os objetivos propostos quanto ao crescimento foram alcançados e a diversificação regional do portfólio melhorou de forma considerável. Com isso, pela primeira vez na história da instituição, a participação relativa de cada um dos países acionistas foi inferior a 15% do portfólio total. Assim, o CAF conseguiu dar resposta aos grandes desafios da região e acompanhou os planos de desenvolvimento dos países acionistas.

A flexibilidade, a solidez financeira, o acompanhamento e o papel anticíclico que o CAF desempenhou foram as variáveis que caracterizaram a gestão operacional em 2015. Adicionalmente, com a ideia de melhorar a qualidade e eficiência de suas intervenções, o CAF promoveu várias iniciativas estratégicas e operacionais. Desta forma, durante o ano, foi elaborada uma estratégia corporativa para o setor privado, cuja visão considera a transformação produtiva como o eixo transversal da estratégia, outorgando-lhe um papel central na geração de emprego de qualidade e de economias de maior valor agregado, e visando ao aumento da produtividade e a inovação. Para isso, foram definidos três habilitadores transversais – infraestrutura de transporte, energia e desenvolvimento financeiro– e o setor agroindustrial como focos

estratégicos de intervenção, mantendo o compromisso do CAF com a inclusão social e a preservação do meio ambiente. Esta iniciativa dá continuidade ao processo de setorialização iniciado há alguns anos, por meio do qual foi possível ter maior focalização e efetividade nas operações não soberanas, e permitiu priorizar projetos com maior impacto no desenvolvimento, fortalecendo e ampliando o acompanhamento técnico da instituição nos projetos financiados.

Quanto às operações, foi promovida a criação de novos mecanismos para atrair recursos de terceiros. Para fazê-lo, o CAF aproveita o poder de convocação que tem para reunir diversos atores. Desta forma, no ano foram efetuados cofinanciamentos para projetos soberanos por uma quantia total de USD 270 milhões, com recursos provenientes da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e do Fundo OPEP para o Desenvolvimento Internacional (OFID). Também, o CAF impulsionou o desenvolvimento de produtos inovadores, como os Veículos de Investimento Temático (TIV, em inglês), em países como o Uruguai e a Colômbia. Neste último caso, a instituição conseguiu canalizar USD 411,7 milhões provenientes dos Fundos de Pensão da Colômbia com um instrumento de dívida (VEFIC) que visa promover o desenvolvimento de projetos-chave que permitam fechar a brecha de infraestrutura e que contribuam para sustentar o crescimento econômico nacional.

Nesta mesma linha, e com a ideia de enfrentar uma demanda de financiamento para projetos de infraestrutura, em 2015 o CAF constituiu uma filial denominada CAF-Asset Management Company (CAFAM). O propósito desta filial é gerenciar e administrar, direta ou indiretamente, fundos de investidores para alavancar o financiamento de operações público-privadas nos países sócios –em alguns casos conjuntamente com o CAF. Estes recursos estarão focalizados em projetos nos quais a instituição tem expertise e vantagens comparativas, como projetos de infraestrutura executados por meio de operações APP ou exclusivamente privadas.

152

operações foram aprovadas pelo CAF durante 2015 para um financiamento de USD 12,3 bilhões.

Também, teve início o processo de otimização dos principais processos de crédito do CAF, como consequência dos desafios apresentados pela expansão geográfica de suas intervenções e da dimensão que as variáveis operacionais adquiriram. Com isso, busca-se fortalecer as vantagens competitivas tradicionais da instituição, como a agilidade, a flexibilidade e a orientação ao cliente, reforçando a priorização das operações que garantam sua contribuição ao desenvolvimento da região. Adicionalmente, durante 2015 começaram outros projetos relacionados com a geração de informação e indicadores, em aspectos ligados às contribuições ao desenvolvimento dos empréstimos do CAF e à medição de tempos internos do ciclo de crédito. Esses projetos permitirão, de um lado, contar com informação que nutra a estratégia do CAF em torno da agenda de desenvolvimento que a instituição promove, e de outro, estar em condições de identificar com maior precisão as vantagens e as áreas de oportunidade da instituição.

De outro lado, o CAF continuou no seu processo de aproximação dos países da América Central e o Caribe. Nesse sentido, destaca-se a incorporação de Barbados, em 2015, como o país acionista número 19 da instituição.

Finalmente, os fundos de cooperação continuaram apoiando a capacidade técnica dos países acionistas, com a finalidade de impulsionar programas inovadores que contribuam ao desenvolvimento sustentável e à integração regional. As operações de cooperação técnica estiveram dirigidas a empresas, organismos internacionais ou organizações dos setores públicos ou privados dos países acionistas, ligadas diretamente à estratégia de relacionamento, à agenda de conhecimento e à gestão de negócios. Em 2015, o CAF aprovou operações através de fundos que alcançaram os USD 49 milhões.

OS FUNDOS DE COOPERAÇÃO CONTINUARAM APOIANDO A CAPACIDADE TÉCNICA DOS PAÍSES ACIONISTAS, COM A FINALIDADE DE IMPULSIONAR PROGRAMAS INOVADORES QUE CONTRIBUAM AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E À INTEGRAÇÃO REGIONAL.

APROVAÇÕES

Durante o ano 2015, o CAF continuou atendendo as necessidades de financiamento de seus países acionistas, para os quais foram aprovadas 152 operações por um total de USD 12,3 bilhões. Essas necessidades tiveram uma dinâmica crescente nos últimos anos, portanto, a média de aprovações anuais aumentou de USD 8 bilhões no período 2006-2010 a USD 11,1 bilhões no período 2011-2015. Ao todo, as aprovações no quinquênio 2011-2015 alcançaram os USD 55,4 bilhões.

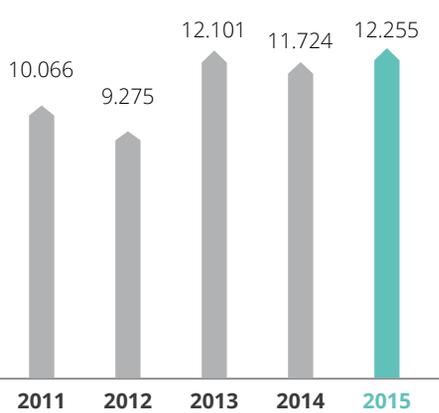
O programa de aprovações anuais 2015, dirigido a empréstimos, incluiu 41 operações de médio e longo prazo, divididas em 34 projetos com garantia soberana por USD 3,3 bilhões e sete projetos sem garantia soberana por USD 219 milhões.

Das operações com garantia soberana, é preciso salientar que USD 1,5 bilhão foi destinado a empréstimos de apoio orçamentário e de livre disponibilidade, com o objetivo de ajudar os países acionistas a superarem o complicado contexto econômico que a região atravessa. O restante USD 1,8 bilhão foi aprovado para favorecer programas e projetos de médio e longo prazo, destinados a acompanhar as estratégias de desenvolvimento dos países.

De outro lado, USD 6,4 bilhões foram aprovados para linhas de crédito em favor de empresas e bancos - públicos e privados - para impulsionar o processo de transformação produtiva da região. Finalmente, USD 2,3 bilhões foram distribuídos entre garantias parciais de crédito, participações acionárias, linhas de crédito contingentes, fundos de cooperação e aprovações catalíticas.

Desta forma, o CAF voltou ao nível de aprovações alcançado em 2013 ao superar os USD 12 bilhões, demonstrando a relevância da instituição no financiamento multilateral da região e permitindo-lhe dar apoio tanto aos governos quanto ao setor corporativo e financeiro no desenvolvimento sustentável latino-americano.

GRÁFICO 1 Aprovações totais (em milhões de USD)



QUADRO 1 Aprovações por produto 2015 (em milhões de USD)

Soberano	**5.616**
Empréstimos	**3.316**
Programas e projetos de investimento	1.816
Programáticos e *swaps*	1.500
Linhas de crédito contingentes	**1.500**
Linhas de crédito	**800**
Não soberano	**5.827**
Empréstimos corporativos	**219**
Linhas de crédito	**5.582**
Corporativo	1.018
Financeiro	4.565
Garantias parciais de crédito	**1**
Participações acionárias	**25**
Fundos de Cooperação	**43**
Aprovações catalíticas	**769**
Total	**12.255**

Além do financiamento direto, o CAF conseguiu mobilizar recursos de terceiros através de uma ampla gama de mecanismos catalíticos como cofinanciamentos, veículos de investimento temático e vendas de portfólio, os quais no encerramento de 2015 alcançaram os USD 876 milhões. Com estas iniciativas, o objetivo é potencializar o impacto das intervenções do CAF na região, complementando e ampliando a alavancagem dos recursos próprios da instituição. Para os próximos anos, o CAF estabeleceu como meta o incremento de sua gestão catalítica e, para isso, está trabalhando em uma estratégia de cofinanciamento com diversas instituições financeiras internacionais, que permita impulsionar projetos de maior magnitude.

QUADRO 2 Recursos catalíticos 2015 (em milhões de USD)

Cofinanciamentos Soberanos	**270**
Cofinanciamentos Não Soberanos	**82**
Veículos de Investimento Temático	**412**
Vendas de Portfólio	**107**
Fundos Catalíticos	**6**
Total	**876**

Aprovações por país

Durante 2015, as aprovações dirigidas aos países fundadores (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) se situaram em USD 6,9 bilhões, ou seja, 56% do total aprovado, incrementando assim seu nível de aprovações registrado nos últimos anos, que era de aproximadamente 50%. Desta forma, continuam mantendo o maior percentual de aprovações anuais em comparação com os membros plenos em condições especiais (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai, Trinidade e Tobago e Uruguai) e os membros série C (Barbados, Chile, Costa Rica, Espanha, Jamaica, México, Portugal e República Dominicana).

É importante mencionar que uma parte considerável das aprovações do Brasil, da Colômbia e do Peru correspondeu a linhas de crédito corporativas e financeiras e por isso absorvem uma maior proporção das aprovações totais. De outro lado, destacam-se os USD 85 milhões aprovados a Barbados que correspondem às primeiras aprovações para esse país e os USD 100 milhões aprovados ao Chile, entre os quais se encontra a aprovação por USD 50 milhões correspondentes à primeira operação de longo prazo no país. Finalmente, cabe salientar que em 2015 foi possível fechar operações em 17 dos 19 países acionistas.

QUADRO 3 Aprovações por país (em milhões de USD)

País	2011	2012	2013	2014	2015	2011-15
Argentina	1.346	839	1.100	674	694	4.653
Bolívia	407	485	684	625	575	2.777
Brasil	1.797	1.903	2.234	1.903	1.234	9.073
Colômbia	1.456	841	1.563	1.552	2.420	7.832
Costa Rica	10	10	10	10	10	50
Equador	772	766	843	800	1.014	4.194
México	29	82	380	549	522	1.562
Panamá	484	328	325	299	527	1.962
Paraguai	120	189	431	181	307	1.228
Peru	2.184	1.749	2.644	2.415	2.366	11.359
Rep. Dominicana	10	10	43	60	66	189
Uruguai	648	729	586	754	588	3.304
Venezuela	531	327	417	475	501	2.251
Outros países	270	1.017	841	1.428	1.432	4.988
Total	**10.066**	**9.275**	**12.101**	**11.724**	**12.255**	**55.421**

USD 1,4
bilhão foi destinado a financiar projetos de água e saneamento, irrigação e desenvolvimento urbano e turístico.

DURANTE 2015 OS ESFORÇOS DO CAF FORAM REDIRECIONADOS PARA FORTALECER E ESTABELECER NOVOS RELACIONAMENTOS COM CLIENTES, ALINHADOS À NOVA ESTRATÉGIA DO SETOR PRIVADO ESTABELECIDA EM MEADOS DESTE ANO.

Aprovações por área estratégica

No ano 2015, destacam-se as aprovações relacionadas com a estabilidade macroeconômica e com reformas estruturais, por USD 1,5 bilhão, entre as quais se encontram os empréstimos programáticos e as linhas de crédito contingentes de liquidez. É de salientar o reinício das operações soberanas na Colômbia com a aprovação do Programa de Apoio ao Fortalecimento do Investimento Público através da Estruturação de Projetos. Destaca-se, também, a renovação das linhas de crédito contingente a favor do Peru e do Uruguai, como instrumentos preventivos de financiamento para o caso de que esses países tenham dificuldades de acesso aos mercados de capitais internacionais em condições competitivas.

Adicionalmente, no setor de infraestrutura (energia, transporte e telecomunicações) foram aprovados USD 3,3 bilhões (27%), com isso, continua sendo impulsionada uma grande variedade de projetos que estão alinhados com as estratégias de desenvolvimento dos países. Em 2015, deu-se ênfase ao financiamento de programas de infraestrutura rodoviária e de geração e distribuição elétrica. Neste setor, destacam-se o Projeto de Construção da Rodovia San Borja-San Ignacio de Moxos, na Bolívia; o Programa de Integração, Mobilidade e Desenvolvimento da Cidade de Manaus, no Brasil; o Programa Bairro para Viver Melhor, em Cuenca, Equador; o Programa de Melhoria de Caminhos Vizinhais e Pontes na Região Oriental do Paraguai e o Projeto de Expansão do Sistema de Transmissão Elétrica dos Valles del Tuy, na Venezuela.

Na área de desenvolvimento social, foi destinado USD 1,4 bilhão (11%) para financiar projetos de água e saneamento, irrigação e desenvolvimento urbano e turístico, bem como para o atendimento imediato de emergências ocasionadas por fenômenos naturais. Com isso, pode-se observar o esforço do CAF por diversificar as intervenções nos eixos de ação prioritários da instituição. Os recursos foram destinados a operações tais como o Programa de Água Potável AYSA Fase II, na Argentina; o Projeto de Saneamento da Cidade e Baía do Panamá Fase 2 e o Projeto Majes Siguas Fase 2, no Peru.

Com relação ao setor produtivo e financeiro, durante 2015 os esforços do CAF foram redirecionados para fortalecer e estabelecer novos relacionamentos com os clientes, alinhados à nova estratégia do setor privado estabelecida em meados deste ano. Desta forma, foram aprovados USD 6 bilhões para esse setor em toda a região (manufatura, banco de desenvolvimento e banco comercial), constituindo 49% do total aprovado durante o ano. Esses recursos foram canalizados através de empréstimos corporativos, investimentos patrimoniais em fundos de capital de risco, novas linhas de crédito de curto e médio prazo e renovações de linhas de crédito. Tem especial destaque a aprovação de uma linha de crédito ao Banco Santander Chile, que representa o início do relacionamento com os bancos comerciais nesse país.

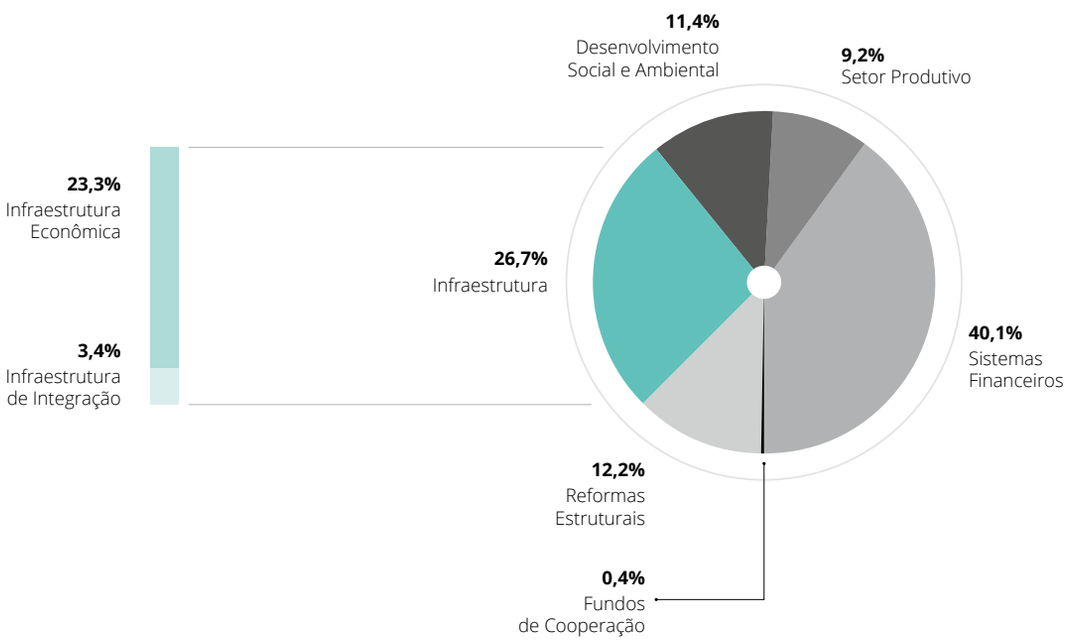
Neste segmento, ressalta o apoio ao financiamento das micro, pequenas e médias empresas. Para tanto, foram aprovadas mais de 23 facilidades de financiamento, cujas alocações superaram os USD 575 milhões, entre linhas de crédito a microempresas financeiras e bancos de desenvolvimento, garantias parciais de crédito e investimentos patrimoniais diretos. Destaca-se o investimento patrimonial no Fundo Talde, que visa apoiar o

desenvolvimento e consolidação das pequenas e médias empresas espanholas e latino-americanas em setores com boas perspectivas de desenvolvimento.

QUADRO 4 Aprovações por área estratégica 2015 (em milhões de USD)

Desenvolvimento Social e Ambiental	1.394
Setor Produtivo	1.123
Sistemas Financeiros	4.919
Fundos de Cooperação	49
Reformas Estruturais	1.500
Infraestrutura Econômica	2.854
Infraestrutura de Integração	416
TOTAL	**12.255**

GRÁFICO 2 Aprovações por área estratégica 2015 (em porcentagem)



Aprovações por tipo de risco

Durante 2015, as aprovações do CAF com risco soberano ascenderam a USD 5,9 bilhões, representando 48% das aprovações totais. Destas aprovações, 25% corresponderam a operações de apoio orçamentário de livre disponibilidade, enquanto que 35% foram alocadas a programas e projetos de investimento para acompanhar os planos de desenvolvimento dos países. Finalmente, os restantes 40% corresponderam a linhas de crédito contingentes e linhas de crédito financeiras outorgadas a entidades públicas de desenvolvimento.

De outro lado, as aprovações com risco não soberano representaram 52% do total, ou seja, USD 6,3 bilhões. Cabe destacar que neste ano foi definida a nova estratégia do CAF para o setor privado. Assim, os esforços da instituição estarão focalizados no apoio à transformação produtiva da região, orientada ao setor agroindustrial e aos habilitadores de infraestrutura de transporte, eficiência energética e desenvolvimento financeiro. Devido a esta reorientação da estratégia privada, os empréstimos corporativos diminuíram neste ano. Apesar disso, continuou sendo dado apoio ao setor financeiro da região com financiamento para capital de trabalho, operações de comércio exterior e apoios à micro, pequena e média empresa.

QUADRO 5 Aprovações por tipo de risco (em milhões de USD)

	2011	2012	2013	2014	2015	2011-15
Soberano	4.528	4.586	5.523	5.052	5.886	25.576
Não Soberano	5.538	4.689	6.578	6.672	6.369	29.845
Total	**10.066**	**9.275**	**12.101**	**11.724**	**12.255**	**55.421**

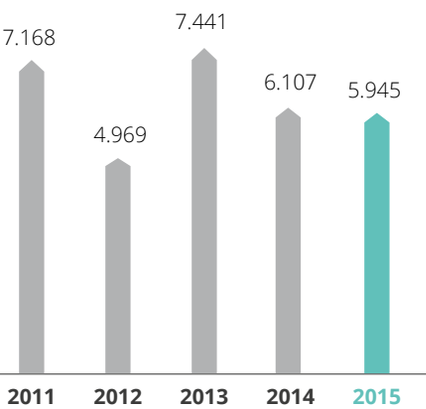
DURANTE 2015, AS APROVAÇÕES DO CAF COM RISCO SOBERANO ASCENDERAM A USD 5,9 BILHÕES, REPRESENTANDO 48% DAS APROVAÇÕES TOTAIS.

DESEMBOLSOS

Desembolsos por produto

Durante o ano 2015, a quantia desembolsada pelo CAF a seus países acionistas ascendeu a USD 5,9 bilhões devido ao fraco dinamismo do setor produtivo e financeiro. Entretanto, neste ano foi registrado um incremento nos desembolsos de empréstimos programáticos (PBLs) e setoriais (Swaps) que permitiram compensar a redução dos desembolsos não soberanos. Com isso, o CAF reforçou o compromisso de atender as necessidades prioritárias de seus países acionistas, considerando os impactos negativos que o contexto internacional adverso teve sobre as maiores economias da região.

GRÁFICO 3 Desembolsos totais (em milhões de USD)



Quanto aos desembolsos por produto, 46% corresponderam a empréstimos (soberanos e não soberanos), 52% a linhas de crédito corporativas e financeiras, e os restantes 2% corresponderam a participações acionárias e fundos de cooperação.

QUADRO 6 Desembolsos por produto 2015 (em milhões de USD)

Empréstimos de Médio e longo prazo	2.741
Soberano	2.454
Programas e projetos de investimento	1.472
PBLs e SWAPs	982
Não soberano	287
Linhas de crédito (empresas e bancos)	3.107
Participações acionárias	65
Fundos de cooperação	31
TOTAL	**5.945**

Desembolsos por país

Mais de 50% dos desembolsos do ano 2015 foram destinados ao Brasil, à Colômbia, ao Peru e ao México, devido ao forte dinamismo financeiro registrado nesses países. Este resultado segue a tendência dos últimos quatro anos, período no qual a média de desembolsos a estes países representou 55% dos desembolsos do CAF.

Adicionalmente, os empréstimos programáticos (PBLs) e setoriais (Swaps) de rápido desembolso que foram aprovados neste ano se focalizaram, na maioria, na Colômbia, no Equador e na Venezuela. Por isso, os membros fundadores (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela) alcançaram 54% do total desembolsado em 2015, número superior ao de 47% registrado no ano passado, enquanto que os novos membros plenos da instituição (Argentina, Brasil, Panamá, Paraguai e Uruguai) obtiveram 27% dos desembolsos e os restantes 19% foram outorgados aos membros série C (Costa Rica, Chile, Espanha, México e República Dominicana).

QUADRO 7 Desembolsos por país (em milhões de USD)

	2011	2012	2013	2014	2015	2011-15
Argentina	663	464	585	560	481	2.753
Bolívia	266	338	323	322	315	1.564
Brasil	963	1.028	1.833	728	677	5.230
Colômbia	1.836	855	1.146	1.081	1.221	6.140
Costa Rica	7	7	11	23	9	56
Equador	566	736	661	637	754	3.354
México	20	7	190	791	604	1.612
Panamá	177	256	326	420	155	1.334
Paraguai	43	47	73	96	102	361
Peru	1.303	618	1.403	525	545	4.394
República Dominicana	39	27	11	12	74	163
Uruguai	52	9	108	244	200	613
Venezuela	905	359	365	276	364	2.269
Outros países	328	217	407	393	443	1.788
Total	**7.168**	**4.969**	**7.441**	**6.107**	**5.945**	**31.630**

COM RELAÇÃO AOS DESEMBOLSOS POR PAÍS DO ANO 2015, MAIS DE 50% FORAM DESTINADOS AO BRASIL, À COLÔMBIA, AO PERU E AO MÉXICO, DEVIDO AO FORTE DINAMISMO FINANCEIRO REGISTRADO NESSES PAÍSES.

PORTFÓLIO

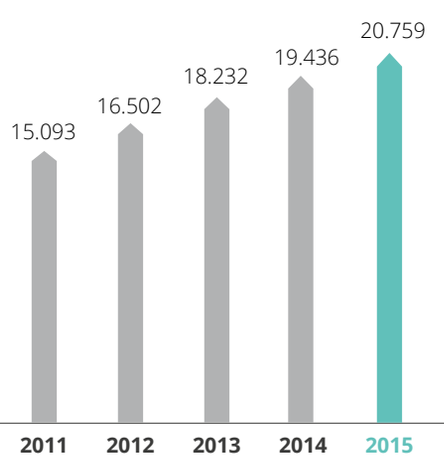
6,8%

cresceu o portfólio direto do CAF
ao finalizar 2015

No final de 2015, o portfólio direto do CAF era de USD 20,8 bilhões, representando um crescimento de 6,8% em relação à quantia registrada no final de 2014. Assim, o ritmo de crescimento alcançado no ano passado se manteve, permitindo que o CAF atendesse as demandas priorizadas de seus países acionistas e mantivesse, ao mesmo tempo, a fortaleza operacional e financeira da instituição.

O volume atual de projetos em execução, as projeções existentes de demanda para os próximos anos e o fortalecimento patrimonial aprovado pela Diretoria em novembro de 2015 permitem projetar que, nos próximos anos, esta dinâmica de crescimento poderá se manter. Desta forma, o CAF continuará apoiando o financiamento de programas e projetos que façam parte dos planos de desenvolvimento de seus países acionistas, sem descuidar o atendimento de demandas específicas que permitam atenuar os efeitos adversos do contexto econômico internacional em vigor. Com isso, o CAF continuará sendo uma das principais fontes de financiamento da região, o que se refletiu no crescimento total do portfólio nos últimos anos, que passou de USD 13,9 bilhões em 2010 a USD 20,8 bilhões em 2015, ou seja, um crescimento de 50% em cinco anos.

GRÁFICO 4 Portfólio Direto (em milhões de USD)



Portfólio por país

A distribuição geográfica do portfólio mostra que 61% dele está situado na região Norte (Barbados, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela), 38% na região Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai), e 1% corresponde a operações multinacionais. Neste ano, destaca-se uma maior dinâmica de crescimento do portfólio dos países fundadores da instituição, especialmente a Colômbia e o Equador, equilibrando o dinamismo de crescimento que tinham mostrado os membros plenos em condições especiais durante os últimos anos. Cabe assinalar que

nenhum dos países membros do CAF tem uma participação relativa maior a 15%, portanto, o processo progressivo para alcançar uma maior diversificação regional do portfólio da instituição continua em andamento.

QUADRO 8 Portfólio por país (em milhões de USD)

	2011	2012	2013	2014	2015	Dist.
Argentina	1.913	2.117	2.459	2.720	2.773	13,4%
Bolívia	1.426	1.605	1.761	1.919	2.037	9,8%
Brasil	992	1.258	1.681	1.972	2.098	10,1%
Colômbia	1.829	1.850	1.848	1.832	2.142	10,3%
Costa Rica	118	110	105	113	105	0,5%
Equador	2.509	2.649	2.736	2.825	3.045	14,7%
México	24	29	212	159	274	1,3%
Panamá	246	479	783	1.155	1.177	5,7%
Paraguai	100	135	190	249	291	1,4%
Peru	2.578	2.670	2.493	2.347	2.310	11,1%
Rep. Dominicana	158	176	178	172	224	1,1%
Uruguai	352	332	379	509	655	3,2%
Venezuela	2.652	2.816	2.962	3.002	3.094	14,9%
Outros países	194	277	447	461	533	2,6%
Total	**15.093**	**16.502**	**18.232**	**19.436**	**20.759**	**100,0%**

DESTACA-SE A MAIOR PARTICIPAÇÃO DO PORTFÓLIO DO CAF PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE REFORMAS E PARA GARANTIR A ESTABILIDADE MACROECONÔMICA DOS PAÍSES ACIONISTAS, QUE FOI DE 7%, REGISTRANDO UM AUMENTO DE USD 363 MILHÕES EM RELAÇÃO A 2014.

Portfólio por setor econômico

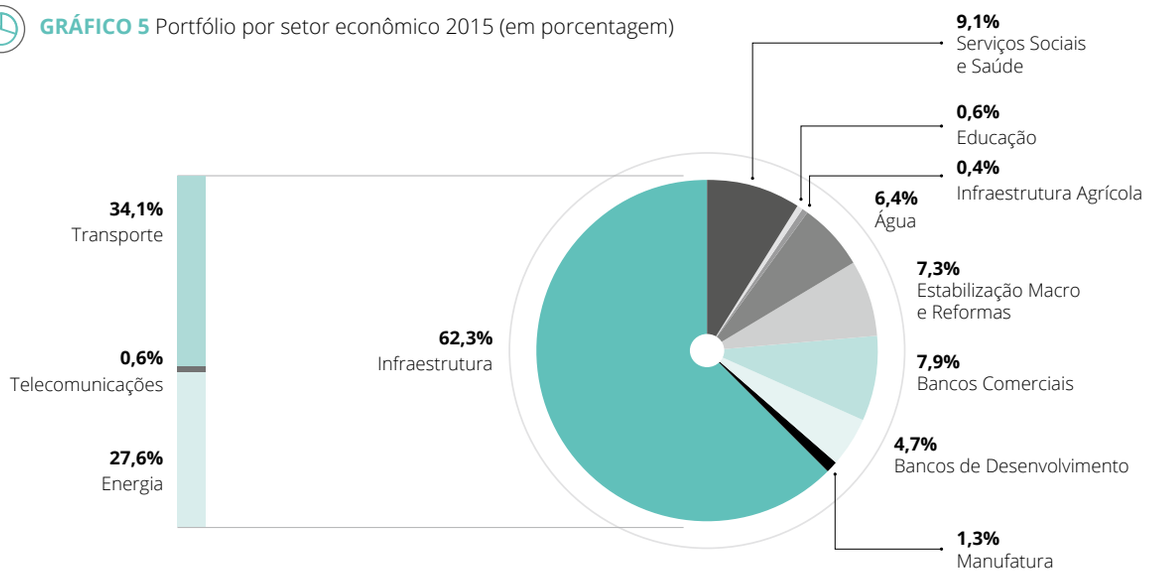
Por setor econômico, o portfólio no final de 2015 continua focalizado em infraestrutura, com 62% do total, aumentando, assim, o apoio do CAF aos esforços regionais por contribuir ao desenvolvimento de sistemas rodoviários, de transporte e provisão de serviços de energia. Esta concentração relativa do portfólio do CAF em infraestrutura permitiu que a instituição alcançasse uma expertise em conhecimento e assessoria técnica para posicionar-se como líder de projetos prioritários que impactam de forma positiva na produtividade global da região. Dentre esses itens, destaca-se de forma específica a liderança no setor do transporte e viação, cujo portfólio ascendeu a USD 7,1 bilhões, enquanto que o portfólio associado ao fornecimento de eletricidade se situou em USD 5,7 bilhões.

De outro lado, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de melhores serviços sociais básicos que beneficiem os setores menos favorecidos da população na América Latina, 17% do portfólio do CAF está situado na área de desenvolvimento social (principalmente em água, saneamento e educação).

No que diz respeito ao apoio dos setores produtivo e financeiro da região, o portfólio orientado a destinar recursos a projetos que promovam a transformação produtiva destes setores como mecanismo fundamental de desenvolvimento da economia dos países da região ascendeu a USD 2,9 bilhões, representando 14% do total.

Por último, destaca-se a maior participação do portfólio da CAF para a implementação de reformas e para garantir a estabilidade macroeconômica dos países acionistas, que foi de 7%, registrando um aumento de USD 363 milhões em relação a 2014.

GRÁFICO 5 Portfólio por setor econômico 2015 (em porcentagem)



Portfólio por tipo de risco

Ao longo do ano, diversas iniciativas estratégicas e operacionais foram implementadas no CAF, tais como a otimização dos principais processos de crédito e a definição da estratégia corporativa para o setor privado. Isso permitiu focalizar os esforços da instituição de forma mais eficiente, tanto em operações com risco soberano quanto em operações não soberanas. Adicionalmente, e em decorrência do contexto de desaceleração econômica internacional, o CAF, com o consenso dos países acionistas, priorizou operações de apoio orçamentário de livre disponibilidade para atender suas necessidades mais imediatas. Desta forma, o portfólio com risco soberano representou 79,4% do portfólio total, enquanto que o portfólio não soberano representou 20,6% dele. Cabe assinalar que as operações soberanas mostraram maior dinamismo ao longo de 2015, compensando a menor demanda por empréstimos corporativos registrada nesse ano.

QUADRO 9 Portfólio por tipo de risco (em milhões de USD)

	2011	2012	2013	2014	2015
Soberano	12.069	13.230	14.491	15.383	16.482
Não soberano	3.023	3.273	3.740	4.054	4.277
Total	**15.093**	**16.502**	**18.232**	**19.436**	**20.759**

FUNDOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

O CAF complementa sua importante ação financeira mediante o uso de diversos mecanismos e fontes de recursos de cooperação para o desenvolvimento de natureza reembolsável e não reembolsável, com um foco estratégico adicional.

Os recursos antes mencionados provêm, principalmente, de duas fontes: a) os Fundos Especiais provenientes das utilidades líquidas do CAF, e b) os recursos de terceiros administrados e/ou gerenciados pelo CAF, de natureza catalítica.

A maioria destes recursos financia operações integrais e estratégicas de cooperação que complementam a capacidade técnica dos países, contribuem para o impulso motivador da agenda renovada de desenvolvimento do CAF e geram conhecimento setorial para a região, com particular ênfase nas áreas de transformação produtiva, desenvolvimento social e desenvolvimento institucional. Em 2015, o total de aprovações foi de USD 49 milhões com recursos do Fundo de Cooperação Técnica (FCT), do Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu) e de fundos de cooperação de terceiros.

Fundo de Cooperação Técnica (FCT)

O FCT é a principal fonte de recursos de assistência técnica administrada pelo CAF e centraliza a maior parte das fontes especiais de financiamento. Este fundo é o resultado da consolidação contábil, em 2014, de outros fundos de natureza semelhante e seus recursos provêm das utilidades líquidas.

Em 2015, sob o FCT, operações foram aprovadas por uma quantia total de USD 30 milhões, que corresponde a 61% da quantia total aprovada para operações de cooperação técnica.

As operações de cooperação para o desenvolvimento estão orientadas ao fortalecimento de capacidades individuais e institucionais, trocas de experiências em nível nacional e internacional, geração e divulgação de conhecimento em áreas ligadas ao desenvolvimento, bem como a promoção e posicionamento dos países acionistas e da região em conjunto.

Em 2015, destacaram-se programas de alcance regional orientados, principalmente, ao incremento da produtividade na região, à eficiência energética, à mitigação e adaptação à mudança climática e ao desenvolvimento institucional. O destaque foi para os seguintes programas: Apoio à Inovação Empresarial (I+D+i), Educação Técnica e Formação Profissional, Programa Regional de Fortalecimento Institucional em Inovação Tecnológica Patenteável, Programa de Negócios Verdes (NV) e Eficiência Energética a partir da demanda (EE-D) com Instituições Financeiras, Programa Regional de Resfriamento Urbano, Programa Integral de Fortalecimento de Competências para o Alto Governo e a Direção Pública na América Latina (os dois últimos, cofinanciados com a AFD).



Em 2015, o total de aprovações dos Fundos de Cooperação para o Desenvolvimento foi de USD 49 milhões.

Fundo de Desenvolvimento Humano (Fondeshu)

O objetivo principal do Fondeshu é contribuir para o desenvolvimento e o combate à pobreza, através do financiamento ou investimento em projetos que promovam o desenvolvimento humano sustentável entre os setores sociais marginalizados dos países acionistas do CAF, e que esses projetos tenham alto impacto demonstrativo. Por essa razão, este fundo constitui a principal ferramenta para viabilizar e impulsionar a Iniciativa de Inovação Social lançada pelo CAF em 2013.

As aprovações correspondentes ao Fondeshu representaram, em 2015, 14% do total, ou seja, aproximadamente, USD 7 milhões. Neste período tiveram destaque operações como: Inclusão Financeira para os mais excluídos-inovação de primeira e segunda geração, o Programa Liderança para a Transformação, Música para Crescer, Mãos que Salvam Vidas, Pão de Liberdade e o Programa de inclusão e equidade de gênero, anunciado no âmbito da Cúpula de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Adicionalmente, também com recursos deste fundo, em 2015 foram feitas operações de ajuda humanitária e atendimento a desastres naturais na Argentina, no Chile, na Colômbia, no Paraguai, no Uruguai e na Venezuela.

Fundos de cooperação técnica de terceiros

O CAF administra recursos de terceiros para financiar operações de cooperação técnica na região. Atualmente, o CAF administra recursos das seguintes fontes, principalmente, destinados à contratação de consultorias e assistência técnica:

- Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). Em 2015, com recursos da Agência Francesa de Desenvolvimento, foi aprovado um total de USD 430.000 para o cofinanciamento de projetos de energia, institucionalidade e cidades sustentáveis, representando aproximadamente 1% das aprovações totais dos fundos do ano.

- Fundo Geral de Cooperação Italiana (FGCI). Sua alocação foi completada em 2013, mas diversos projetos continuam em execução.

- Facilidade para Investimento na América Latina (LAIF). Neste ano, teve continuidade a instrumentação de recursos aprovados em favor do CAF pela Comissão Europeia e administrados pelas agências de desenvolvimento alemã e francesa (KfW e AFD, respectivamente). Os recursos estão sendo investidos em estudos para os setores de transporte urbano, energia, água e saneamento e mudanças climáticas, o que teve um importante papel catalítico para a região. Durante 2015, foram aprovadas operações com fundos LAIF por uma quantia total de USD 11 milhões, entre operações diretas e operações catalíticas. Os programas aprovados que se encontram em execução são os seguintes: Public Transport Infraestructure (AFD) por EUR 3 milhões, Urban Public Transportation Improvement Programme (KfW) por EUR 3 milhões, Performance Based Climate Finance - Climate in Latin America (KfW) por EUR 10 milhões, Water and Wastewater Investment Programme (KfW) por EUR 4 milhões e Urban Transport (KfW) por 3 milhões.

DURANTE 2015, FORAM APROVADAS OPERAÇÕES COM FUNDOS LAIF POR UMA QUANTIA TOTAL DE USD 11 MILHÕES, ENTRE OPERAÇÕES DIRETAS E OPERAÇÕES CATALÍTICAS.

USD 430.000

foram aprovados em 2015 com recursos da Agência Francesa de Desenvolvimento.

Além disso, novas facilidades foram incorporadas em 2015:

Foi assinado um convênio com a Direção Geral do Tesouro da França com recursos da FASEP, mediante o qual até EUR 2 milhões poderão ser canalizados em estudos para a preparação de projetos de infraestrutura ou políticas de investimento no setor.

Em maio de 2015, o CAF foi credenciado como agência de implementação da Global Environmental Facility (GEF) e, posteriormente, em julho de 2015, como Agência de Implementação do Fundo Verde do Clima (Green Climate Fund – GCF), tudo isso ampliou o acesso do CAF a fundos climáticos internacionais e veio se somar ao acesso previamente adquirido aos recursos do Fundo de Adaptação. Em 2015, para este último fundo foram apresentadas iniciativas dos países por uma quantia de USD 14,2 milhões.

Finalmente, no âmbito da COP 21, foi aprovado um acordo com a AFD por EUR 4,2 milhões para estudos relativos a cidades sustentáveis e mudanças climáticas.

GRÁFICO 6 Aprovações por fundo 2015 (em porcentagem)

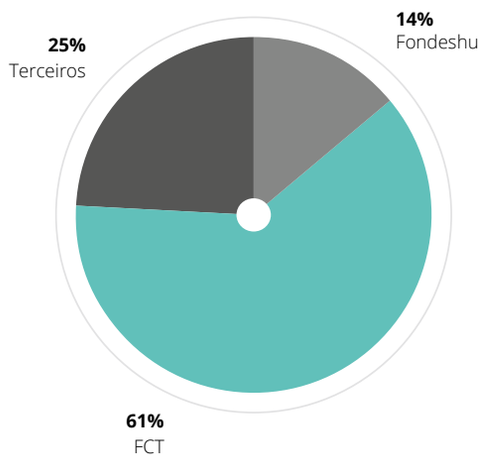
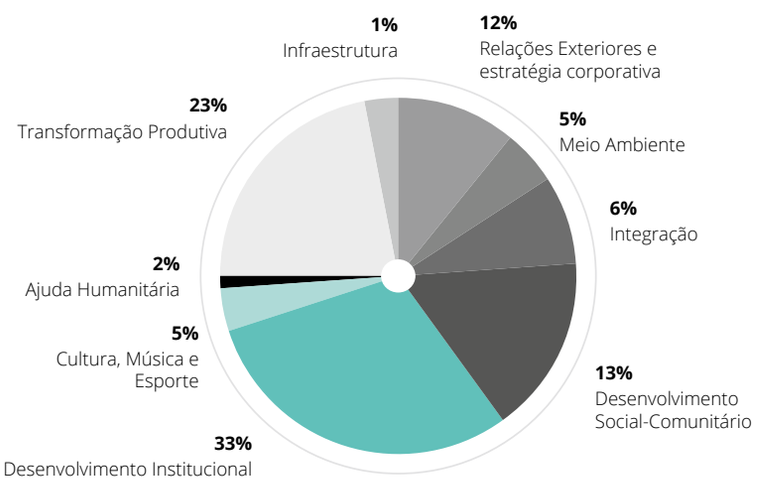


GRÁFICO 7 Aprovações por setor econômico 2015 (em porcentagem)



No gráfico anterior, pode-se observar a distribuição setorial das aprovações durante 2015. Destaca-se a importante ênfase dada a projetos orientados ao fortalecimento das instituições, com 33%; transformação produtiva, 23%, que abrange energia, transporte, desenvolvimento empresarial e sistemas financeiros; seguido pelas ações e projetos relacionados com o desenvolvimento social-comunitário, que inclui componentes de inovação social, água e saneamento com 13%; e o resto dos setores, com 31% das aprovações.

FUNDOS ESPECIAIS

O CAF apoia projetos e iniciativas através de outros fundos de natureza diferente a dos fundos de cooperação técnica. Entre eles, destacam-se o Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE), o Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) e o Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC).

Fundo de Investimento e Desenvolvimento Empresarial (FIDE)

Apoia o processo de fortalecimento patrimonial da pequena e média empresa nos países acionistas, através de operações de capital, quase capital e crédito.

Executa suas atividades através de alianças com fundos de capital de risco, bancos, grandes indústrias e fundos de garantia. Durante 2015, foi aprovado um total de USD 6 milhões com recursos do FIDE em investimentos patrimoniais.

Fundo de Financiamento Compensatório (FFC)

Reduz os custos financeiros dos programas e projetos de investimento soberano, ao passo que prioriza os projetos que beneficiam especialmente as populações marginalizadas. O FFC outorga um subsídio à margem financeira por um período de oito anos, em função da disponibilidade de recursos do fundo. Em 2015, USD 3,3 bilhões foram aprovados em novos créditos sujeitos ao benefício do FFC e foram compensados USD 70 milhões em juros de créditos vigentes.

Programa Latino-americano de Mudanças Climáticas (PLACC)

Para atender às necessidades da região em matéria de mudanças climáticas, uma quantia total de USD 875.252 de recursos do fundo (PLACC) foi alocada aos seguintes conceitos:

- Desenvolvimento de instrumentos de política de mitigação de gases de efeito estufa, bem como ações nacionais apropriadas de mitigação (NAMA, na sigla em inglês).
- Desenvolvimento de ferramentas de conhecimento para a adaptação às mudanças climáticas, tais como: índice de variabilidade climática na infraestrutura (pontes) e índice de vulnerabilidade.
- Estudos relevantes sobre temas de mudanças climáticas, tais como cidades e mudanças climáticas e riscos originados pelas mudanças climáticas.

DESTACA-SE A IMPORTANTE ÊNFASE DADA A PROJETOS ORIENTADOS AO FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES, COM 33%; TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA, 23%, QUE ABRANGE ENERGIA, TRANSPORTE, DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL E SISTEMAS FINANCEIROS.



PAÍSES
ACIONISTAS

56 PAÍSES ACIONISTAS

58 Argentina
64 Bolívia
70 Brasil
76 Colômbia
82 Equador
88 Panamá
94 Paraguai
100 Peru
106 Uruguai
112 Venezuela

118 OUTROS PAÍSES ACIONISTAS

119 Barbados
120 Chile
121 Costa Rica
121 Espanha
123 Jamaica
123 México
126 Portugal
126 Outras ações do CAF na Europa
128 República Dominicana
128 Trinidad e Tobago



ARGENTINA

Durante 2015, o CAF aprovou operações em favor da argentina por USD 694 milhões, 72% (USD 503 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 28% (USD 191 milhões) a operações de risco não soberano.

Com relação às operações de risco soberano, o CAF continuou com seu apoio técnico e financeiro aos setores de energia, logística e transporte, água e saneamento, irrigação, e também ao setor turístico e de desenvolvimento urbano.

No setor de água potável e saneamento, foi aprovado um financiamento por USD 120 milhões para o Programa de Obras Básicas em Água Potável 2012-2015 AySA-Fase II para continuar melhorando o acesso, a confiabilidade e a flexibilidade da prestação dos serviços de água potável nos municípios localizados ao sudoeste da Área Metropolitana de Buenos Aires. Também foi aprovada uma operação de crédito por USD 70 milhões para a terceira fase do Programa de Infraestrutura de Saneamento do Norte Grande, cujo objetivo é melhorar o bem-estar, a equidade e o desenvolvimento dos habitantes da região do Norte Grande, através do financiamento e a execução de obras para a provisão e melhora dos serviços de água potável e saneamento básico.

Por outro lado, com o objetivo de apoiar os investimentos em infraestrutura de energia executados ou a serem executados no território nacional no período 2014-2019, particularmente em infraestrutura de transporte e distribuição de gás, o CAF aprovou uma operação de crédito por USD 150 milhões para o Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para o Fortalecimento do Setor Energia.

Em matéria rodoviária, foi aprovada uma operação de crédito por USD 70 milhões para a quarta fase do Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional, que visa incrementar e maximizar a transitabilidade das redes de caminhos provinciais do norte da Argentina através da melhora, construção e pavimentação de rodovias provinciais, apoiando assim o desenvolvimento turístico local e uma maior integração produtiva com as diferentes regiões do país.

Em irrigação, foi aprovada uma operação de crédito por USD 40 milhões para a segunda fase do Programa de Desenvolvimento de Novas Áreas de Irrigação na Argentina, que contribuirá a desenvolver novas áreas de irrigação e modernizar aquelas que já existem para a melhora da competitividade agroprodutiva das economias regionais.

Do mesmo modo, em 2015, o CAF aprovou duas operações de crédito para o desenvolvimento urbano e turístico. Uma delas por USD 30 milhões para o Programa de



Programa de Desenvolvimento de Novas Áreas de Irrigação na Argentina

Desenvolvimento Urbano da Cidade de Resistencia, capital da Província do Chaco, que contribuirá para a integração sociocomunitária efetiva através da melhora da acessibilidade, a recuperação dos espaços públicos e a refuncionalização dos espaços esportivos desta cidade. Por outro lado, o Plano Estratégico de Turismo Sustentável de Catamarca —Programa de Infraestrutura aprovado por USD 13 milhões— permitirá promover a atividade turística de Catamarca, através da consolidação de polos turísticos, a implementação de novos produtos e serviços turísticos e a melhora da oferta atual.

Do mesmo modo, o CAF aprovou uma operação de crédito por USD 10 milhões para o programa de Reabilitação da Infraestrutura na província de Buenos Aires. Ele permitirá melhorar a infraestrutura de drenagem e controle de inundações nas cidades da província de Buenos Aires que se encontram em estado de emergência devido às abundantes chuvas do terceiro trimestre de 2015.

Finalmente, com relação à atividade com risco não soberano, o CAF aprovou um total de USD 191 milhões correspondentes a linhas de crédito, tanto a empresas quanto a bancos públicos e privados, com o objetivo de oferecer apoio ao financiamento de operações de comércio exterior, principalmente no setor agroexportador.

ARGENTINA EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**694**	**4.653**
Risco Soberano	**503**	**2.737**
Risco Não Soberano	191	1.916
Desembolsos	**481**	**2.753**
Risco Soberano	**377**	**2.062**
Risco Não Soberano	**104**	**691**

	2015
Portfólio	**2.773**
Risco Soberano	2.590
Risco Não Soberano	183

APROVAÇÕES NA ARGENTINA

EMPRÉSTIMO SETORIAL COM ENFOQUE AMPLO PARA O FORTALECIMENTO DO SETOR ENERGIA

Cliente/Executor: República Argentina / Ministério da Economia e das Finanças Públicas (MEFP)

MONTANTE TOTAL: USD 150 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O empréstimo é destinado a facilitar recursos para o apoio ao fortalecimento do setor de energia da República Argentina, através da execução dos programas considerados no Plano Estratégico Nacional, particularmente através da ampliação dos sistemas de transporte e distribuição de gás natural. Desta forma, será possível incrementar o número de usuários mediante a incorporação de novas residências às redes domiciliares de serviço, melhorando a qualidade de vida da população que se encontra nas zonas de influência dos programas mencionados.

PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA DE SANEAMENTO DO NORTE GRANDE III

Cliente/Executor: República Argentina / Ministério do Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços (MPFIPyS)

MONTANTE TOTAL: USD 70 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: A terceira fase deste programa tem como objetivo ampliar a cobertura dos serviços de água potável, plantas de tratamento e esgotos, além de maximizar as condições de sanidade e higiene através do tratamento de águas residuais. Estes investimentos permitirão melhorar o nível de vida e bem-estar dos habitantes da região do Norte Grande.

PLANO ESTRATÉGICO DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE CATAMARCA-PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA

Cliente/Executor: Província de Catamarca / Secretaria de Estado de Turismo

MONTANTE TOTAL: USD 13 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Enquadrado no Plano Estratégico de Turismo Sustentável da Província de Catamarca 2014-2024, o projeto tem como objetivo consolidar a atividade turística em todo o território da província, bem como definir um modelo de desenvolvimento e gerar novos produtos turísticos. Para poder consolidar o plano, projeta-se dar atenção a uma série de componentes relacionados com infraestrutura turística, assistência técnica e fortalecimento institucional. Espera-se que o projeto gere benefícios de forma direta e indireta, em princípio pela geração de emprego e pela melhoria de vida, produto do progresso gerado pela atividade econômica.

PROGRAMA DE OBRAS BÁSICAS DE ÁGUA POTÁVEL 2012-2015 AYSA-FASE II

Cliente/Executor: República Argentina / Ministério do Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços (MPFIPyS) através da empresa Agua y Saneamientos Argentinos S.A. (AySA)

MONTANTE TOTAL: USD 120 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O programa tem como objetivo melhorar a abrangência e maximizar o serviço de água potável no sudoeste da Grande Buenos Aires. Com isso, espera-se atender setores de renda média baixa que carecem de acesso à água potável e/ou suprem suas necessidades através de mecanismos que não garantem necessariamente a qualidade e potabilidade do recurso hídrico. Este programa é a continuação da fase I, financiada parcialmente pelo CAF através de um empréstimo aprovado em março de 2013.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ÁREAS DE IRRIGAÇÃO NA ARGENTINA-ETAPA II

Cliente/Executor: República Argentina / Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca (MAGyP)

MONTANTE TOTAL: USD 40 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: Considerando que esta é a segunda etapa de uma operação aprovada em 2013, o objetivo é desenvolver novas áreas de irrigação, através do aumento da disponibilidade e qualidade da água, que permitam elevar a oferta de produtos agropecuários das economias regionais.
Para conseguir isso, o programa contempla a expansão e modernização dos sistemas de irrigação, treinamento e assistência técnica, e o fortalecimento das capacidades de gestão dessa infraestrutura. O projeto contribuirá para garantir os recursos hídricos para a agricultura da Argentina, com o qual se calcula que as áreas irrigadas no médio e longo prazo estejam localizadas em 7 milhões de hectares.

PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DA INFRAESTRUTURA NA PROVÍNCIA DE BUENOS AIRES

Cliente/Executor: Província de Buenos Aires / Ministério da Economia da Província de Buenos Aires

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: A emergência provocada pelas inundações na província de Buenos Aires em agosto de 2015 ocasionou sérios prejuízos na infraestrutura existente que, se não forem reparados, põem em risco zonas urbanas e rurais. Desta maneira, o programa visa melhorar a infraestrutura de drenagem e controle de inundações nas zonas em estado de emergência de caráter hídrico, diminuindo os riscos de perdas de vida da população afetada, bem como perdas materiais e econômicas na zona de influência, e beneficiando 53.000 habitantes (mais de 22.000 moradias afetadas).

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RODOVIÁRIO REGIONAL IV

Cliente/Executor: República Argentina / Ministério do Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços (MPFIPyS)

MONTANTE TOTAL: USD 70 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Enquadrado nos lineamentos da Política Plano Nacional de Ordenamento Territorial e do Plano Estratégico Territorial, o programa tem como objetivo apoiar investimentos em melhoras, ampliações e reabilitações de rodovias provinciais. Além disso, tem como meta principal, promover e integrar as atividades produtivas do país, contribuindo assim para uma competitividade maior das economias provinciais e regionais. O programa é a quarta etapa do Plano de Desenvolvimento Rodoviário Regional.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA CIDADE DE RESISTENCIA

Cliente/Executor: República Argentina / Ministério do Planejamento Federal, Investimento Público e Serviços (MPFIPyS)

MONTANTE TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O programa tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento urbano da cidade através de um plano de obras de infraestrutura de alto impacto social, ambiental e econômico. Nesse sentido, contempla-se a execução de obras para melhorar a mobilidade e favorecer a acessibilidade dos habitantes dos bairros da periferia da cidade de Resistencia aos principais centros de fornecimento de serviços e mercadorias; recuperar espaços públicos nos bairros danificados; melhorar as condições de segurança cidadã; e refuncionalizar espaços esportivos nos bairros, com o fim de contribuir para uma integração sociocomunitária efetiva.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA MOLINOS RÍOS DE LA PLATA S.A.

Cliente: Molinos Ríos de la Plata S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA VICENTIN S.A.I.C.

Cliente: Vicentin S.A.I.C.

MONTANTE TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Crédito de apoio à exportação para uma das maiores processadoras de oleaginosas da Argentina.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO ITAÚ ARGENTINA S.A.

Cliente: Banco Itaú Argentina S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO SANTANDER RIO S.A.

Cliente: Banco Santander Rio S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 35 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE INVERSIÓN Y COMERCIO EXTERIOR-BICE

Cliente: Banco de Inversión y Comercio Exterior-BICE

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE GALICIA S.A.

Cliente: Banco de Galicia S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DA PROVINCIA DE BUENOS AIRES S.A.

Cliente: Banco de la Provincia de Buenos Aires S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar a ampliação do Programa de Financiamento a Fornecedores do Banco de la Provincia de Buenos Aires, bem como a maior difusão dos serviços financeiros para o desenvolvimento.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO SUPERVIELLE S.A.

Cliente: Banco Supervielle S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

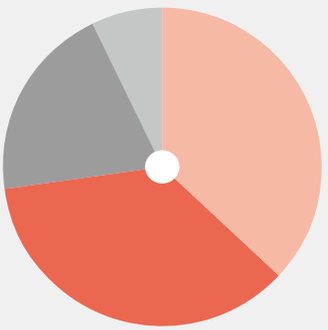
Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 1 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **36,5%** Desenvolvimento Social e Ambiental
- **36,0%** Infraestrutura Econômica
- **20,2%** Sistemas Financeiros e Mercados de Capitais
- **7,2%** Competitividade, Setor Produtivo e MPME

694

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NA ARGENTINA DURANTE 2015

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ARGENTINA

1,0

(USD MILHÃO)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF À ARGENTINA



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Aprovação do programa SOMOS Olimpíadas Especiais na Argentina, com o apoio das Olimpíadas Especiais Latino-americanas, para promover o desenvolvimento e fortalecimento de atividades esportivas, especificamente o futebol, como ferramenta de inclusão social e familiar, para beneficiar 2.125 crianças e adolescentes com deficiência intelectual de 24 cidades da Argentina.

- Avaliação de impacto do programa de transferências de receita a famílias vulneráveis **"Cidadania Portenha"**, implementado pelo Ministério do Desenvolvimento Social do Governo da Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA) desde o ano 2006. A avaliação calculou os efeitos de curto prazo de Cidadania Portenha sobre crianças e adultos. Esses resultados foram compartilhados com o Ministério do Desenvolvimento Social da CABA e se espera que sejam utilizados no redesenho do programa para potencializar seus efeitos. Este trabalho, a cargo de Agustina Hatrick, da Direção de Pesquisas Socioeconômicas do CAF, recebeu o prêmio ao melhor trabalho de pesquisa realizado por economistas jovens da Argentina, outorgado pela AAEP (Associação Argentina de Economia Política) em novembro de 2015.

- Avaliação de impacto do **Centro de Treinamento e Doutrina Policial (CEDOP)** do Ministério da Segurança destinado a agentes ativos da Polícia Federal da Argentina (PFA) e que tenta incidir sobre o uso racional da força (minimizando o comportamento de "gatilho fácil") por parte do pessoal da Polícia Federal Argentina. Os resultados desta avaliação foram compartilhados com diversos funcionários do Ministério da Segurança e da PFA para contribuir a um melhor uso do conhecimento e a evidência no desenho e implementação de políticas públicas de treinamento policial que aumentem a legitimidade desta força perante os olhos da cidadania.

- Desenho e implementação do experimento piloto para medir os impactos do Programa de Acompanhamento Familiar do Ministério do Desenvolvimento Social da Cidade de Buenos Aires. Este programa visa reduzir as condições de vulnerabilidade social nas famílias, oferecendo acompanhamento especializado (visitas de pessoal preparado para tarefas de trabalho social às residências familiares) e informação para que as famílias tenham acesso à oferta de serviços públicos sociais da cidade de Buenos Aires. Os resultados desta avaliação servirão para o redesenho do programa piloto e eventual escalamento.

SEGURANÇA CIDADÃ

- Desenvolvimento de um plano integral para o fortalecimento institucional do Serviço Penitenciário Federal, o qual consiste em: (i) um levantamento da infraestrutura edilícia dos centros penitenciários; (ii) o desenvolvimento de uma tipologia de módulos recomendados para a construção de novos centros penitenciários que cumpram com padrões elevados de segurança e funcionalidade; e (iii) o desenho de um programa de reinserção de condenados com base na educação para diminuir a taxa de reincidência criminal.

- Apoio à discussão plural sobre as políticas antidrogas e de prevenção ao narcotráfico, com a organização e desenvolvimento do "Seminário Internacional Drogas: da proibição à regulação", em aliança com a Universidade Torcuato Di Tella, em Buenos Aires.

JOVENS

- Em aliança estratégica com a UNICEF Argentina, a Direção Nacional Eleitoral e a Subsecretaria da Juventude, foi realizada a campanha *#YoElijoVotar* ("Eu escolho votar") para promover a participação dos jovens de 16 e 17 anos que foram habilitados para votar nas últimas eleições gerais da Argentina. A campanha propôs diversos suportes tecnológicos para promover a participação. Assim, cerca de 25.000 pessoas entraram na plataforma www.yoelijovotar.org.ar e descarregaram o aplicativo para informação e participação. Esta ferramenta tornou possível a realização de diversas consultas, entre elas, o lugar de votação e como se emitia o voto. Também interagiram e desenvolveram seus conhecimentos através de jogos interativos de perguntas e respostas.



Apoio ao fortalecimento institucional

AMBIENTE

- Apoio ao programa "Fortalecendo políticas públicas para mitigar o impacto ambiental pelo desenvolvimento de infraestrutura na América Latina–Fase III", cujo executor é The Nature Conservacy (TNC), que tem como principal objetivo estabelecer um processo mediante o qual, tanto na Argentina quanto no Peru, as políticas públicas visem incluir aspectos que regulem o desenho e a execução de projetos de infraestrutura.
- Apoio à iniciativa "Pegadas de carbono em dois cenários do setor do milho argentino (MAIZAR)", que, como o próprio nome indica, pretende estimar as pegadas de carbono em dois elos da cadeia de produção do milho e sorgo na Argentina, com dois propósitos-chave: calcular as pegadas de carbono no setor agrícola-produtor do país; e, também, contribuir para que os produtores argentinos possam continuar tendo acesso a mercados internacionais ao serem capazes de reduzir suas pegadas de carbono.
- Apoio à prefeitura da cidade de Rafaela para fortalecer a Rede Argentina de Municípios perante as Mudanças Climáticas (RAMCC), da qual fazia parte junto com outras 40 prefeituras no momento da assinatura, em maio de 2014.

GOVERNABILIDADE E GESTÃO PÚBLICA

- Com o apoio acadêmico da George Washington University, foi desenvolvida a VIII edição do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, através da Universidade de San Andrés (UdeSA) e a Universidade Católica de Córdoba (UCC), na qual foram treinados 97 participantes. O programa realiza-se na Argentina desde 2008 e em 2015 foram treinados 198 participantes.
- Apoio à gestão pública com a realização da jornada de treinamento para os prefeitos e a alta gerência pública de governos locais em habilidades para a gestão comunicacional, denominada "Fortalecimento da Gestão Pública e Promoção da Qualidade Institucional na América Latina", organizada com a Federação Latino-americana de Cidades, Municípios e Associações de Governos Locais (FLACMA) e a Federação Argentina de Municípios (FAM).
- Contribuição para o desenvolvimento e fortalecimento institucional dos centros de pensamento da região dedicados a promover políticas públicas, através da organização e participação no I Encontro de *Think Tanks* Argentinos e do 3° Encontro de *Think Tanks* Latino-americanos, organizado pelo Centro de Implementação de Políticas Públicas para a Equidade e o Crescimento (CIPPEC), com o apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Universidade de Pensilvânia.

INOVAÇÃO SOCIAL

- Impulso às 36 Empresas B no país, à capacitação de promotores do movimento, à realização do Festival Internacional de Inovação Social (iS); à incidência na política pública por meio da formulação de um Anteprojeto de Lei para a tipificação das Sociedades de Benefício, às "101 Soluções" e à rede acadêmica com 35 acadêmicos de 11 universidades que pesquisam os impactos sociais e ambientais dessas empresas.
- Início do projeto "Serviços habitacionais com a base da pirâmide" com a Fundação *Pro Vivienda Social* para o desenvolvimento de um modelo sustentável que alavanca um ecossistema público-privado e um fideicomisso que financia obras de melhora, e que articula empresas comunitárias de construção na Grande Buenos Aires. São incorporadas as organizações Bankomunal como ferramenta de educação e inclusão financeiras para potenciar a organização comunitária.
- Participação com a Socialab no desafio de inovação aberta *"Desafio Bajo Flores",* a fim de procurar soluções para as problemáticas sociais no espaço periurbano de Buenos Aires.
- Apresentação "Inovação Social e o papel das universidades" no "Segundo Fórum Latino-americano de Universidades Tecnológicas e Politécnicas" em Córdoba.
- Participação como assessor estratégico e apresentação do projeto de *"Discovering Hands"* no *Ashoka Globalizer* em Buenos Aires.



BOLÍVIA

Durante 2015, o CAF aprovou operações em favor da bolívia por USD 575 milhões, 88% (USD 505 milhões) dos quais correspondem a operações de risco soberano e 12% (USD 70 milhões) a operações de risco não soberano e de cooperação não reembolsável.

Em 2015, a Bolívia priorizou o financiamento para a construção de infraestrutura rodoviária, onde se destaca o desenvolvimento de pistas duplas em regiões de grande transcendência econômica nacional, dotando o país de uma melhor conectividade interna e internacional, que contemplou a incorporação de aspectos de gestão ambiental sustentável e segurança rodoviária. Neste setor, foram aprovados USD 346 milhões, 60% do total aprovado, com projetos como a pista dupla "Santa Cruz-Warnes" em Santa Cruz; a pista dupla "Confital-Bombeo" entre Cochabamba e Santa Cruz e a rodovia "San Borja-San Ignacio de Moxos" no departamento de Beni ao norte do país, que completou o corredor La Paz-Beni.

Também foram aprovados USD 70 milhões que correspondem a uma operação catalítica realizada com o Fundo para o Desenvolvimento Internacional da OPEP-OFID, destinados à rodovia Villa Granados-Puente Taperas-La Palizada, que beneficiam o desenvolvimento econômico e social da Bolívia pela incorporação de novas fontes externas de financiamento.

Por outro lado, as aprovações destinadas ao desenvolvimento social alcançaram 15% do total das operações. Destaca-se a continuidade do esforço para abastecer de água o país com o Programa Mi Agua (Minha Água), no qual houve uma contribuição de USD 70 milhões para a IV fase do programa financiado pelo CAF em três de suas quatro execuções. Do mesmo modo, o país priorizou o desenvolvimento do setor turismo com o primeiro Programa de Promoção Turística do Destino Salar de Uyuni e Lagunas de Colores por USD 19 milhões.

Finalmente, a favor de projetos nos setores produtivo e financeiro a instituição alocou 12% das aprovações totais (USD 70 milhões). Desse montante, USD 11 milhões foram destinados ao setor corporativo para financiar capital de trabalho no setor agrícola. Para o setor bancário foram aprovados USD 40 milhões para linhas de crédito. O segmento de entidades financeiras especializadas em crédito às PMEs e microempresas adicionou USD 19 milhões.



Programa de Dinamização Turística do Salar de Uyuni

BOLÍVIA EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**575**	**2.777**
Risco Soberano	**505**	**2.153**
Risco Não Soberano	70	623
Desembolsos	**315**	**1.564**
Risco Soberano	**288**	**1.350**
Risco Não Soberano	**26**	**213**

	2015
Portfólio	**2.037**
Risco Soberano	1.901
Risco Não Soberano	136

APROVAÇÕES NA BOLÍVIA

PROJETO CONSTRUÇÃO DA RODOVIA SAN BORJA-SAN IGNACIO DE MOXOS

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

MONTANTE TOTAL: USD 172 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Enquadrado no Plano Nacional de Desenvolvimento, Bolívia Produtiva, e complementando o Plano Rodoviário da Bolívia, o projeto é de vital importância devido a sua localização geográfica, através do corredor internacional Oeste-Norte (Peru-Brasil) e o corredor interno Oeste-Leste. Sua construção torna-se imprescindível para coadjuvar na vinculação interna dos mercados do departamento do Beni com o departamento de La Paz, Santa Cruz e Cochabamba e desenvolver o potencial econômico da zona, o que, por sua vez, conseguirá aumentar o bem-estar social em toda a área de influência do projeto.

PROJETO CONSTRUÇÃO DA PISTA DUPLA CARACOLLO-COLOMI: TRECHO 2B CONFITAL BOMBEO

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

MONTANTE TOTAL: USD 88 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O projeto, conforme sua localização geográfica e potencial agrícola, é de vital importância para o desenvolvimento de uma das principais vias de comércio e intercâmbio comercial do país. A Rodovia 4 da RVF corredor Leste-Oeste atravessa todo o país, vinculando internamente os departamentos de La Paz-Oruro-Cochabamba e Santa Cruz e viabilizando a conexão internacional para o Peru, o Chile e o Brasil. A implementação da rodovia permitirá alcançar crescimento econômico local, regional e nacional, além de bem-estar social em toda a área de influência do projeto.

PROJETO CONSTRUÇÃO DA RODOVIA DE PISTA DUPLA SANTA CRUZ-WARNES (LADO LESTE)

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

MONTANTE TOTAL: USD 86 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O projeto tem como meta construir uma via alternativa à existente devido ao desenvolvimento econômico que experimentou a zona. A nova rodovia de pista dupla Santa Cruz-Warnes será de vital importância para coadjuvar na vinculação interna do departamento de Santa Cruz com o de Cochabamba, bem como com as conexões internacionais para o Peru e o Chile. Com isso, espera-se continuar com o desenvolvimento do comércio internacional de exportações e importações por sua conexão a corredores de exportação, motivo pelo qual sua construção foi considerada uma prioridade dentro do Plano Rodoviário Nacional.

PROGRAMA MAIS INVESTIMENTO PARA A ÁGUA – MI AGUA IV

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Ministério do Meio Ambiente e Água

MONTANTE TOTAL: USD 70 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Enquadrado no Plano Nacional de Desenvolvimento da Bolívia (PND) e na Agenda Patriótica 2025, o programa está dirigido a apoiar todos os municípios do país no desenvolvimento de seus projetos prioritários para continuar incrementando a cobertura dos serviços de água potável e saneamento básico, e melhorar a infraestrutura de irrigação para impulsionar a produção agrícola. Esta operação apoiará as estratégias do Governo encaminhadas à redução da pobreza e à conquista da soberania alimentar do país, através do incremento da capacidade produtiva de pequenos e médios produtores agrícolas. Por outro lado, também pretende contribuir para melhorar as condições de vida e de saúde da população através do aumento do acesso e da qualidade no fornecimento do serviço de água potável e saneamento básico no território nacional.

PROGRAMA DE PROMOÇÃO TURÍSTICA DO DESTINO SALAR DE UYUNI E LAGUNAS DE COLORES

Cliente/Executor: Estado Plurinacional da Bolívia / Vice-ministério do Turismo

MONTANTE TOTAL: USD 19 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: No âmbito do Plano Nacional de Turismo 2015-2020 aprovado em 2015, denominado PLANTUR e Agenda Turística 2025, o programa tem como finalidade incrementar as despesas e o emprego gerado pelo setor turístico nas áreas de intervenção. Através da execução de pré-investimentos e investimento de novas infraestruturas, da ampliação e melhora de hospedagens existentes, bem como do desenvolvimento de novos produtos turísticos, pretende-se diversificar e otimizar a oferta atual de serviços no setor, de modo a atrair turistas com maior poder aquisitivo e, por conseguinte, aumentar as despesas médias na zona. Por outro lado, o plano também integra a formação e treinamento para fortalecer os prestadores de serviços locais, bem como o fortalecimento institucional das entidades públicas relevantes no setor.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A ADM SAO S.A.

Cliente: ADM SAO S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 11 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO LOS ANDES PROCREDIT S.A.

Cliente: Banco Los Andes Procredit S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO UNIÓN S.A.

Cliente: Banco Unión S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO GANADERO S.A.

Cliente: Banco Ganadero S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO PARA EL FOMENTO DE LAS INICIATIVAS ECONÓMICAS S.A.

Cliente: Banco para el Fomento de las Iniciativas Económicas S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento de unidades econômicas procedentes de setores de escassos recursos com acesso limitado a créditos convencionais e que realizam atividades empresariais nos segmentos de produção, serviços e comércio.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO SOLIDARIO S.A.
Cliente: Banco Solidario S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 7 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A FUNDAÇÃO PRO MUJER
Cliente: Fundação PRO MUJER.

MONTANTE TOTAL: USD 2 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO PYME ECO FUTURO S.A.
Cliente: Banco PYME Eco Futuro S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 2 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

PROJETO CONSTRUÇÃO DA RODOVIA VILLA GRANADO-PUENTE TAPERAS-LA PALIZADA-COFINANCIAMENTO POR PARTE DA OFID
Cliente: Estado Plurinacional da Bolívia / Administradora Boliviana de Carreteras (ABC)

MONTANTE TOTAL: USD 70 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Enquadrado no Plano Rodoviário da Bolívia e no Plano Nacional de Desenvolvimento do país, o projeto é de extrema importância para conseguir excelentes condições de deslocamento dos produtos agrícolas, bem como para a integração dos departamentos de Cochabamba, Santa Cruz e Chuquisaca e indiretamente com países como Argentina, Paraguai, Brasil e Chile através de outros corredores de integração. Desta forma, a construção da rodovia trará consigo impactos sociais tangíveis e intangíveis, acompanhados de um crescimento econômico local, regional e nacional.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A COOPERATIVA JESÚS NAZARENO LTDA.
Cliente: Cooperativa Jesús Nazareno LTDA.

MONTANTE TOTAL: USD 4 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: A Cooperativa Jesús Nazareno continua sendo a maior cooperativa de poupança e crédito do mercado boliviano. Está especializada no atendimento financeiro a microempresários do leste boliviano e na promoção da atividade cooperativista do país. O objetivo da renovação está associado a continuar oferecendo microcréditos e créditos de consumo, em todo o território nacional, a clientes que têm um acesso limitado aos mercados financeiros e bancários.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A ASSOCIAÇÃO CIVIL CRÉDITO CON EDUCACIÓN RURAL S.A.
Cliente/Executor: CRECER S.A.

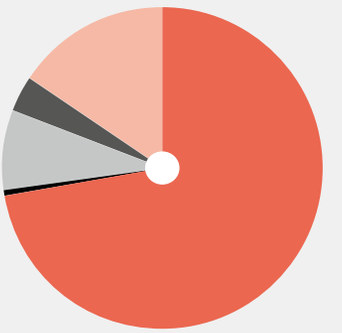
MONTANTE TOTAL: USD 4 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar comércio, capital de trabalho e projetos de investimento da micro e pequena empresa boliviana.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 2,1 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **72,4%** Infraestrutura de Integração
- **15,4 %** Desenvolvimento Social e Ambiental
- **8,1%** Sistemas Financeiros e Mercados Capitais
- **3,7%** Competitividade, Setor Produtivo e MPME
- **0,4%** Governabilidade e Capital Social

575

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NA BOLÍVIA DURANTE 2015

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BOLÍVIA

2,1

(USD MILHÕES)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF À BOLÍVIA



INFRAESTRUTURA

- Apoio à Administradora Boliviana de Carreteras para o desenvolvimento de um Sistema para a Verificação e Validação de Orçamentos de Obras em projetos de construção da Rede Rodoviária Fundamental através da avaliação, análise, elaboração e implementação de uma base de preços unitários.
- Apoio na realização do I Congresso Internacional de Transporte Urbano por Cabo, desenvolvido na cidade de La Paz, com o objetivo de promover a troca de conhecimentos e experiências entre operadores de transporte por cabo urbano e gerar boas práticas de operação e manutenção.
- Apoio ao Programa de Transporte Urbano para Cidades Bolivianas II, através do qual é oferecida assistência técnica e institucional a cidades bolivianas que realizam esforços para melhorar os sistemas de transporte urbano. Em especial, à cidade de El Alto no relançamento do sistema de transporte urbano.
- Desenvolvimento dos estudos de pré-investimento, em conjunto com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), para a construção, equipamento e implementação de sistemas integrados de transporte público nas cidades de Tarija e Sucre, com o objetivo de melhorar a mobilidade urbana nas cidades e sua área de influência.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Com a participação de 10.000 corredores, foi realizada pelo sétimo ano consecutivo a Corrida Pedestre La Paz 3600 10K, organizada junto com o Governo Autônomo Municipal de La Paz. Esta edição convocou os participantes a correr “Contra todo tipo de violência”.
- Apoio ao Programa de Segurança Cidadã Para Cidades da Bolívia com o objetivo de dar impulso a ações para o desenvolvimento de planos de segurança cidadã ou ações de política específicas, nos diferentes municípios da Bolívia de acordo com os lineamentos da nova Lei de Segurança Cidadã.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Fortalecimento estratégico do setor de água através da padronização técnica em segurança de represas, desenho de engenharia de pequenos projetos de água potável e saneamento, melhora da gestão de redes de água e esgoto em áreas urbanas, apoio à sustentabilidade de sistemas rurais e fomento de uma visão integral em cidades, através da elaboração de uma estratégia territorial ambiental-urbana, inicialmente na cidade de Oruro.

INOVAÇÃO SOCIAL

- Formação de 12 grupos de organizações Bankomunal, como ferramenta de educação e inclusão financeiras, em conjunto com da mão da Funder e da ONG ENDA – em El Alto.
- Formatura de 560 jovens em alto risco no projeto “Escolas de Cozinha de El Alto” na área da gastronomia. Foram construídas quatro escolas de cozinha, com refeitórios comunitários, que oferecem produtos autóctones e destacam os benefícios de uma boa alimentação.
- Gestão do projeto “Pão de Liberdade” –com o MinGoverno, a organização SEVIDA e o Banco Mercantil– para a criação de uma empresa no interior do presídio de Obrajes. Além de incorporar atendimento médico e psicossocial, foram construídas e equipadas uma padaria, uma loja de venda ao público, e foram incorporadas a capacitação e a comercialização de tecidos.



Impulso à competitividade através do apoio a setores produtivos

AMBIENTE

- Apoio ao Programa Amazônia sem Fogo (PASF) com o propósito de reduzir a incidência de incêndios na região amazônica da Bolívia, mediante a implementação de práticas alternativas ao uso do fogo, que contribuam a proteger o meio ambiente e garantir a qualidade de vida das comunidades indígenas e rurais. Durante 2015 foi consolidado este programa sob a liderança do Ministério do Meio Ambiente e Água. Este avanço, que transforma a Bolívia em uma referência regional, deu início a um processo de troca de experiências com o Equador.

- Apoio ao projeto pegadas de carbono do rally DAKAR 2015, trecho Bolívia, orientado à medição da eficiência das medidas de compensação implementadas em gestões anteriores, de modo a poder obter lições aprendidas que contribuam à gestão ambiental do país em geral.

- Apoio ao Ministério do Meio Ambiente e Água para aplicar o novo Regulamento Básico de Pré-Investimento para projetos na área ambiental e de mudança climática, com o objetivo de facilitar a programação de projetos ambientalmente sustentáveis.

GOVERNABILIDADE

- Treinamento de 435 líderes da sociedade civil no Programa Liderança para a Transformação. Treinamento de 197 funcionários públicos no Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, em sua XIV edição, com o objetivo de dar impulso a processos e ações para o fortalecimento da governabilidade democrática.

COMPETITIVIDADE

- Apoio à participação da Bolívia na Feira Milão 2015 com o propósito de promover e concretizar novas oportunidades de negócio para a oferta exportável do país, e criar alternativas de abertura de novos mercados para produtos bolivianos a um mercado de 28 países que representam a União Europeia.

- Em aliança com o Serviço Holandês de Cooperação ao Desenvolvimento (SNV), foram melhoradas as condições de vida de comunidades em zonas de influência de obras de infraestrutura financiadas pelo CAF. Foi dado impulso ao desenvolvimento de empresas comunitárias, com um modelo inovador de franquias por parte de empresas âncora (pública ou privada), com uma visão de inclusão social e de mercado.

- Com o apoio da Fundação Nueva Economía e da Confederação de Empresários Privados da Bolívia, foi possível o treinamento à distância e massivo, através de plataformas online, de empreendedores iniciais e proprietários de negócios estabelecidos. De igual forma, o desenvolvimento de uma rede empresarial em escala nacional e internacional recebeu apoio para melhorar as oportunidades de empregabilidade e crescimento de iniciativas empreendedoras mediante um programa de bolsas financiado por grandes e médias empresas.

CULTURA

- Apoio à Associação Pro Arte e Cultura para a realização do X Festival Internacional de Teatro “Santa Cruz de la Sierra” para continuar com o apoio ao desenvolvimento cultural do Departamento de Santa Cruz de la Sierra. Nesta ocasião, 22 elencos internacionais e 23 locais se apresentaram, com a encenação de um total de 48 obras e 102 funções programadas, das quais 19.211 espectadores se beneficiaram em 11 dias de duração.

- Apoio a Arteria Producciones para o projeto *“Estación Artística 2015”* com o propósito de dar impulso à realização da segunda Oficina Artística Cultural, dirigida a crianças e jovens da Cidade de El Alto, visando criar um espaço alternativo de prevenção social em um ambiente vulnerável através de atividades artísticas que permitam o resgate social, humano e integral.



BRASIL

Durante 2015, o CAF aprovou operações em favor do brasil por um total de USD 1,2 bilhão, 20% (USD 252 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 80% (USD 982 milhões) a operações de risco não soberano.

O CAF aprovou três operações no âmbito soberano em favor de diferentes municípios do país. Em Manaus foi concedido um empréstimo por USD 100 milhões para o apoio ao Programa de Integração, Mobilidade e Desenvolvimento da Cidade de Manaus, que visa implementar novos sistemas de transporte público e melhorar o fluxo do trânsito urbano. Esta operação complementa outros dois financiamentos do CAF (USD 97 milhões), com os quais foram realizadas obras de qualificação urbana da Ponta Negra e quatro viadutos em áreas de alto fluxo de trânsito.

No setor de desenvolvimento urbano também foi aprovado um crédito para o Programa de Articulação e Requalificação do Espaço Urbano, Lazer, Acesso e Mobilidade de Porto Alegre por um montante de USD 92 milhões com o objetivo de recuperar e revitalizar a beira do lago Guaíba e do centro histórico da cidade; melhorar as condições de mobilidade e acessibilidade da malha rodoviária com critérios de sustentabilidade e favorecer o desenvolvimento institucional do município. A revitalização da beira do lago Guaíba com a implementação do centro cultural Gasômetro, um espaço de cultura e treinamento para a população, modificará a imagem desta icônica localidade.

Finalmente, em Taubaté foi aprovado um financiamento do Programa de Melhora da Mobilidade Urbana e Socioambiental por USD 60 milhões para melhorar as condições de acesso ao transporte público e o fluxo do trânsito urbano do município, por meio de investimentos em infraestrutura rodoviária, mobilidade urbana e conservação de áreas verdes.



Programa de Integração, Mobilidade e Desenvolvimento da Cidade de Manaus

Por outro lado, o CAF destinou USD 130 milhões ao setor financeiro através de linhas de crédito não comprometidas a bancos de desenvolvimento regionais como a Agência de Fomento Desenvolve São Paulo (USD 30 milhões) e o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (USD 100 milhões) para o financiamento de PMEs, infraestrutura em municípios pequenos e eficiência energética. Do mesmo modo, foram renovadas linhas de crédito rotativo, a bancos comerciais do setor financeiro, com o objetivo de financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho do setor produtivo.

Também destacou o investimento patrimonial que foi levado a cabo ao longo do ano no Fundo de Investimento em Participações (CRIATEC III), por um montante de USD 4 milhões, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

BRASIL EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**1.234**	**9.073**
Risco Soberano	**252**	**2.680**
Risco Não Soberano	982	6.393
Desembolsos	**677**	**5.230**
Risco Soberano	**140**	**1.297**
Risco Não Soberano	**538**	**3.932**

	2015
Portfólio	**2.098**
Risco Soberano	1.319
Risco Não Soberano	779

APROVAÇÕES NO BRASIL

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO DE MANAUS

Cliente/Executor: Município de Manaus / Secretaria Municipal de Infraestrutura (SEMINF)

MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: No âmbito do Plano Diretor do município de Manaus, o programa visa contribuir para o desenvolvimento do mesmo através da implementação de sistemas de Bus Rapid Transit (BRT) nos principais eixos rodoviários da cidade, bem como a realização de obras complementares em algumas interseções com alto volume de trânsito. Desta forma, visa-se promover a integração da população da cidade mediante a criação de espaços urbanos para a convivência das pessoas e a prática de esportes, favorecendo também o turismo na região. A implementação deste programa traz consigo uma série de benefícios que vão de uma melhora da mobilidade urbana da cidade, até a criação de oportunidades de emprego e fortalecimento da gestão pública interinstitucional.

PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO, LAZER, ACESSO E MOBILIDADE DE PORTO ALEGRE

Cliente/Executor: Município de Porto Alegre / Secretaria Municipal de Gestão (SMGes)

MONTANTE TOTAL: USD 92 MILHÕES
PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: O programa tem como meta principal a promoção de um conjunto de ações que visam revitalizar e recuperar o lago Guaíba, o centro histórico da cidade e a qualidade de um conjunto de vias urbanas, com a intenção de favorecer a mobilidade e acessibilidade de pessoas e mercadorias, ao passo que se pretende melhorar o espaço urbano. Do mesmo modo, tais investimentos permitirão desenvolver ações de melhora e revitalização da infraestrutura de parques e promover o desenvolvimento institucional do município, incluindo a implantação de uma nova estrutura tecnológica.

PROGRAMA DE MELHORA DA MOBILIDADE URBANA E SOCIOAMBIENTAL DE TAUBATÉ

Cliente/Executor: Município de Taubaté / Secretaria de Governo e Relações Institucionais

MONTANTE TOTAL: USD 60 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: O programa tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população do município, por meio de investimentos em infraestrutura rodoviária, mobilidade urbana, segurança pública e conservação de áreas verdes. Como objetivos específicos, o empréstimo permitirá contribuir ao crescimento industrial; melhorar as condições de mobilidade urbana através da reclassificação de ruas; organizar a expansão urbana ao sul do município por meio da requalificação de vias; e conter a degradação de áreas naturais com a implantação do Parque Vista Alegre e o Parque da Mata do Bugio.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DO BRASIL S.A.

Cliente: Banco Do Brasil S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Fomento da indústria e desenvolvimento da competitividade em setores de alto impacto para o desenvolvimento nacional.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS S.A.

Cliente: Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Promover a renovação, expansão e modernização da capacidade produtiva de empresas estabelecidas no estado de Minas Gerais.

LÍNEA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO BRADESCO S.A.
Cliente: Banco BRADESCO S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 250 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O ITAÚ UNIBANCO S.A.
Cliente: Itaú Unibanco S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Fomento da indústria e desenvolvimento da competitividade em setores de alto impacto para o desenvolvimento nacional.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO SANTANDER BANESPA S.A.
Cliente: Banco Santander BANESPA S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimento em bens de capital.

LINHA DE CÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A DESENVOLVE S.P.
Cliente: Desenvolve S.P.

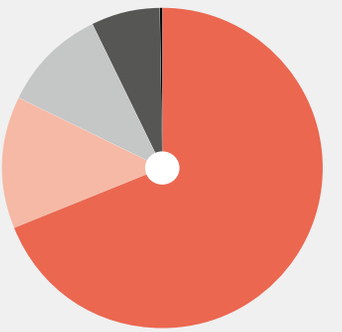
MONTANTE TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento a empresas e municípios localizados no Estado de São Paulo para projetos em áreas de eficiência energética, inovação e empreendedorismo, dentre outras.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 2,5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **68,9%** Sistemas Financeiros e Mercados Capitais
- **13,4 %** Infraestrutura Econômica
- **10,5%** ompetitividade, Setor Produtivo e MPME
- **7,0%** Desenvolvimento Social e Ambiental
- **0,2%** Governabilidade e Capital Social

1,2

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NO BRASIL DURANTE 2015

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BRASIL

2,5

(USD MILHÕES)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF AO BRASIL



INTEGRAÇÃO

- Apoio ao Congresso Fórum Universitário Mercosul (FOMERCO), organizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Realização do seminário Colóquios Sul-Americanos sobre Cidades Metropolitanas, organizado pela Prefeitura de São Paulo.
- Apoio ao Seminário "Mobilidade Urbana e Segurança Cidadã", organizado pela Prefeitura de Fortaleza.
- Contribuição ao Seminário de Integração Regional organizado pela Câmara dos Deputados do Brasil, a Universidade de Brasília (UnB) e a Embaixada do Chile.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AMBIENTE

- Apoio à Reunião de Áreas Protegidas, organizada pela OTCA-Organização do Tratado de Cooperação Amazônica.
- Apoio à apresentação da Orquestra de Instrumentos Andinos, organizada pela Embaixada do Equador.
- Apoio à Formação em Música de Professores Comunitários-Módulo II, organizada pela ASPM-Ação Social pela Música.
- Apoio à Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) para desenvolver um estudo de eficiência energética em estação de tratamento de esgoto, e de um novo modelo de funcionamento para estação de tratamento de água.
- Apoio à Prefeitura de Fortaleza para realizar um estudo de pré-investimento de BRT na Av. Washington Soares.
- Realização do I Encontro Nacional de Jovens Líderes em Brasília, com a participação de 34 jovens, no âmbito do Programa #JovenCAF. Os tópicos abordados foram os desafios do Brasil para o século XXI e as novas propostas dos jovens.



Apoio à Reunião de Áreas Protegidas, organizada pela Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E GOVERNABILIDADE

- Apoio ao Seminário para a Modernização da Gestão Municipal, organizado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) e a Organização dos Estados Americanos (OEA).
- Organização da IV Reunião Anual de Coordenadores dos Programas CAF de Governabilidade e Liderança com a participação de 14 autoridades dos centros acadêmicos, que implementam os programas na sede da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.
- Realização da I Reunião de Formatura dos Programas CAF de Governabilidade e Liderança com a assistência de mais de 100 ex-participantes dos programas no Rio de Janeiro e o apoio da Fundação Getúlio Vargas. O objetivo era promover a reflexão sobre a contribuição dos programas na formação de dirigentes políticos e sociais, bem como compartilhar experiências, desafios e perspectivas para o desenvolvimento da América Latina.

PME E MICROFINANÇAS

- Apoio ao Congresso Seminário Inclusão Financeira, organizado pelo Banco Central do Brasil.
- Apoio ao projeto de Fortalecimento das PMEs a partir do treinamento e difusão de conhecimento e sensibilização das Prefeituras no Brasil, organizado pela Aliança Empreendedora.

INOVAÇÃO SOCIAL

- No contexto da aliança com o Sistema B, deu-se impulso a 53 empresas B do país e ao grupo acadêmico B com 33 acadêmicos de 14 universidades que pesquisam os impactos sociais e ambientais dessas empresas.



COLÔMBIA

Durante 2015, o CAF aprovou na colômbia um total de USD 2,4 bilhões, 79% (USD 1,9 bilhão) dos quais correspondem a operações de risco não soberano e 21% (USD 500 milhões) a operações de risco soberano

Este ano destaca-se a aprovação de um empréstimo de longo prazo com risco soberano por USD 500 milhões para o Programa de Apoio ao Fortalecimento do Investimento Público através da Estruturação de Projetos com o objetivo de contribuir, através de apoio orçamentário de livre disponibilidade, para os esforços que o governo vem realizando para fortalecer o investimento público das entidades do âmbito nacional, regional e local. Esta operação significa a primeira aprovação com risco soberano dos últimos 4 anos.

Com risco não soberano, foi aprovada a Modernização do Aeroporto de Barranquilla por USD 50 milhões e foram renovadas várias linhas de crédito não comprometidas por USD 1,5 bilhão aos setores corporativo e financeiro, as quais têm como destino apoiar o setor produtivo e financeiro na Colômbia. Cabe destacar a ampliação da linha de crédito ao Bancolombia até USD 360 milhões, cujo objetivo é facilitar e conceder maior financiamento às operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimentos, apoiando também o crescimento inorgânico do banco na região e dando impulso aos projetos de eficiência energética, cogeração e negócios verdes.

Por outro lado, é essencial destacar o papel catalítico importante que desempenhou o CAF na Colômbia neste ano, conseguindo canalizar USD 412 milhões provenientes dos Fundos de Pensões da Colômbia com o Veículo Especial para Financiamento de Infraestrutura na Colômbia (VEFIC), que é um instrumento de dívida sênior que visa à promoção do desenvolvimento de projetos-chave que permitam fechar a brecha de infraestrutura e que contribuam a sustentar o crescimento econômico nacional.

Finalmente, foi aprovado também o investimento patrimonial no Fundo Ashmore Andino II por USD 5 milhões, cujo objetivo é capturar oportunidades de investimento no setor de infraestrutura ou afins de investidores que possuam alto grau de liquidez e com potencial em criação de valor, com o propósito de financiar projetos localizados na Colômbia, Peru e alguns países da América Central.



Modernização do Aeroporto de Barranquilla

COLÔMBIA EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**2.420**	**7.832**
Risco Soberano	**500**	**727**
Risco Não Soberano	1.920	7.105
Desembolsos	**1.221**	**6.140**
Risco Soberano	**271**	**567**
Risco Não Soberano	**951**	**5.572**

	2015
Portfólio	**2.142**
Risco Soberano	1.001
Risco Não Soberano	1.141

APROVAÇÕES NA COLÔMBIA

PROGRAMA DE APOIO AO FORTALECIMENTO DO INVESTIMENTO PÚBLICO ATRAVÉS DA ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS

Cliente/Executor: República da Colômbia / Ministério da Fazenda e Crédito Público

MONTANTE TOTAL: USD 500 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O programa visa contribuir para os esforços que o Governo colombiano tem realizado para fortalecer o investimento público das entidades do âmbito nacional, regional e local. Isso, através de políticas que facilitem a estruturação e execução de projetos, que por sua vez contribuam para o desenvolvimento econômico e social no território. Do mesmo modo, esta operação de apoio orçamentário se concentrará em ações de política encaminhadas a apoiar o Departamento Nacional de Planejamento (DNP), que permitirão definir a Política Nacional de Fortalecimento na Estruturação de Projetos e a Política de Padronização de Projetos-Tipo.

EMPRÉSTIMO DE LONGO PRAZO AO GRUPO AEROPORTUARIO DEL CARIBE S.A.S.

Cliente: Grupo Aeroportuario del Caribe S.A.S..

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O empréstimo tem como objetivo consolidar o Aeroporto Ernesto Cortíssoz da cidade de Barranquilla como um dos principais portos aéreos da costa caribenha colombiana, que permita cobrir a demanda atual e o potencial crescimento futuro. Para isso, prevê-se realizar uma série de investimentos que contemplem a administração, operação, manutenção, exploração comercial, adequação, modernização e reversão do lado ar e do lado terra do aeroporto. O projeto também permitirá aumentar a frequência de viagem e a integração com as vias troncais de Barranquilla, e irá potencializar a geração de empregos diretos e indiretos na fase de construção, operação e manutenção.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A ECOPETROL S.A

Cliente: Ecopetrol S.A..

MONTANTE TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de trabalho, bem como investimentos em bens de capital de acordo com o plano de negócios da companhia.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCOLOMBIA S.A

Cliente: Bancolombia S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 360 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A CONCONCRETO S.A.

Cliente: Conconcreto S.A

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA COLÔMBIA S.A.-BANCOLDEX

Cliente: Banco de Comércio Exterior da Colômbia S.A-Bancoldex

MONTANTE TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DAVIVIENDA S.A.

Cliente: Banco Davivienda S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar de forma financeira a região andina e da América central para financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE BOGOTÁ S.A.

Cliente: Banco de Bogotá S.A..

MONTANTE TOTAL: USD 150 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoio ao fortalecimento dos bancos latino-americanos, bem como ao processo de integração bancária regional, através do fortalecimento de atores regionais.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO BBVA COLOMBIA S.A.

Cliente: Banco BBVA Colombia S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. Emissão e confirmação de cartas de crédito e garantias.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO CORPBANCA COLOMBIA S.A.

Cliente: Banco Corpbanca Colombia S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital. Emissão e confirmação de cartas de crédito e garantias.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE OCCIDENTE S.A.

Cliente: Banco de Occidente S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO COLPATRIA MULTIBANCA S.A.

Cliente: Banco Colpatria Multibanca S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A FINANCEIRA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL S.A.- FINDETER

Cliente: Financeira de Desenvolvimento Territorial S.A.- Findeter

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA LEASING PERÚ S.A

Cliente: Leasing Perú S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NO FUNDO ASHMORE ANDINO II-FC P

Cliente: Fundo Ashmore Andino II-FCP

MONTANTE TOTAL: USD 5 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: O fundo tem como objetivo capturar oportunidades de investimento no setor de infraestrutura ou afins de investidores que tenham alto grau de liquidez e com um potencial em criação de valor, com o fim de financiar projetos localizados na Colômbia, no Peru e em alguns países da América Central. O desenvolvimento da infraestrutura é importante para aumentar os níveis de competitividade das regiões, pelo qual o fundo visa ser um veículo que contribua para a integração física da América Latina.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DAS MICROFINANÇAS-BANCAMIA S.A

Cliente: Banco das Microfinanças-Bancamia S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: O Banco das Microfinanças Bancamia, S.A. tem como propósito a prestação de serviços de microfinanças, mediante a execução de todas as operações, atos e contratos próprios de estabelecimentos bancários. Esta operação permitirá fomentar a indústria das microfinanças na Colômbia, setor que se encontra em pleno processo de crescimento e consolidação no país.

VEÍCULO ESPECIAL PARA FINANCIAMENTO DE INFRAESTRUTURA NA COLÔMBIA (VEFIC) MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS (FUNDOS DE PENSÃO COLOMBIANOS)

Cliente: Fundo de Dívida Sênior para Infraestrutura na Colômbia CAF-Ashmore

MONTANTE TOTAL: USD 412 MILHÕES
PRAZO: 25 ANOS

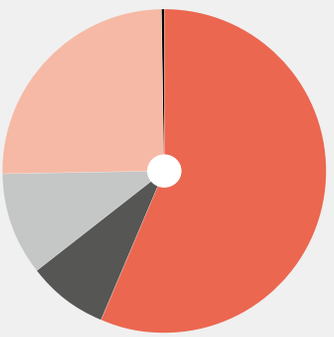
Objetivo: Fomentar o desenvolvimento do setor da infraestrutura na Colômbia através do investimento proveniente de dívida sênior, através da criação de um fundo de capital privado que encaminhe esta dívida a projetos de infraestrutura. Desta forma, será atendida a crescente demanda de dívida sênior no setor da infraestrutura –transporte, energia, serviços básicos, transporte de hidrocarbonetos e telecomunicações– incluindo projetos do novo programa de Quarta Geração de Concessões ou 4G, que é de grande importância na atualidade para a República da Colômbia. Os projetos de infraestrutura serão realizados nos setores rodoviário, portuário, aeroportuário, ferroviário, fluvial e energia, envolvendo, assim, áreas de importância estratégica para a nação.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 3 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **56,5%** Sistemas Financeiros e Mercados Capitais
- **24,9%** Estabilidade Macroeconômica e Reformas Estruturais
- **10,2%** Infraestrutura Econômica
- **8,2%** Competitividade, Setor Produtivo e MPME
- **0,2%** Governabilidade e Capital Social

2,4

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NA COLÔMBIA DURANTE 2015

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA COLÔMBIA

3

(USD MILHÕES)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF À COLÔMBIA



INFRAESTRUTURA

- Contratação de estudos e assessorias para a licitação do contrato de Parceria Público - Privada (PPP) da prisão de Nuevo Erón em Popayán.
- Consultoria para a Fase II do Programa de Concessões Rodoviárias de Quarta Geração e as iniciativas privadas sob a modalidade de PPP na Colômbia.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Terceira Fase do Programa SOMOS como um instrumento efetivo para a construção de competências humanas em crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. O programa conta com 1.500 beneficiários em Buenaventura, em parceria com a Fundação Carvajal.

AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

- Avaliação Ex-Pós Ambiental e Social do Projeto Transmilênio Fase III para documentar os resultados da gestão ambiental e social do projeto, e estabelecer referências para projetos similares na Colômbia.

GOVERNABILIDADE

- Desenvolvimento do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública em aliança com a Universidade del Rosario e o ICESI, com presença em Bogotá, Buenaventura, Montería, Villavicencio, Tumaco e Guapi com 270 alunos, cujo objetivo é formar autoridades e equipes de apoio do setor público para contribuir ao desenvolvimento do país com níveis satisfatórios de governabilidade.
- Apoio ao Programa “Liderança para a Transformação”, com a capacitação de 400 líderes de Yopal, San José de Guaviere, Florencia, El Bagre, Barranquilla e Bogotá para fortalecer líderes naturais em visão de país e valores cívico-democráticos.

COMPETITIVIDADE

- Apoio à segunda onda do Programa de Empresas de Excelência Exportadora (3E), coordenado pelo Bancoldex e dirigido a empresas exportadoras colombianas de setores não tradicionais e não mineiro-energéticos.
- Construção de lineamentos para fechar brechas de capital humano nas apostas produtivas da Colômbia com o Conselho Privado de Competitividade e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).
- Consultoria para melhorar a qualidade e relevância da educação técnica e formação profissional em apostas produtivas na Colômbia em duas regiões (Antioquia e Atlântico) e dois setores (energia e logística).
- Apoio à Câmara de Comércio de Barranquilla na implementação de um modelo de aglomerações produtivas locais (APL) em dois setores competitivos do departamento do Atlântico: Obra branca e turismo de eventos.



Projeto “Teatro como agente de mudança”, que incorpora a prática teatral e centros penitenciários como ferramenta terapêutica e de reabilitação

INOVAÇÃO SOCIAL

- Impulso às 32 Empresas B no país, à formação do Grupo Jurídico B que desenha o Projeto de Lei de Sociedades de Benefício e Interesse Coletivo e à criação de um Grupo Acadêmico B com 45 acadêmicos de 12 universidades que pesquisam os impactos sociais e ambientais dessas empresas.
- Organização e participação no evento “A empresa como agente de transformação social” em parceria com o Bancolombia e o Sistema B, em torno da necessidade de uma nova economia e da reintrodução da ética nos negócios, com Joan A. Melé do Triodos Bank, Empresa B líder do setor financeiro.
- Gestão do projeto “Teatro como agente de mudança” que incorpora a prática do teatro no interior de seis centros penitenciários como ferramenta terapêutica e de reabilitação, em parceria com o Ministério da Justiça, o INPEC e a Fundação Teatro Interno. Iniciaram-se os ensaios de obras universais em seis presídios do país para participar do Festival de Teatro Carcerário e do Festival Ibero-americano de Teatro em fevereiro e março de 2016. Além disso, o projeto impulsiona a Casa de Libertad (*Casa de Liberdade*), um espaço inédito de apoio ao ex-recluso.
- Gestão do projeto piloto em Cali, “Mãos que salvam vidas”, que utiliza as altas capacidades sensoriais das mulheres com deficiência visual na detecção precoce do câncer de mama.
- Participação com a Socialab no concurso de inovação aberta *“Ain´t no need”* para a identificação de quatro soluções que utilizam a economia colaborativa como ferramenta para solucionar problemáticas associadas à pobreza.
- Apoio ao “Primeiro Encontro Latino-americano de Inovação Social do Setor Público”, em parceria com a Universidade dos Andes e o PNUD, entre outros.
- Formação de 60 grupos de organizações Bankomunal, maioritariamente formados por mulheres chefes de família, e aprofundamento do modelo para incorporar uma segunda inovação com o abastecimento de serviços para seus membros.

AGRICULTURA

- Apoio ao Fundo para o Financiamento do Setor Agropecuário (FINAGRO) na realização de um estudo sobre as características das apólices de seguro agropecuário na Colômbia para conhecer o mercado, identificar as necessidades de informação e motivar sua oferta para os micro, pequenos e médios produtores agropecuários.

PME E MICROFINANÇAS

- Formação de gestores de inovação tecnológica em PMEs do setor metalmecânico do Sul do Vale de Aburrá, em 20 PMEs encaminhadas a suprir as necessidades do setor aeronáutico de Antioquia.
- Apoio à avaliação qualitativa de impacto do piloto de Educação Econômica e Financeira desenvolvido pelo Ministério da Educação Nacional.
- Apoio ao Bancoldex para o desenho do Fundo de Fundos dirigido a fortalecer o setor e investir em fundos de capital que apostem nas PMEs.



EQUADOR

Durante 2015, o CAF aprovou operações em favor do país por um total de USD 1,0 bilhão, 69% (USD 701 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 31% (USD 313 milhões) a risco não soberano, destinadas a contribuir com iniciativas de alto impacto social e produtivo, bem como a fortalecer o sistema financeiro do país.

Entre as aprovações do ano se destaca a área de energia, à qual foram destinados USD 401 milhões, que incluem o Programa de Reforço do Sistema Nacional de Distribuição Elétrica do Equador por USD 101 milhões e o Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo em Eletricidade por USD 300 milhões. Também foram destinados USD 55 milhões ao Programa Progresar para apoiar a modificação da matriz produtiva que o Governo nacional leva adiante. No setor de infraestrutura de transporte foram aprovados USD 25 milhões para o Programa de Obras Rodoviárias em zonas densamente povoadas de Guayaquil em sua fase III, e USD 20 milhões ao Programa Bairro para Melhor Viver fase II em favor do Município de Cuenca. Cabe destacar também dois cofinanciamentos realizados pela AFD, por USD 100 milhões cada um, a projetos que são financiados pelo CAF, como o PROMADEC III e o Programa de Reforço do Sistema Nacional de Distribuição Elétrica.

Em 2015 também foi mantido o apoio ao setor corporativo e financeiro com operações na ordem dos USD 252 milhões, destinados principalmente a operações de comércio exterior para clientes dos bancos e empresas agroindustriais. No que diz respeito aos bancos públicos, foram desembolsados cerca de USD 40 milhões para a Corporação Financeira Nacional (CFN), no âmbito do Programa Progresar, destinado aos setores agroindustrial, turismo, têxtil, indústria de alimentos, manufatureira para PME, entre outros, com o objetivo de promover a transformação produtiva do país.

Em matéria de geração elétrica e apoio ao setor corporativo foram aprovados USD 22 milhões para a empresa Hidroalto para a construção de uma planta de geração hidrelétrica a fio d´água sem barragem com capacidade instalada de 49,54 MW. Do mesmo modo, e em conformidade com o Plano Nacional de Biocombustíveis, foi aprovado para a empresa Sociedad de Destilación de Alcoholes (Soderal) um financiamento por USD 7 milhões para o aumento na produção de etanol, que fará parte de um plano integral governamental para a transformação de um combustível mais amigável com o meio ambiente. Do mesmo modo, em linha com a modificação da matriz produtiva, foi concedido um empréstimo de USD 20 milhões à Procesadora Nacional de



Programa Barrio para Mejor Vivir fase II a favor del Municipio de Cuenca

Alimentos (Pronaca) para ampliar sua capacidade industrial nas linhas de porcos, embutidos, entre outros.

No âmbito do apoio do CAF ao fortalecimento dos bancos de desenvolvimento, foi aprovada uma operação de cooperação técnica na qual funcionários da CFN tomaram conhecimento das experiências da Nacional Financiera no México (NAFIN), o que lhes deu a oportunidade de conhecer, com maior detalhe, o procedimento e mecanismo de produtos financeiros e não financeiros. Isto permitiu à CFN o lançamento recente do produto "factoring eletrônico" que promoverá a economia de exportadores e de pequenos fornecedores outorgando-lhes liquidez de maneira antecipada.

Além disso, é preciso destacar que a confiança que as instituições financeiras do país têm no CAF permitiu vender portfólio por USD 40 milhões, o que abre espaço para realizar outras operações no setor corporativo.

EQUADOR EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**1.014**	**4.194**
Risco Soberano	**701**	**2.651**
Risco Não Soberano	313	1.543
Desembolsos	**754**	**3.354**
Risco Soberano	**485**	**1.884**
Risco Não Soberano	**269**	**1.470**

	2015
Portfólio	**3.045**
Risco Soberano	2.888
Risco Não Soberano	157

APROVAÇÕES NO EQUADOR

EMPRÉSTIMO SETORIAL COM ENFOQUE AMPLO EM ELETRICIDADE

Cliente/Executor: República do Equador / Ministério das Finanças

MONTANTE TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O empréstimo visa apoiar os investimentos públicos que o Governo nacional está levando a cabo no âmbito da Estratégia nacional de Modificação da Matriz Energética, que considera obras no setor elétrico (geração, transmissão e distribuição) e que tem, entre seus objetivos, a diminuição das importações de derivados do petróleo e a substituição de subsídios. Esse programa permitirá a diminuição do custo médio de geração, da taxa de consumo e da importação de combustíveis e, em consequência, dos subsídios às importações de combustíveis para geração térmica. Esta operação é complementar ao Programa de Reforço do Sistema Nacional de Distribuição Elétrica do Equador, que é financiada com recursos do CAF.

PROGRAMA BAIRRO PARA MELHOR VIVER FASE II

Cliente/Executor: Governo Autônomo Descentralizado Municipal do Cantón Cuenca / Unidade Executora de Projetos de Cuenca

MONTANTE TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O programa consiste na construção de infraestrutura rodoviária em 15 freguesias urbanas da cidade de Cuenca, que inclui aproximadamente 150 km de pavimentação rígida e flexível de ruas em lastro e terra, integrando a mobilidade de pedestres para as estações do transporte público e do bonde. Nesse sentido, é esperável que estes investimentos sejam um motor da economia local e fonte de emprego para a comunidade beneficiada pelas obras. Adicionalmente, entre os benefícios econômicos, está o aumento da mais-valia das propriedades, a melhora das condições de salubridade com menores custos de assistência médica, a eliminação de vetores de doença presentes em lama e pó, bem como menores tempos de viagem pelas melhores condições de transitabilidade das ruas.

PROGRAMA DE REFORÇO DO SISTEMA NACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO ELÉTRICA DO EQUADOR

Cliente/Executor: República do Equador / Ministério da Eletricidade e Energia Renovável

MONTANTE TOTAL: USD 101 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS
COFINANCIAMENTO (AFD): USD 100 MILHÕES

Objetivo: Com o propósito de garantir a disponibilidade de energia elétrica para satisfazer a demanda atual e futura das zonas de impacto, este programa visa melhorar as condições de quantidade, qualidade e segurança do Sistema Nacional de Distribuição e Transmissão. Também será levada a cabo a execução de importantes projetos de geração elétrica. Este programa está enquadrado no Plano Diretor de Eletrificação 2013-2022.

PROGRAMA DE OBRAS RODOVIÁRIAS EM ZONAS DENSAMENTE POVOADAS DA CIDADE DE GUAYAQUIL, FASE III

Cliente/Executor: Muito Ilustre Prefeitura de Guayaquil / Direção de Obras Públicas

MONTANTE TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: O programa visa dar soluções à população, especialmente de escassos recursos, em suas necessidades de "viver bem", permitindo sistematizar as intervenções municipais de renovação urbana e contribuir para a integração das zonas marginais e industriais periféricas da cidade. Especificamente, está encaminhada a abordar a problemática rodoviária e social presente nas freguesias densamente povoadas de Ximena, Tarqui, Pascuales, Chongón, entre outras. O plano dá continuidade a duas operações de crédito do CAF aprovadas em 2011 e 2012 e compreende a execução de 18 projetos para a reconstrução e pavimentação de ruas, bem como melhoras em vários bairros populares e setores industriais da cidade.

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO PARA A SOCIEDAD DE DESTILACIÓN DE ALCOHOLES S.A.- SODERAL

Cliente: Sociedad de Destilación de Alcoholes S.A.-Soderal

MONTANTE TOTAL: USD 7 MILHÕES
PRAZO: 8 ANOS

Objetivo: O Governo equatoriano, em conformidade com o Plano Nacional de Biocombustíveis, iniciou em Guayaquil um plano piloto que consiste em substituir a gasolina aditivada por uma gasolina ecológica que substitui, em 5%, a gasolina importada por etanol, proveniente da cana de açúcar produzida localmente. Nessa mesma linha, também promoveu a produção de etanol através de uma série de incentivos, que se traduzem em um aumento da demanda por este recurso. Para fazer face a ela, a empresa Soderal, enquadrada na estratégia governamental, desenvolverá um projeto de ampliação da capacidade de produção de álcool anidro (etanol) com a ajuda do empréstimo aprovado pelo CAF.

PROGRAMA PROGRESAR RELACIONADO COM A MODIFICAÇÃODA MATRIZ PRODUTIVA

Cliente/Executor: República do Equador / Corporação Financeira Nacional (CFN)

MONTANTE TOTAL: USD 55 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O programa visa financiar investimentos em ativos fixos a empresas nos setores e cadeias priorizadas pelo Governo nacional, dentro de sua agenda de modificação da matriz produtiva. Esses investimentos serão realizados através da concessão de facilidades creditícias para que as empresas possam promover e/ou sustentar o crescimento de suas exportações, além de substituir estrategicamente importações e diversificar a produção com valor agregado. Desta forma, tenta-se desenvolver o setor produtivo nacional no médio e longo prazo, algo que dará benefícios à população equatoriana em geral ao aumentar a produtividade da nação, e por sua vez será de grande importância para a região.

PROJETO HIDRELÉTRICO DUÉ

Cliente/Executor: Hidroalto S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 22 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: Com a finalidade de aumentar a capacidade de geração de energia do país e o fornecimento do sistema elétrico, apoiando a modificação da matriz energética –atualmente intensiva em combustíveis fósseis– de acordo com a estratégia impulsionada pelo Governo nacional, está prevista a construção de uma central hidrelétrica a fio d´água com uma potência instalada de 49,7 MW que inclui instalações de interconexão, correspondentes a uma subestação e uma linha de 25 km até a subestação San Rafael, localizada no rio Dué, província de Sucumbíos.

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO PARA A PROCESSADORA NACIONAL DE ALIMENTOS C.A.-PRONACA

Cliente: Procesadora Nacional de Alimentos C.A.-Pronaca

MONTANTE TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: 5 ANOS

Objetivo: O empréstimo contribuirá para um aumento de produção através de novas granjas próprias, além de melhorar a qualidade dos produtos cárneos, transformar as granjas tradicionais em granjas tipo túnel, climatizadas e com melhoras tecnológicas que permitam maiores eficiências em produção. O objetivo destas ações é aumentar a produtividade da Pronaca, considerada uma empresa líder no setor de alimentos e agroindustrial do Equador.

PROGRAMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO-PROMADEC III COFINANCIAMENTO POR PARTE DA AFD

Cliente/Executor: República do Equador / Ministério da Eletricidade e Energia Renovável

MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: De acordo com o Plano Nacional para o Bem Viver 2009-2013, o Governo do Equador estabeleceu, entre suas metas, que 82% das moradias tivessem acesso à água encanada pela rede pública, como peça fundamental para estabelecer um sistema econômico e social solidário e sustentável. Esta etapa do programa visa melhorar a cobertura, qualidade e gestão dos serviços de água potável, esgotos, tratamento de águas residuais e manejo de resíduos sólidos em municípios pequenos e médios do Equador, bem como a aproveitar os avanços alcançados e as aprendizagens adquiridas.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A OTECEL S.A.
Cliente: OTECEL S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos de bens de capital em uma empresa líder no setor das telecomunicações do Equador.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A PROCESSADORA NACIONAL DE ALIMENTOS C.A.-PRONACA
Cliente: Procesadora Nacional de Alimentos C.A.- Pronaca

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE LA PRODUCCIÓN S.A.-PRODUBANCO
Cliente: Banco de la Producción S.A.- Produbanco

MONTANTE TOTAL: USD 34 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho para clientes do banco.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O GRUPO DUFERCO CEC -IPAC S.A.
Cliente: Grupo Duferco CEC-IPAC S.A

MONTANTE TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de capital de trabalho e investimentos de bens de capital para as empresas que constituem o grupo: IPAC S.A., IPACER, AGOFER S.A., Aceros y Techos S.A., Galvanizadora Peruana S.A.-GAL PESA e Amazonia Trading.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE GUAYAQUIL S.A.
Cliente: Banco de Guayaquil S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO INTERNACIONAL S.A.
Cliente: Banco Internacional S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO BOLIVARIANO C.A.
Cliente: Banco Bolivariano C.A.

MONTANTE TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento da micro, pequena e média empresa.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO PROCREDIT C.A.
Cliente: Banco Procredit C.A.

MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho para clientes do banco.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DEL PACÍFICO S.A.
Cliente: Banco del Pacífico S.A.
MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar as necessidades de capital de trabalho e comércio exterior das pequenas e médias empresas clientes do banco, no âmbito das atividades de agronegócio.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A CORPORAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE MERCADO SECUNDÁRIO DE HIPOTECAS-CTH
Cliente: Corporación de Desarrollo de Mercado Secundario de Hipotecas-CTH.

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar a compra de portfólio hipotecário com o objetivo de financiar o desenvolvimento de mecanismos que permitam mobilizar recursos em favor da habitação e infraestrutura relacionada, e empreender processos de titularização.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO GENERAL RUMIÑAHUI S.A.
Cliente: Banco General Rumiñahui S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

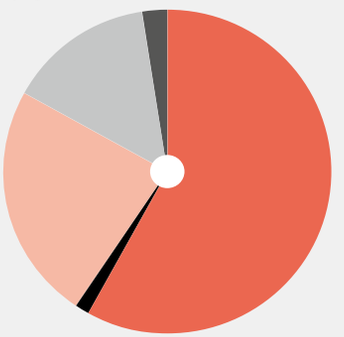
Objetivo: Financiar produtores e pequenas empresas dedicadas à cultura da palmeira-de-óleo-africana, bem como financiar investimentos em sistemas de irrigação para produtores de milho.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO PICHINCHA C.A.
Cliente: Banco Pichincha C.A.

MONTANTE TOTAL: USD 35 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho para clientes do Banco.

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **58,1%** Infraestrutura Econômica
- **23,8 %** Sistemas Financeiros e Mercados Capitais
- **14,2%** Competitividade, Setor Produtivo e MPME
- **2,5 %** Desenvolvimento Social e Ambiental
- **1,4 %** Governabilidade e Capital Social

1

USD BILHÃO
APROVAÇÕES TOTAIS NO EQUADOR DURANTE 2015

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO D-MIRO S.A.
Cliente: Banco D-Miro S.A.
MONTANTE TOTAL: USD 3 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar as necessidades de capital de trabalho de pequenos produtores avícolas, pesqueiros artesanais, artesãos têxteis e outros microempresários de atividades de biocomércio nas Províncias de Guayas, Santa Elena, Los Ríos, El Oro e Manabí, através da oferta de Microcréditos.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 11,7 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO EQUADOR

11,7

(USD MILHÕES)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF AO EQUADOR



INFRAESTRUTURA

- Apresentação da publicação *Infraestructura Pública y Participación Privada: conceptos y experiencias en América y España* (Infraestrutura Pública e Participação Privada: conceitos e experiências na América e na Espanha), cujo objetivo é dar a conhecer alternativas de vinculação do setor privado para o desenvolvimento da infraestrutura e analisar experiências, principalmente na Espanha e na América Latina. Isto representou um insumo para o desenho e aprovação da recente Lei da PPP.

- Apoio ao governo da província de Pichincha na execução dos estudos de pré-factibilidade avançada do Projeto Rodoviário: "Conexão AGR-El Arbolito".

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Finalização do projeto de desenvolvimento produtivo da comunidade de Colta, província de Chimborazo, através do qual se fortaleceram 10 clubes de agricultores para um total de 270 famílias beneficiadas em temas de produção orgânica, instalação de viveiros e economia comunitária.

- Em 2015, continuou o apoio à gestão e passagem de fundação a empresa social da Maquita Agro, dotação de equipamento e gestão para o funcionamento de sua planta de semielaborados de cacau; o fortalecimento dos sistemas de rastreabilidade de 22 de seus centros de armazenagem comunitários e a inclusão de jovens como inspetores de controle interno. Além disso, começaram as ações para integrar a atividade produtiva do cacau com o turismo e contribuir ao desenvolvimento das comunidades. Este trabalho é levado a cabo em seis províncias: Esmeraldas, Manabí, Guayas, Los Ríos, El Oro e Napo-Pastaza.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Diante de uma eventual erupção do vulcão Cotopaxi, e o efeito sobre o fornecimento de água potável do Distrito Metropolitano de Quito, foi apoiada, com recursos de cooperação técnica, uma consultoria que permitiu à Empresa Municipal de Água Potável e Saneamento contar com uma assessoria na supervisão, fiscalização dos desenhos e construção dos cruzamentos aéreos das conduções em vários rios de afetação vulcânica.

- A União Europeia (UE) doou EUR 4 milhões no âmbito de sua iniciativa LAIF-Water and Wastewater Investment Programme in Latin America, com a KfW como instituição financeira e o CAF como agência executora em investimentos em água potável e saneamento. O CAF e a KfW acordaram uma cooperação técnica para desenvolver estudos que irão melhorar a qualidade dos projetos em água e saneamento de vários municípios.

INOVAÇÃO SOCIAL

- Em 2015, continuidade na gestão e na passagem de fundação a empresa social da Maquita, dotação de equipamento e gestão para o funcionamento de sua planta de produtos semielaborados de cacau; fortalecimento dos sistemas de rastreabilidade de centros de armazenamento comunitários; e inclusão de jovens como fiscais de controle interno. São iniciadas atividades para integrar a atividade produtiva do cacau com o turismo, a fim de contribuir para o desenvolvimento nas comunidades.



Modernização do terminal terrestre de Guayaquil

AMBIENTE

- Foram plantadas 6.000 árvores de diferentes espécies nativas em 18,9 ha do setor nordestino do Bosque Protetor Cerro Blanco de Guayaquil, a fim de neutralizar 189 toneladas de CO2, equivalentes às pegadas de carbono do escritório CAF-Equador O projeto foi realizado em conjunto com a Fundação Probosque e The Nature Conservancy.
- No âmbito da "Medição das Pegadas de Carbono de Exportações de Alimentos do Equador" foram executados workshops em Guayaquil e Manta para apresentar os resultados do cálculo de pegadas de carbono dos setores da banana, do cacau-chocolate e do atum do país.
- Reconhecimento às instituições financeiras, cujas iniciativas fomentam a internalização dos princípios e práticas da gestão ambiental e social, mediante a criação da categoria Finanças Sustentáveis nos Prêmios *Latinoamérica Verde,* edição 2015.
- Estudos de factibilidade do programa "Novo Mecanismo Setorial de Mitigação" no setor dos resíduos em cinco Municípios

PME E MICROFINANÇAS

- Operação de cooperação técnica para o fortalecimento institucional à Superintendência de Companhias, dirigida à revisão e análise da normativa, aspectos institucionais e de mercado de notas fiscais comerciais negociáveis.
- Através da participação do CAF no Fideicomisso Agroinversiones, foi obtida a aprovação de uma linha de crédito por USD 5,5 milhões e o desembolso de USD 1 milhão de um Banco Multilateral para produtores agropecuários, exercendo assim um papel catalítico.

GOVERNABILIDADE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Execução do Programa Liderança para a Transformação e Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública realizado pelo consórcio Universidad de Cuenca / Escuela Superior Politécnica del Litoral (ESPOL), que beneficiaram mais de 200 líderes e 108 funcionários públicos.
- Implementação do Programa de Liderança, Gestão e Inovação Local, a cargo do Grupo FARO (Fundação para o Avanço das Reformas e Oportunidades), para fortalecer a democracia subnacional mediante o desenvolvimento de capacidades e a troca de experiências entre prefeitos e funcionários municipais.
- Organização do I Encontro Nacional de Jovens Líderes em Manta, com a participação de 22 jovens equatorianos no âmbito do Programa #JovenCAF.

COMPETITIVIDADE

- O Programa *Progresar* para o desenvolvimento produtivo implementou o fortalecimento institucional para melhorar os processos internos de crédito, incorporação de requerimentos do meio ambiente e desenvolvimento de serviços não financeiros.
- Operação de cooperação técnica, em favor da Câmara da Pequena e Média Empresa, para o desenvolvimento das cadeias de alimentos processados e indústria metalmecânica.
- Início do processo de desenho do Programa de Excelência Exportadora do Equador, mediante uma aliança público-privada (ProEcuador e Fedexpor) que visa desenvolver as capacidades e inteligência comercial para empresas pequenas e médias exportadoras, bem como a implementação de melhoras de processos tanto em produtos quanto em destinos.



PANAMÁ

Durante 2015, o CAF aprovou operações em favor do Panamá por um total de USD 527 milhões, 57% dos quais (USD 300 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 43% (USD 227 milhões) a operações de risco não soberano.

O CAF continuou posicionando-se como um ator-chave no projeto do Governo nacional para fornecer o acesso à agua potável, a banheiros higiênicos, serviços básicos e tratamento de águas residuais a toda a população do país. Da quantia aprovada, destaca-se o apoio para a execução do Projeto de Saneamento da Cidade e Baía de Panamá por um total de USD 185 milhões, USD 110 milhões dos quais foram destinados à construção do segundo módulo da Planta de Tratamento de Águas Residuais (PTAR), e obras complementares, através de duas operações por USD 30 e USD 45 milhões para executar a terceira etapa de redes de esgoto sanitário de San Miguelito e Panamá Norte, povoações situadas ao leste da Cidade do Panamá.

Também, destaca-se a aprovação de USD 115 milhões para Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para o Transporte, que outorga recursos de livre disponibilidade à República do Panamá, mediante o reconhecimento de investimentos efetuados nesse setor no período compreendido entre 2014 e 2016.

Por outro lado, para o setor financeiro foram aprovadas linhas de créditos rotativos não comprometidas por USD 226 milhões para financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e apoio ao setor agroindustrial. Destacam-se as linhas de crédito outorgadas ao Bancolombia Panamá e ao Banco Nacional do Panamá por USD 50 milhões cada uma, bem como as linhas outorgadas à Global Bank Corporation e ao Multi Bank por USD 30 milhões cada uma.



Construção do segundo módulo da Planta de Tratamento de Águas Residuais

PANAMÁ EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**527**	**1.962**
Risco Soberano	**300**	**1.289**
Risco Não Soberano	227	673
Desembolsos	**155**	**1.334**
Risco Soberano	**76**	**825**
Risco Não Soberano	**79**	**509**

	2015
Portfólio	**1.177**
Risco Soberano	806
Risco Não Soberano	371

APROVAÇÕES NO P ANAMÁ

EMPRÉSTIMO SETORIAL COM ENFOQUE AMPLO EM TRANSPORTE

Cliente/Executor: República do Panamá / Ministério da Economia e das Finanças

MONTANTE TOTAL: USD 115 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O Plano Estratégico do Governo do Panamá (PEG) tem como premissa a equidade social, elevar o nível de vida de seus habitantes, impulsionar a competitividade e o crescimento econômico sustentável, priorizando o investimento público. 71,5% do orçamento quinquenal é destinado para a área de desenvolvimento social (água e saneamento, higiene urbana, moradia, transporte urbano, sanidade e transferências) e Desenvolvimento das Pessoas (educação básica, formação técnica). Desta forma, a operação pretende apoiar com recursos de livre disponibilidade, o desenho, a estruturação e implementação da política pública que a República do Panamá está levando a cabo para melhorar o setor do transporte.

PROJETO TERCEIRA ETAPA DE REDES DE ESGOTO SANITÁRIO EM SAN MIGUELITO E PANAMÁ NORTE II

Cliente/Executor: República do Panamá / Ministério da Saúde

MONTANTE TOTAL:USD 45 MILHÕES
PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: A operação que representa um dos componentes essenciais do Projeto Saneamento da Cidade e da Baía do Panamá (PSCBP) contempla a construção de dois grupos de obras de redes de esgoto denominados Pacotes 1 “Panamá Norte” e Pacote 2 “Samaria y Arnulfo Arias”. Estas redes serão conectadas à coletora da bacia do rio Juan Díaz, que se encontra em processo de construção. Tudo isso contribuirá para melhorar a saúde pública e a qualidade de vida da população.

PROJETO DE SANEAMENTO DA CIDADE E BAÍA DO PANAMÁ – SEGUNDO MÓDULO PLANTA DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

Cliente/Executor: República do Panamá / Ministério da Saúde

MONTANTE TOTAL: USD 110 MILHÕES
PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: O projeto visa melhorar as condições sanitárias, particularmente em bairros de baixa renda da cidade, com a finalidade de diminuir a poluição dos leitos e dos rios urbanos na área metropolitana do Panamá. Além disso, foi contemplada a recuperação ambiental da baía do Panamá, mediante a construção e inauguração de uma planta de tratamento de águas residuais. O projeto, que constitui o segundo módulo de uma operação que desde o ano 2013 é uma realidade bem-sucedida, prevê realizar obras complementares ao sistema de esgoto sanitário e contribuir para o fortalecimento institucional a fim de reforçar as capacidades de operação e manutenção da infraestrutura.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A GLOBAL BANK CORPORATION S.A.

Cliente: Global Bank Corporation S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O MULTI BANK S.A.

Cliente: Multi Bank S.A

MONTANTE TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

PROJETO TERCEIRA ETAPA DE REDES DE ESGOTO SANITÁRIO EM SAN MIGUELITO E PANAMÁ NORTE

Cliente/Executor: República do Panamá / Ministério da Saúde

MONTANTE TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: O Projeto de Saneamento da Cidade e da Baía do Panamá (PSCBP) é o principal projeto de investimento em matéria de saúde pública e de melhoria ambiental que está sendo executado na República do Panamá. Este projeto visa dar continuidade à expansão do sistema de coleta e tratamento das águas residuais da área metropolitana; a consequência disso será uma melhoria das condições de saúde, meio ambiente e qualidade de vida da população. Espera-se que a operação, que dá continuidade à Etapa I e II, beneficie 70.000 habitantes dos distritos de San Miguelito e Panamá, que terão o serviço de saneamento básico. Isso irá melhorar as condições de vida, recuperando a qualidade ambiental da zona e reduzindo os riscos para a saúde pública.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO NACIONAL DO PANAMÁ

Cliente: Banco Nacional do Panamá

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e projetos de investimento dos clientes do banco.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE BOGOTÁ S.A. - PANAMÁ

Cliente: Banco de Bogotá S.A. - Panamá

MONTANTE TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA BANCOLOMBIA PANAMÁ S.A.
Cliente: Bancolombia Panamá S.A

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O CREDI CORP BANK S.A.
Cliente: Credi Corp Bank S.A.

MONTANTETOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA MICROSERFIN S.A
Cliente: Microserfin S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 1 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO LA HIPOTECARIA S.A.
Cliente: Banco La Hipotecaria S.A

MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento do portfólio do banco La Hipotecaria Panamá e de sua subsidiária La Hipotecaria Companhia de Financiamento da Colômbia; e concessão de garantias em favor dos credores que financiem sua subsidiária na Colômbia (com garantia de La Hipotecaria Panamá). Esta linha de crédito visa facilitar o acesso dos panamenhos a moradias próprias, sendo este um problema que afeta grande parte da população devido aos altos preços derivados do exponencial crescimento do setor da construção no país somado à alta demanda de bens raízes.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO PANAMEÑO DE LA VIVIENDA S.A.
Cliente: Banco Panameño de la Vivienda S.A.

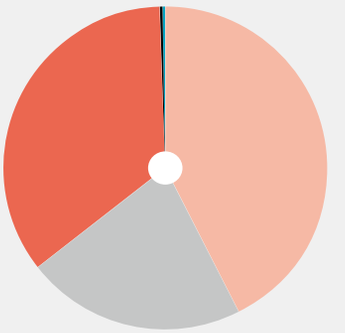
MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento de operações de crédito ao setor agrícola, agroindustrial e agropecuário.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 0,9 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **42,7%** Sistemas Financeiros e Mercados de Capitais
- **35,1%** Desenvolvimento Social e Ambiental
- **21,8%** Infraestrutura Econômica
- **0,2%** Governabilidade e Capital Social
- **0,1%** Competitividade, Setor Produtivo e MPME

527

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NO PANAMÁ DURANTE 2015

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PANAMÁ

0,9

(USD MILHÃO)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF AO PANAMÁ



INFRAESTRUTURA

- Apoio à Rede Centro-americana de Fibras Ópticas S.A. (REDCA) para a realização do estudo de pontos de intercâmbio de tráfego IXP no Panamá.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio à Câmara Panamenha do Livro para a realização da XI Feira Internacional do Livro.
- Apoio ao Conselho do Setor Privado para a Assistência Educacional (COSPAE) para a realização do Fórum Empresarial "Formação Técnica-Emprego- Segurança Cidadã".
- Apoio à Fundação para o Desenvolvimento da Agricultura em Ambiente Controlado para a realização do Congresso Internacional de Agricultura em Ambiente Controlado.

AMBIENTE

- Apoio ao Governo do Panamá para o Fortalecimento institucional e Modernização do Sistema de Gestão Ambiental do Estado.
- Apoio à Fundação Natura para a realização da XVII Assembleia Anual da Rede de Fundos Ambientais da América Latina e o Caribe.

GOVERNABILIDADE

- Fortalecimento do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública realizado com a Universidade do Panamá e com a Universidade George Washington.
- Apoio ao Programa de Liderança para a Transformação que se realiza em parceria com a Universidade Católica de Santa María la Antigua (USMA).



Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo para o Transporte

COMPETITIVIDADE

- Apoio à Câmara de Comércio, Indústrias e Agricultura do Panamá para levar a cabo a Expo Logística 2015.
- Apoio à Associação Panamenha de Executivos de Empresas para a realização da CADE 2015: A Logística, Motor de Desenvolvimento da América Central e Panamá.
- Realização do Estudo para a Elaboração do Mapa de Rota para Investimento do Agro em Chiriquí, através de uma contribuição ao Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- Apoio ao Ministério das Relações Exteriores para a articulação da política exterior com a Agenda Nacional de Desenvolvimento.
- Fortalecimento institucional dos Municípios David e Barú e proposta para a criação do Município de Tierras Altas na Província de Chiriquí, através do Ministério do Governo do Panamá.
- Fortalecimento Institucional em Inovação Tecnológica para a Universidade Tecnológica de Panamá (UTP).



PARAGUAI

Durante 2015, o CAF aprovou operações no Paraguai por USD 307 milhões, 65% dos quais (USD 200 milhões) corresponderam a risco soberano e 35% (USD 107 milhões) a risco não soberano.

Quanto a operações de risco soberano, o CAF deu apoio técnico e financeiro ao setor do transporte rodoviário. Nesse sentido, foi aprovado o Projeto de Caminhos Vizinhais e Pontes da Região Oriental por uma quantia de USD 100 milhões, que corresponde a uma segunda etapa de um programa similar aprovado no ano 2014; e o Projeto de Habilitação da Rede Rodoviária Pavimentada por USD 100 milhões cujo propósito é financiar Projetos CREMA (construção, reabilitação e manutenção). Estas aprovações dão continuidade ao financiamento estratégico do CAF ao setor rodoviário do Paraguai, enquadradas no Plano Nacional de Desenvolvimento.

Com relação à atividade de risco não soberano, foram aprovadas renovações de linhas de crédito a diversas instituições financeiras do país por um total de USD 107 milhões, com o objetivo de contribuir para iniciativas de alto impacto social e produtivo através do financiamento de operações de comércio exterior e capital de trabalho. Destacam-se as renovações para o Banco Continental por USD 25 milhões e para o Banco Itaú e Banco Regional por USD 20 milhões cada uma.

Cabe indicar que a renovação da linha de crédito ao Interfisa Banco por USD 3,5 milhões inclui um investimento patrimonial por USD 0,5 milhão.



Apoio ao Governo nacional no desenho de uma Política Nacional de Ciência,Tecnologia e Inovação para o Paraguai

PARAGUAI EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**307**	**1.228**
Risco Soberano	**200**	**747**
Risco Não Soberano	107	481
Desembolsos	**102**	**361**
Risco Soberano	**66**	**193**
Risco Não Soberano	**36**	**169**

	2015
Portfólio	**291**
Risco Soberano	203
Risco Não Soberano	87

APROVAÇÕES NO PARAGUAI

PROJETO DE MELHORIA DE CAMINHOS VIZINHAIS E PONTES DA REGIÃO ORIENTAL

Cliente/Executor: República do Paraguai / Ministério das Obras Públicas e Comunicações

MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O projeto tem como finalidade incrementar e manter o nível de serviço de uma parte substancial da rede prioritária de caminhos vizinhais, contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico e o acesso aos serviços sociais das comunidades rurais envolvidas. Tudo isso será possível através de uma série de componentes que contemplam a melhoria e gestão de aproximadamente 350 km de caminhos principais priorizados e a elaboração de projetos de engenharia das pontes. Os benefícios destes investimentos estão relacionados com um crescimento econômico local, regional e nacional, além do bem-estar social em toda a área de influência do mesmo. Esta operação é a segunda etapa do Programa de Melhoria de Caminhos Vizinhais e Pontes em Áreas Rurais, aprovado pelo CAF em 2014.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCOP S.A.

Cliente: BANCOP S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 3 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: O Bancop nasce com o propósito de gerar novas e inovadoras fontes de oferta de fundos no mercado das cooperativas, que contribuam para o desenvolvimento e o crescimento das bases produtivas dos setores agroindustriais e apoiem o desenvolvimento sustentável do país. A aprovação da Linha de Crédito está destinada ao financiamento da pequena e média empresa paraguaia.

PROJETO DE HABILITAÇÃO DA REDE RODOVIÁRIA PAVIMENTADA

Cliente/Executor: República do Paraguai / Ministério das Obras Públicas e Comunicações

MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O projeto corresponde à estratégia atual do governo de avançar na execução de obras no âmbito do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) do país e no contexto do Programa de Territorialidade do Investimento Público. As obras propostas, de acordo com sua localização geográfica na região oriental, são de vital importância para estabelecer vínculos entre departamentos e cidades da região, incluindo o intercâmbio comercial em zonas de desenvolvimento logístico vinculado ao porto de Pilar e a Hidrovia Paraguai-Paraná. Nessa mesma linha, o objetivo destes investimentos é contribuir a ter uma rede rodoviária pavimentada mantida com níveis de transitabilidade, conservando o patrimônio rodoviário para a economia do país. Os benefícios diretos estimados do projeto serão a redução do tempo de viagem, bem como dos custos operacionais e de manutenção veicular para os usuários.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O VISION BANCO S.A.E.C.A.

Cliente: Visión Banco S.A.E.C.A.

MONTANTE TOTAL: USD 5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoio ao financiamento de atividades de apoio às microempresas e às pequenas e médias empresas paraguaias.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO CONTINENTAL S.A.E.C.A.

Cliente: Banco Continental S.A.E.C.A.

MONTANTE TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Promoção do desenvolvimento econômico mediante a facilitação de investimentos, financiamentos e linhas de crédito que possam ser obtidas no país ou no exterior.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A BANVIVIENDA

Cliente: Banvivienda

MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento de atividades de apoio às microempresas e às pequenas e médias empresas.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A INTERFISA FINANCIERA S.A.E.CA.

Cliente: INTERFISA Financiera S.A.E.C.A

MONTANTE TOTAL: USD 4 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento à micro e pequena empresa paraguaia.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO ITAÚ PARAGUAY S.A.
Cliente: Banco Itaú Paraguay S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar diversos projetos e investimentos visando o desenvolvimento de PMEs e o consumo.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO REGIONAL S.A.E.C.A.
Cliente: Banco Regional S.A.E.C.A.

MONTANTE TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiamento de atividades de apoio às microempresas e às pequenas e médias empresas paraguaias.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO BILBAO VIZCAYA ARGENTARIA PARAGUAY-BBVA PARAGUAY
Cliente: Banco Bilbao Vizcaya Argentaria Paraguay-BBVA Paraguay.

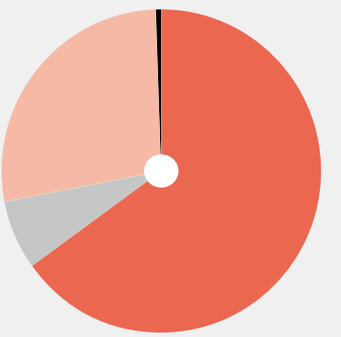
MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar o BBVA Paraguai na sua estratégia orientada a outorgar créditos comerciais a empresas ligadas ao setor agropecuário.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 0,8 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **65,1%** Infraestrutura Econômica
- **27,7 %** Sistemas Financeiros e Mercados Capitais
- **7,0%** Competitividade, Setor Produtivo e MPME
- **0,3%** Governabilidade e Capital Social

307

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NO PARAGUAI DURANTE 2015

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PARAGUAI

0,8

(USD MILHÃO)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF AO PARAGUAI



INFRAESTRUTURA

- Apoio ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações através da aprovação de duas cooperações técnicas para a preparação dos projetos rodoviários.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio ao Ministério da Educação mediante a cooperação técnica para o diagnóstico e levantamento das necessidades de infraestrutura educacional.

INOVAÇÃO SOCIAL

- Mapeamento e levantamento de dados no centro penitenciário feminino Buen Pastor em Assunção, com o intuito de desenhar um modelo de negócio de desenvolvimento humano no interior do centro.

GOVERNABILIDADE E GESTÃO PÚBLICA

- Com o apoio acadêmico da George Washington University foi desenvolvido, pela primeira vez, o Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública através do Escritório de Pós-graduação da Universidade Columbia do Paraguai. Durante 2015, 111 funcionários públicos e agentes da sociedade civil foram treinados através deste programa.

- Apoio ao Governo Nacional no desenho de uma Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Paraguai, que visa definir uma estratégia integral de desenvolvimento de iniciativas orientadas a superar as barreiras e restrições que têm incidência nas diversas etapas do processo de inovação e limitam o potencial inovador das empresas e instituições paraguaias.

- Apoio ao Plano de Recuperação do Centro Histórico de Assunção, através da Secretaria Nacional de Cultura, para fortalecer tecnicamente a Secretaria Executiva do Plano Diretor do Centro Histórico de Assunção (CHA) através da capacitação de seus integrantes, geração de informação de base, definição de um Plano de Implementação e execução de um plano piloto; bem como difundir, promover e consolidar as ideias colocadas no Plano CHA entre os principais atores capazes de influir sobre os objetivos do plano.

- Apoio à Subsecretaria de Estado de Economia (SSEE) do Ministério da Fazenda para o fortalecimento das capacidades dos estamentos técnicos da SSEE, bem como a elaboração das políticas econômicas, financeiras, fiscais e de endividamento público.

- Mapeamento e levantamento de dados no centro penitenciário feminino do Buen Pastor em Assunção, com a finalidade de desenhar um modelo de negócio de desenvolvimento humano dentro do centro.



Apoio à educação inicial

PME E MICROFINANÇAS

- Apoio para a realização da V Cúpula Nacional de Microfinanças.

JUVENTUDE

- Organização do I Encontro de Jovens Líderes no Paraguai no âmbito do Programa #JovenCAF. 25 jovens líderes paraguaios debateram, em Assunção, sobre as necessidades e perspectivas de desenvolvimento de seu país.

- Participação no VI Congresso Ibero-americano de Jovens Empresários e no V Congresso de Jovens Empresários do Paraguai organizado pela Federação Ibero-americana de Jovens Empresários (FIJE) e pela Associação de Jovens Empresários do Paraguai (AJE). No âmbito do encontro, que convocou mais de 1.000 jovens do setor empresarial, o CAF recebeu um reconhecimento pelo apoio institucional ao desenvolvimento da juventude empresarial do Paraguai e da Ibero-américa.



PERU

Durante 2015, as operações aprovadas pelo CAF em favor do Peru ascenderam a um total de USD 2,4 bilhões, 33% dos quais (USD 781 milhões) corresponderam a operações de risco soberano e 65% (USD 1,6 bilhão) a operações de risco não soberano.

Nas aprovações do ano destaca-se um empréstimo por USD 81 milhões outorgado à República do Peru para cofinanciar a segunda etapa do projeto Majes Siguas, que conta com um financiamento prévio do CAF aprovado no ano 2010. A execução do projeto permitirá irrigar 38.500 hectares nos pampas de Siguas, aproveitando as águas excedentes do rio Apurímac, mediante a construção da represa de Angostura, bem como obras de regulação, derivação, captação e condução das águas. Esta operação consolida, assim, a posição do CAF como principal financiador no setor da infraestrutura para irrigação no Peru.

De outro lado, o CAF aprovou a renovação de duas linhas de crédito contingentes à República do Peru por um total de USD 700 milhões. Dentre estas aprovações, USD 300 milhões foram destinados a enfrentar contingências para o atendimento de desastres ocasionados por fenômenos naturais e USD 400 milhões foram destinados a apoiar a estratégia de gestão da dívida pública para mitigar riscos derivados dos mercados financeiros internacionais.

Neste ano, tem destaque também a aprovação de um empréstimo corporativo para La Virgen S.A.C. por USD 50 milhões, que é um meio de propósito especial criado para construir e operar uma central hidrelétrica a fio d´água em duas fases. A primeira, de 64 MW, e a segunda, de 84 MW de capacidade na província de Chanchamayo, Região de Junín, no Peru. A hidrelétrica venderá 74% de sua energia no mercado spot e se prevê que o remanescente será vendido através de acordos de fornecimento de energia elétrica de longo prazo.

Também, o CAF aprovou em favor do Peru um total de USD 31 milhões, mediante novas linhas de crédito rotativas para instituições financeiras relacionadas com a agricultura, a fim de dar facilidades creditícias à agroindústria através destas instituições e focalizar a estratégia do setor privado de transformação produtiva nesse setor. O total é dividido em USD 30 milhões para o Agrobanco e a ampliação da linha de crédito da Cooperativa Abaco em USD 1 milhão. Adicionalmente, durante 2015 foram renovadas linhas de crédito ao setor financeiro por USD 1 bilhão e ao setor corporativo por USD 375 milhões.



Proyecto de Irrigación e Hidroenergético Olmos

PERU EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**2.366**	**11.359**
Risco Soberano	**781**	**3.780**
Risco Não Soberano	1.585	7.578
Desembolsos	**545**	**4.394**
Risco Soberano	**130**	**740**
Risco Não Soberano	**415**	**3.654**

	2015
Portfólio	**2.310**
Risco Soberano	1.572
Risco Não Soberano	738

APROVAÇÕES NO PERU

PROJETO MAJES SIGUAS II ETAPA-FASE 2
Cliente/Executor: República do Peru / Governo regional de Arequipa

MONTANTE TOTAL: USD 81 MILHÕES
PRAZO: 16 ANOS

Objetivo: O projeto visa estabelecer uma agricultura competitiva internacionalmente nos pampas de Siguas, tornando-os uma das principais fontes de geração de emprego e renda. Para isso, está previsto realizar uma série de investimentos relacionados com a construção da represa de regulação em Angostura; o túnel de derivação Angostura-Colca; as obras da derivação Lluclla-Siguas, que incluirão a construção da boca de Lluclla e um desarenador de três naves; e as obras de condução, vasos reguladores e rede de distribuição nos pampas até a cabeceira dos lotes para a rega de 38.500 ha, contribuindo para o desenvolvimento agrícola da zona. O empréstimo representa a segunda etapa de uma operação aprovada pelo CAF em 2010.

EMPRÉSTIMO DE LONGO PRAZO PARA LA VIRGEN S.A.C.
Cliente: La Virgen S.A.C.

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS
COFINANCIAMENTO (DEG): USD 30 MILHÕES

Objetivo: La Virgen S.A.C. é um meio de propósito especial criado para construir e operar uma central hidrelétrica a fio d'água em duas fases, a primeira de 64 MW e a segunda de 84 MW de capacidade na província de Chanchamayo, região de Junín, no Peru. A hidrelétrica venderá 74% de sua energia no mercado spot e está previsto que o remanescente seja vendido através de acordos de fornecimento de energia elétrica de longo prazo.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA REFINERÍA LA PAMPILLA S.A.A.
Cliente: Refinería La Pampilla S.A.A.

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA TECNOLÓGICA DE ALIMENTOS S.A. - TASA
Cliente: Tecnológica de Alimentos S.A. - TASA
MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior e capital de trabalho de curto prazo.

LINHA DE CRÉDITO CONTINGENTE
Cliente/Executor: República do Peru / Ministério da Economia e das Finanças

MONTANTE TOTAL: USD 400 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar a estratégia de gestão da dívida pública mediante um instrumento preventivo de financiamento que forneça recursos financeiros ao país, no caso de não ter acesso competitivo aos mercados de capitais internacionais.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA TELEFÓNICA DO PERU S.A.A.
Cliente: Telefónica del Perú S.A.A.

MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: financiamento da segunda maior empresa de telecomunicações no Peru com a finalidade de contribuir para a ampliação deste setor a escala nacional. Mediante esta contribuição, a população peruana terá acesso a serviços como telefonia fixa e móvel, televisão satelital e internet de banda larga, que são peças fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico das sociedades atuais.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA GRAÑA Y MONTERO S.A. Y SUBSIDIÁRIAS
Cliente: Graña y Montero S.A. y Subsidiarias

MONTANTE TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: emitir cartas de fiança para amparar obrigações da GyM S.A. e suas subsidiárias, e outorgar empréstimos-ponte para o início precoce de projetos.

LINHA DE CRÉDITO CONTINGENTE PARA O ATENDIMENTO DE DESASTRES OCASIONADOS POR FENÔMENOS NATURAIS
Cliente/Executor: República do Peru / Ministério da Economia e das Finanças

MONTANTE TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Facilitar oportunamente recursos para prevenção, reabilitação e reconstrução de possíveis perdas de capital físico, natural e social que possam ser ocasionadas em qualquer parte do território nacional com motivo de emergências provocadas por fenômenos naturais. Desta forma, caso seja necessário, o Peru poderia dispor imediatamente de recursos para o atendimento primário de danificados, para a reabilitação de serviços públicos críticos, a reconstrução de obras e a compra de medicamentos, equipamentos e instrumentos que forem necessários.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA PETRÓLEOS DEL PERÚ S.A. - PETROPERU
Cliente: Petróleos del Perú S.A.- PETROPERÚ

MONTANTE TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: A PETROPERU é a principal empresa petrolífera nacional-estatal e está dedicada ao transporte, refino e comercialização de combustíveis e demais produtos derivados do petróleo. O objetivo da linha de crédito é financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho, incluindo créditos documentários de importação.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A MOTA ENGIL PERU S.A. Y SUBSIDIÁRIAS
Cliente: Mota Engil Perú S.A. y Subsidiarias

MONTANTE TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Emitir cartas de fiança para amparar obrigações da companhia e de suas subsidiárias. A Mota Engil Peru realiza diversos projetos de infraestrutura no país. Mediante esta linha de crédito contribui-se para o desenvolvimento deste setor, vital para a economia peruana.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA CORPORACIÓN FINANCIERA DE DESARROLLO S.A.- COFIDE
Cliente: Corporación Financiera de Desarrollo S.A.- COFIDE

MONTANTE TOTAL: USD 350 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Outorgar empréstimos, avais, facilidades rotativas para operações de curto prazo, bem como garantias parciais para garantir o pagamento de empréstimos a médio e longo prazo.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE CRÉDITO DEL PERU S.A.
Cliente: Banco de Crédito del Perú S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O SCOTIABANK PERU S.A.
Cliente: Scotiabank Perú S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BBVA CONTINENTAL
CLIENTE: BBVA CONTINENTAL S.A.

MONTANTE TOTAL:USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO INTERNACIONAL DEL PERÚ S.A - INTERBANK.
Cliente: Banco Internacional del Perú S.A.Interbank

MONTANTE TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A COOPERATIVA DE AHORRO Y CRÉDITO ABACO
Cliente: Cooperativa de Ahorro y Crédito ABACO.

MONTANTE TOTAL: USD 3 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: A ABACO é uma microfinanceira dedicada ao financiamento de atividades agropecuárias e cadeias de valor em benefício de pequenos produtores, micro e pequenas empresas da área rural.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A FINANCIERA CONFIANZA S.A.A.
Cliente: Financiera Confianza S.A.A.

MONTANTE TOTAL: USD 6 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de trabalho para o desenvolvimento da pequena e da microempresa no Peru.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO INTERAMERICANO DE FINANZAS S.A.
Cliente: Banco Interamericano de Finanzas S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de mercado exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO AGROPECUÁRIO S.A. - AGROBANCO
Cliente: Banco Agropecuario S.A.- Agrobanco

MONTANTE TOTAL: USD 30 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: O Agrobanco é o principal instrumento de apoio financeiro do Estado peruano para o desenvolvimento do setor agropecuário. Seu objetivo é promover e facilitar a concessão de créditos, principalmente de primeiro nível, e em menor medida de segundo nível, ao setor agropecuário, fornecendo o serviço de assistência técnica nos casos em que for necessário. O destino da aprovação será para o financiamento em geral do Agrobanco e seus clientes, bem como para a emissão de garantias e/ou avais.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A FINANCIERA EDYFICARS.A.
Cliente: Financiera EDYFICAR S.A.

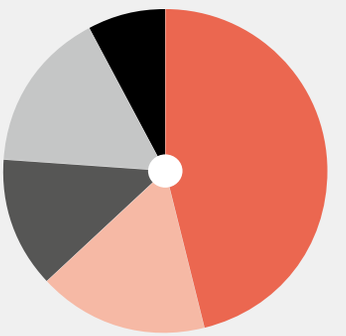
MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar projetos de investimento e capital de trabalho para o desenvolvimento da pequena e a microempresa no Peru.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 1,5 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

APROBACIONES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **46,3%** Sistemas Financeiros e Mercados Capitais
- **16,9 %** Estabilidade Macroeconômica e Reformas Estruturais
- **16,1%** Desenvolvimento Social e Ambiental
- **12,9%** Infraestrutura Econômica
- **7,7%** Competitividade, Setor Produtivo e MPME
- **0,1%** Governabilidade e Capital Social

2,4

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NO PERU DURANTE 2015

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PERU

1,5

(USD MILHÃO)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF AO PERU



INFRAESTRUTURA

- Apoio ao Ministério da Habitação, Construção e Saneamento (MVCS) para a melhoria e modernização dos sistemas de transporte público e o deslocamento nas cidades do Peru.
- Realização da Oficina de mobilidade e transporte na Prefeitura Provincial de Piura para expor os problemas de deslocamento na cidade de Piura e trabalhar em um roteiro.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

- Apoio no desenho de um Sistema Urbano no Território de influência direta da terceira etapa do Projeto Especial Chavimochic, enquadrado no desenvolvimento de novas cidades no Peru e liderado pelo Ministério da Habitação, Construção e Saneamento (MVCS).

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

- Apoio ao Projeto de Estruturação de um Sistema Público de Bicicletas Interdistrital com o objetivo de estruturar, desenhar e determinar as bases para a implementação de um sistema de transporte com sustentabilidade financeira, operacional e social em seis distritos da Cidade de Lima.
- Início do Projeto Inovação Social com Conectividade e Saúde em Comunidades do Amazonas junto com o EHAS, a fim de criar um negócio social de saúde público-privada e de fazer com que comunidades isoladas do Peru se tornem agentes ativos de seu desenvolvimento, em especial na área da saúde, superando a telemedicina tradicional.

GOVERNABILIDADE

- Formação de 440 líderes no âmbito da XI edição do Programa Liderança para a Transformação, executado pela Universidade San Martin de Porres, nas sedes de Lima e Callao.
- Capacitação de 633 gestores públicos no âmbito da XIII edição do Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública executado pela Pontifícia Universidade Católica do Peru, nas sedes de Cusco, Huancayo, Trujillo, Tarapoto, Arequipa, Cajamarca e Lima.
- Apoio e participação no I Encontro Interamericano de Jovens Legisladores, organizado pelo Congresso da República do Peru em parceria com a Organização de Estados Americanos (OEA).



Programa Somos, Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina

COMPETITIVIDADE

- Apoio ao desenvolvimento econômico sustentável do setor aquícola no litoral sul, mediante a recuperação e exploração sustentável de biomassas marinhas por parte dos pescadores artesanais.
- Desenho de uma proposta de Política Nacional de Empreendimento, que define uma estratégia integral de desenvolvimento de iniciativas orientadas a superar as restrições que incidem nas etapas do processo empreendedor e limitam seu potencial no Peru.
- Apoio ao desenvolvimento do comércio justo na cadeia de valor e promoção do desenvolvimento empresarial em Arequipa, mediante o fortalecimento de aglomerações empresariais locais, e também das capacidades institucionais para os setores têxtil, da confecção e metalmecânico.
- Revisão e redesenho do Plano Estratégico da COFIDE para fortalecer o papel do "Banco de Desenvolvimento do Peru" e focalizar suas ações no atendimento dos setores priorizados pelo Governo.

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS

- Apoio ao projeto Eleições 2016: Focalizando o Debate Eleitoral em colaboração com o Consórcio de Investigação Econômica e Social (CIES).
- Apoio à elaboração de uma agenda de prioridades na área de deslocamento urbano, através do projeto Diálogo de Políticas Públicas, junto com o Instituto de Estudos Peruanos (IEP).

INOVAÇÃO SOCIAL

- Início do projeto "Inovação social com conectividade e saúde em comunidades do Amazonas" da mão do em colaboração com EHAS, que cria um negócio social de saúde público-privada, e torna as comunidades isoladas do Peru atores ativos de seu desenvolvimento, especialmente em saúde, superando a telemedicina tradicional.
- Lançamento do Grupo Promotor do Sistema B Peru, com o intuito de apoiar o desenvolvimento do modelo das Empresas B nesse país.
- Lançamento do "Seminário de Inovação Social e Gestão Universitária", em parceria com a União de Universidades da América Latina, a Fundação Avina e outros atores, para fomentar um diálogo entre a sociedade civil e a universidade e impulsionar a academia como agente de mudança no desenvolvimento sustentável.
- Início de um modelo de negócios no centro penitenciário de Miguel Castro Castro em torno da cerâmica como ferramenta produtiva e terapêutica, em conjunto com Associação Dignidade Humada e Solidariedade. Iniciou-se o processo de formação de uma organização Bankomunal no interior do centro.
- Apresentação "Do que precisam nossas organizações para inovar?" no Congresso "Gestão da Inovação e Inovação na Gestão", organizado em Lima pela Pontifícia Universidade Católica do Peru.



URUGUAI

Durante 2015, o CAF aprovou cinco operações em favor do Uruguai por um total de USD 588 milhões, 87% (USD 510 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 13% (USD 79 milhões) a operações de risco não soberano.

Durante 2015, foram aprovadas duas operações com risco soberano. A primeira delas correspondeu à renovação e ampliação da linha de crédito contingente ao Ministério da Economia e das Finanças de USD 400 a USD 500 milhões. Esta linha visa apoiar a estratégia de gestão da dívida pública da República Oriental do Uruguai mediante um instrumento preventivo de financiamento.

Adicionalmente, o CAF outorgou um empréstimo por USD 10 milhões ao Correio Uruguaio para a construção de uma nova Planta Logística Postal, que permita aumentar a capacidade logística e gerar maior eficiência operacional na prestação dos serviços postais.

Por outro lado, foram aprovadas três operações sem garantia soberana por USD 77 milhões, entre as quais se destaca a facilidade de cofinanciamento para empresas ou veículos de propósito especial que receberem financiamento do Fideicomisso Financeiro Fundo de Dívida para Infraestrutura no Uruguai (VEFIU) por até USD 50 milhões. Esta facilidade apoiará projetos de natureza público-privada (PPP) nos setores de infraestrutura como transporte, logística, energia, etc. Além disso, foram renovadas as linhas de crédito com as empresas CEREOIL e TEYMA por USD 15 milhões e USD 12 milhões, destinadas ao pré-financiamento de exportações e para pagamento aos fornecedores.

Finalmente, para complementar a ação de financiamento do CAF no Uruguai e apoiar o país no seu processo de desenvolvimento, a instituição outorgou USD 2 milhões em recursos não reembolsáveis para financiar projetos ligados ao desenvolvimento competitivo e financeiro, à inclusão social, ao desenvolvimento de políticas em matéria de transporte e energia, ao fomento da cultura e à geração de conhecimento.



Fideicomisso Financeiro Fundo de Dívida para Infraestrutura no Uruguai (VEFIU)

URUGUAI EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**588**	**3.304**
Risco Soberano	**510**	**2.847**
Risco Não Soberano	79	456
Desembolsos	**200**	**613**
Risco Soberano	**136**	**419**
Risco Não Soberano	**64**	**194**

	2015
Portfólio	**655**
Risco Soberano	550
Risco Não Soberano	104

APROVAÇÕES NO URUGUAI

CONSTRUÇÃO DA PLANTA LOGÍSTICA POSTAL DA ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DE CORREIOS DO URUGUAI

Cliente/Executor: República Oriental do Uruguai / Administração Nacional dos Correios

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: O projeto visa que o correio uruguaio tenha uma Planta de Logística Postal própria, adequada aos processos requeridos, e, dessa forma, possa cumprir a operação de maneira eficiente. O projeto visa contar com um grande espaço multifuncional para desenvolver as tarefas logísticas e de operação, como: recepção, armazenamento, classificação, incorporação de valor e envio de pacotes e de correspondência procedentes e destinados ao mundo inteiro. A nova planta substituirá as três plantas atuais onde a correspondência e os pacotes são processados, no âmbito doméstico e internacional.

LINHA DE CRÉDITO CONTINGENTE

Cliente/Executor: República Oriental do Uruguai / Ministério da Economia e das Finanças

MONTANTE TOTAL: USD 500 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar a estratégia de gestão da dívida pública do Ministério da Economia e das Finanças da República Oriental do Uruguai, mediante um instrumento preventivo de financiamento que forneça recursos financeiros ao país, no caso de não ter acesso aos mercados de capitais internacionais, de forma competitiva e consistente com sua estratégia de gerenciamento de passivos.

LINHA DE CRÉDITO NÃO COMPROMETIDA PARA A CEREOIL URUGUAY S.A.

Cliente: Cereoil Uruguay S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Aprofundar o apoio à atividade agroindustrial do Uruguai através de bancos locais e internacionais. Ao mesmo tempo, é acompanhado o crescimento da produção e das exportações das principais empresas uruguaias no setor de agroalimentos.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A TEYMA URUGUAY S.A.
Cliente: Teyma Uruguay S.A

MONTANTE TOTAL: USD 12 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Promover as boas práticas ambientais e de sustentabilidade dentro do setor privado através da Teyma, ator-chave na implementação de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável.

FACILIDADE DE COFINANCIAMENTO PARA EMPRESAS OU VEÍCULOS DE PROPÓSITO ESPECIAL QUE RECEBAM FINANCIAMENTO DO FIDEICOMISSO FINANCEIRO FUNDO DE DÍVIDA PARA INFRAETRUTURA NO URUGUAI (VEFIU))
Cliente: Gestor do Fundo (CAF-AMU))

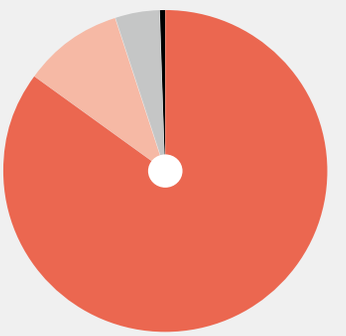
MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: A operação consiste em uma facilidade creditícia, com a modalidade de linha de cofinanciamento, cujos beneficiários serão principalmente os projetos de natureza público-privado (PPP) nos setores da infraestrutura (em sentido amplo: transporte e logística, energia, social, etc.) no Uruguai, sem descartar outros projetos de interesse nacional que forem executados com outra modalidade.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Varios

MONTANTE TOTAL: USD 1,8 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **85,0%** Estabilidade Macroeconômica e Reformas Estruturais
- **10,1%** Infrastrutura Econômica
- **4,6%** Competitividade, Setor Produtivo e MPME
- **0,3%** Governabilidade e Capital Social

588

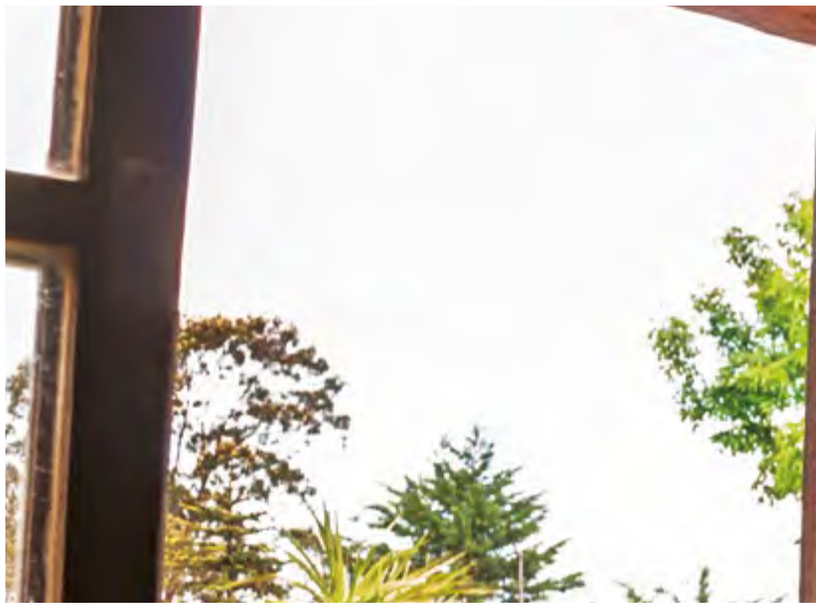
USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NO URUGUAI DURANTE 2015

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO URUGUAI

1,8

(USD MILHÃO)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF AO URUGUAI



COMPETITIVIDADE

- Apoio ao desenvolvimento do mercado de valores, através de um diagnóstico sobre a estrutura do mercado de valores no Uruguai, e recomendações para seu desenvolvimento.
- Apoio à Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração da Universidade da República para a revisão de seus programas de pós-graduação.
- Apoio ao Ministério da Indústria, Energia e Mineração para o fornecimento de assistência técnica a quatro organizações de gestão coletiva para a formulação e execução de projetos produtivos, associados ao incremento do valor de seus produtos e à inserção em setores da economia que estão em crescimento.
- Apoio à Rede de Investidores Anjos do Programa Xcala, mediante três redes locais, para aumentar o número de investidores para cada uma das redes; o número de investidoras mulheres, o número de operações fechadas por Rede e a quantia de captação de recursos financeiros das redes.

INOVAÇÃO SOCIAL

- Apoio na constituição do Sistema B como modelo que promove o uso da força do mercado para resolver problemas sociais e ambientais, bem como a promoção das 11 Empresas B no país.
- Participação no Encontro regional do Sistema B com o objetivo de contribuir para o plano estratégico do movimento no médio prazo.
- Realização de duas convocações abertas com a Socialab para apoiar duas gerações de “inovadores CAF” e incubar seus empreendimentos.

INCLUSÃO SOCIAL

- Contribuição com a empresa estatal OSE para a realização de um estudo de factibilidade para a otimização do processo de potabilização das usinas, águas correntes e lagoa do Sauce; e o anteprojeto de águas correntes para a solução dos eventos de cheiro e sabor apresentados pela água potável.



Apoio à otimização do processo de potabilização nas usinas, águas correntes e lagoa do Sauce

TRANSPORTE

- Análise de medidas para a otimização multimodal e para a introdução de novas tecnologias neste setor.
- Apoio à Prefeitura de Montevidéu na realização de uma pesquisa de mobilidade urbana na área metropolitana de Montevidéu, para o desenvolvimento de políticas públicas e para a gestão de projetos que permitam uma mobilidade eficiente, moderna e sustentável.
- Proposta estratégica para o desenvolvimento do Porto de Montevidéu e das unidades de negócios complementares, para que a Administração Nacional de Portos reformule as necessidades de investimento de longo prazo e que isso se traduza em investimentos concretos que contribuam para a sustentabilidade do negócio portuário.

ENERGIA

- Apoio à Administradora do Mercado Elétrico no Projeto de Integração de Prognósticos de Recurso Eólico e Radiação Solar às Ferramentas de Operação Ótima do Sistema Interconectado Nacional.

CULTURA

- Assistência à Fundação de Amigos do Teatro Solís na criação e implementação de um *software* que forneça aos visitantes acesso à documentação digitalizada e arquivada da história do teatro.
- Revitalização histórica, cidadã e cultural do centro histórico de Montevidéu.



VENEZUELA

Durante 2015, o CAF aprovou operações em favor da Venezuela por USD 501 milhões, 80% (USD 400 milhões) dos quais corresponderam a operações de risco soberano e 20% (USD 101 milhões) a operações de risco não soberano e de cooperação técnica não reembolsável.

Na área da energia, e com o objetivo de acompanhar o Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico Nacional (PDSEN), o CAF aprovou USD 100 milhões, destinados a ampliar a capacidade de transformação e provisão de eletricidade no sistema regional, particularmente na região central do país (Valles del Tuy). Esta operação visa fortalecer o sistema de distribuição de energia elétrica mediante a construção de uma grande subestação 230/115 kV (denominada subestação Cúa) que será alimentada com linhas de 765 kV provenientes do Sistema Nacional de Transmissão. A subestação Cúa também facilitará a construção de três novas subestações de 115 kV (Yare II, Valle Verde e Cantarrana). No total, o projeto fornecerá a energia elétrica necessária para atender adequadamente a demanda energética da população e dos centros de desenvolvimento dos Valles del Tuy.

Além do financiamento ao setor elétrico, foi aprovado um Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo em Infraestrutura Rodoviária por USD 300 milhões. O propósito deste programa é preservar o patrimônio rodoviário do país, promovendo sua sustentabilidade e melhorando os níveis de transitabilidade e de serviço na infraestrutura rodoviária. O programa setorial dará apoio à continuidade da execução do Plano Nacional de Manutenção Rodoviária no âmbito do Plano Diretor 2013-2019 do Ministério do Poder Popular para o Transporte Terrestre e as Obras Públicas.

Por outro lado, foi novamente outorgada a linha de crédito por USD 100 milhões ao Banco de Desenvolvimento Social e Econômico da Venezuela (BANDES) para financiar projetos de desenvolvimento e expansão de empresas, tanto públicas quanto privadas, nos setores associados a infraestrutura, energia, petróleo, telecomunicações, tecnologia, agrícola e alimentos, entre outros.

Finalmente, a instituição outorgou aproximadamente USD 1 milhão em recursos não reembolsáveis para financiar projetos vinculados a áreas tais como governabilidade, educação e cultura, competitividade, inovação social, entre outras.



Projeto Setorial com Enfoque Amplo em Infraestrutura Rodoviária

VENEZUELA EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**501**	**2.251**
Risco Soberano	**400**	**2.045**
Risco Não Soberano	101	206
Desembolsos	**364**	**2.269**
Risco Soberano	**363**	**2.265**
Risco Não Soberano	**0**	**5**

	2015
Portfólio	**3.094**
Risco Soberano	3.094
Risco Não Soberano	0

APPROVAÇÕES NA VENEZUELA

EMPRÉSTIMO SETORIAL COM ENFOQUE AMPLO EM INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA

Cliente/Executor: República Bolivariana da Venezuela / Ministério do Poder Popular para a Economia e as Finanças

MONTANTE TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Este empréstimo, enquadrado no Plano da Pátria, Segundo Plano Socialista de Desenvolvimento Econômico e Social da Nação, correspondente ao período 2013-2019, dará apoio à restituição de recursos destinados à execução de investimentos que vêm sendo realizados para a gestão do setor rodoviário, no que diz respeito ao desenvolvimento do transporte terrestre. Com o programa, investimentos serão promovidos tanto em novas redes rodoviárias quanto na conservação do patrimônio rodoviário do país, com o consequente impacto positivo na melhoria das condições de transitabilidade, de segurança rodoviária e da qualidade e nível do serviço, facilitando assim o transporte veicular e o conforto dos usuários.

PROJETO EXPANSÃO DOS VALLES DEL TUY

Cliente/Executor: República Bolivariana da Venezuela / Corporación Eléctrica Nacional, S.A. .

MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: Ampliar a capacidade de transmissão de 230 e 115 kV no sistema elétrico dos Valles del Tuy, melhorar a qualidade do serviço, descarregar as subestações atuais e contribuir para o desenvolvimento socioprodutivo da região. Para tanto, está prevista a construção de quatro novas subestações (S/E) e as respectivas linhas requeridas. Com isso, procura-se melhorar a qualidade do serviço elétrico para uma população aproximada de 517.000 habitantes no estado de Miranda. A estimativa é que estas obras criarão 1.000 empregos diretos e 400 empregos indiretos.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA VENEZUELA (BANDES)
Cliente: Banco de Desenvolvimento Econômico e Social da Venezuela (BANDES)

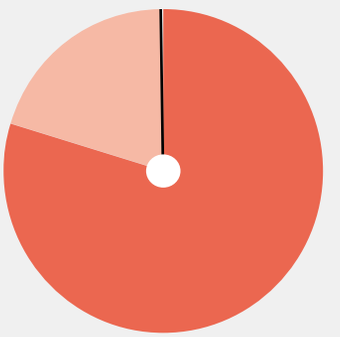
MONTANTE TOTAL: USD 100 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: O propósito desta linha de crédito é financiar projetos de desenvolvimento e expansão de empresas, tanto públicas quanto privadas nos setores ligados a infraestrutura, energia, petróleo, telecomunicações, tecnologia, agricultura e alimentos, entre outros.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 0,9 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

APROVAÇÕES POR ÁREA ESTRATÉGICA DURANTE 2015



- **79,9%** Infraestrutura Econômica
- **20,0 %** Sistemas Financeiros e Mercados de Capitais
- **0,2%** Governabilidade e Capital Social

501

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NA VENEZUELA DURANTE 2015

OUTRAS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA VENEZUELA

0,9

(USD MILHÃO)

FUNDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA OUTORGADOS PELO CAF À VENEZUELA



GOVERNABILIDADE

- Apoio ao Programa de Governabilidade, Gerenciamento Político e Gestão Pública. Este programa visa capacitar autoridades dos governos locais, equipes técnicas e pessoas da sociedade civil cuja função se oriente para a gestão do desenvolvimento e da descentralização. Este programa se propõe entregar as ferramentas para que elas possam exercer suas funções com um enfoque de desenvolvimento com sustentabilidade, visão estratégica e eficácia pública, fortalecendo o desenvolvimento municipal. Em 2016, o programa terá maior ênfase em temas de Gestão Pública e será executado na Venezuela pelas Universidades Católica Andrés Bello e Simón Bolívar de forma separada, mas com a mesma abordagem e ênfase temática.

- Formação de 400 líderes da sociedade civil no âmbito da II edição do Programa Liderança para a Transformação, executado pelo Centro Gumilla nas sedes de Anzoátegui, Bolívar, Caracas, Delta Amacuro, Lara, Mérida, Miranda, Monagas, Nueva Esparta, Sucre, Trujillo e Vargas.

COMPETITIVIDADE

- Contribuição para a realização de um evento que facilitou a construção de uma plataforma organizacional e de informação para incentivar a revisão da indústria do cacau na Venezuela e a estruturação das propostas e estratégias econômicas-sociais necessárias para enfrentar os desafios e as oportunidades que a indústria do cacau apresenta na Venezuela.

INOVAÇÃO SOCIAL

- Início do projeto “Cultura culinária como eixo de Inovação Social”, que constrói um ecossistema sustentável de inovação social, econômica e ambiental, e utiliza a gastronomia como polo inovador de desenvolvimento local, inclusão social, fortalecimento da autoestima e identidade nacional.

- Apresentação de “A inovação Social, um imperativo do século XXI” na Jornada de Cidades Inovadoras na América Latina, organizado pela Universidade Central da Venezuela.

ENERGIA

- Apoio à Corporação Elétrica Nacional (Corpoelec) para a realização de uma consultoria técnica, internacional e especializada que tem como objetivo assessorar em matéria de gestão, acompanhamento e avaliação dos projetos de geração, transmissão e distribuição que estão sendo realizados no setor elétrico nacional através da Corpoelec como entidade correspondente. Esta assessoria técnica deverá contemplar o diagnóstico da situação atual na Corpoelec, a metodologia para levar a cabo o processo de gestão de projetos, a definição do alcance de um Escritório de Gestão de Projetos e a capacitação do capital humano para o gerenciamento adequado de projetos.

- Apoio ao Ministério do Poder Popular para a Energia Elétrica na contratação de uma empresa internacional de consultoria, que facilite o desenho e a definição da matriz energética nacional para os próximos 35 anos e a submatriz do setor eletricidade para maximizar sua sustentabilidade, através de um procedimento metodológico que valorize os aspectos sociais, ambientais, estratégicos e econômicos.



Programa Música para crescer

ÁGUA E SANEAMENTO

- Assistência técnica para apoiar a execução do programa de Reabilitação e Otimização de Plantas Maiores de Potabilização de Água na Venezuela. O objetivo desta operação é fortalecer a capacidade de gerenciamento de projetos do Eixo Centro-Oeste da HIDROVEN, mediante a contratação de uma assessoria técnica que impulsione um processo de capacitação, transferência de conhecimento e boas práticas para a HIDROVEN e o Gerenciamento de Projetos do Eixo Centro-Oeste, que derivará em uma melhoria da execução do Programa de Reabilitação das maiores Plantas Potabilizadoras da Venezuela, financiado com recursos do CAF.

EDUCAÇÃO E CULTURA

- Apoio à Associação Civil Valores Educativos (Vale TV) para realizar uma pós-produção do Documentário sobre as Mudanças Climáticas e a Fossa de Cariaco. A importância deste documentário consiste em que a Fossa de Cariaco é a maior e mais profunda bacia submarinha sem oxigênio (anóxica) do mundo, alcançando uma profundidade de até 1.350 metros. Esta característica facilitou descobertas de sedimentos marinhos que datam de mais de 15.000 anos. A comunidade científica analisou esses sedimentos para avaliar a mudança climática do planeta desde épocas pré-históricas até a atualidade.

- Apoio à realização da VI Semana Latino-americana e Caribenha, evento organizado na Universidade Simón Bolívar, que contribuiu para uma série de reflexões e debates de alto interesse em áreas tais como mobilidade urbana, uso de Tecnologias da Informação no setor do turismo, o estado da integração da Venezuela ao Mercosul, entre outras.

AJUDA HUMANITÁRIA

- O CAF outorgou uma doação de USD 50.000 como forma de ajuda humanitária, com o objetivo de contribuir, de maneira rápida e oportuna, para o esforço do governo da Venezuela de oferecer atendimento imediato aos habitantes das áreas afetadas por inundações no estado Apure.



Em 2015 o CAF realizou as duas primeiras operações em Barbados por um montante de USD 85 milhões

OUTROS PAÍSES ACIONISTAS

BARBADOS/CHILE/
COSTA RICA/ESPANHA/
JAMAICA/MÉXICO/
PORTUGAL/REPÚBLICA
DOMINICANA/TRINIDAD
E TOBAGO

BARBADOS

Em 2015, o CAF concretizou suas duas primeiras operações de financiamento para este país com a aprovação de dois empréstimos soberanos de rápido desembolso e de livre disponibilidade. Com efeito, durante a primeira semana de julho de 2015 e no contexto da primeira visita do presidente executivo do CAF, Enrique García, foi outorgado a Barbados um Empréstimo Programático baseado em matrizes de Políticas (PBL) por USD 50 milhões, com o objetivo de apoiar a estratégia de crescimento e desenvolvimento de Barbados para o período 2013-2020.

Por outro lado, no mês de novembro foi subscrita uma nova operação de financiamento ao outorgar um Empréstimo Setorial com Enfoque Amplo *(Swap)* em Transporte para o Desenvolvimento do Turismo por USD 35 milhões. Esta operação reconhece o esforço de investimento realizado pelo Governo de Barbados em matéria de transporte nos dois últimos anos, que deu como resultado uma maior competitividade turística, sendo esta a principal atividade econômica do país, ao dar emprego a quase a metade da população e ao gerar mais da quarta parte das divisas da economia de Barbados.

Adicionalmente, ao longo do ano foram realizadas várias missões ao país para identificar novas necessidades de financiamento, especialmente nos setores de água potável e saneamento, infraestrutura rodoviária e transporte. Também foi outorgada uma assistência técnica ao Ministério das Finanças e Assuntos Econômicos para o fortalecimento de sua Unidade de Investimento Público (UIP). Esta assistência técnica permitirá completar o Plano Estratégico para a UIP, melhorar a capacitação e transmissão de conhecimento especializado na UIP, bem como um melhor desenho e execução dos projetos de investimento público que forem apresentados perante organismos multilaterais.

OUTROS PAÍSES ACIONISTAS EM NÚMEROS (em milhões de USD)

	2015	2011-2015
Aprovações	**1.978**	**6.738**
Risco Soberano	**1.235**	**3.918**
Risco Não Soberano	743	2.820
Desembolsos	**1.130**	**3.618**
Risco Soberano	**688**	**1.637**
Risco Não Soberano	**443**	**1.982**

	2015
Portfólio	**1.137**
Risco Soberano	558
Risco Não Soberano	580

CHILE

Em 2015, o CAF consolidou sua presença no Chile ao aprovar a primeira operação de longo prazo no país, bem como a primeira linha de crédito financeira. A operação de longo prazo aprovada corresponde a um empréstimo corporativo para a Atacama Solar S.A., por um montante de USD 50 milhões, para um projeto que consiste na construção, operação e manutenção de um parque fotovoltaico de 143 MW, localizado a 75 km de Iquique, capital da região de Tarapacá no norte do Chile, uma das zonas com maior nível de irradiação solar de toda a América Latina. Por sua vez, a linha de crédito foi outorgada ao Banco Santander Chile por USD 50 milhões e será destinada a operações de capital de trabalho de curto prazo.

Além disso, ao longo do ano foram realizadas várias reuniões de trabalho entre o CAF e a Corporação de Fomento da Produção do Chile (CORFO), com o objetivo de consolidar uma relação estratégica entre ambas as instituições que dê como resultado maiores impactos sobre o setor produtivo chileno e, em particular, sobre as PMEs desse país. A esse respeito, ambas as instituições definiram uma agenda de trabalho para promover uma assistência técnica, a ser aprovada em 2016, para o fortalecimento das indústrias de arrendamento mercantil (leasing) e fomento comercial (factoring). Além disso, a CORFO e o CAF acordaram analisar possibilidades de cofinanciamento e avaliar futuras novas operações de assistência técnica em temas de inovação social e de risco de crédito.

Para complementar o esforço de financiamento do CAF no Chile, em 2015 foram aprovadas quatro operações de assistência técnica por um montante total de USD 560.000. Em primeiro lugar, foi aprovada uma operação destinada à Empresa Nacional do Petróleo do Chile (ENAP) por USD 370.000 para realizar um diagnóstico de eficiência energética nos processos produtivos da ENAP, que permitirá estabelecer a linha-base do consumo energético dos processos de refinação de óleo cru e produção de gás, bem como dos sistemas de geração elétrica.

Em segundo lugar, o CAF aprovou uma operação de USD 50.000 para patrocinar o Festival Internacional da Inovação Social (FIIS) em 2015. O objetivo desta operação foi contribuir a impulsionar o empreendimento e a inovação social como agentes de mudança, bem como estimular uma nova forma de fazer negócios que resolva problemas sociais, trabalhando de maneira colaborativa, intersetorial e multidisciplinar.

Em terceiro lugar, o CAF aprovou uma operação de assistência técnica por USD 65.000 a favor da Superintendência de Bancos e Instituições Financeiras para realizar um diagnóstico que permita identificar os conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos dos indivíduos com relação a temas financeiros, para alcançar um maior conhecimento sobre as diferentes dimensões da cultura financeira da população chilena e um desenho adequado de políticas em termos de inclusão e educação financeira.

Finalmente, foi aprovada uma operação por USD 75.000 a favor da Fundação Progresa com o objetivo de efetuar uma análise comparada do grau de desenvolvimento institucional entre o Uruguai e o Chile. A operação permitirá realizar uma publicação para analisar o

desempenho institucional de ambos os países, facilitará a organização de conselhos municipais para recolher a expressão cidadã e também promoverá o desenvolvimento de capacitações sobre o fortalecimento institucional e integração regional do Chile com o resto da região.

Além das operações de financiamento e de cooperação técnica, em 2015 o CAF consolidou sua intenção de contribuir e intercambiar diferentes experiências de conhecimento para o desenvolvimento no Chile. Neste sentido, em conjunto com duas universidades chilenas, foi analisada a efetividade de diferentes intervenções de política pública para a inserção trabalhista e social de jovens nesse país. A instituição coparticipou, também, de trabalhos de pesquisa sobre temas de informação assimétrica no mercado de seguros de saúde privados no Chile e durante a apresentação do Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) intitulado *Un Estado más efectivo. Capacidades para el diseño, la implementación y el aprendizaje de políticas públicas* (Um Estado mais efetivo. Capacidades para o desenho, a implementação e o aprendizado de políticas públicas), que contou com a participação de personalidades da cena político-institucional chilena, que debateram sobre os desafios para aumentar as capacidades estatais quanto a burocracia, compras públicas, participação cidadã, sistemas de monitoração e avaliação de políticas públicas.

COSTA RICA

Em 2015, o CAF ratificou seu apoio ao setor microfinanceiro da Costa Rica com a renovação da linha de crédito ao Banco Improsa destinada a atender às pequenas e médias empresas do país. Também foi propício o ano de 2015 para realizar várias missões ao país, a fim de identificar necessidades de financiamento e de assistência técnica, que possivelmente darão como resultado uma ou várias operações para o setor soberano em 2016.

ESPANHA

Em 2015, o CAF consolidou sua relação com o Governo da Espanha, com organismos públicos e privados, e com as principais instituições acadêmicas do país.

A crescente presença do CAF na Espanha em escala institucional foi ratificada com a condecoração da Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica, outorgada pelo Rei Felipe VI e imposta pelo Secretário de Estado da Cooperação e para Ibero-América ao presidente executivo, Enrique García, como reconhecimento à contribuição da instituição

e do Presidente por promover as relações entre a Espanha e a Comunidade Ibero-americana.

Além disso, foram assinados vários Memorandos de Entendimento com o Reino da Espanha para impulsionar uma maior cooperação em temas de água e saneamento, cidades e educação. Assim é evidenciado nos convênios com o Ministério da Agricultura e do Meio Ambiente e com o Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação respectivamente, nos quais o Ministério da Economia e Competitividade também figura como assinante. Estes acordos fomentam o trabalho conjunto e o aproveitamento do conhecimento em certos setores de entidades espanholas para contribuir ao desenvolvimento da região.

A representação institucional aumentou principalmente graças à filiação do CAF em patronatos e conselhos de fundações e instituições prestigiadas, nas quais a troca e a relação entre a América Latina e a Península Ibérica são favorecidas. Assim, o CAF é membro da Fundação Euro-América, Casa da América, Fundação Ibero-americana Empresarial (FIE), Fundação Carolina e o Real Instituto Elcano. Também, participa ativamente do Business *Leadership Forum* do Instituto de Empresa (IE).

Desta maneira, a instituição alcançou uma maior repercussão e difusão entre as empresas e instituições espanholas mais importantes, sendo reconhecida como uma instituição promotora das relações ibero-americanas relevante para o progresso da América Latina e o Caribe.

No âmbito empresarial, a atividade do escritório da Europa é orientada para o objetivo estratégico de globalizar os negócios do CAF, bem como de tornar-se o elo entre a Europa –especialmente a Espanha e Portugal– e a América Latina e o Caribe, o qual define a relação com o setor empresarial público e privado europeu.

Com o propósito de compreender as necessidades das empresas espanholas na América Latina e servir de ponte para a região, o CAF apoiou a criação do Conselho Ibero-americano da Competitividade e Produtividade e fortaleceu a participação na Fundação Ibero-americana Empresarial (FIE), com a qual foi organizado o encontro “Troca de ideias e propostas sobre questões relacionadas com as infraestruturas na Ibero-América”. Além disso, a parceria com o Grupo Vocento permitiu levar as jornadas de “Futuro em Espanhol”, para Madri, Logroño, Málaga e Valência, que servem como uma plataforma de encontro institucional, empresarial e cultural entre atores latino-americanos e espanhóis.

Esta proximidade com o setor empresarial espanhol permitiu identificar uma crescente demanda por parte de pequenas e médias empresas de instrumentos que lhes permitam iniciar seu processo de internacionalização para a região. Para dar resposta a esta necessidade foi resolvido adaptar a linha de crédito existente com o Instituto de Crédito Oficial (ICO) destinando os recursos ao atendimento de garantias e avais.

Na área de conhecimento continuou a expansão das parcerias com centros de pensamento nacionais ao assinar um convênio

com o Real Instituto Elcano. Nesta linha, no contexto do acordo de colaboração acadêmica com a Universidade de Alcalá, foi realizado um estudo sobre o fenômeno da desafeição política e a governabilidade que afeta todas as regiões. Com esta temática foi realizado o colóquio internacional "Para onde vamos? Desafeição política e governabilidade. O desafio político", no qual se apresentaram as conclusões preliminares do estudo no mês de junho. Desta pesquisa decorreu a edição e publicação de um livro que foi apresentado em novembro.

Finalmente, foi iniciada a relação com a Fundação Carolina, instituição com a qual será realizado o I Programa de Liderança Pública Ibero-americana, dirigido a 15 funcionários de alto nível da América Latina em 2016, e também houve participação no Congresso Internacional "Elites e liderança em tempos de mudança", organizado pela Universidade de Salamanca e FLACSO Espanha. De igual forma, o CAF mantém uma parceria estratégica com a Universidade de Salamanca e outras universidades da Europa, no contexto da Rede Acadêmica Europeia, que contribuem ativamente para a geração e difusão de conhecimento em temas de interesse para a América Latina, bem como para o posicionamento internacional da instituição.

JAMAICA

Em 2015, continuou-se com o processo de identificação de oportunidades de operações prioritárias para o desenvolvimento do país que possam contar com o apoio do CAF. Além disso, destinaram-se esforços para examinar a agenda de assistência técnica na Jamaica para impulsionar intervenções de valor agregado que complementem a ação financeira da instituição.

MÉXICO

Durante 2015, o CAF aprovou no México um total de USD 522 milhões, 96% dos quais correspondem a operações soberanas (USD 500 milhões) e 4% (UDS 22 milhões) a operações não soberanas.

Das operações aprovadas para o setor soberano, o CAF aprovou USD 500 milhões para o México por meio da renovação de linhas de crédito rotativas não comprometidas a instituições de desenvolvimento. Neste sentido, foram renovadas a linha de crédito por USD 200 milhões para o Bancomext e a linha de crédito por USD 300 milhões para a Nacional Financiera (Nafin), orientadas ao financiamento de capital de trabalho, comércio exterior e financiamento de projetos de seus clientes, entre outras atividades específicas.

Quanto ao setor não soberano, foi aprovado um investimento patrimonial por USD 15 milhões para a Partners Group Mexican Energy Infrastructure 2014. O fundo fornecerá o capital adicional para a construção e a operação de novos gasodutos ou outros ativos relacionados com gás, como armazenamento e compressão de gás ou geração de eletricidade. De igual maneira, foi aprovada uma linha de crédito rotativa não comprometida para empréstimos, garantias e avais do Grupo Finterra por USD 5 milhões, que é destinada ao financiamento em geral da Entidade e seus clientes, e à emissão de garantias em favor de credores que financiem o grupo.

Por sua vez, através de recursos de cooperação técnica, em matéria social, o CAF apoiou a elaboração do II Congresso Internacional de Pedestres "ReCiudad", organizado pelas agrupações *Liga Peatonal, Cholula en Bici* e A Pata, com o objetivo de discutir, propor e gerar soluções de mobilidade de pedestres adaptadas à realidade urbana de Cholula e México.

Por outro lado, o CAF contribuiu para a elaboração de um manual de desenho rodoviário de cidades do México para incentivar os governos locais a adotarem planos urbanos que priorizem mobilidade verde e eficiente, a segurança, acessibilidade e eficiência nos deslocamentos urbanos, sob o conceito "Ruas Completas" e em harmonia com o programa da instituição, Cidades com Futuro. Também, ofereceu-se apoio para o desenvolvimento do fórum "CITEK FORUM 2015", com o intuito de fornecer uma plataforma de impulso da comunidade para a economia do conhecimento através de temas relacionados com os setores econômicos dos estados de Guanajuato, Querétaro, Jalisco, Aguascalientes, Michoacán e San Luis Potosí (a região do Bajío) oferecendo um espaço que gerou redes de conhecimento sobre as iniciativas globais em inovação e tecnologia.

No setor da educação foi criada uma parceria com The Trust for The Americas para oferecer apoio no programa "Democratech: Democratizando a Inovação em favor de Comunidades em Situação de Vulnerabilidade" para a criação de Centros de Inovação *(Hubs),* que funcionam como o veículo de uma capacitação prática para que os participantes aprofundem seus conhecimentos tecnológicos.

Com o Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey, foi patrocinada a elaboração do seminário "Mudança Tecnológica Exponencial", com o propósito de promover o uso da tecnologia na elaboração das propostas de políticas públicas para o desenvolvimento.

Em matéria de políticas públicas, o Governo de Jalisco foi apoiado no fortalecimento da capacidade técnica para o desenvolvimento. Neste contexto, cumpriu-se com a realização do "Fórum Internacional de Inovação e Governança Metropolitana", a elaboração de um modelo conceitual para a implementação de um laboratório de inovação para a cidade de Guadalajara, o desenvolvimento de um sistema para a melhora de políticas públicas baseado em evidência, e o impulso da agenda de governo aberto através da elaboração de um inventário de práticas de governo aberto na entidade.

Também, trabalhou-se em conjunto com o Governo do Distrito Federal para realizar o Fórum "Aeroporto, Cidade e Transformação Urbana" e a ExpoPymes CDMX 2015 "A grande transformação urbana da Cidade de México", que abordaram os temas de oportunidades de

desenvolvimento que representa o solo do atual Aeroporto Internacional da Cidade do México, de mitigação de danos derivados de ser extirpado de seu espaço e de atração de investimento com visão de longo prazo, que melhore a qualidade de vida dos cidadãos.

O CAF também contribuiu para o fortalecimento da capacidade institucional e de ação pública da Cidade do México em matéria de políticas estratégicas de gestão e uso responsável da água no espaço público, através do apoio técnico multidisciplinar de especialistas na matéria e do posicionamento do tema na agenda pública e política do Distrito Federal.

No mesmo sentido, foi patrocinada a realização do III Fórum de Participação Cidadã da Prefeitura de San Pedro Garza García, com a finalidade de apoiar a agenda de participação dos cidadãos no planejamento das políticas e dos assuntos públicos municipais.

Visando incentivar a inovação social, o CAF, junto com a Fundemex, apoiou a promoção de parcerias de cooperação eficientes entre as Empresas Sociais e as Empresas Privadas integradas aos organismos do Conselho Coordenador Empresarial, para fomentar o desenvolvimento e o fortalecimento das Empresas Sociais.

O CAF também patrocinou a geração de projetos entre os quatro países membros da Aliança do Pacífico na terceira edição do LAB4+; e organizou a I edição do Fórum Empresárias Líderes da Aliança do Pacífico na Cidade do México, para continuar na promoção da competitividade e integração produtiva das empreendedoras e PMEs do México e a região.

Além da organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, foi patrocinado o desenvolvimento da Sexta Mesa Redonda de Prefeitos e Ministros da Diretoria de Governança da OCDE na Cidade do México, com o objetivo de oferecer uma plataforma de diálogo entre líderes nacionais e subnacionais de países membros e não membros da OCDE.

Também se trabalhou com o Instituto Nacional do Empreendedor para contribuir ao desenho de uma estratégia de difusão e posicionamento tipo marca país sobre o desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendimento no México. Além disso, o projeto contou com a promoção ao desenvolvimento do Startup Nations Summit 2015 realizado na Cidade de Monterrey com o intuito de promover empreendedores da região nos setores de saúde, energia, educação e tecnologia financeira.

Finalmente, o CAF contribuiu com a Universidade Tecnológica de la Riviera Maya na geração de propostas para promover e garantir sustentabilidade no uso e aproveitamento da água no aquífero Gran Acuífero Maya (GAM), por meio do estudo do subsolo peninsular sobre cavernas secas e cenotes em oito zonas geográficas de relevância nos Estados de Quintana Roo e Yucatán, a divulgação de resultados através de documentos acadêmicos e relatórios, e o fomento de propostas de políticas públicas a partir de fóruns e debates multidisciplinares.

PORTUGAL

Durante 2015, continuou-se fortalecendo a atividade com Portugal. Destaca-se o esforço da instituição na promoção das relações entre a Europa e a América Latina através do encontro do IV "Triângulo Estratégico: América Latina-Europa-África", organizado pelo Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina (IPDAL), em que especialistas e personalidades institucionais de alto nível dos três continentes se reuniram para analisar e apresentar propostas concretas de melhora no relacionamento mútuo.

Também, para continuar com o compromisso no desenvolvimento do setor empresarial português, foi feito um investimento patrimonial de EUR 500.000 na Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (SOFID). Desta forma, o CAF incrementa sua atividade catalítica e reforça o capital da SOFID para apoiar o investimento de empresas portuguesas em economias emergentes. Esta transação enriquece os vínculos do CAF com o Governo lusitano e se torna uma ferramenta-chave no apoio ao setor privado português na região. No âmbito empresarial, o CAF mantém um financiamento para Mota Engil, uma das empresas de engenharia e construção mais importantes de Portugal, que opera no Peru e no México.

Na atividade acadêmica, a Universidade de Lisboa incorporou-se, através de seu Instituto de Ciências Sociais, à rede acadêmica do CAF para promover o estudo de temas latino-americanos em Portugal.

OUTRAS AÇÕES DO ESCRITÓRIO DO CAF NA EUROPA

O CAF aumentou sua presença como ator de referência na América Latina e o Caribe e promoveu os vínculos entre a região e o continente europeu, em escala institucional, empresarial e acadêmica conforme cresce o interesse da Europa pela região.

Durante 2015, com a visita institucional a Bruxelas e Luxemburgo se consolidaram as relações com o Banco Europeu de Investimento (BEI), bem como com a Comissão Europeia (CE) através da Direção-Geral para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento (DEVCO por suas siglas em inglês) e com o Serviço de Ação Exterior Europeu (SEAE).

O Presidente Executivo do CAF realizou uma visita institucional a vários países europeus com o apoio do escritório do CAF para a Europa. No Reino Unido, visitou a Secretaria de Estado de Assuntos Exteriores e da Comunidade das Nações, o Ministério da Economia e Finanças do Reino Unido, e também se reuniu com o enviado especial do Primeiro-Ministro para as mudanças climáticas, e o

Departamento de Energia e Mudanças Climáticas do Governo para impulsionar colaborações em infraestrutura e mudanças climáticas.

Além disso, foi realizada uma mesa redonda com membros da "The City UK" sobre assessoramento jurídico e financeiro, financiamento de projetos e PPP, e um encontro de trabalho com representantes da "Future Cities Catapult" para gerar sinergias com o programa do CAF de Cidades com Futuro.

Da mesma forma, a participação do Presidente Executivo em eventos na França e na Itália impulsionou a consolidação da imagem do CAF na Europa. Em Paris, participou do seminário organizado pela Business France sobre a atividade dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento para analisar a situação econômica da América Latina, as medidas para recuperar o crescimento econômico e as oportunidades que a região oferece a investidores estrangeiros. Também participou do VII Fórum Econômico Internacional da América Latina e o Caribe, organizado pela OCDE e o BID em colaboração com os ministérios da Fazenda e Economia da França.

Na Itália, participou da VII Conferência Itália-América Latina e Caribe, onde se reuniram representantes de países latino-americanos e do Governo italiano.

O CAF esteve presente na Cúpula União Europeia-Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (UE-CELAC), em Bruxelas, representado pelo Diretor para a Europa, quem também participou do Fórum empresarial organizado pela Comissão Europeia voltado a analisar o papel das PMEs como atores no crescimento integrador e sustentável.

Vale salientar que o CAF é sócio da PROPARCO, a sociedade de promoção e participação para a cooperação econômica da agência francesa de desenvolvimento que atende o setor privado de países em desenvolvimento.

Por outro lado, o CAF também contribui ao desenvolvimento dos países membros através da difusão de pesquisas geradas pela instituição e seus aliados estratégicos. Nesse sentido, foram consolidados os convênios e alianças com as instituições acadêmicas e os centros de pensamento mais prestigiados da Europa: a Universidade de Oxford e a London School of Economics and Political Science no Reino Unido, a Sciences Po na França, a Universidade de Lisboa em Portugal, a Universidade de Alcalá e de Salamanca na Espanha. Estas colaborações lhe permitiram tornar-se uma referência sobre temas de conhecimento na América Latina.

Em 2015, foi criada a Rede Acadêmica Europeia do CAF que permite gerar sinergias e padronizar programas de colaboração entre os aliados acadêmicos estratégicos da instituição. No contexto desta aliança, foram organizadas diversas conferências de caráter internacional como a Conferência Anual CAF-LSE, o seminário da Universidade de Alcalá e a II Conferência CAF-Science Po, onde se desenvolveram temáticas de atualidade relevantes para a América Latina e se potenciou a difusão de conhecimento sobre a região, impulsionando a aproximação da Europa.

REPÚBLICA DOMINICANA

Em 2015 foram aprovados USD 50 milhões para o Programa de Apoio à Gestão de Processos do Ministério da Fazenda por meio da modalidade de empréstimo programático de livre disponibilidade, desenhado para contribuir à otimização da gestão de processos do Ministério da Fazenda (MF). As ações de políticas públicas que fazem parte do empréstimo são orientadas a apoiar o MF no cumprimento da transparência e do relacionamento com investidores e agências de avaliação de risco, bem como a aprofundar e consolidar a reforma da gestão financeira do Estado.

Além disso, foi renovada ao Banco BHD a linha de crédito destinada a dar apoio à transformação produtiva e ao crescimento econômico do país por meio do financiamento de investimentos de longo prazo.

Finalmente, foi aprovada uma garantia em favor do Banco Europeu de Investimentos (BEI) por USD 500.000, com o objetivo de tornar viável a outorga de uma Linha de Crédito por parte do BEI para a Fundação Dominicana de Desenvolvimento que, por sua vez, destinará os recursos da linha de crédito para financiar operações de microcrédito orientadas a pessoas de baixa renda, bem como para o financiamento de sua capacitação e assessoramento.

TRINIDAD E TOBAGO

Durante o ano de 2015, finalizaram as atividades necessárias do processo para formalizar a incorporação de Trinidad e Tobago como membro pleno da instituição, portanto foi possível ter uma aproximação muito mais efetiva com o país. Neste sentido, e como resultado das eleições realizadas em setembro de 2015, foi priorizada a agenda institucional por meio do diálogo com diversos organismos e autoridades públicas que permitiram divulgar os diversos produtos e serviços que o CAF pode oferecer ao país. Desta forma, foi possível identificar oportunidades de programas e projetos prioritários para o desenvolvimento do país que poderão ser financiados pelo CAF nos próximos anos, além de identificar uma agenda de assistência técnica para concretizar diferentes atividades. Graças a isso, poderá ser impulsionado o posicionamento do CAF no país.

Por último, em coordenação com o Ministério dos Assuntos Exteriores, o CAF apoiou a conferência internacional sobre a Convergência das Economias do Mar Caribe, realizada em maio de 2015 e cujas contribuições mais relevantes serão publicadas no primeiro trimestre de 2016.

APROVAÇÕES EM BARBADOS

EMPRÉSTIMO SETORIAL COM ENFOQUE SETORIAL AMPLO EM TRANSPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
Cliente/Executor: Governo de Barbados / Ministério das Finanças e Assuntos Econômicos s

MONTANTE TOTAL: USD 35 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: O Governo de Barbados projetou um Plano Diretor do Setor Turismo para o período 2014-2023, cujos eixos centrais são o fornecimento e desenvolvimento de infraestrutura produtiva, portos internacionais, capacitação do recurso humano e o desenvolvimento de estratégias de marketing para retomar os níveis de competitividade como destino turístico e garantir um crescimento econômico sustentado. Neste sentido, para apoiar os esforços do Governo nacional, o empréstimo está destinado a financiar o programa de investimentos em infraestrutura de transporte no contexto do plano referido, por meio do reconhecimento de investimentos realizados e a realizar entre 2014 e 2016.

PROGRAMA DE APOIO À ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO 2013-2020
Cliente/Executor: Governo de Barbados / Ministério das Finanças e Assuntos Econômicos

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: 12 ANOS

Objetivo: O programa visa contribuir para a implantação da estratégia de crescimento e desenvolvimento do país, por meio da implementação de ações de políticas públicas orientadas a apoiar o Ministério das Finanças e Assuntos Econômicos. De forma específica, procura-se implementar melhoras na gestão fiscal do setor público, bem como na gestão da dívida pública. Estas ações são orientadas a eliminar as ineficiências nos processos de gestão fiscal e de gestão do crédito público.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 0,2 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

85
USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS EM BARBADOS DURANTE 2015

APROVAÇÕES NO CHILE

EMPRÉSTIMO CORPORATIVO PARA ATACAMA SOLAR S.A
Cliente/Executor: Atacama Solar S.A. / Sonnedix Power Holdings Ltd.

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: 20 ANOS

Objetivo: O projeto consiste na construção, operação e manutenção de um parque fotovoltaico de 143 MW, a 75 km de Iquique, capital da região de Tarapacá no norte do Chile, uma das zonas com o maior nível de irradiação solar de toda a América Latina.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO SANTANDER CHILE
Cliente: Banco Santander Chile

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior e capital de trabalho.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 0,7 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

101
USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NO CHILE DURANTE 2015

APROVAÇÕES NA COSTA RICA

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO IMPROSA S.A.
Cliente: Banco Improsa S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 10 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar uma das principais instituições financeiras da Costa Rica que atende à pequena e média empresa. Com isso, visa-se fortalecer a capacidade de gestão das PMEs do país

10
USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NA COSTA RICA DURANTE 2015

APROVAÇÕES NA ESPANHA

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O INSTITUTO DE CRÉDITO OFICIAL-ICO
Cliente: Instituto de Crédito Oficial-ICO

MONTANTE TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar uma instituição com um papel importante como promotora do tecido empresarial do estado espanhol, dando resposta a suas necessidades de financiamento, favorecendo o desenvolvimento de novos projetos e respaldando processos de internacionalização, em especial a MPMEs espanholas e latino-americanas.

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NO FUNDO TALDE CAPITAL CRECIMIENTO FONDO DE CAPITAL DE RIESGO (F.C.R.) DE REGIME SIMPLIFICADO
Cliente: Talde Capital Crecimiento Fondo de Capital de Riesgo (F.C.R.) de Regime Simplificado

MONTANTE TOTAL: USD 4 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: A Talde Gestión é uma firma privada pioneira em gestão de capital de risco que promove o desenvolvimento do empreendimento. O investimento patrimonial no fundo a ser constituído na Espanha tem como propósito investir, por meio de capital ou dívida, principalmente em companhias médias, o que permitirá contribuir ao desenvolvimento de empresas espanholas e latino-americanas que visam à expansão, ao crescimento e à consolidação internacional.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O CAIXABANK S.A.- ESPANHA
Cliente: CaixaBANK S.A.- Espanha

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Emissão de garantias e avais, e empréstimos para capital de trabalho.

354
USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NA ESPANHA DURANTE 2015

APROVAÇÕES NO MÉXICO

INVESTIMENTO PATRIMONIAL NA PARTNERS GROUP MEXICAN ENERGY INFRASTRUCTURE 2014, L.P.INC

Cliente: Partners Group Mexican Energy Infrastructure 2014, L.P.INC

MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: O fundo está orientado a realizar investimentos para o desenvolvimento e a execução de projetos de transporte de gás e atividades conexas, como Plantas de compressão de gás e subestações, no território mexicano. O executor desses investimentos será a Fermaca, subsidiária da Partners Group no México.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO NACIONAL DEL COMERCIO EXTERIOR S.N.L. BANCOMEXT

Cliente: Banco Nacional del Comercio Exterior S.N.L. BANCOMEXT

MONTANTE TOTAL: USD 200 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: A BANCOMEXT é uma instituição bancária de desenvolvimento usada como instrumento de promoção e desenvolvimento do comércio exterior mexicano. Com esta linha de crédito, visa-se ajudar a instituição com recursos de médio e longo prazo para o financiamento de empresas exportadoras mexicanas e para diversificar suas fontes de financiamento.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO

Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 1,6 MILHÃO
PRAZO: VÁRIOS

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA A NACIONAL FINANCIERA S.A.

Cliente: Nacional Financiera S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: A NAFIN é um banco de desenvolvimento do Estado mexicano que tem um amplo enfoque regional alinhado com os objetivos do CAF. Este crédito será utilizado para financiar capital de trabalho da NAFIN, potenciar o comércio exterior, capital de trabalho e ampliações de planta de seus clientes, ajudar as cadeias produtivas e para o financiamento de projetos de energia, entre outras atividades específicas que a instituição realiza. A previsão é de que estes financiamentos produzam melhoras no desenvolvimento nacional mexicano a partir do médio prazo, especialmente nos setores de energia e manufatura.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O GRUPO FINTERRA S.A. DE C.V., SOFOM ENR.

Cliente: Grupo Finterra S.A. De C.V., SOFOM ENR.

MONTANTE TOTAL: USD 5 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: O Finterra visa tornar-se o banco líder para produtores e empresas médias participantes da cadeia de alimentos no país, para o qual elaborou um Plano de Negócios que tem como eixo principal incrementar o aprofundamento de serviços financeiros no setor agroalimentar, aproveitando o amplo espaço desatendido pelos bancos tradicionais. Neste sentido, a aprovação da linha de crédito contribuirá a seguir consolidando-se como um referente no território mexicano.

522

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NO MÉXICO DURANTE 2015

APROVAÇÕES EM PORTUGAL

INVESTIMENTO PATRIMONIAL EM SOCIEDADE PARA O FINANCIAMENTO DO DESENVOLVIMENTO-SOFID

Cliente: Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento-SOFID

MONTANTE TOTAL: USD 1 MILHÃO
PRAZO: 10 ANOS

Objetivo: A SOFID é uma instituição financeira de desenvolvimento que tem por objetivo contribuir ao crescimento dos países emergentes e em vias de desenvolvimento, em coordenação com os objetivos e a estratégia do Estado português, através de produtos e serviços financeiros em favor de empresas portuguesas privadas e públicas que investem em projetos sustentáveis nestes países.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Cliente: Caixa Geral de Depósitos

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar necessidades de capital de trabalho e comércio exterior.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA MOTA ENGIL SGPS S.A.

Cliente: Mota Engil SGPS S.A.- Portugal

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar o grupo Mota Engil na expansão de suas operações no Peru, no México e na Colômbia, promovendo assim o desenvolvimento do setor infraestrutura na região com a garantia da Casa Matriz em Portugal.

101

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS EM PORTUGAL DURANTE 2015

APROVAÇÕES NA REPÚBLICA DOMINICANA

PROGRAMA DE APOIO À GESTÃO DE PROCESSOS DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

Cliente/Executor: República Dominicana / Ministério da Fazenda

MONTANTE TOTAL: USD 50 MILHÕES
PRAZO: 15 ANOS

Objetivo: O objetivo do empréstimo é apoiar o Governo dominicano, por meio do fornecimento de recursos de livre disponibilidade, na otimização dos processos do Ministério da Fazenda. As ações de políticas públicas que farão parte do empréstimo estarão orientadas a apoiar o Ministério da Fazenda no cumprimento de um conjunto de atividades relacionadas principalmente com a reforma da administração financeira, enquadradas em seu Plano Estratégico Institucional.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO BHD

Cliente: Banco BHD

MONTANTE TOTAL: USD 15 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar operações de comércio exterior, capital de trabalho e investimentos em bens de capital do terceiro maior banco e pioneiro na banca de serviços múltiplos na República Dominicana.

GARANTIA EM FAVOR DO BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO

Cliente: Fundación Dominicana de Desarrollo, INC

MONTANTE TOTAL: USD 0,5 MILHÃO
PRAZO: 1 ANO

Objetivo: A operação, que representa uma garantia que permitirá o empréstimo em moeda local do Banco Europeu de Investimento, tem por objetivo financiar a pequena e média empresa da República Dominicana.

66

USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS NA REPÚBLICA DOMINICANA DURANTE 2015

APROVAÇÕES MULTINACIONAIS

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA CORPORACIÓN INTERAMERICANA PARA EL FINANCIAMIENTO DE INFRAESTRUCTURA S.A.-CIFI
Cliente: Corporación Interamericana para el financiamiento de Infraestructura S.A.-CIFI

MONTANTE TOTAL: USD 25 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar o financiamento de projetos de infraestrutura na América Latina e o Caribe.

LINHA DE FINANCIAMENTO CONTINGENTE REGIONAL PARA EVENTOS EXTREMOS DO CLIMA, SISMOS, ACIDENTES CONTAMINANTES E EPIDEMIAS NA REGIÃO
Cliente: Países acionistas do CAF ou entidades subnacionais com garantia soberana / A ser definido para cada operação de empréstimo

MONTANTE TOTAL: USD 300 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Com esta Linha de Financiamento Contingente, os países da região podem solicitar ao CAF uma linha de financiamento individual prevendo futuras situações de desastres ocasionados por fenômenos naturais ou por influência antropogênica. Incluem-se entre estes: atividade vulcânica, avalanches, contaminação, epidemias, vazamentos tóxicos, pragas, geadas, furacões, incêndios, chuvas, nevadas, secas, tsunamis, entre outros.

EMPRÉSTIMO SINDICADO PARA A CORPORACIÓN INTERAMERICANA PARA EL FINANCIAMENTO DE INFRAESTRUCTURA S.A.-CIFI
Cliente: Corporación Interamericana para el financiamiento de Infraestructura S.A.-CIFI

MONTANTE TOTAL: USD 20 MILHÕES
PRAZO: 5 ANOS

Objetivo: Financiar a expansão comercial da CIFI e diversificar as fontes de provimento de fundos no médio prazo.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O BANCO LATINOAMERICANO DE COMERCIO EXTERIOR S.A.-BLADEX
Cliente: Banco Latinoamericano de Comercio Exterior S.A.-BLADEX

MONTANTE TOTAL: USD 150 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar a canalização de capital para promover o desenvolvimento da América Latina e o Caribe e oferecer soluções integradas para promover as exportações da região.

LINHA DE CRÉDITO ROTATIVO NÃO COMPROMETIDA PARA O FONDO FINANCIERO PARA EL DESARROLLO DE LA CUENCA DEL PLATA-FONPLATA
Cliente: Fondo Financiero para el Desarrollo de los Países del Plata-FONPLATA

MONTANTE TOTAL: USD 75 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Financiar o crescimento do portfólio desta instituição, cujo foco será o financiamento soberano de seus países membros –Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai–.

LINHA ROTATIVA NÃO COMPROMETIDA PARA A ABENGOA S.A.
Cliente: Abengoa S.A.

MONTANTE TOTAL: USD 150 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

Objetivo: Apoiar projetos para o desenvolvimento sustentável dos setores de infraestrutura, meio ambiente e energia no setor privado, especificamente com operações no Uruguai e no Peru e com a projeção de novas oportunidades no Brasil e no Chile.

OUTRAS OPERAÇÕES COM RECURSOS DE COOPERAÇÃO
Cliente: Vários

MONTANTE TOTAL: USD 20,1 MILHÕES
PRAZO: VÁRIOS

740
USD MILHÕES
APROVAÇÕES TOTAIS EM MULTINACIONAIS DURANTE 2015



AGENDA CAF

PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

138 INFRAESTRUTURA
154 ENERGIA
158 DESENVOLVIMENTO SOCIAL
166 INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL
170 MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
176 SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO
180 TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA
184 PESQUISA SOCIOECONÔMICA
188 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

AGENDA CAF PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A VISÃO INTEGRADA DO CAF SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É O RESULTADO DE UM IMPORTANTE PROGRAMA DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO EM ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS.

INFRAESTRUTURA
ENERGIA
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
INOVAÇÃO SOCIAL
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
SETOR PRODUTIVO, FINANCEIRO E PME
TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA
PESQUISA SOCIOECONÔMICA
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Agenda CAF para o Desenvolvimento Integral visa à consecução de um crescimento alto, sustentado, sustentável e de qualidade na América Latina: alto, para corrigir a brecha de desenvolvimento em relação aos países de alta renda e compensar pelo crescimento da população; sustentado, para garantir a continuidade do progresso econômico e das melhoras sociais ao longo do tempo; sustentável, para assegurar a viabilidade do capital natural entre gerações, respeitar a diversidade cultural e sustentar a governabilidade democrática na região; e de qualidade, porque deve beneficiar a maior parte da população, de forma equitativa em favor dos segmentos menos favorecidos.

Por sua vez, a melhora da eficiência e produtividade microeconômicas deve estar sustentada em uma transformação das economias da América Latina para melhorar sua produtividade e adicionar valor às vantagens comparativas nacionais.

Isso exige aumentar o investimento em todas as formas de capital: humano, social, natural, físico, produtivo e financeiro, já que para aumentar a produtividade e diminuir as brechas sociais é necessário contar com maior disponibilidade e qualidade das diversas formas do capital.

Por outro lado, os múltiplos processos de integração e inserção regional e internacional que estão em andamento na América Latina e que são promovidos pelo CAF, adquirem especial importância para gerar um crescimento econômico menos dependente das condições mutáveis do entorno econômico internacional.

Com efeito, desde o início da década de 90, o CAF se adiantou aos processos mais amplos de integração sul-americana e latino-americana mediante uma ampliação do grupo de acionistas, contando hoje com 19 países acionistas, o que lhe permite desempenhar um papel integracionista.

Os processos de integração têm dimensões políticas, sociais e econômicas. Na área económica, seu objetivo é alcançar economias de escala, que permitam avançar na eficiência e produtividade e que promovam a inserção internacional competitiva através do desenvolvimento de mercados regionais integrados, que se tornem grandes mercados “internos” dos países latino-americanos.

A visão integrada do CAF sobre o desenvolvimento sustentável é o resultado de um importante programa de pesquisa e divulgação do conhecimento em áreas de desenvolvimento e políticas públicas, sustentado tanto no esforço intelectual da própria Instituição como nos processos de interlocução com os setores público, privado e acadêmico da América Latina. Os programas estratégicos que são apresentados a seguir, respondem a esta visão.



INFRAESTRUTURA

A agenda de infraestrutura do CAF está orientada a desenvolver um território continental mais articulado e conectado física, econômica e socialmente entre as diversas regiões da América Latina e no interior de cada um dos países, melhorando a dotação e qualidade da infraestrutura de transporte, logística e comunicações, dos serviços prestados e garantindo sua sustentabilidade.

Esta agenda é executada por meio de novos mecanismos de financiamento para projetos público-privados, e através da geração e divulgação de conhecimento, além de destinar esforços ao desenho e preparação de projetos de infraestrutura, disponibilizando instrumentos de assessoria técnica especializada e de recursos econômicos de cooperação técnica para os agentes envolvidos.

Durante 2015, o CAF continuou trabalhando nas áreas setoriais de infraestrutura e no desenvolvimento de conhecimento em cada setor. A análise se focalizou em áreas de Viação, Mobilidade Urbana Sustentável, Segurança Rodoviária, Tecnologias da Informação e Comunicações, Logística, Desenvolvimento de Hidrovias, GeoSUL (Cartografia Digital Latino-americana), Geópolis (Cidades e riscos da América Latina), Parcerias Público-Privadas, Integração Regional e o Programa IIRSA-COSIPLAN.

VIAÇÃO

Segundo os estudos realizados pelo CAF, através do Relatório IDEAL 2015, a viação é um dos setores de menor desenvolvimento no continente, manifestando-se em insuficiente quantidade de estradas e deficiente manutenção das mesmas.

Durante 2015, começaram os trabalhos para o início do funcionamento do Observatório de Manutenção Rodoviária Regional e o lançamento está previsto para 2016. Esta iniciativa proporcionará uma ferramenta informática que permita a elaboração de informação e conhecimento, que oriente a tomada de decisões, ações e políticas públicas sobre manutenção e que permita a divulgação de boas práticas em gestão, execução e financiamento da infraestrutura rodoviária.

Em matéria de conservação e manutenção rodoviária, o CAF outorgou várias cooperações técnicas. No Panamá, 20 funcionários públicos do Ministério das Obras Públicas receberam capacitação. Na Colômbia, a Direção Nacional de Planejamento (DNP) recebeu apoio para a

elaboração de um documento CONPES de definição de políticas públicas para a gestão da rede rodoviária regional (vias secundárias e terciárias). Deu-se apoio à Bolívia para melhorar sua rede primária, com o desenvolvimento de uma base de preços unitários de estradas, a fim de garantir preços de licitação competitivos para a Administração Boliviana de Rodovias.

No segundo semestre, teve início uma cooperação técnica com The United Nations Office for Project Services (UNOPS), entidade das Nações Unidas que presta serviços de administração de projetos, com o objetivo de realizar um diagnóstico dos marcos normativos em vigor nas contratações públicas da Bolívia, o Equador, o Panamá e o Paraguai, que permita conhecer o funcionamento operacional das unidades de contratação e suas implicações na contratação de projetos de investimento.

Também foi dado apoio para a revisão da publicação *"A Road to Environment: A Guide to Good Practices for Environmentally Friendly Roads"* (Uma rodovia para o desenvolvimento: Um guia de boas práticas para rodovias ambientalmente amigáveis), desenvolvida pelo grupo de trabalho do LACC (Latin America Conservation Council) sobre o tema Smart Infrastructure Working Group.

MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

Em 2015, o CAF promoveu atividades visando ao desenvolvimento da mobilidade urbana sustentável, como a segurança rodoviária, desenvolvimentos orientados ao transporte, planos empresariais para a mobilidade compartilhada ao trabalho, estudo, planejamento da expansão urbana ordenada, uso e realidades da motocicleta, sistemas públicos de bicicletas, e atuações urbanas integrais, entre outros. Estes temas se desenvolveram em paralelo e de forma complementar com a estruturação e implementação de sistemas de transporte maciço na região como os metrôs da Cidade do Panamá, Lima, Quito e Bogotá, sistemas de Ônibus, e os Bus *Rapid Transit* (BRT) de La Paz, Fortaleza e Niterói, com a intenção de apoiar cada vez mais sistemas integrados de transporte intermodal com claros benefícios para o usuário nos aspectos econômico, social e ambiental.



O CAF mantém seu compromisso de apoio aos principais metrôs da região.

Alinhado com o anterior, houve avanços no compromisso de apoiar os principais metrôs da região. No Equador e no Panamá, o CAF continuou seu apoio na etapa de estruturação da linha 1 do metrô de Quito e da linha 2 do metrô da Cidade do Panamá. No Peru, a primeira etapa da linha 2 do metrô de Lima está em construção com o acompanhamento e a supervisão do CAF.

Em matéria de apoio às cidades, foram outorgadas cooperações técnicas como, por exemplo, a definição e integração do sistema de transporte público em Sucre e Tarija (Bolívia), intervenções integrais em Montería e Valledupar (Colômbia); Cuenca (Equador) e Caracas (Venezuela); anteprojetos para uma linha de Bus Rapid Transit (BRT) de Fortaleza (Brasil) e Trujillo (Peru); a reestruturação

do sistema de ônibus em El Alto e segunda fase do Puma Katari (na Bolívia); a pesquisa de mobilidade da Área Metropolitana de Montevidéu e o estudo para a substituição da frota de transporte por tecnologias alternativas (Uruguai); o apoio à implementação da Zona Verde de Transporte de Santiago do Chile-NAMA e o modelo de gestão para o eixo urbano (corredor de transporte) Alameda-Providencia (Chile); o apoio ao desenvolvimento do Plano do Centro Histórico de Assunção (Paraguai), o encerramento do Plano de Mobilidade de Córdoba e o desenvolvimento dos Planos de Mobilidade de Mendoza (Argentina) e El Hatillo-Caracas (Venezuela). Também foram iniciadas a estruturação e a renovação dos Sistemas Públicos de Bicicletas nas cidades de Lima, Caracas, Pasto e Medellín.

Na geração de conhecimento foram desenvolvidas as publicações *Guía práctica para la implementación de sistemas Públicos de Bicicleta para América Latina (Guia prático para a implementação de sistemas Públicos de Bicicleta para a América Latina)* e *La Motocicleta en América Latina (A Motocicleta na América Latina).*

Em 2015, o Observatório de Mobilidade Urbana (OMU) continuou sua expansão ao incluir 28 cidades da América Latina. Durante o ano, foi realizada a atualização de todos os dados que compreendem o OMU e sua publicação está prevista para o primeiro semestre de 2016. Também, continuou-se com a agenda de pesquisas e análises derivadas do OMU e foram publicados os cadernos técnicos sobre inspeção técnica veicular e gestão de trânsito *(Inspección Técnica Vehicular y Gestión de Tránsito).*

Assim, o CAF continua consolidando sua participação na agenda internacional onde se discutem, no mais alto nível, as atuações dos países, bancos multilaterais e organismos internacionais em mobilidade, mudanças climáticas e redução da pobreza.

EM 2015, O CAF PROMOVEU ATIVIDADES VISANDO AO DESENVOLVIMENTO DA MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL.





SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Os acidentes de trânsito constituem uma das principais causas de morte no continente. Esta iniciativa visa promover mudanças positivas na segurança rodoviária da região, com ênfase na redução da sinistralidade rodoviária e suas consequências. Em 2015, o CAF assumiu a liderança e a secretaria técnica da Iniciativa de Segurança Rodoviária dos Bancos de Desenvolvimento, com a responsabilidade de formular o primeiro Relatório de Gestão dos cinco anos da iniciativa e organizar a participação dos bancos na segunda reunião de alto nível de segurança rodoviária, que se realizou em novembro de 2015 em Brasília.

Entre as ações realizadas em 2015, no contexto desta iniciativa, destaca-se a elaboração do *Guía Interna de Seguridad Vial para Proyectos Financiados por CAF (Guia Interno de Segurança Rodoviária para Projetos Financiados pelo CAF);* a finalização do Plano Nacional de Segurança Rodoviária de Motociclistas da Costa Rica; o início de uma assessoria a Caxias do Sul (Brasil) para elaborar seu Plano de Segurança Rodoviária, além da identificação de opções de cooperação técnica para desenvolver os planos de segurança rodoviária do Rio de Janeiro (Brasil) e Guayaquil (Equador). Também foi iniciada a contratação de uma consultoria para desenhar a capacitação a fim de formar auditores de segurança rodoviária. Igualmente foi realizado um curso de segurança para engenheiros no Panamá com mais de 300 participantes.



TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DAS COMUNICAÇÕES

Com o interesse de promover melhores práticas que resolvam as principais deficiências da região quanto a Tecnologias da Informação e das Comunicações, em 2015 foi concluído, junto com a CEPAL, o cet.la e a Fundação Telefônica, o estudo sobre o ecossistema e a economia digital na América Latina *(Economía Digital en América Latina),* que incluiu a realização de seis workshops em diferentes países da região e aos quais compareceram aproximadamente 250 atores principais da indústria TIC. Também, foi realizada a apresentação dos resultados em diferentes eventos regionais como a V Conferência de Ministros sobre a Sociedade da Informação da América Latina e o Caribe, no contexto da preparação da agenda digital regional do plano de ação eLAC 2018. Além disso, o CAF foi aceito pelos ministros desse mecanismo de integração para fazer parte do processo como observador externo.

Entre os processos de integração regional, o CAF assinou um convênio com a Comissão das Telecomunicações da América Central (COMTELCA), para apoiar o desenvolvimento das infraestruturas das comunicações nesta região e no contexto do projeto Mesoamérica. Assim, o CAF definiu, junto com a REGULATEL, o Fórum Latino-americano das Entidades Reguladoras de Telecomunicações mais importante da região, uma agenda de apoio ao fortalecimento institucional dos contextos normativos e reguladores para a expansão das TIC na América Latina. De igual forma, avançou-se na contratação

dos estudos técnicos e econômicos para o desenvolvimento da Rede de Conectividade da América do Sul para a Integração, no contexto do que foi definido pelo Conselho Sul-americano de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN) da Unasul.

O CAF organizou junto com a Ahciet, a GSMA e o Governo do México, o Congresso Regional das Telecomunicações da América Latina (CRT), com o intuito de socializar as melhores práticas para o desenvolvimento dessa indústria. Na mesma linha, o CAF apoiou a formação de habilidades de formulação de políticas e regulação para autoridades do setor TIC na América Latina, através do apoio à Escola Internacional sobre novas tecnologias, políticas públicas e inovação criativa promovida pela CEPAL e o IBEI. Com o objetivo de lançar as bases do que será o desenvolvimento da internet do futuro, o CAF está financiando junto com o LatinAmerica & Caribbean Network Information Centre (LACNIC) um estudo em nove países da região para massificar o uso de infraestrutura crítica da internet, especialmente o protocolo IPv6. Além disso, houve avanços no desenho do Observatório TIC do CAF com a atualização do Índice Integral de Desenvolvimento TIC.

Também, foram aprovados recursos para estudar a expansão de infraestrutura de interconexão local (IXP) para a rede de conectividade da América Central (REDCA). Foi iniciado o estudo para superar as barreiras para o desenvolvimento subnacional de redes de comunicações sem fio com foco no México, na Colômbia e no Peru, e se avançou na formulação de oito planos de transição para a TDT (Televisão Digital Terrestre) na região.



Em 2015 foi iniciada uma análise em escala regional do estado da arte dos investimentos nos setores portuário e aeroportuário, visando produzir, a partir disso, um portfólio referencial de investimentos em projetos de expansão e novos projetos de portos e aeroportos com horizonte 2040.

LOGÍSTICA

Para promover o conceito de logística integral, inclusiva e sustentável que permita gerar vantagens competitivas na região, o CAF executa o Programa de Desenvolvimento Logístico Regional para a América Latina (CAF LOGRA), que entrou em sua fase de amadurecimento em 2015 com uma ampla difusão em escala regional e internacional (Fóruns na Europa e nos Estados Unidos). Além disso, foi finalizado o Perfil Logístico da América Latina (PERLOG) e os Perfis Logísticos de oito países analisados com seus respectivos Roteiros para o desenvolvimento logístico (México, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai e Uruguai), cujos resumos foram publicados, gerando nos países o interesse por aprofundar o desenvolvimento e a execução dos respectivos Roteiros. Neste sentido, foi realizado um primeiro piloto no Panamá com elevada receptividade e priorização no mais alto nível de governo.

Como componente do PERLOG, foi elaborada a Agenda Estratégica Regional para o Desenvolvimento Logístico, apresentada em eventos no México, no Panamá, na Colômbia, no Peru, no Uruguai e na Unasul, onde o CAF apresentou a agenda como proposta de trabalho estruturado para a integração logística dos países, e a proposta metodológica para estabelecer um modelo vencedor na logística de

cadeias de valor agroalimentares, setor-chave para o crescimento do comércio regional com valor agregado.

Em 2015, foi iniciada uma análise em escala regional do estado da arte dos investimentos nos setores portuário e aeroportuário, visando produzir, a partir disso, um portfólio referencial de investimentos em projetos de expansão e novos projetos de portos e aeroportos com horizonte 2040. O objetivo é gerar informações específicas para identificar projetos em que o CAF poderia participar como fonte de financiamento.

PROGRAMA REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HIDROVIAS SUL-AMERICANAS

Atualmente, os países da região estão desenhando ou executando políticas públicas que visam alcançar um maior desenvolvimento de portos e hidrovias, porquanto resulta conveniente contar com o apoio de entidades como o CAF neste esforço. Por isso, em 2015 foi finalizado o desenho do Programa Regional para o Desenvolvimento das Hidrovias Sul-Americanas e seu respectivo Plano de Ação de curto e médio prazo, com o debate e consenso de autoridades e especialistas através de seminários realizados nas cidades de Rosário e Santa Fé (Argentina), Brasília (Brasil), Lima (Peru) e Montevidéu (Uruguai). A princípio, a iniciativa gerou interesse nos governos subnacionais do Mercosul, presentes no II Workshop organizado pelo Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul.

EM 2015 FOI CONCLUIDO O DESENHO DO PROGRAMA REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HIDROVIAS SUL-AMERICANAS COM O DEBATE E O CONSENSO DE AUTORIDADES E ESPECIALISTAS DO SETOR.

GEOSUL

O programa GeoSUL é uma plataforma sem restrições para o usuário através da qual é possível acessar mais de 250 serviços de informação de mapas (WMS), hospedados nos servidores de cerca de 100 instituições participantes, e na qual é possível consultar mais de 14.000 metadados que descrevem os mapas e bases de dados disponíveis. Esta ferramenta inclui os novos mapas de inundações produzidas na região a partir do ano 2000, informação sobre os eventos acontecidos nas duas últimas semanas e dispõe de medição remota do caudal dos rios na região. Além disso, tem uma base de dados descrevendo os projetos do CAF, que complementa a existente da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA). Foi realizado um mapa digital integrado dos países do norte da América do Sul coerente com o mapa digital integrado da América Central que foi realizado também com apoio do CAF e do

IPGH. Concretizou-se um plano estratégico para o período 2015-2017 que visa a uma maior integração do GeoSUL com projetos do CAF, como os observatórios regionais. Adicionalmente, foi apoiado o desenho de uma ferramenta que permitirá avaliar o risco por mudanças climáticas no portfólio de investimentos do CAF. Com estes avanços, o GeoSUL se consolida como a principal rede de informação geográfica sobre a América Latina e o Caribe.

GEÓPOLIS

O programa visa contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de gestão e prevenção de riscos na América Latina através da promoção de melhores práticas de políticas públicas, a geração de conhecimento em matéria de engenharia sísmica, mudanças climáticas, disponibilidade dos recursos hídricos e o fortalecimento das capacidades das instituições para o planejamento da gestão de riscos de desastres naturais.

Em 2015, a iniciativa subscreve a Fase III para consolidar sua agenda de geração de conhecimento no âmbito da engenharia sísmica, desenvolvendo três estudos técnicos:

1. Pontes, risco sísmico e prevenção, que apresentará recomendações para o desenho e a reabilitação de pontes e critérios de inspeção para avaliar sua vulnerabilidade.

2. Moradia econômica de 1 e 2 andares, que visa gerar uma contribuição técnica à caracterização da moradia econômica na América Latina, tanto no que se refere à autoconstruída, quanto àquela de produção por engenharia ou industrial.

3. Isoladores e dissipadores sísmicos, que recolherá e analisará diversos aspectos de interesse relativos ao uso de isoladores sísmicos e dissipadores de energia e sua utilização na redução de danos estruturais por sismos.

Quanto ao fortalecimento institucional, a Fase III do programa visa avançar na implementação do Plano Indicativo de Fortalecimento Institucional (PIFIN) em três países da região para o planejamento da gestão de riscos de desastres em diferentes setores: (i) Colômbia, no setor viação no âmbito nacional e departamental (Departamento de Valle del Cauca); (ii) Peru, no setor das telecomunicações; e (iii) Equador, aplicando o PIFIN para os setores de viação urbana e transporte urbano de passageiros da cidade de Guayaquil.

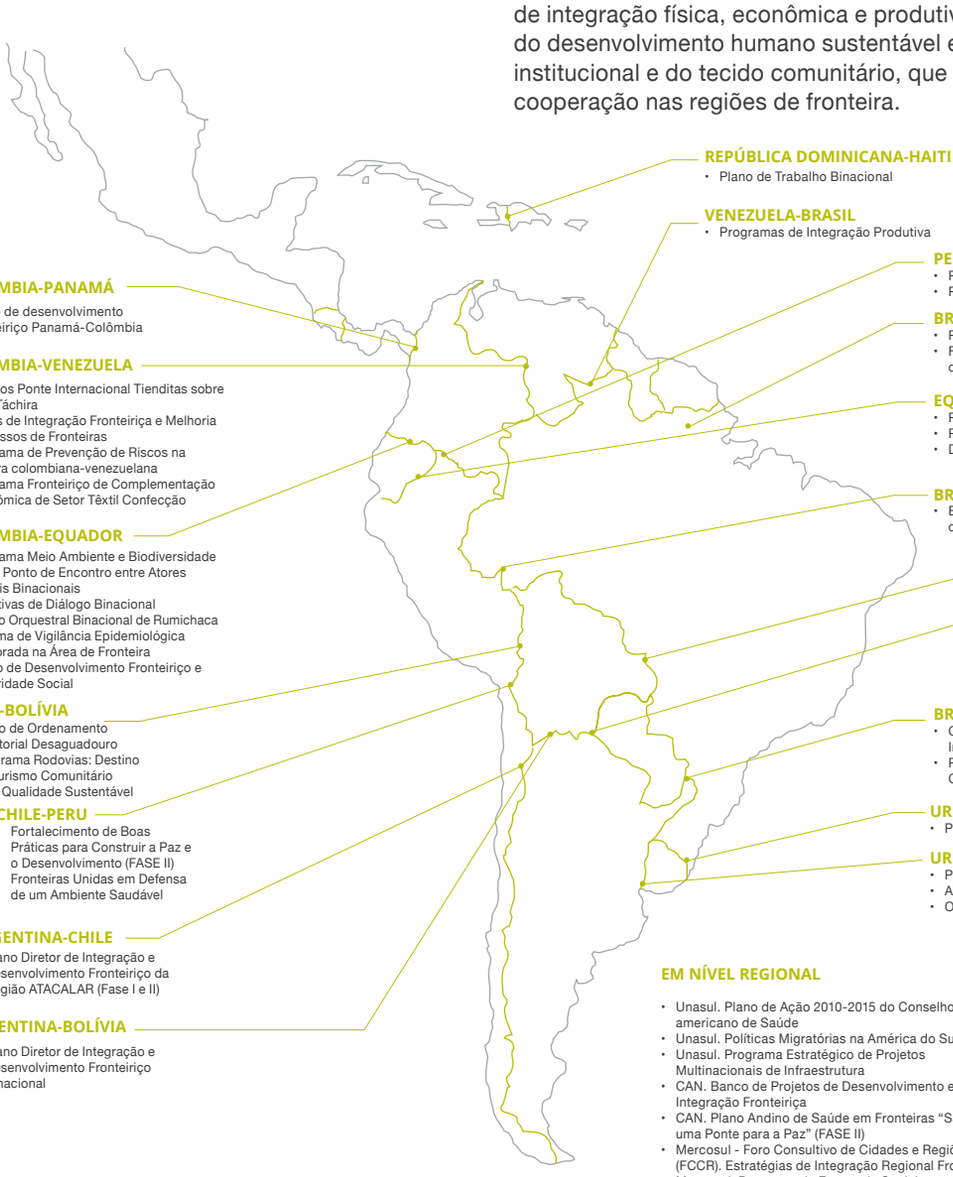
Relatório *IDEAL*

Este relatório realiza um diagnóstico estratégico sobre a situação da infraestrutura econômica –transporte, água e saneamento, energia, e telecomunicações– na América Latina. Para difundir os achados deste relatório, em 2015 foi apresentada a publicação *Infraestructura en el desarrollo de América Latina (IDEAL) 2014 [Infraestrutura no desenvolvimento Integral da América Latina (IDEAL) 2014]* em uma Conferência organizada pelo CAF na Cidade do México. Do mesmo modo, foi realizado um seminário em Havana, Cuba, vinculando, pela primeira vez, todos os atores da academia, os organismos públicos e o CAF para refletir sobre a agenda estratégica de infraestrutura e as necessidades do país.

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA (PADIF)

O CAF dá impulso a uma visão estratégica da integração fronteiriça que permita a seus países acionistas planejar e articular programas e projetos para o melhor aproveitamento do potencial compartilhado, as oportunidades de cooperação e o fortalecimento do diálogo e a confiança mútua nas regiões de fronteira comum.

Através do PADIF, o CAF promove Planos Binacionais de Desenvolvimento e Integração Fronteiriça e a criação de Zonas de Integração Fronteiriça (ZIF), bem como políticas sub-regionais dos países da Unasul, a CAN, o Mercosul, a CELAC e o Projeto Mesoamérica encaminhadas a promover o ordenamento territorial, o planejamento e a priorização de projetos em matéria de integração física, econômica e produtiva, a promoção do desenvolvimento humano sustentável e o fortalecimento institucional e do tecido comunitário, que fomente o diálogo e a cooperação nas regiões de fronteira.



REPÚBLICA DOMINICANA-HAITI
- Plano de Trabalho Binacional

VENEZUELA-BRASIL
- Programas de Integração Produtiva

COLÔMBIA-PANAMÁ
- Plano de desenvolvimento fronteiriço Panamá-Colômbia

COLÔMBIA-VENEZUELA
- Estudos Ponte Internacional Tienditas sobre o rio Táchira
- Zonas de Integração Fronteiriça e Melhoria de Passos de Fronteiras
- Programa de Prevenção de Riscos na Guajira colombiana-venezuelana
- Programa Fronteiriço de Complementação Econômica de Setor Têxtil Confecção

COLÔMBIA-EQUADOR
- Programa Meio Ambiente e Biodiversidade como Ponto de Encontro entre Atores Sociais Binacionais
- Iniciativas de Diálogo Binacional
- Centro Orquestral Binacional de Rumichaca
- Sistema de Vigilância Epidemiológica
- Melhorada na Área de Fronteira
- Fundo de Desenvolvimento Fronteiriço e Seguridade Social

PERU-BOLÍVIA
- Plano de Ordenamento Territorial Desaguadouro
- Programa Rodovias: Destino de Turismo Comunitário com Qualidade Sustentável

CHILE-PERU
- Fortalecimento de Boas Práticas para Construir a Paz e o Desenvolvimento (FASE II)
- Fronteiras Unidas em Defensa de um Ambiente Saudável

ARGENTINA-CHILE
- Plano Diretor de Integração e Desenvolvimento Fronteiriço da Região ATACALAR (Fase I e II)

ARGENTINA-BOLÍVIA
- Plano Diretor de Integração e Desenvolvimento Fronteiriço Binacional

PERU-COLÔMBIA
- Plano de Desenvolvimento da Zona de Integração Fronteiriça
- Programa de Manejo Sustentável de Recursos Naturais

BRASIL-REGIONAL
- Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteiras
- Fórum de Autoridades Locais -Fórum de Autoridades da Amazônia

EQUADOR-PERU
- Plano Binacional de Desenvolvimento da Região Fronteiriça
- Programa de Desminagem Humanitária na Fronteira
- Diagnóstico de Fronteiras em matéria aduaneira SUNAT-SENAE

BRASIL-PERU
- Estratégia de Desenvolvimento e Integração do Setor Sul da Fronteira

BOLÍVIA-BRASIL
- Projeto Cidades Gêmeas

PARAGUAI-ARGENTINA-BOLÍVIA
- Fortalecimento da Integração e Formação de Redes entre Regiões Fronteiriças Compartilhadas

BRASIL-PARAGUAI
- Centro de Tecnologias Transfronteiriças para a Integração Produtiva
- Programa Educação Inicial Região Transfronteiriça do Chaco: Brasil-Paraguai

URUGUAI-BRASIL
- Programa de Políticas de Integração de Fronteira

URUGUAI-ARGENTINA
- Programa para a Melhoria da conectividade Territorial
- Agenda Binacional de Integração Fronteiriça
- Observatório de Fronteiras Uruguai-Argentina

EM NÍVEL REGIONAL

- Unasul. Plano de Ação 2010-2015 do Conselho Sul-americano de Saúde
- Unasul. Políticas Migratórias na América do Sul
- Unasul. Programa Estratégico de Projetos Multinacionais de Infraestrutura
- CAN. Banco de Projetos de Desenvolvimento e Integração Fronteiriça
- CAN. Plano Andino de Saúde em Fronteiras "Saúde, uma Ponte para a Paz" (FASE II)
- Mercosul - Foro Consultivo de Cidades e Regiões (FCCR). Estratégias de Integração Regional Fronteiriça
- Mercosul. Programa de Economia Social para as Zonas de Fronteira
- Mercosul. Programa de Integração Produtiva em Áreas Fronteiriças
- Mercosul. Programa de Avaliação e Uso de Tecnologias Sanitárias
- CELAC. Programa Estratégico de Desenvolvimento
- CELAC. Balanços Energéticos dos Estados Membros
- SELA. Cooperação Regional no âmbito da integração fronteiriça
- OPS. Programa Regional de Prevenção e Controle da Febre Aftosa
- FUNDAESQ. Programa de Apoio aos Foros Regionais Esquipulas para a Integração Centro-americana

PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

As Parcerias Público-Privadas (PPP) constituem uma ferramenta para o planejamento e definição dos planos de infraestruturas dos países, através de instrumentos que incorporam a participação do setor privado no fornecimento de bens e serviços públicos. Atendendo à conjuntura regional de restrição orçamentária para o investimento em infraestruturas, as PPP podem contribuir a dar impulso aos planos de desenvolvimento dos governos e a reduzir a brecha em infraestrutura que caracteriza a região.

Nesse sentido, considerando que a América Latina conta com experiência e história suficientes no desenvolvimento de PPP, foi editada a publicação *APP Asociación Público-Privada en América Latina: Aprendiendo de la experiencia (PPP Parceria Público-Privada na América Latina: Aprendendo da experiência),* com o propósito de coletar um conjunto de casos de estudo, visando obter recomendações e lições aprendidas que possam ser de aplicação generalizada e contribuir para a troca de experiências na região e a divulgação do conhecimento nesta matéria.

Foram realizados eventos na Cidade do Panamá, em Montevidéu e Quito para a apresentação da publicação, que contou com o interesse dos governos para incorporar este esquema de trabalho público-privado com o propósito de multiplicar as obras de infraestrutura previstas em seus planos de desenvolvimento.

Continuamente, está sendo oferecido apoio aos escritórios-país em temas relacionados com a criação de projetos de PPP. Duas cooperações técnicas estão sendo executadas: uma no Paraguai, para o Fortalecimento da Unidade de Parcerias Público-Privadas (UPPP) da Secretaria Técnica de Planejamento, e outra na Colômbia, relacionada com as Fases I e II do Programa de Concessões Viárias 4G. No Equador, está sendo oferecido apoio com a preparação de workshops externos e internos e a redação de termos de referência para futuros projetos PPP.

PPP

Em 2015 é editada a publicação *APP Asociación Público-Privada en América Latina: Aprendiendo de la experiencia (PPP Parceria Público-Privadas na América Latina: Aprendendo da experiência),* com o propósito de coletar um conjunto de casos de estudo, visando obter recomendações e lições aprendidas que possam ser de aplicação generalizada, e contribuir para a troca de experiências na região e a divulgação do conhecimento nesta matéria.

IIRSA - COSIPLAN

No âmbito da Iniciativa IIRSA/COSIPLAN, durante 2015 se registraram importantes avanços, especialmente em matéria de integração ferroviária, telecomunicações e conectividade Argentina-Chile.

No campo ferroviário, foram analisados os estudos técnicos disponíveis sobre o Corredor Bioceânico Paranaguá-Antofagasta e o Corredor Bioceânico Central Brasil-Bolívia-Peru e se adotou



um plano de trabalho para determinar a factibilidade econômica e ambiental de ambos os empreendimentos.

No terreno das telecomunicações, foi registrado um importante avanço com o apoio financeiro concedido pelo CAF para a elaboração dos estudos para o desdobramento da Rede de Conectividade Sul-americana para a Integração. Do mesmo modo, a conectividade terrestre entre a Argentina e o Chile registrou avanços com a conclusão dos estudos do Programa Territorial de Integração (PTI) do Túnel Binacional Água Negra, uma contribuição aos esforços que ambos os países vêm desenvolvendo, previamente ao início dos processos de licitação e financiamento, para a construção deste Túnel.

Em prevenção, gestão de riscos e catástrofes se registraram avanços na prevenção da infraestrutura, bem como no desenho e início da execução do Programa Regional de Capacitação em Formulação e Gestão de Políticas sobre Transporte de Carga Logística, destinado às equipes técnicas nacionais. A integração sul-americana através de portos e hidrovias analisou nos países o estado em que se encontram e os desafios colocados para alcançar a integração regional.

Em termos de operações se avançou em uma cooperação técnica para o desenvolvimento de um Observatório de Fronteira entre o Uruguai e o Brasil, e se apresentou uma proposta de termos de referência para a contratação de um consultor que formulará a metodologia para propor os lineamentos básicos para a formulação de Planos Territoriais de Integração e Facilitação Fronteiriça, como uma linha de ação prioritária no planejamento territorial indicativo do IIRSA-COSIPLAN.

PROJETOS DE INTEGRAÇÃO FÍSICA FINANCIADOS PELO CAF NOS ÚLTIMOS 20 ANOS[1]

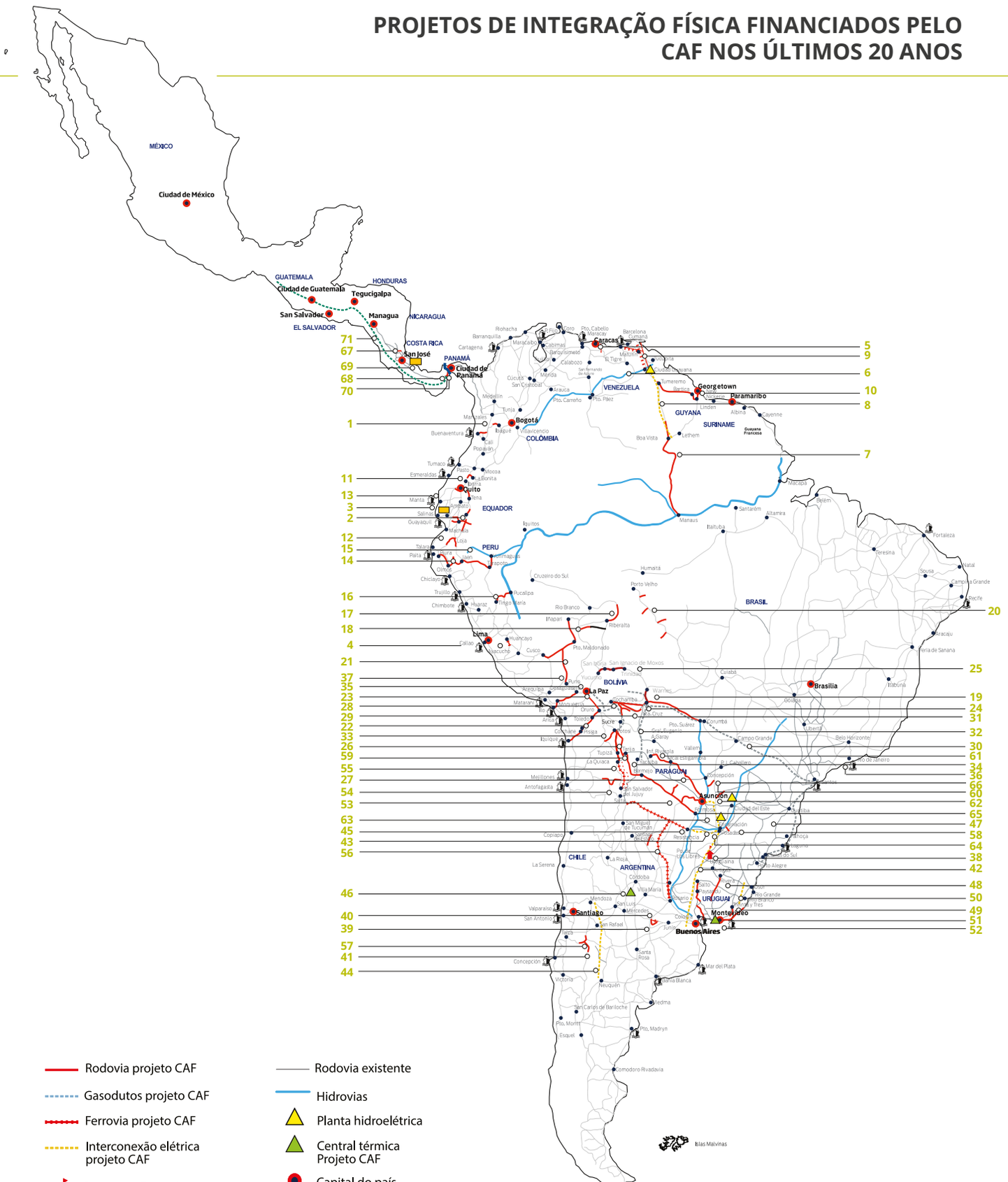
		Contribuição do CAF	Tota Investimento (Milhões de USD)
	Eixo Andino		
1	Colômbia: Corredor Rodoviário Bogotá-Buenaventura	447,0	1.116,6
2	Equador: Enlace Amazônico com a Colômbia e o Peru (Rodovia Troncal do Oriente)	93,8	152,7
3	Equador: Projeto Ponte Segmentar sobre o Rio Babahoyo	123,0	133,9
4	Peru: Reabilitação da Ferrovia Huancayo-Huancavelica	14,9	18,8
5	Venezuela: Enlace ferroviário de Caracas com a Rede Nacional	360,0	1.932,0
6	Venezuela: Apoio à navegação comercial no Eixo Fluvial Orinoco-Apure	10,0	14,3
	Eixo do Escudo Guianense		
7	Brasil: Interconexão Rodoviária Venezuela-Brasil	86,0	168,0
8	Brasil: Interconexão Elétrica Venezuela-Brasil	86,0	210,9
9	Venezuela: Estudos Ferrovia Ciudad Guayana-Maturín-Estado Sucre	2,6	2,6
10	Venezuela: Estudos Rodovia Ciudad Guayana (Venezuela)-Georgetown (Guiana)	0,8	0,8
	Eixo do Amazonas		
11	Equador: Conexão Transandina Central	33,7	54,5
12	Equador: Corredor Transandino do Sul	70,0	110,2
13	Equador: Porto de transferência internacional de carga no Equador no Porto de Manta	35,0	525,0
14	Peru: Corredor Rodoviário Amazonas Norte	110,0	328,0
15	Peru: Pré-investimento região fronteiriça com o Equador	5,3	8,7
16	Peru: Corredor Amazonas Central (trecho Tingo María-Aguaytía-Pucallpa)	3,5	13,6
	Eixo Peru – Brasil – Bolívia		
17	Bolívia: Rodovia Guayaramerín-Riberalta	42,0	45,5
18	Bolívia: Rodovia Porvenir-Puerto Rico	138,8	198,3
19	Bolívia: Rodovia Yucumo-Trinidad	234,9	335,7
20	Brasil: Programa Rodoviário de Integração, Estado de Rondônia	56,4	134,2
21	Peru: Corredor Rodoviário Interoceânico Sul (trechos 2, 3 e 4) e garantias para estruturação privada	1.004,5	2.091,0
	Eixo Interoceânico Central		
22	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Chile	404,7	649,2
23	Bolívia: Pista Dupla La Paz-Oruro	250,0	265,1
24	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Santa Cruz-Porto Suárez (trechos 3, 4 e 5)	280,0	585,5
25	Bolívia: Pista dupla Santa Cruz-Warnes	86,1	160,6
26	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Argentina	422,2	792,9
27	Bolívia: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Paraguai	379,5	633,6
28	Bolívia: Programa rodoviário o "Y" de Integração	176,9	296,3
29	Bolívia: Reabilitação rodovia La Guardia-Comarapa	153,2	224,8
30	Bolívia / Brasil: Gasoduto Bolívia-Brasil	215,0	2.055,0
31	Bolívia: Programa de Apoio ao Setor Transporte PAST IV	22,4	32,3
32	Bolívia: Gasoduto YPFB Transporte	128,0	350,4
33	Bolívia: Obras Rodoviárias Complementares	70,0	73,0
34	Bolívia: Programa Setorial do Transporte	150,0	221,2
35	Bolívia: Programa Melhoria de Rodovias	75,0	107,1
36	Brasil: Programa de Obras Complementares do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro	200,0	334,0
37	Peru: Corredor Rodoviário de Integração Bolívia-Peru	48,9	176,6

Na página 151 se encontra o mapa com os projetos de integração física financiados pelo CAF.

		Contribuição do CAF	Tota Investimento (Milhões de USD)
	Eixo Mercosul – Chile		
38	Argentina / Brasil: Centro Fronteiriço Paso de los Libres-Uruguaiana	10,0	10,0
39	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante rodoviária Laguna La Picasa)	10,0	10,0
40	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (variante ferroviária Laguna La Picasa)	35,0	50,0
41	Argentina: Corredor Buenos Aires-Santiago (acessos ao Passo Pehuenche, RN40 e RN 145)	106,7	188,1
42	Argentina: Interconexão Elétrica Rincón Santa María-Rodríguez	400,0	635,0
43	Argentina: Linha de Transmissão Rincón Santa María-Resistencia	150,0	345,8
44	Argentina: Interconexão Elétrica Comahue-Cuyo	200,0	414,0
45	Argentina: Programa de Obras Rodoviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	110,0	182,0
46	Argentina: Extensão Vida Útil Central Nuclear Embalse	240,0	1.026,7
47	Brasil: Programa de Integração Regional-Fase I. Estado de Santa Catarina	32,6	65,5
48	Uruguai: Megaconcessão das principais vias de conexão com Argentina e Brasil	25,0	136,5
49	Uruguai: Programas de Infraestrutura Rodoviária	240,0	757,1
50	Uruguai: Programa de Fortalecimento do Sistema Elétrico Nacional	150,0	621,0
51	Uruguai: Projeto Central Térmica e Central de Ciclo Combinado Punta del Tigre	208,0	814,4
52	Uruguai: Projeto de Dragagem e Gasoduto em Punta Sayago	86,2	104,2
	Eixo de Capricórnio		
53	Argentina: Pavimentação RN81	90,2	126,2
54	Argentina: Acesso ao Passo de Jama (Argentina – Chile)	54,0	54,0
55	Argentina: Estudos para reabilitação Ferrovia Jujuy-La Quiaca	1,0	1,0
56	Argentina: Recuperação e Melhora da Ferrovia General Belgrano	326,0	408,0
57	Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Fase II: Rodovia Nacional N° 40	168,0	240,0
58	Argentina: Programa de Desenvolvimento Rodoviário Regional II, III e IV	410,0	585,0
59	Bolívia: Programa Rodovia Tarija-Bermejo	74,8	200,0
60	Paraguai: Reabilitação e pavimentação dos corredores de integração RN10 e RN11 e obras complementares	19,5	41,9
61	Paraguai: Programa de Corredores de Integração e reconstrução rodoviária	222,1	285
62	Paraguai: Segunda Linha de 500 Kw Yacyretá-Villa Hayes	50,0	297,2
	Eixo da Hidrovia Paraguai – Paraná		
63	Estudos para a melhora da navegabilidade, gestão institucional e esquema financeiro de operação da Hidrovia (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai)	0,9	1,1
64	Argentina: Programa de obras Ferroviárias de Integração entre Argentina e Paraguai	100,0	166,0
65	Paraguai: Projeto de transporte fluvial de minério de ferro para a integração produtiva e comercial entre Brasil e Argentina	33,0	63,3
66	Paraguai: Projeto de Habilitação da Rede Rodoviária Pavimentada	100,0	142,7
	Mesoamérica		
67	Costa Rica: Programa de Investimentos no Corredor Atlântico	60,0	80,2
68	Panamá: Programa de reabilitação e melhoras rodoviárias de rodovias	80,0	125,6
69	Panamá: Ponte Binacional sobre o Rio Sixaola	5,5	13,4
70	Panamá: Autoridade do Canal do Panamá, programa de expansão	300,0	5.250,0
71	Multinacional: Rede Centro-americana de Telecomunicações	14,0	30,0
	Outros	210,0	812,0
	Total	10.342,6	28.835,8



PROJETOS DE INTEGRAÇÃO FÍSICA FINANCIADOS PELO CAF NOS ÚLTIMOS 20 ANOS



- Rodovia projeto CAF
- Gasodutos projeto CAF
- Ferrovia projeto CAF
- Interconexão elétrica projeto CAF
- Passagem Fronteiriça projeto CAF
- Ponte projeto CAF
- Telecomunicações projeto CAF
- Rodovia existente
- Hidrovias
- Planta hidroelétrica
- Central térmica Projeto CAF
- Capital do país
- Outras cidades
- Portos
- Canal do Panamá

Este mapa foi elaborado pelo CAF com caráter exclusivamente ilustrativo. Portanto, as fronteiras, as cores, as denominações ou outra informação mostrada não implicam nenhum juízo sobre a situação jurídica de algum território, nem o reconhecimento de fronteiras por parte da instituição.


ABENGOA

ENERGIA

A agenda do CAF em energia durante 2015 focou-se em contribuir para o desenvolvimento de sistemas energéticos sustentáveis na América Latina, priorizando o financiamento de projetos de infraestrutura energética e o desenvolvimento de programas de assistência técnica de acordo com suas linhas estratégicas.

Em financiamento de infraestrutura energética foi aprovado o apoio ao Programa de Reforço do Sistema Nacional de Distribuição do Equador, que tem por objetivo garantir a disponibilidade de energia elétrica para satisfazer a demanda atual e futura dos clientes do serviço elétrico. Nesse contexto, foi outorgado o financiamento de uma central hidrelétrica a fio d´água sem barragem com uma capacidade instalada de 49,54 MW no rio Dué, para atender a crescente demanda elétrica no país.

De igual forma, foi aprovado um empréstimo setorial com enfoque amplo para o fortalecimento do setor energético da Argentina destinado a apoiar principalmente a execução dos programas contemplados no Plano Energético Nacional para o setor do gás, entre os quais se destacam a Ampliação da Capacidade de Transporte e o Gasoduto do Nordeste Argentino.

Em articulação de redes regionais deu-se continuidade ao trabalho da Agenda Energética Regional, na qual o CAF exerce a liderança para coordenar seus esforços com a ALADI, a ARPEL, a CEPAL, a CIER, a OEA, a OLADE e o WEC, a fim de promover sinergias através da cooperação interinstitucional. Durante 2015, o grupo focou seus esforços em três ações:

1. Identificação de 32 projetos do Programa Regional de Eficiência Energética (PREE) em quatro países.

2. Início do estudo de identificação de Projetos Estratégicos para a Segurança Energética Regional (PRESER)

3. Desenho do programa de pós-graduação de Integração Regional na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) no Brasil.

Em promoção de projetos integradores finalizou o estudo de Interconexões Elétricas da Bolívia com seus países limítrofes para identificar e avaliar projetos de infraestrutura energética, que permitam ao país incrementar suas exportações energéticas. A partir dos resultados do estudo, o CAF organizou um encontro entre autoridades da Bolívia e do Brasil, empresários privados e acadêmicos.

Em apoio à eficiência energética foi concretizado o apoio à Empresa Nacional de Petróleo do Chile (ENAP) para a realização de uma auditoria energética a seus processos produtivos e a implementação de um Sistema de Gestão Energética. Também começou a elaboração de um estudo sobre a panorâmica do estado da eficiência energética na América Latina, encaminhado a identificar oportunidades e quantificar investimentos no setor privado.

Além disso, foi estruturada uma linha de crédito para refinanciar empréstimos para eficiência energética através de bancos locais. A primeira parte de refinanciamento com o grupo financeiro Bancolombia foi concretizada.

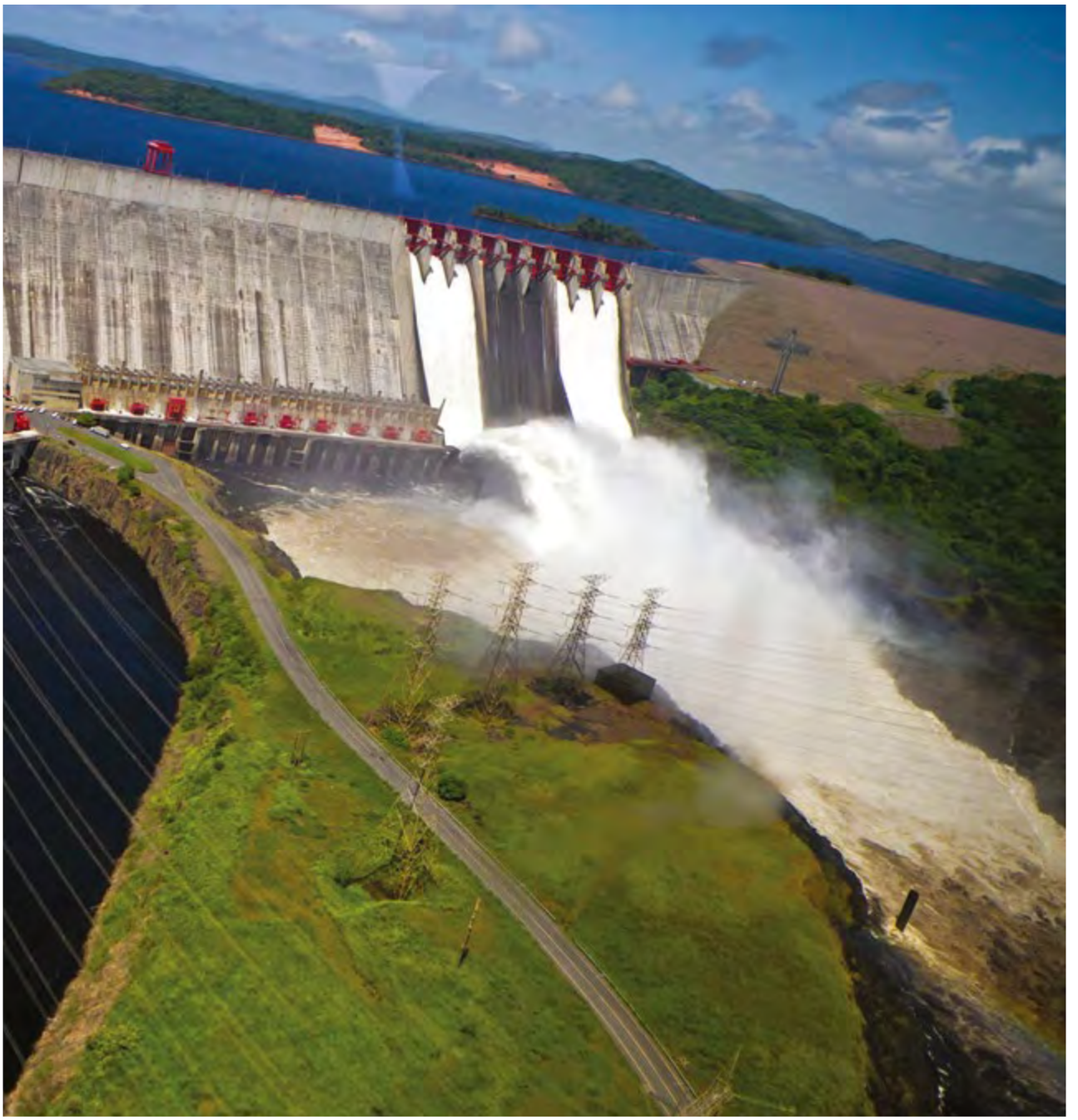


Em 2015 foi realizada a premiação da primeira convocação do concurso da Iniciativa Regional de Patentes Tecnológicas para o Desenvolvimento, no qual foram premiados cinco conceitos patenteáveis relacionados com tecnologias de dessalinização, hidroenergia e aproveitamento energético no setor residencial.

Em apoio à energia renovável e limpa continuaram as operações do Programa Hidroenergia Sustentável para a avaliação do potencial hidrelétrico remanescente nos países membros do CAF, com o objetivo de identificar projetos de geração hidrelétrica que permitam aproveitar o potencial energético disponível na região. Este programa se desenvolve no Peru e na Bolívia com o apoio dos ministérios da Energia e começou a realização de um estudo regional de identificação de potencial dos outros países da América do Sul.

Também foi estruturado um Programa de Resfriamento Urbano que dará impulso à realização de estudos de pré-factibilidade de projetos de ares condicionados resfriados com águas marinhas profundas (tecnologia SWAC) e de Conversão de Energia Térmica Oceânica (tecnologia OTEC) no Caribe. A iniciativa promoverá o desenvolvimento de redes de resfriamento urbano com sistemas de distribuição de águas frias através de tubulações para o condicionamento e a refrigeração de grandes edificações em cidades continentais.

Com o apoio da KfW, foi lançada a convocação para administrar o fundo que gerenciará a Facilidade de Desenvolvimento de Projetos Geotérmicos que se espera comece a operar como mecanismo de mitigação de riscos para este tipo de tecnologia, em 2016.



Em incentivos à inovação tecnológica foi realizada a premiação da primeira convocação do concurso da Iniciativa Regional de Patentes Tecnológicas para o Desenvolvimento, no qual foram premiados cinco conceitos patenteáveis relacionados com tecnologias de dessalinização, hidroenergia e aproveitamento energético no setor residencial.

Além disso, foi estruturado um Programa de Fortalecimento Institucional em Inovação Tecnológica Patenteável, que visa apoiar as instituições nacionais e regionais a conceitualizar planos estratégicos de desenvolvimento tecnológico patenteável.



DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, o CAF apoia os países da região no desenvolvimento de programas e projetos de investimento que visam promover a inclusão social, a redução da pobreza, e facilitar o acesso a bens e serviços públicos de qualidade para toda a população. Com uma perspectiva integral, o CAF participa ativamente no financiamento do setor social, apoiando a criação de oportunidades, a formação de capital humano, a equidade de gênero e a participação dos cidadãos nas decisões fundamentais para o desenvolvimento de seu potencial como indivíduos e como integrantes da sociedade.

Estas ações se canalizam através de três eixos operacionais:

- Financiamento de projetos e programas de investimento de alto impacto social para melhorar as condições de vida, principalmente da população mais vulnerável.
- Assistência técnica para melhorar a institucionalidade dos setores sociais e fortalecer o processo de planejamento e de geração de políticas públicas que visem garantir a pertinência, efetividade e sustentabilidade das intervenções.
- Geração de conhecimento nas áreas sociais, através de iniciativas de pesquisa, sistematização e difusão das melhores práticas de trabalho com enfoques inovadores.

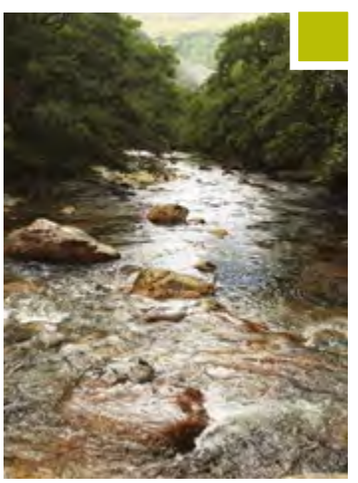
Neste sentido, o CAF estrutura sua Agenda de Desenvolvimento Social em torno de uma série de programas estratégicos que propõem um apoio integral aos setores sociais da região, de acordo com suas prioridades e necessidades.

GESTÃO INTEGRADA DA ÁGUA

A partir de uma visão integral do ciclo da água, o CAF apoia seus países acionistas através da preparação e o financiamento de estudos, de projetos e de programas de investimento que contribuam a melhorar a qualidade de vida da população através de quatro linhas de ação:

1. Manejo e proteção de bacias
2. Serviços de água potável e saneamento básico
3. Gestão e controle de inundações
4. Irrigação e desenvolvimento agroindustrial





Durante 2015 foram avaliadas e aprovadas operações de empréstimo para apoiar os sistemas de água potável, saneamento e irrigação de populações rurais na Bolívia, no Peru e no Panamá.

Além disso, o CAF visa gerar as condições para assegurar uma adequada gestão e sustentabilidade dos serviços básicos, através do fortalecimento da institucionalidade e da governabilidade das empresas e instituições responsáveis pelo manejo da água na região.

Durante 2015, foram avaliadas e aprovadas operações de empréstimo para apoiar os serviços de água e saneamento da área metropolitana de Buenos Aires e do Norte Grande da Argentina; os sistemas de água potável, saneamento e irrigação de populações rurais na Bolívia; obras hidráulicas para irrigação no Peru; e os sistemas de água potável, esgoto e o tratamento de águas residuais no Panamá. Também, com recursos de cooperação técnica foram desenvolvidos estudos de pré-investimento e iniciativas de fortalecimento institucional na Argentina, na Bolívia, no Brasil, no Panamá, na Colômbia, no Uruguai e na Venezuela.

Durante este ano, continuou-se com o esforço para posicionar o CAF na geração de conhecimento, apoiando os esforços dos países da América Latina na procura das melhores práticas, em desenhos de políticas públicas, modelos de gestão e mecanismos inovadores de financiamento orientados a encontrar soluções às principais problemáticas que afetam a região nas áreas sociais. No setor água, foram empenhados esforços na preparação de análises setoriais e publicações, e na divulgação nos principais fóruns nacionais, regionais e internacionais. O CAF também apoiou o desenvolvimento das discussões e propostas de política no Fórum Mundial da Água na Coreia do Sul, com a preparação de documentos analíticos, coordenando a participação da América do Sul e participando nas principais discussões sobre os desafios técnicos, de gestão e financiamento. No contexto da assembleia do Conselho Mundial da Água, realizado em novembro de 2015, o CAF foi eleito membro da Diretoria da organização. O processo de discussão setorial promovido pelo CAF continuou na Semana Mundial da Água de Estocolmo e nos Diálogos da Água América Latina-Espanha, em Madri. Como resultado destas análises e discussões, o CAF elaborou a publicação *Bases para una agenda del agua en América del Sur (Bases para uma agenda da água na América do Sul).*

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA UMA SOCIEDADE MAIS INCLUSIVA

Reconhecendo o papel crucial da educação na transformação da América Latina, o CAF promove e apoia os esforços de seus países acionistas destinados a fortalecer seus sistemas educativos, com especial ênfase em assegurar o acesso equitativo a uma educação de qualidade e a geração de conhecimentos com habilidades que incidam no aumento do bem-estar e a produtividade das pessoas. Para o CAF, a educação é um dos instrumentos mais poderosos para incrementar a equidade e a inclusão social, melhorar a competitividade e o crescimento econômico, e desenvolver as capacidades necessárias para que seus habitantes sejam melhores cidadãos.

Durante 2015, o CAF continuou apoiando como principais linhas de trabalho o incremento do acesso, a equidade e a qualidade da educação pré-escolar, básica e o ensino médio através do financiamento de projetos de infraestrutura e da incorporação de tecnologias aplicadas à educação; o apoio à educação superior técnica e universitária; e o fomento à capacidade empreendedora em áreas de alta tecnologia. Do mesmo modo, o CAF contribuiu para o posicionamento da educação na agenda pública da região, com a geração e difusão de conhecimento através de comunidades de especialistas, seminários e publicações.

Para os próximos anos, o CAF formulou uma Agenda Educativa 2016-2020 com ênfase na inclusão, cujos eixos são o aumento do acesso à educação, especialmente para os grupos mais necessitados; a melhora da qualidade para as populações mais vulneráveis; e o fortalecimento da pertinência através do vínculo entre a escola, as habilidades e o emprego. Também, o CAF priorizará ações orientadas ao desenvolvimento infantil precoce, na melhora da qualidade docente na educação básica, e na formação de jovens para a aquisição de competências para o trabalho.

DURANTE ESTE ANO, CONTINUOU-SE COM O ESFORÇO PARA POSICIONAR O CAF NA GERAÇÃO DE CONHECIMENTO, APOIANDO OS ESFORÇOS DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA NA PROCURA DAS MELHORES PRÁTICAS, EM DESENHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS, MODELOS DE GESTÃO COM MECANISMOS INOVADORES DE FINANCIAMENTO.

DESENVOLVIMENTO URBANO INCLUSIVO

O CAF identifica o desenvolvimento urbano e a melhora dos bairros como áreas prioritárias de intervenção. Um primeiro objetivo do trabalho implica uma mudança de paradigma, transformando as intervenções setoriais por intervenções territoriais com benefícios multissetoriais, que acompanhem as cidades para um desenvolvimento inclusivo, competitivo, sustentável e eficiente. Neste sentido, o CAF propicia a geração de conhecimento sobre estes temas, com a pesquisa, identificação e divulgação de boas práticas, entre as quais se destacam os avanços em inclusão social a partir do âmbito local. Os objetivos estão alinhados no Programa Cidades com Futuro, que reúne todas as áreas de negócio do CAF que produzem intervenções setoriais.

Além disso, o CAF possui um Programa para o Atendimento de Eventos Extremos que constitui uma iniciativa para apoiar os governos centrais ou locais em situações de emergência ocasionadas por fenômenos naturais, eventos causados pela intervenção humana ou epidemias. Este apoio se materializou, em 2015, através da renovação da linha regional de crédito contingente destinada a facilitar recursos financeiros oportunos para o atendimento de eventos extremos do clima, sismos, acidentes contaminantes e epidemias, com a finalidade de fortalecer os processos de prevenção, bem como o atendimento oportuno após a ocorrência de desastres naturais. No contexto desta linha regional, foram aprovados recursos para atender a reconstrução de sistemas de drenagem na província de Buenos Aires na Argentina, deteriorados como resultado da emergência ocasionada pelas inundações de agosto de 2015.

Em desenvolvimento urbano, durante 2015, foram aprovadas operações de empréstimo para apoiar programas de regeneração do espaço público em Manaus e Porto Alegre, e foram apoiados eventos relevantes do setor. Neste sentido, o CAF participou da conferência sobre moradia na Cidade do México, organizada pelo Center for Liveable Cities de Singapura; patrocinou a conferência Limapolis da Universidade Católica do Peru, como preparação para os Jogos Pan-americanos 2019, em Lima. O CAF também liderou a participação latino-americana no Fórum Mundial de Prefeitos realizado em Nova Iorque, organizado pelo governo de Singapura e participou do Fórum Cities for Life, organizado pela Prefeitura de Medellín.

Também, ofereceu apoio em um evento sobre resgate de patrimônios nos centros históricos de cidades latino-americanas, organizado pela Unesco e pela Prefeitura de Quito; finalmente, patrocinou e fez parte de eventos para estimular o debate sobre os desafios que a geração de políticas públicas representa a fim de criar cidades resilientes e inclusivas, tanto na Cidade do México e em apoio à reunião de prefeitos e ministros da OCDE, quanto em Fortaleza em apoio ao Fórum organizado pela Prefeitura da cidade. A presença do CAF nos eventos internacionais e na geração de conhecimento está alinhada com o acompanhamento da agenda preparatória da Hábitat III, que será realizada em Quito, em outubro de 2016.

No contexto das preparações para a Hábitat III em outubro de 2015, o CAF foi selecionado pelas Nações Unidas para liderar a primeira de dez Unidades de Política em escala mundial que estruturarão os componentes da Nova Agenda Urbana para os próximos vinte anos. A Unidade de Política intitulada “Direito à Cidade e Cidade para Todos”, aborda transversalmente os desafios da inclusão social no âmbito urbano e é composta de 20 especialistas internacionais provenientes da Rússia, da Tailândia, do México, do Reino Unido, da Alemanha, do Chile, da Argentina, da Espanha, da Índia, do Peru, do Paraguai, dos Estados Unidos, da Zâmbia, da África do Sul, do Malaui, do Quênia, da Uganda, da China e do Brasil. Durante 2016, o CAF continuará impulsionando ativamente a agenda preparatória da Hábitat III com a socialização do conhecimento perante as Nações Unidas e seus países membros, bem como o debate substantivo sobre o futuro do desenvolvimento de nossas cidades nas próximas décadas.

DURANTE 2015, FORAM APROVADAS OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO PARA APOIAR PROGRAMAS DE REGENERAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO EM MANAUS E PORTO ALEGRE, E FORAM APOIADOS EVENTOS RELEVANTES DO SETOR.



INCLUSÃO E EQUIDADE DE GÊNERO

O posicionamento da América Latina como uma região que está em constante desenvolvimento social deve ir acompanhado do fornecimento de capacidades e oportunidades para todos os membros da comunidade. Neste sentido, o CAF está comprometido com a melhora das condições de vida das mulheres da região. Um eixo principal do trabalho da instituição é o reconhecimento da igualdade de gênero como um aspecto transversal das operações implementadas internamente. Por este motivo, em 2015 foram realizadas inúmeras iniciativas para a operacionalidade da estratégia de gênero do CAF.

No início de 2015, foram aprovadas as Diretrizes Institucionais de Equidade de Gênero (DIEG). As DIEG representam a visão do CAF quanto a gênero, e foram criadas com o intuito de abordar esta temática de maneira integral e adiantar ações na redução das brechas existentes entre mulheres e homens para ter acesso às oportunidades de desenvolvimento. O objetivo das DIEG é a transversalização de gênero nas operações do CAF, motivo pelo qual durante 2016 se aprofundará nestas diretrizes.

Em 2015, foi criada a Unidade de Inclusão e Equidade de Gênero (UIEG) com o objetivo de assegurar a transversalidade e integralidade das DIEG nas áreas de negócio. Durante o ano, a UIEG conseguiu se posicionar perante aliados externos com a finalidade de implementar projetos futuros em forma conjunta. Neste contexto, destaca-se a participação do CAF em 2015 na Mesa Regional de Gênero, onde participam autoridades nacionais e multilaterais comprometidas com esta temática. Por outro lado, o relacionamento com a ONU Mulheres permitiu o aprofundamento do compromisso com este organismo, para o financiamento de projetos e o desenvolvimento de reuniões estratégicas no contexto da Assembleia Geral das Nações Unidas.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL

Com o objetivo de visibilizar as contribuições do CAF para o bem-estar social da região, em 2015 foi lançada a iniciativa “Múltiples miradas, un territorio” [Múltiplos olhares, um território], que utilizou a arte como meio para estimular os processos de empoderamento coletivo e individual de 300 crianças, jovens e adultos da América Latina, beneficiários das intervenções sociais do CAF. Eles participaram de um workshop de introdução básica à fotografia e mostraram uma visão autêntica do processo de transformação social da região, que acabou se tornando uma exposição na Galeria CAF.

Programa “PASOS” para a inclusão socioprodutiva

O CAF impulsiona a transformação social e produtiva das populações de escassos recursos que se encontram diretamente relacionadas com as áreas de influência dos projetos que financia, mediante a promoção de mecanismos integrais, sustentáveis e replicáveis de inclusão, através de seu programa “PASOS” no âmbito rural e urbano.

No contexto rural, o projeto “RUTAS”, que aposta por um turismo rural comunitário inclusivo, focalizou-se na integração regional com a criação de um corredor turístico entre o Peru e a Bolívia. No contexto urbano, e com relação ao encerramento do projeto de “Bodegas Verdes” na Venezuela, foram elaborados uma publicação e um vídeo, que mostram o impacto deste projeto em mais de 200 mulheres em situação vulnerável, 35 das quais criaram seu próprio negócio e melhoraram sua qualidade de vida. Adicionalmente, o CAF promoveu o fortalecimento da capacidade produtiva das comunidades situadas no norte do departamento do Cauca (Colômbia) em aliança com a Corporação Vallenpaz; o fortalecimento das capacidades produtivas do café em duas bacias secundárias do Canal do Panamá (ACP) com a Fundação Natura (Panamá), bem como o desenvolvimento de uma proposta de empoderamento produtivo nas zonas rurais do município El Hatillo (Venezuela).

Programa Vit@l, uma iniciativa para a inclusão tecnológica da América Latina

Em 2015, finalizou o primeiro curso virtual na área de saúde materno-infantil, que contemplou 10 capítulos que foram colocados em uma plataforma web de acesso gratuito e maciço para profissionais da saúde, em aliança com a Universidade Central da Venezuela (UCV).

O estabelecimento de 20 centros de telemedicina, financiados com microsseguros, permitiu avançar no acompanhamento dos centros de saúde e de seu pessoal médico no uso de equipamentos de telemedicina para facilitar os diagnósticos à distância. Além disso, continuou o trabalho com o Banco Solidário, instituição microfinanceira participante, visando alcançar a meta de 20.000 segurados com acesso à telemedicina, a partir da capacitação de seus assessores de crédito e de campanhas promocionais para incentivar o uso desta ferramenta de saúde.

O ESTABELECIMENTO DE 20 CENTROS DE TELEMEDICINA, FINANCIADOS COM MICROSSEGUROS, PERMITIU AVANÇAR NO ACOMPANHAMENTO DOS CENTROS DE SAÚDE E SEU PESSOAL MÉDICO NO USO DE EQUIPAMENTOS DE TELEMEDICINA PARA FACILITAR OS DIAGNÓSTICOS À DISTÂNCIA.



SOMOS: Rede do Esporte para o Desenvolvimento da América Latina

Com o objetivo de desenvolver competências e fortalecer habilidades sociais em crianças e adolescentes de comunidades vulneráveis da América Latina, o programa SOMOS consolidou-se, desde 2011, como uma rede especializada em esporte para o desenvolvimento que providencia formação a formadores, gera sinergias e alianças e fornece assistência e recursos não reembolsáveis para promover o desenvolvimento e a inclusão social através do futebol. Entre 2011 e 2015, a rede SOMOS formou 1.551 treinadores esportivos, professores de educação física, docentes e líderes comunitários de 10 países da região e beneficiou 53.800 crianças e jovens, dos quais, aproximadamente 13% têm algum tipo de deficiência intelectual. A SOMOS conta com o apoio de aliados estratégicos, como Olimpíadas Especiais, UNICEF, Fundação Real Madrid e 26 organizações sócias da rede.

Música para Crescer

Conscientes da necessidade de ampliar a cobertura na aplicação da metodologia “aprender tocando” do Sistema de Orquestras da Venezuela, e entendendo as necessidades de oferecer atividades benéficas para o uso do tempo livre de crianças e jovens de escassos recursos, no período 2015-2016 o CAF decidiu focalizar as atividades de formação nos multiplicadores e professores locais, com o objetivo de incrementar a quantidade de crianças e jovens atendidos através do ensino da música. Na primeira fase, 500 multiplicadores se formaram e 1.300 crianças e jovens se beneficiaram. Além disso, o desenho de ferramentas de avaliação continuou avançando, tanto no âmbito coral quanto no orquestral, para apoiar o processo de formação de multiplicadores e professores locais.



INICIATIVA DE INOVAÇÃO SOCIAL

A Iniciativa de Inovação Social (IIS) é um espaço de experimentação no CAF para captar ideias, serviços, processos e modelos para desenvolver soluções úteis e sustentáveis aos desafios sociais que afetam a região. O trabalho está voltado para a construção de ecossistemas dinâmicos e diversos, junto com vários setores e disciplinas, incluídos atores não tradicionais.

Durante 2015, o trabalho da IIS-CAF se focalizou em dois âmbitos que estão em sinergia permanente:

DESENVOLVIMENTO DE ECOSSISTEMAS PARA A INOVAÇÃO SOCIAL

- Aliança com a Socialab na promoção de inovadores sociais em etapa precoce em cinco países –Argentina, Colômbia, Chile, Uruguai e México–, através da realização de sete desafios de inovação aberta. Foram recebidas 800 propostas orientadas a resolver problemáticas sociais a partir de modelos de impacto e negócio sustentáveis.

- Aliança com o Sistema B para aprofundar o modelo de Empresas B na região, modelo que amplia o dever fiduciário dos acionistas para incorporar interesses não financeiros e impactos positivos socioambientais. Além disso, promove-se uma legislação favorável para estas empresas, uma rede acadêmica B e o uso da ferramenta “Avaliação de Impacto B” de *benchmarking* social e ambiental.

- Aliança com a União de Universidades da América Latina, Fundação Avina e outros no lançamento de uma nova responsabilidade social universitária para incorporar a inovação social em todos os eixos de trabalho da universidade e impulsionar a academia como ator-chave de soluções aos desafios sociais e ambientais da região.

Alianças com agentes de mudança para impulsionar novas ideias e identificar atores e modelos de inovação social.

OPORTUNIDADES PARA COLETIVOS VULNERÁVEIS A PARTIR DA INOVAÇÃO SOCIAL

Fortalecimento –com uma abordagem de direitos e de gênero– das capacidades de setores muito vulneráveis e de organizações da sociedade civil, para gerar oportunidades de inclusão social.

Este âmbito pode ser resumido em um portfólio orientado, de um lado, ao emprego produtivo e à inclusão social para os mais vulneráveis, e de outro, a serviços essenciais para as maiorias:

Emprego produtivo e inclusão social

População carcerária

- **Pão de Liberdade.** Em aliança com vários atores, foi criada uma empresa no interior de um presídio, na Bolívia. Criada junto com as detentas, está baseada no equilíbrio entre produtividade e bem-estar, e incorpora atendimento médico e psicossocial, padaria, loja de venda ao público, capacitação e comercialização de tecidos.

- **Teatro da Liberdade.** Na Colômbia, a prática do teatro dentro e fora do presídio, foi incorporada como ferramenta terapêutica, em um esforço por experimentar ferramentas não convencionais de reabilitação.

- **Modelando o futuro com a cerâmica.** Início de um modelo de negócio em um centro penitenciário de Lima, utilizando a cerâmica como ferramenta produtiva e terapêutica.

- **Bordando futuro.** Mapeamento e levantamento de dados no centro penitenciário feminino Buen Pastor em Assunção, Paraguai, com o intuito de desenhar um modelo de negócios de desenvolvimento humano no interior do centro.

População indígena e camponesa

- **Escolas de cozinha de El Alto.** 560 jovens em risco se formaram na área da gastronomia, como resultado desta iniciativa. Foram construídas quatro escolas de cozinha, com refeitórios comunitários, que oferecem produtos autóctones e destacam os benefícios de uma boa alimentação.

- **Saboreando as rotas do cacau no Equador.** Apoio à passagem de fundação a empresa social da Maquita Agro, junto com equipamento para sua planta de cacau, fortalecimento dos sistemas de rastreabilidade e inclusão dos jovens como inspetores para controle. Busca-se relacionar a atividade produtiva do cacau e o turismo comunitário.

População com deficiências

- **Mãos que salvam vidas.** Em aliança com *Discovering Hands,* Prefeitura de Cali, Hospital San Juan de Dios e Fundação Bayer, tem início um piloto em Cali, na Colômbia, que utiliza as capacidades sensoriais das mulheres com deficiência visual na detecção precoce do câncer de mama, visando ao emprego das pessoas com deficiências e ao alívio de um problema de saúde pública.



A organização Mãos que salvam vidas utiliza as capacidades sensoriais das mulheres com deficiência visual na detecção precoce do câncer de mama.



Serviços essenciais para as maiorias

- **Programa de inclusão financeira e empoderamento comunitário.** Aprofundamento do sistema de organizações Bankomunal, modelo autossustentável de educação e inclusão financeiras na Argentina, na Bolívia, na Colômbia, na República Dominicana e no Haiti. Foram criadas 120 organizações Bankomunal com um total de 1.600 sócios e 2.000 créditos, por um total de USD 90.000. Iniciou-se uma segunda inovação por meio da geração de serviços de proteção, saúde associativa e outros no interior de outros grupos.

- **Serviços habitacionais com a base da pirâmide.** Criação de um modelo de negócio social que promove um ecossistema público-privado e um fideicomisso para financiar obras de melhoria habitacional em Moreno (Buenos Aires), e articular empresas comunitárias de construção.

- **Inovação social com conectividade e saúde em comunidades do Amazonas peruano.** Criação de um negócio sustentável público-privado que leva a telefonia celular para comunidades isoladas e as torna agentes ativos de seu próprio desenvolvimento.

Em 2015, a IIS publicou o estudo *Las dimensiones faltantes en la medición de la pobreza* (As dimensões faltantes na medição da pobreza), com a Universidade de Oxford, que analisa fatores que representam travas para a superação da pobreza, entre as quais se destacam: qualidade do emprego, agência e empoderamento, violência e segurança física, bem-estar psicológico e subjetivo, vergonha e humilhação, e conectividade social.

A IIS participou do II Fórum Alemão de Inovação Social (Berlim), do Skoll World Forum on Social Entrepreneurship, (Oxford), de Fóruns regionais de empresas B, do II Fórum Latino-americano de Universidades (Córdoba), do Globalizer, Ashoka (Buenos Aires), do Congresso "¿Qué necesitan nuestras organizaciones para innovar?" [O que precisam nossas organizações para inovar?] (Lima), do Festival Internacional de Inovação Social 2015 (Santiago e Buenos Aires).



AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O CAF continua apoiando a promoção e a consolidação do setor ambiental na região, mediante programas e ações orientados a promover uma transformação produtiva sustentável em seus países acionistas, bem como através de suas operações de financiamento, que são ambientalmente sustentáveis e socialmente responsáveis.

UNIDADE DE GESTÃO AMBIENTAL INSTITUCIONAL

Em 2015, a Unidade de Gestão Ambiental Institucional, cuja principal missão é atender os processos de avaliação e acompanhamento ambiental e social de todas as operações de crédito do CAF, atendeu 808 serviços distribuídos da seguinte forma: 81 serviços a operações na fase de origem (Formulários do Comitê de Negócios Corporativos - CNCs), elaborou 45 Relatórios Ambientais e Sociais (IAS, na sigla em espanhol) para operações em fase de avaliação, realizou 46 revisões de documentos durante a fase de formalização, deu assistência a 93 missões de avaliação e acompanhamento e elaborou 543 critérios técnicos para as operações na fase de administração e desembolsos.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da gestão ambiental institucional, o CAF implementou um sistema de acompanhamento de operações (PSO) através de uma plataforma web para planejar e monitorar as operações de crédito em todas suas fases, elaborou guias orientados aos clientes externos e as salvaguardas ambientais e sociais aplicáveis às operações de financiamento da instituição.

Além disso, foi realizado o piloto do programa de otimização de processos de negócios com o objetivo de desenvolver os instrumentos e ferramentas para promover as temáticas relativas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas no portfólio de créditos da instituição.

No âmbito da geração de conhecimento na região foram executados os projetos: Huella de Ciudades (Pegada de Cidades), através do qual foram determinadas as pegadas de carbono e hídricos nas cidades de Fortaleza (Brasil), Santa Cruz de La Sierra (Bolívia), Guayaquil (Equador) e se deu continuidade às ações nas cidades de La Paz, Lima e Quito, iniciadas nos anos anteriores. Também, teve continuidade o “Programa Amazônia sem Fogo”,

que consiste em ações para o controle do fogo e práticas alternativas e sustentáveis mantendo o bosque em pé na Bolívia, e o mesmo foi iniciado iniciou no Equador.

O CAF participou da COP 21 de Paris, através da organização de um fórum de prefeitos e a apresentação das publicações *Proyecto Huella de Ciudades: Resultados estratégicos y guía metodológica (Projeto Pegada de Cidades: resultados estratégicos e guia metodológico) e Programa Amazonía sin fuego: Una propuesta de prácticas agropecuarias alternativas y sostenibles en la región Amazónica de Bolivia (Programa Amazônia sem fogo: uma proposta de práticas agropecuárias alternativas e sustentáveis na região amazônica da Bolívia).*

Plano Institucional de Gestão Ambiental (PIGA)

Em agosto de 2015, o CAF recebeu a Certificação Nível Prata da Maratona CAF na sua IV edição, realizada no dia 26 de abril de 2015, outorgada pelo Council for Responsible Sport (Conselho para o Esporte Responsável), organização que respalda os benefícios sociais do evento e a medição ou redução das pegadas de carbono. A Maratona CAF é o primeiro evento na Venezuela a obter esta certificação e, no mundo, está à altura de eventos internacionais como a Maratona Bank of America Chicago (EUA, nível Prata 2014), a Maratona Suissegas Milano (Itália, nível Ouro 2015), e a Maratona Cidade do México (México, nível Ouro 2014).

Em novembro de 2015, o CAF na Bolívia obteve a certificação LEED EBOM nível OURO (Leadership in Energy and Environmental Design, Existing Building Operations & Maintenance) por causa de seu prédio. Esta certificação, primeira no país, é reconhecida no mundo por promover a edificação sustentável. Atualmente, existem 7.986 projetos de certificação LEED EBOM no mundo, 3.774 dos quais foram certificados. Na América Latina, há 138 projetos, 64 foram certificados e 15 são de nível Ouro.

Além disso, em dezembro de 2015, o CAF recebeu a Certificação nível Prata da Corrida LA PAZ 3600 10K, na sua VII edição, realizada no dia 25 de outubro de 2015. Esta certificação outorgada pelo Council for Responsible Sport (Conselho para o Esporte Responsável), organização que respalda os benefícios sociais do evento e a medição ou redução das pegadas de carbono, é a primeira a receber um evento esportivo na Bolívia.

Com o programa Zero emissões, inventários anuais de pegadas de carbono foram realizados por país e por alcance em seis âmbitos de ação, determinando que, em 2015, as pegadas de carbono per capita foram de 15,62 Ton CO_2 /empregado.



Com o programa Zero emissões, inventários anuais de pegadas de carbono foram realizados por país e por alcance em seis âmbitos de ação, determinando que, em 2015, as pegadas de carbono per capita foram de 15,62 Ton CO_2 /empregado.

Programa de Gestão Ambiental e Social de Instituições Financeiras

O Programa de Gestão Ambiental e Social para Instituições Financeiras (PGASIF) tem como objetivo fomentar a internalização

dos princípios e práticas da gestão ambiental e social dentro dos setores financeiros da região, como uma estratégia para que os princípios e as salvaguardas ambientais e sociais estabelecidos pelo CAF para suas operações sejam considerados pelo setor financeiro sócio e cliente do banco. A Fase II do programa foi aprovada em agosto de 2015 e foi preparada uma publicação com as experiências e resultados da Fase I e com a estratégia para alcançar as novas metas nos próximos três anos.

Durante 2015, o CAF obteve a copresidência do Grupo de Trabalho Latino-americano da Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente UNEP-FI para os anos 2015-2017. Em setembro de 2015, em Guayaquil, foi realizada a entrega do prêmio Latino-américa Verde, para o qual o CAF criou a categoria Finanças Sustentáveis. Além disso, foi realizada a atualização do curso de capacitação online de “Mudanças climáticas, riscos e oportunidades para instituições financeiras” da UNEP-FI. Deu-se apoio aos workshops de treinamento em ARAS organizados pela mesa de finanças sustentáveis do Paraguai, onde participaram mais de 60 funcionários de instituições financeiras paraguaias.

Foram entregues bolsas a 16 funcionários de instituições financeiras de cinco países da região no curso “Análise de Riscos Ambientais e Sociais (ARAS)”, para promover a inclusão de lineamentos e ferramentas de análise e gestão de riscos ambientais e sociais nas operações financeiras.

Tiveram início os termos de referência para a criação de uma rede de comunicação entre os bolsistas dos cursos SARAS e mudanças climáticas, que permitirá a troca de experiências e casos de boas práticas ambientais da região.

UNIDADE DE NEGÓCIOS VERDES

A Unidade de Negócios Verdes (UNV) realizou a execução do Programa Estratégico de Biodiversidade e do Programa CAF Bosques, este último com sua respectiva publicação. Ambas as ferramentas incluem ações que promovem o equilíbrio na conservação do capital natural, no uso sustentável dos recursos naturais e na busca do acesso e benefício equitativos dos recursos biológicos com inclusão social na América Latina.

EM 2015, O CAF COMPLETOU OS REQUERIMENTOS PARA SER CREDENCIADO COMO AGÊNCIA IMPLEMENTADORA DE PROJETOS COFINANCIADOS PELO FUNDO GLOBAL PARA O MEIO AMBIENTE (GEF).

Em 2015, o CAF completou os requerimentos para ser credenciado como Agência Implementadora de projetos cofinanciados pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF). Este processo fortaleceu transversalmente a organização na consecução de melhorias adicionais nos sistemas de salvaguardas ambientais e sociais, avaliação e monitoramento de projetos e sistemas administrativos complementares.

Durante o ano, a Unidade de Negócios Verdes identificou atividades e metas na abordagem integral do desenvolvimento sustentável de ecossistemas vulneráveis como a Amazônia, a selva Maia, o Cerrado, a Patagônia, o Pantanal; no escalamento da expertise e liderança regional em Biocomércio e Ecoturismo; no apoio às áreas de negócio do CAF para o desenho, difusão, execução e monitoramento de produtos financeiros verdes como a Linha de crédito para Negócios Verdes e Eficiência Energética por até USD 1,2 bilhão; na Iniciativa CAF Latino-americana do Cacau.

Além disso, finalizou a execução do Projeto de Biocomércio Andino CAF-GEF-PNUMA com um orçamento total de USD 20,80 milhões, no qual instituições públicas, privadas e a comunidade empresarial da Colômbia, do Equador e do Peru executaram 316 projetos em ecoturismo, alimentos e insumos da indústria farmacêutica e cosmética. Por sua vez, 29.600 pessoas se beneficiaram diretamente; 1.300 empreendedores foram capacitados; a renda individual anual aumentou 69%; apoiou-se a inovação de 28 novos produtos; deu-se impulso à abertura de mercados na União Europeia, nos Estados Unidos, no Canadá e no Japão com a exportação certificada de USD 27,21 milhões e também, foi estabelecida uma plataforma permanente de informação e capacitação para o empreendedor **www.biocomercioandino.org.**

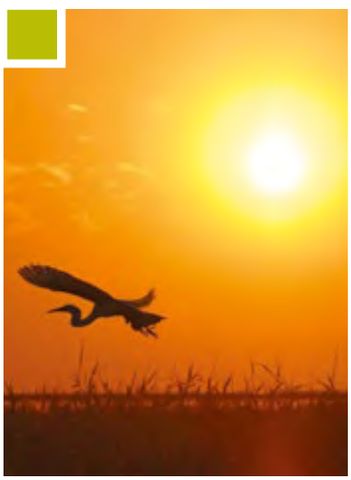
Na gestão do conhecimento foi mantida a plataforma **www.biocomoercioandino.org** como um observatório e tutorial em bionegócios. Além disso, foi publicada a *Memoria de sistematización Proyecto Biocomercio Andino* (inglês e espanhol); o *Resumen ejecutivo Proyecto Biocomercio Andino* (inglês e espanhol); *as Lecciones aprendidas Proyecto Biocomercio Andino; o Plan Estratégico de Biodiversidad* (inglês e espanhol), e o Programa CAF de Bosques.

UNIDADE DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Durante 2015, o CAF foi credenciado como Agência de Implementação do Fundo Verde do Clima (GCF). Com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) foi subscrita uma linha de crédito especializada por €100 milhões para financiar atividades de mudanças climáticas em cidades e foi finalizado o mapeamento de financiamento verde de 2014, no qual se evidencia que 24% das operações aprovadas nesse ano tiveram algum componente relacionado com mudanças climáticas ou ambientais.

Com a perspectiva de mitigação das mudanças climáticas, finalizou o ajuste da ferramenta de cálculo das pegadas de carbono da AFD para a avaliação de projetos na América Latina. A implementação da Facilidade de Financiamento Climático com base no Desempenho (PBC, na sigla em inglês) continuou no setor resíduos sólidos urbanos do Equador e começou o desenvolvimento para incluir o setor de energias renováveis na Colômbia e de eficiência energética na indústria no México.

Também foi apoiado o desenvolvimento de diferentes esquemas nacionais de mitigação em nível setorial –NAMAs– nos setores



O CAF deu assessoria a vários países da região para desenvolver linhas de base padronizadas como ferramenta setorial para determinar a redução de emissões de CO_2, através do Centro Regional de Colaboração, uma aliança com a Secretaria da Convenção-Quadro das Nações Unidas para a Mudança do Clima (UNFCCC) subscrita em 2013.

de biomassa (Argentina) e refrigeração doméstica (Colômbia); identificando um portfólio de projetos com um potencial de financiamento próximo aos USD 65 milhões. A Autoridade do Canal do Panamá foi apoiada na elaboração de um estudo para identificar ações que agreguem valor à Rodovia Verde do Canal pela passagem de navios de alto desempenho ambiental, bem como suas pegadas de carbono.

Ao mesmo tempo, finalizou um estudo de possíveis ações de mitigação no setor do concreto no México, no Peru e no Equador realizado com recursos da União Europeia e foram identificados projetos potenciais de eficiência energética e substituição de combustíveis fósseis por um valor de ao redor de USD 210 milhões.

O CAF deu assessoria a vários países da região para desenvolverem linhas de base padronizadas como ferramenta setorial para determinar a redução de emissões de CO_2, através do Centro Regional de Colaboração, uma aliança com a Secretaria da Convenção-Quadro das Nações Unidas para a Mudança do Clima (UNFCCC) subscrita em 2013.

Na área de adaptação à mudança climática foram apresentadas duas propostas de projetos nacionais no Equador e Peru ao Fundo de Adaptação e um conceito prévio de projeto binacional do Equador e Chile, por recursos de cooperação técnica não reembolsável de aproximadamente USD 16 milhões. Espera-se que, em 2016, estes três projetos sejam analisados e aprovados pelo Fundo de Adaptação.

Houve avanço na análise de vulnerabilidade e identificação de medidas de adaptação em centrais hidrelétricas no Equador, e nos estudos de vulnerabilidade no âmbito urbano com os Índices de Vulnerabilidade das cidades de Guayaquil, no Equador, e Arequipa, no Peru, visando identificar e priorizar medidas concretas de adaptação para gerar resiliência climática nas cidades.

Durante 2015, o CAF continuou sua participação em grupos de trabalho do Clube de Bancos (IDFC, na sigla em inglês) em temas de monitoramento e relatório de financiamento verde, mobilização de financiamento climático e transversalidade das mudanças climáticas em instituições financeiras. Adicionalmente, participou e apoiou fóruns internacionais como o Forum Finance Climat (Paris, França), o IX Fórum Latino-americano e do Caribe do Carbono (Santiago, Chile), o lançamento dos Princípios Comuns sobre financiamento Climático, e o IV workshop da Plataforma Regional de Estratégias de Desenvolvimento Baixo em Emissões para a América Latina e o Caribe. Para o fim do ano, no âmbito da Conferência das Partes de Mudança do Clima das Nações Unidas (COP21/CMP11) em Paris, França, os sócios estratégicos e clientes do CAF apresentaram, durante o evento denominado Dia CAF, as atividades de mudanças climáticas que realizam em aliança com o CAF em temas de mitigação, adaptação, financiamento climático e ações em cidades.

Por último, o CAF apoiou, em aliança com seus sócios estratégicos, o lançamento das seguintes publicações: *Mainstreaming Climate Action within Financial Institutions Five Voluntary Principles e o IDFC Green Finance Mapping For 2014.*

DURANTE 2015, O CAF FOI CREDENCIADO COMO AGÊNCIA IMPLEMENTADORA DO FUNDO VERDE DO CLIMA (GCF).



SETOR PRODUTIVO E FINANCEIRO

O apoio do CAF aos setores produtivos e financeiros de seus países membros executa-se através de uma ampla faixa de operações de financiamento e investimento, e tem como objetivo a transformação produtiva sustentável das economias, o fortalecimento das instituições financeiras públicas e privadas, a promoção do acesso ao financiamento das micro, pequenas e médias empresas, e o apoio ao empreendimento dinâmico e inovador.

Em cada uma das economias em que o CAF opera, e alinhados com as políticas públicas relevantes, identificam-se os setores competitivos com potencial para gerar produtos e serviços com alto valor agregado. O CAF oferece às empresas voltadas para a vida nesses setores os serviços financeiros adequados para suas necessidades, tais como empréstimos para capital de trabalho e projetos de expansão, empréstimos A/B, garantias parciais de crédito, garantias para emissões de bônus, fianças de fiel cumprimento, financiamentos estruturados, assessorias financeiras e investimentos patrimoniais, entre outros. O CAF iniciou o processo de atendimento aos setores de alimentos e agroindústria, além de seu apoio tradicional a outros setores como construção, do concreto e financeiro.

O fortalecimento dos sistemas financeiros é um fator crítico para o desenvolvimento econômico. Por esse motivo, o CAF apoia as instituições financeiras mediante operações de crédito, as quais facilitam as operações de comércio internacional e o financiamento dos setores produtivos. A relação do CAF com as instituições financeiras cumpre também com uma função contra-cíclica, que se manifesta nos momentos em que os fluxos de capitais para os países membros diminuem.

Com as instituições financeiras oficiais –bancos de desenvolvimento–, o CAF mantém relações muito especiais, visto que eles são aliados essenciais na identificação e promoção dos setores da economia suscetíveis de transformação. Visando aprofundar as relações com os bancos de desenvolvimento, o CAF gere um programa de apoio para seu fortalecimento institucional integral e o oferecimento de financiamentos que tenham um impacto relevante e complementar nos processos de modificação



O CAF PROMOVE O ACESSO A SERVIÇOS FINANCEIROS PARA ESSE IMPORTANTE CONJUNTO DE EMPREENDEDORES QUE ENFRENTAM LIMITAÇÕES NA OBTENÇÃO DE SERVIÇOS BANCÁRIOS COMO O CRÉDITO E A POUPANÇA.

da matriz produtiva. O CAF apoia, também, a revisão e melhoria dos marcos reguladores do sistema financeiro dos países membros para o desenho e incorporação das melhores práticas existentes, que facilitem o acesso dos usuários aos serviços oferecidos pelo sistema, bem como ao mercado de capitais.

Através das instituições que atendem os microempresários, o CAF promove o acesso a serviços financeiros para esse importante conjunto de empreendedores que enfrentam limitações na obtenção de serviços bancários como o crédito e a poupança. O CAF visa oferecer a cada instituição microfinanceira o produto que melhor se adapta a suas necessidades específicas. Desta forma são oferecidos, por exemplo, linhas de crédito em dólares e em moeda local, garantias parciais de crédito, empréstimos subordinados e, inclusive, investimentos patrimoniais.

Os sistemas de garantia de crédito são aliados muito importantes das pequenas e médias empresas para a



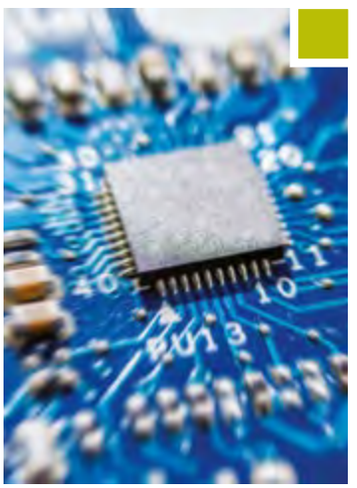
obtenção de crédito. O CAF apoia estas entidades mediante operações de cooperação técnica, garantias retroativas e coinvestimentos.

O CAF apoia o empreendimento inovador através de investimentos patrimoniais no capital de fundos de capital de risco. Estes fundos investem, por sua vez, em pequenas e médias empresas inovadoras, em etapa de início de operações ou de crescimento, com o potencial de se transformarem em grandes empresas geradoras de novos produtos e serviços.

Finalmente, e através de recursos de cooperação técnica tanto reembolsáveis quanto não reembolsáveis, o CAF apoia múltiplas iniciativas, como projetos e plataformas de inclusão financeira através do uso da tecnologia, a geração de produtos de conhecimento tais como relatórios, estudos e relatórios setoriais, a realização de eventos e seminários de apoio ao setor privado, e o fortalecimento institucional de diversas instituições.



TRANSFORMAÇÃO PRODUTIVA



Em 2015, o CAF começou a orientar parte de seus recursos ao fortalecimento das capacidades de inovação de empresas latino-americanas e de centros setoriais de pesquisa.

O ciclo de expansão produtiva, comercial e de renda vivido na América Latina nos últimos anos, com taxas de crescimento sem precedentes há quatro décadas, não trouxe resultados satisfatórios quanto à participação no mercado internacional, que mantém níveis históricos próximos a 5% do total das exportações mundiais. A persistência dos baixos níveis de competitividade e produtividade relativas da região está por trás desta situação, por causa, entre outros fatores, da deficiente infraestrutura de conectividade física e virtual, circuitos financeiros de baixa penetração e de difícil acesso, baixo investimento em tecnologia e pouco desenvolvimento do capital humano. Tudo isso se manifesta no baixo nível de sofisticação nos aparelhos produtivos e de produtividade da região. O novo panorama mundial de desaceleração do crescimento reforça a motivação do CAF no seu trabalho de promover a transformação produtiva na América Latina, como condição indispensável para reduzir a brecha do desenvolvimento em relação a outras regiões.

Um dos fundamentos da transformação produtiva, que recebeu atenção nos últimos anos, é a inovação como prática fundamental para a melhora da produtividade das empresas. Os países que alcançaram processos de crescimento econômico sustentável e acelerado se caracterizam por um forte crescimento de sua produtividade por meio do investimento crescente e sustentado em tecnologia e inovação. Na região, pelo contrário, persistem carências nos sistemas nacionais de inovação e este investimento se mantém em níveis muito baixos. Por este motivo, em 2015 o CAF começou a orientar parte de seus recursos ao fortalecimento das capacidades de inovação de empresas latino-americanas e de centros setoriais de pesquisa.

Além disso, foi realizada a primeira intervenção na empresa Colombina para fortalecer suas capacidades de gestão em inovação, mas também foram desenvolvidos workshops na Colômbia para a construção conjunta de uma agenda país sobre o tema, entre empresários locais, entidades do governo e agentes de conhecimento como universidades, centros de pesquisa e empresas assessoras em gestão. Este esforço continuará com intervenções semelhantes em empresas e centros de pesquisa na América Latina e o desenvolvimento de um workshop de articulação de atores no Equador.

A agenda de sofisticação empresarial também deve fazer foco no apoio aos países membros em temas de suporte às agendas de empreendimento e inovação, e na promoção

do ecossistema necessário. Neste âmbito, em 2015, o CAF promoveu o desenvolvimento de encontros como a Latin American Private Equity and Venture Capital Association (LAVCA), nos EUA, para articular entidades-chave na indústria de capital de risco, e com a Fundação Ideias (Venezuela) e Inovadores da América (regional) para promover o desenvolvimento de empreendimentos de qualidade nos países da região.

O trabalho do CAF em matéria de empreendimento e inovação deve ser apoiado pelos governos para que sejam realizadas as mudanças institucionais necessárias (reguladoras e legais) e o ecossistema possa se desenvolver. Os bancos e agências de desenvolvimento nos países se tornaram sócios-chave para este propósito, especialmente na execução de políticas públicas, ao gerar o adicional necessário nos sistemas financeiros nacionais para a mitigação das eventuais falhas do mercado. Nesse contexto, em 2015 continuou o apoio ao fortalecimento Institucional de Bancos de Desenvolvimento na região, em entidades como COFIDE e Agrobanco do Peru, Bancóldex e Finagro da Colômbia, a Corporação Financeira Nacional, banca de desenvolvimento do Equador (CFN), o Banco de Investimento e Comércio Exterior S.A. (BICE) da Argentina, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) do Brasil, entre outros. Também, desenvolveu-se o II Encontro CAF-Bancos de Desenvolvimento, ao qual compareceram as máximas autoridades de 25 Bancos de Desenvolvimento da região.

Além de desenvolver novas capacidades institucionais para o desenvolvimento empresarial, a região deve redobrar esforços de apoio em atividades produtivas que aprofundem o mercado interno regional e a criação ou consolidação de encadeamentos produtivos com projeção internacional. Neste âmbito, em 2015 finalizou a primeira edição do Programa de Empresas de Excelência Exportadora na Colômbia, que visou à inovação nos modelos de negócio exportador de 10 empresas, e se deu início ao mesmo programa no Equador.

Também tem se trabalhado no apoio ao fortalecimento de cadeias de metalmecânica e alimentos no Equador e na Colômbia; no setor têxtil no Peru e no Equador; no pesqueiro no Peru; no turístico na Bolívia e no Panamá e no logístico no Panamá e no Uruguai. Porém, visando oferecer uma melhor e mais efetiva alocação de recursos, um processo de planejamento estratégico realizado ao longo do ano estabeleceu que o trabalho setorial em toda a região orientará seus esforços na agroindústria e, em geral, nas atividades de negócios relacionadas com esta cadeia. É nesse setor que o CAF pode realizar uma maior contribuição e gerar mais impacto na melhora da produtividade da região.

Por outro lado, a melhora das capacidades produtivas de uma empresa ou o fortalecimento de uma cadeia está associada em grande parte à produtividade da mão de obra. Por isso, devem ser fomentadas atividades de formação e capacitação

EM 2015 FINALIZOU A PRIMEIRA EDIÇÃO DO PROGRAMA DE EMPRESAS DE EXCELÊNCIA EXPORTADORA NA COLÔMBIA, QUE VISOU À INOVAÇÃO NOS MODELOS DE NEGÓCIO EXPORTADOR DE 10 EMPRESAS, E SE DEU INÍCIO AO MESMO PROGRAMA NO EQUADOR.

técnica e tecnológica, com orientação para o fechamento da brecha entre a oferta e a demanda de capacitação. Em 2015, o CAF finalizou o diagnóstico da educação técnica e formação profissional no Peru e no Panamá, que teve seus resultados apresentados ao setor público e privado através de workshops. Também, ao longo do ano, foram entregues os resultados e relatórios finais das pesquisas de medição de capacidades financeiras nos países andinos (Bolívia, Colômbia e Peru).

Uma linha de ação em que o CAF é referência internacional é a promoção de boas práticas de governo corporativo que encaminhem e orientem as relações entre a gerência e os proprietários das empresas. Estas práticas são qualificadas como indispensáveis para um desenvolvimento sustentável na produtividade empresarial do mundo moderno. Em 2015, diferentes atividades relacionadas continuaram sendo apoiadas. Além disso, foi realizada a IV reunião anual de governo corporativo para Empresas de Propriedade do Estado em aliança com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE) e dois workshops para PME foram realizados no Peru e na Colômbia.





PESQUISA SOCIOECONÔMICA

O vínculo entre pesquisa e desenvolvimento é muito próximo. A pesquisa constitui um veículo direto para o avanço das sociedades e a promoção de suas capacidades produtivas. Por sua vez, existe uma troca entre os processos de pesquisa e a implementação de políticas eficazes para o desenvolvimento produtivo: os fazedores de políticas públicas da região se nutrem dos insumos da pesquisa para uma tomada de decisões que facilite e estimule o desenvolvimento econômico e social.

De acordo com esta lógica, o Programa de Apoio à Pesquisa (PAP) do CAF visa impulsionar o desenho e execução de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento dos países da região, através da geração e difusão de conhecimento. A instituição se beneficia por meio do desenvolvimento de temas de interesse para sua agenda e participa do debate sobre assuntos relevantes relacionados com o desenvolvimento econômico e social da América Latina.

Durante 2015, através do PAP foram elaboradas 12 publicações. Em primeiro lugar, foi publicado o Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) 2015 *Un Estado más efectivo: Capacidades para el diseño, implementación y aprendizaje de políticas públicas (Um Estado mais efetivo: Capacidades para a elaboração, a execução e a aprendizagem de políticas públicas*) em dois formatos diferentes: em espanhol, em versão impressa e digital.

Também foi publicada uma edição do boletim FOCUS. Esta publicação descreve as mensagens mais importantes do RED 2015 sobre as capacidades do Estado.

Por outro lado, na série de documentos de trabalho do CAF foram publicados em formato digital os seguintes títulos de pesquisa: *Ensayo sobre una política alternativa para el desarrollo latinoamericano* de L. Sanchez-Masi; *La importancia del servicio civil en el desarrollo de capacidades estatales en América Latina* de M. Iocoviello e M. Chudnovsky; *Losing health insurance when young: Impacts of usage of medical services and health* de D. De La Mata, C. Gaviria; *Los efectos de un programa de transferencia de ingresos en la ciudad de Buenos Aires de A. Hatrick; Early impacts of college aid* de J. Cáceres-Delpiano, E. Giolito e S.Castillo; *En busca de lo inobservable: Incorporando habilidades en un modelo á la Mincer* de M. Vera; *The effect of schooling on skills and knowledge in Latin America* de E. Vazquez e M. Marchionni; *Peer effects in the development of capabilities in adolescence* de A. Balsa, N. Gandelman e F. Roldán e *Understanding the math gender gap in latin american countries* de N. Nollenberger e N. Rodríguez-Planas.

Além disso, foram desenvolvidos projetos de pesquisa associados à agenda prioritária do CAF, foram iniciados oito estudos que servirão

como insumo para o RED 2016 que tratará das habilidades para a vida e o trabalho. Também foi realizada a XIII edição do Concurso Programa de Apoio à Pesquisa, dedicado à temática de habilidades para a vida e o trabalho. Foram apresentadas 125 propostas, de 17 países e foram selecionadas quatro delas: *Early impacts of college aid* de J. Cáceres-Delpiano, E. Giolito e S.Castillo; *Signalling cognitive and noncognitive skills: Education and Mismatch in Latin America* de L. Arozamena, H. Ruffo e M. Santamaría; *The effect of the Kangaroo Mother Care Program (KMC) on wages: A structural model* de O. Attanasio, D. Cortés, J. Gallego e D. Maldonado e *Skills for the First Job* de P. Lavado, E. Abusada e G. Yamada.

Também continuaram as atividades destinadas a divulgar as principais conclusões e lições do RED 2014 *Por una América Latina más segura: Una perspectiva para prevenir y controlar el delito (Por uma América Latina mais segura: Uma perspectiva para prevenir e controlar o delito)* em apresentações realizadas na Venezuela, no Uruguai, no Panamá, em Trinidad e Tobago, na Espanha, Brookings Institution e Banco Interamericano de Desenvolvimento, Washington D.C. (Estados Unidos); V conferência CAF-ILAS em Beijing, China; no "L'Institut d'etudes politiques Science Politiques" (SciencePo), (França) e na celebração dos 20 anos da pré-graduação em Economia da EAFIT em Medellín, Colômbia.

Além disso, foi realizado o lançamento regional do RED 2015 sobre as capacidades do Estado nas cidades de Montevidéu, Buenos Aires, Bogotá, La Paz, Lima, Brasília, Quito, Guayaquil, México D.F., Santiago do Chile e Cidade do Panamá.

O CAF também participou da XX Reunião Anual da LACEA celebrada em Santa Cruz, Bolívia. Este fórum reúne anualmente os principais pesquisadores e acadêmicos da região.

FOI REALIZADO O LANÇAMENTO REGIONAL DO RED 2015 SOBRE AS CAPACIDADES DO ESTADO NAS CIDADES DE MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES, BOGOTÁ, LA PAZ, LIMA, BRASÍLIA, QUITO, GUAYAQUIL, MÉXICO D.F., SANTIAGO DO CHILE E CIDADE DO PANAMÁ.



O CAF patrocinou uma sessão de apresentação de trabalhos de pesquisa sobre “Inovação, habilidades e má alocação de recursos em uma economia com informalidade”.

O CAF participou, ainda, de várias conferências e seminários: I Reunião da Rede Acadêmica Europeia do CAF em Madri, Espanha. Lançamento do Latin American Outlook 2015 em Santiago do Chile. RIDGE/LACEA-PEG Workshop on Political Economy em Montevidéu, Uruguai. 41st. Meeting of the Network of Chief Economics of Central Banks and Finance Ministries em Washington D.C. Seminário Internacional Oportunidades e desafios para o desenvolvimento econômico da América Latina e Cuba”. Missão de programação CAF-SEAIN em Brasília, Brasil. “Décima quinta Convenção Bancária da Asobancaria” Cartagena, Colômbia. Conferência Internacional sobre estabilidade monetária e crescimento econômico do Banco Central do Paraguai. XIX Annual CAF Conference em Washington D.C. Reunião de governadores de bancos centrais do Centro de Estudos Monetários Latino-americanos em Lima, Peru. Latin Trade Symposium 2015” em Miami, Estados Unidos. XII Encontro de Economistas no Panamá. Multilateral Development Institutions: New Challenges, New Strategies” em Washington. Conferência: O papel das multilaterais no desenvolvimento econômico em Montevidéu, Uruguai.

O CAF também patrocinou e participou dos encontros organizados pela rede de pesquisa aplicada sobre segurança cidadã, “América Latina Crime and Policy Network (ALCAPONE)” que foram realizados em Montevidéu, Uruguai. O CAF também fez parte de eventos organizados pela rede de pesquisa aplicada sobre comércio internacional “Trade Integration and Growth Network” (TIGN) realizados nos dias 15 e 16 de maio em Los Angeles, Estados Unidos.





DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A qualidade da gestão institucional dos países é fundamental para a eficácia na oferta de serviços para a cidadania, uma adequada avaliação das políticas públicas e o desenvolvimento sustentável. O objetivo do CAF é contribuir para melhorar a gestão pública e a qualidade institucional, promover o desenvolvimento e identificação de lideranças jovens, emergentes e inovadoras e acompanhar os países na procura de soluções para a problemática da segurança cidadã. Nestas três áreas de ação, o CAF continuou trabalhando em 2015.

GESTÃO PÚBLICA E QUALIDADE INSTITUCIONAL

O CAF trabalha no fortalecimento do setor público para ajudar ao desenvolvimento das capacidades estatais e a qualidade institucional do sistema democrático, com o objetivo de melhorar a governabilidade nos diversos níveis de governos, promover questões de descentralização, o desenvolvimento local, a visão estratégica e eficácia pública.

Durante 2015, foi impulsionada a execução das edições dos Programas de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, e de Liderança para a Transformação, que foi acompanhada de um processo de avaliação e acompanhamento sistemático para garantir a qualidade exigida pelo CAF nestes cursos, e uma pesquisa para conhecer a opinião dos alunos sobre os desafios que a região enfrenta em matéria de governabilidade e gestão pública.

Também foi realizado o *I Encontro Regional de Formados dos Programas de Governabilidade e Liderança e a IV Reunião Anual de Coordenadores* de ambos os Programas. Também foi publicado o livro *Gobernabilidad y Liderazgo en América Latina. 15 años de experiencia de los Programas CAF de formación (Governabilidade e Liderança na América Latina. 15 anos de experiência dos Programas CAF de formação).*

Foi apresentada, ainda, a série *Estado, gestión pública y desarrollo en América Latina* (Estado, gestão e desenvolvimento na América Latina), e foram publicados os três primeiros títulos: *Capacidades Estatales, diez textos fundamentales* (Capacidades Estatais, dez textos fundamentais); *El Valor Estratégico de la gestión pública. Trece textos para comprenderla* (O Valor Estratégico da gestão pública. Treze textos para compreendê-la) y *Economía Política del Crecimiento, Cadenas causales y mecanismos institucionales* (Economia Política do Crescimento, Cadeias causais e mecanismos institucionais).

Com o propósito de divulgar as atividades do CAF na região, coordenar políticas e diretrizes de apoio e promover uma sinergia permanente, foi criada a Rede Latino-americana de Governabilidade, integrada por formados e participantes dos programas. No contexto desta iniciativa também foi lançado o site dos formados dos programas de Governabilidade e Liderança do CAF, um grupo fechado no Facebook para os formados e alunos, e um espaço de trabalho virtual para os coordenadores e docentes através do Yammer, com as ferramentas do OWA365.

Entre outras atividades de caráter regional realizadas, aparecem dois encontros "CAF-OLA Public Sector and Academia Dialogue" como parte do programa Latin America on the Move, e The New School em Nova Iorque (Estados Unidos), em aliança com o Observatório Latino-americano (OLA). O primeiro encontro foi referido à Colômbia e o segundo ao México.

Também, aprofundou-se ainda mais a aliança estratégica com o Centro Latino-americano de Administração Pública para o Desenvolvimento (CLAD), a fim de promover a geração de conhecimento em matéria de gestão pública; houve apoio e participação no *XX Congresso Internacional do CLAD* sobre Reforma do Estado e da Administração Pública realizado em Lima (Peru); junto com o Ministério da Administração Pública (MAP) da República Dominicana e o CLAD foi organizado o Colóquio Ibero-americano sobre Cidades Sustentáveis (República Dominicana) e foi dado apoio estratégico ao Centro de Implementação de Políticas Públicas para a Equidade e o Crescimento (CIPPEC) para a realização do *III Encontro de Think Tanks Latino-americanos.* No contexto da aliança com o CLAD, o presidente executivo do CAF, Enrique Garcia, recebeu um reconhecimento pelo compromisso com o fortalecimento da institucionalidade na região.

Governabilidade e Gestão Pública

O Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública começou na Bolívia como um projeto piloto em 2001. A partir de 2002 se estendeu à Argentina, à Colômbia, ao Equador, ao México, ao Panamá, ao Peru e à Venezuela. Trata-se de uma iniciativa desenhada pelo CAF, desenvolvida academicamente pela George Washington University e adaptada à realidade de cada país pelas universidades locais participantes.

O objetivo é capacitar os funcionários públicos, dos governos locais e suas equipes de apoio, para que contribuam ao desenvolvimento sustentável de suas localidades.

Em 2015, 13 universidades implementaram o Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública em nove países da região. Uniram-se ao programa a Fundação Getúlio Vargas (Brasil), a Universidade ICESI (Colômbia), Universidade de Cuenca (Equador), Universidade de Columbia (Paraguai) e a Universidade Simón Bolívar (Venezuela). Neste ano se matricularam 1.949 alunos.

Liderança para a Transformação

O Programa de Liderança para a Transformação, concebido sob o princípio de que o convívio social em qualquer âmbito exige que as

ações dos líderes sejam guiadas por valores e princípios éticos, cívicos e democráticos, iniciou-se como um projeto piloto em 2002 na Colômbia e se estendeu nos anos posteriores à Bolívia, ao Equador, ao Panamá, ao Peru e à Venezuela.

Em 2015 o programa foi executado em seis países da região, através de sete centros acadêmicos. A Universidade Colegio Mayor Nuestra Señora del Rosario (Colômbia) e a Escuela Superior Politécnica del Litoral (ESPOL, Equador) se incorporaram à iniciativa. Ao todo, cursaram 2.157 alunos.

Capacitação para a Alta Condução Pública da América Latina

Reconhecendo que a função pública latino-americana requer novos dispositivos que permitam construir um segmento diretivo com solidez técnica, com competências para construir viabilidade e sustentabilidade às políticas públicas, durante 2015, o CAF, junto com prestigiosas instituições, desenvolveu diversas linhas de formação e fortalecimento das capacidades tanto do alto governo quanto da alta direção pública na região:

Capacitação Executiva em Liderança e Gestão da Mudança para a Alta Gerência Pública na América Latina

Junto com a Escola Nacional de Administração da França (ENA) e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), o CAF executou o Programa Liderança e Gestão da Mudança com o propósito de promover as tendências atuais em matéria de política pública. O primeiro curso focalizou-se na matéria ambiental no contexto da COP 21.



Durante 2015, o CAF, junto com prestigiosas instituições, desenvolveu diversas linhas de formação e fortalecimento das capacidades tanto do alto governo quanto da alta direção pública na região.

Programa Interamericano de Estudos Avançados em Inovação e Gestão de Políticas Públicas

Com o apoio do Departamento para a Gestão Pública Efetiva (DGPE) da Organização dos Estados Americanos (OEA), a McCourt School of Public Policy da Georgetown University (MSPP/GU) e o Programa Regional para a Política Social na América Latina da Fundação Konrad Adenauer (SOPLA/KAS), o CAF impulsionou a primeira edição do Programa Interamericano de Estudos Avançados em Inovação e Gestão de Políticas Públicas (AIPIM), iniciativa de educação executiva orientada a funcionários de alto nível do setor público, pesquisadores da academia, líderes do setor privado e da imprensa vinculados ao processo de tomada de decisões de políticas públicas, para o qual se postularam 120 candidatos, 30 dos quais foram selecionados.

Programa de capacitação para prefeitos e alta gerência pública de governos locais em habilidades para a gestão da comunicação de governo

Foi realizado junto com a Federação Latino-americana de Cidades, Municípios e Associações de Governos Locais (FLACMA), a Federação Argentina de Municípios (FAM) e a Faculdade de Ciências da Educação e Comunicação Social da Universidad del Salvador, visando fortalecer a prestação de contas no âmbito subnacional. A primeira edição foi realizada sob a modalidade presencial e está previsto que as edições futuras se realizem de maneira virtual. Ao todo, participaram 64 funcionários.



O CAF assinou um acordo de cooperação com a Fundação Scholas Ocurrentes, uma entidade impulsionada pelo Papa Francisco, para potencializar as ações aceleradoras de projetos de integração social através da educação nos países da América Latina.



O presidente executivo do CAF, Enrique García, recebeu em 2015 o Prêmio de Partners of The Americas pelo seu apoio à equidade social e educacional. A organização promove o fundo de Inovação "100,000 Strong in the Americas", uma iniciativa de educação do presidente Barack Obama para o hemisfério ocidental que visa melhorar a competitividade hemisférica, aumentar a prosperidade e preparar uma força de trabalho global e mais competente.

JOVENS E LIDERANÇAS EMERGENTES

O CAF identifica, seleciona e capacita jovens com visão de país e valores democráticos para que possam exercer sua liderança com responsabilidade e conhecimento da situação do país, e sejam capazes de cumprir com o compromisso de construir um melhor futuro.

Realizaram-se encontros de líderes no âmbito nacional no Brasil, no Chile, na Colômbia, no Equador, no México e no Paraguai, bem como a V Reunião de Jovens Líderes da América Latina no Panamá. Ao todo, participaram mais de 200 jovens.

No contexto da aliança institucional com a Organização Ibero-americana da Juventude (OIJ), foi realizada a "Aliança pela Juventude", orientada à geração de conhecimento sobre a população jovem latino-americana e o desenho de políticas focalizadas em suas necessidades.

Além disso, foi assinado um acordo de cooperação entre o CAF e a Fundação Scholas Ocurrentes –na sede do Vaticano– para potencializar as ações aceleradoras de projetos de integração social através da educação nos países da América Latina. A Scholas é uma entidade internacional de bem público, sem fins lucrativos, impulsionada pelo Papa Francisco, que trabalha com escolas e comunidades educativas, tanto públicas quanto privadas, de todas as ordens religiosas e laicas para restabelecer o pacto educativo.

Outra iniciativa de impacto regional realizada em 2015 foi o projeto Jovem Protagonista, executado com a Federação Ibero-americana de Jovens Empresários (FIJE), que fomenta a cultura empreendedora entre os jovens que não estudam nem trabalham.

SEGURANÇA CIDADÃ

O CAF se propõe acompanhar os países na procura de soluções para a problemática de segurança cidadã, por meio de projetos de geração de conhecimento e a facilitação de recursos.

Em matéria de segurança cidadã, em 2015 continuaram as operações de cooperação técnica iniciadas em 2014 com o Programa de Segurança Cidadã na Argentina e o fortalecimento de planos de prevenção na Bolívia.

Junto com o Woodrow Wilson Center, foi organizado um seminário para analisar os principais desafios em questão de segurança e da luta contra a violência, bem como conhecer as diferentes experiências e estratégias implementadas pelos governos municipais da região.

No contexto do trabalho com a Organização dos Estados Americanos (OEA) se avançou na implementação do Programa Interamericano de Desenvolvimento e Profissionalização Policial com a realização do diagnóstico e desenho de guias de Planejamento Educacional para a Rede, que capacitará 250.000 efetivos policiais nos próximos anos na América Latina, o fortalecimento de programas de prevenção social e o apoio de políticas para a melhora dos sistemas de informação.

EM MATÉRIA DE SEGURANÇA CIDADÃ, EM 2015 CONTINUARAM AS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO TÉCNICA INICIADAS EM 2014 COM O PROGRAMA DE SEGURANÇA CIDADÃ NA ARGENTINA E O FORTALECIMENTO DE PLANOS DE PREVENÇÃO NA BOLÍVIA.

PROMOÇÃO REGIONAL

E RELACIONAMENTO INTERNACIONAL

PRESENÇA ATIVA DO CAF NOS PRINCIPAIS FÓRUNS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

AO LONGO DE 2015, O CAF CONTINUOU APOIANDO ATIVAMENTE A AGENDA DOS DIVERSOS MECANISMOS E INSTÂNCIAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL AO MESMO TEMPO QUE CONTRIBUIU DE MANEIRA SUBSTANTIVA PARA O FORTALECIMENTO DOS ESPAÇOS DE DIÁLOGO E ACORDO NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE.

Por meio da definição e implementação de programas integrais de trabalho com os diferentes organismos e esquemas regionais, a instituição contribuiu decididamente para a implementação das agendas sub-regionais, regionais e hemisféricas de integração e acordo. Do mesmo modo, ao longo de 2015 o CAF se consolidou como uma importante ponte para o fortalecimento da agenda de integração entre a América Latina, a Europa e a Ásia.

A participação e o apoio técnico permanente no desenvolvimento da agenda integracionista da região, bem como a presença do Presidente Executivo do CAF em cada uma das cúpulas presidenciais, permitiram que a instituição se tornasse uma peça-chave para consolidar projetos prioritários nos objetivos de integração dos países acionistas. O CAF promoveu projetos principalmente em matéria de integração da infraestrutura física regional e dos mercados energéticos, integração financeira, integração produtiva, fortalecimento da MPME e apoio à consolidação dos encadeamentos produtivos de valor; ao mesmo tempo que impulsionou projetos regionais para o desenvolvimento ambiental, social, educativo e cultural, bem como inúmeros programas de integração e cooperação transfronteiriça binacionais e sub-regionais orientados à coesão social e à redução de assimetrias.

Vale salientar a presença e participação ativa do CAF na III Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac) em São José, Costa Rica; a XLVIII Cúpula de Chefes de Estado do Mercado Comum do Sul (Mercosul) em Brasília, Brasil, e a XLIX Cúpula em Assunção, Paraguai; a X Cúpula da Aliança do Pacífico em Paracas, Peru; a XV Cúpula de Chefes de Estado e Governo do Mecanismo de Diálogo e Acordo de Tuxtla em Antigua, Guatemala; a VII Cúpula das Américas na Cidade do Panamá, Panamá, e a Reunião de Ministros das Relações Exteriores da Conferência Ibero-americana em Cartagena, Colômbia; bem como nas Reuniões de Ministros da Infraestrutura, Energia, Telecomunicações e Integração Fronteiriça da Celac; a Reunião dos Mecanismos Regionais e Sub-regionais de Integração da América Latina e o Caribe; os Conselhos de Ministros da União das Nações Sul-americanas (Unasul); nos diversos encontros de trabalho e as Sessões da Comissão da Comunidade Andina das Nações (CAN); do Sistema Andino de Integração; do Parlamento Andino; do Mercosul; do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul; da Aliança do Pacífico; e da Direção Executiva e a Presidência Conjunta do Projeto Mesoamérica.

Por meio de um enfoque integral, de complementaridade e convergência, ao longo de 2015, o CAF implementou programas de trabalho e cooperação acordados com diversas secretarias e organismos de integração regional, entre as quais se destacam a Secretaria Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA); a Secretaria Geral Ibero-americana (SEGIB), a Organização Ibero-americana da Juventude e a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação; o Fórum de Cooperação América Latina - Ásia do Leste; a Secretaria Geral da Unasul; a CAN, o Parlamento Andino e o Organismo Andino em Saúde Convênio Hipólito Unanue; do Grupo do Mercado Comum do Mercosul e do Instituto Social do Mercosul; da Associação Latino-americana de Integração (ALADI); da Organização Latino-americana de Energia (OLADE); do Tratado de Cooperação Amazónica (TCA); da Associação dos Estados do Caribe (AEC); do Sistema Econômico Latino-americano (SELA); da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL); da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO); a Fundação Esquipulas para a Paz, Democracia, Desenvolvimento e Integração (FUNDAESQ); a Fundação Global Democracia e Desenvolvimento (FUNGLODE); e o Centro de Formação para a Integração Regional (CEFIR), principalmente.

Além disso, o CAF continuou adiantando programas de trabalho com a Presidência pro tempore dos países da Comunidade Ibero-americana; da Celac; do Mercosul e do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul; do Projeto Mesoamérica, da Aliança do Pacífico e da Associação dos Estados do Caribe, entre outros, bem como com uma importante rede de instituições multilaterais, entidades acadêmicas e organizações sociais promotoras da integração regional.

O CAF EXECUTOU UM AMPLO PROGRAMA DE ATIVIDADES EM MATÉRIA DE RELAÇÕES EXTERIORES, COM O PROPÓSITO DE FORTALECER SUA PRESENÇA GLOBAL E DE CONTRIBUIR PARA A PROJEÇÃO INTERNACIONAL DA AMÉRICA LATINA.

PROJEÇÃO GLOBAL

A implementação de uma estratégia de relações exteriores do CAF se caracterizou por sua gradação e adaptação aos tempos mutáveis, já que tem acompanhado o crescimento da instituição durante as últimas duas décadas. A incorporação de novos países membros e acionistas, bem como o acesso aos mercados internacionais de capital, sentaram as bases para ampliar a presença extrarregional da instituição, particularmente no que diz respeito ao desdobramento de seu papel catalítico, e também em termos de reconhecimento e de relações institucionais.

Hoje, é possível afirmar que o CAF tem se tornado um ator regional com forte presença global, como resultado do aprofundamento de sua dimensão latino-americana, bem como do constante incremento de seu capital, aprovações anuais, portfólio de empréstimos e ratings. Isso coloca exigências adicionais em termos da articulação de suas relações exteriores e de seu papel catalítico, que exigem uma aproximação integral e sistemática.

Consequentemente, a ação de relações exteriores do CAF tem procurado implementar uma agenda integral orientada a fortalecer a presença internacional da América Latina, através de três eixos estratégicos: (1) o fortalecimento da presença geográfica da Instituição; (2) o estabelecimento de alianças para o conhecimento; e (3) a captação de recursos e geração de oportunidades de comércio e investimento.



VII Cúpula das Américas. Cidade do Panamá, Panamá, 10 e 11 de abril de 2015



III Cúpula da Celac. San José, Costa Rica, 28 e 29 de janeiro de 2015

Na gestão 2015 se destacam:

- Os avanços na aproximação integral à China, incluindo a abertura de um escritório do CAF em Beijing e a criação de um grupo de trabalho ad hoc.

- A aproximação a Cuba, visando explorar a incorporação desse país à Instituição, no âmbito do novo contexto regional.

- A consolidação das Conferências CAF em Washington (XIX Conferência CAF), Beijing (V Conferência CAF-ILAS), Londres (II Conferência CAF-LSE) e Paris (III Conferência CAF-Sciences Po), para fomentar o debate público sobre os desafios do desenvolvimento da região.

- O estabelecimento da rede acadêmica europeia do CAF, formada por seis prestigiosas universidades desse continente.

- O patrocínio de encontros-chave de investidores interessados na região, celebrados nas principais praças financeiras do mundo.

Além disso, foram fortalecidas as relações com países como os Estados Unidos, a França, a Itália, o Reino Unido, o Japão e Singapura, e continuaram sendo dinâmicas as relações de cooperação com instituições como as Nações Unidas, a OEA, Brookings Institution, The Economist, Emerging Markets Forum, América Economía, Latin Trade, Americas Society / Council of the Americas e o Instituto das Américas, entre outras.

Em síntese, a instituição teve presença ativa em diversas plataformas que lhe permitiram promover os interesses da região no mundo. Os principais eventos dos quais participou em 2015 são os seguintes:

- **I Reunião do Mecanismo China-Celac em nível Ministerial.** Beijing, China, janeiro 8-9. Esta reunião colocou em funcionamento o mecanismo de cooperação Celac-China, com a finalidade de fortalecer os vínculos políticos, econômicos e sociais entre ambas as partes. O CAF teve ativa presença no evento, como um dos organismos internacionais comprometidos com os objetivos do novo esquema.

- **II Conferência CAF-LSE "A geopolítica e o Sul Global",** organizada pelo CAF e a, London School of Economics.
  Esta conferência se focalizou nas consequências do surgimento do Sul Global sobre o sistema multilateral, a cooperação para o desenvolvimento e a segurança internacional, a partir de um diálogo de alto nível entre autoridades e acadêmicos da América Latina, África e Ásia. Os discursos de ordem foram proferidos por Ricardo Lagos, ex-presidente do Chile, e José María Aznar, ex-presidente do Governo da Espanha.

- **I Reunião da Rede Acadêmica Europeia do CAF.** Madri, Espanha, janeiro 19.
  O CAF convocou suas universidades aliadas na Europa –London School of Economics, Universidade de Oxford, Sciences Po, Universidade de Lisboa, Universidade de Alcalá e Universidade de Salamanca – com o objetivo de gerar sinergias na promoção do conhecimento e na cooperação universitária entre a Europa e a América Latina.

- **III Cúpula da Celac.** San José, Costa Rica, janeiro 28-29.
  O CAF esteve presente na terceira cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos, que permitiu reafirmar os objetivos compartilhados da região, na busca do desenvolvimento sustentável e a integração. Nesta ocasião, a Costa Rica transferiu a presidência do bloco ao Equador.

- ***Energy Roundtables.*** Santo Domingo, República Dominicana, fevereiro 12. Esta mesa-redonda foi parte de uma série de seminários sobre políticas energéticas realizados em diversos países da região. O CAF também participou dos eventos realizados na Argentina (19 de março), Santiago (23 de junho) e Panamá (22 de setembro).

- **Seminário conjunto CAF-JBIC.** Tóquio, Japão, fevereiro 17.
  O CAF e o Banco de Cooperação Internacional do Japão realizaram um encontro com atores que intervêm nas relações entre esse país e a América Latina, a fim de analisar as perspectivas econômicas da região e as oportunidades de cooperação através de instrumentos financeiros e de conhecimento para o desenvolvimento.

- ***Renewable Energy Conference: Growth and Investment Opportunities for Latin America.*** Londres, Reino Unido, março 24. A conferência, organizada pela Canning House, explorou o potencial do setor das energias renováveis na América Latina, com o propósito de identificar oportunidades de investimento para o Reino Unido.



- **LVI Reunião Anual da Assembleia de Governadores do BID.** Busan, Coreia do Sul, março 26-29. O CAF esteve presente na principal reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, durante a qual desenvolveu uma nutrida agenda de encontros bilaterais e participou dos debates sobre os desafios econômicos da América Latina.

- **2015 IIF Latin America Economic Forum.** Busan, Coreia do Sul, março 28. Mesa-redonda organizada pelo Institute of International Finance, no âmbito da Assembleia Anual do BID, que congregou representantes dos setores financeiro e empresarial da América Latina para analisar os desafios da região no novo contexto econômico internacional e as perspectivas de suas relações com a Ásia.

- **Latin Trade *"CFO Events".*** São Paulo, Brasil, abril 14. Este encontro foi o primeiro de uma série de reuniões empresariais orientadas à troca de pontos de vista sobre as políticas econômicas e as estratégias empresariais na região. O CAF também patrocinou os eventos realizados em Bogotá (20 de maio), México (11 de junho), Buenos Aires (11 de agosto) e Lima (18 de novembro).

- **IDFC Climate Finance Forum.** Paris, França, março 31. O International Development Finance Club (IDFC) organizou este encontro dos principais bancos de desenvolvimento do mundo, visando estabelecer princípios comuns para fortalecer sua contribuição ao financiamento do clima, como preparação da COP 21, em Paris.



XIX Conferência Anual CAF. Washington D.C., Estados Unidos, 9 e 10 de setembro de 2015

- **VII Cúpula das Américas.** Panamá, abril 10-11.
  A principal reunião dos países do hemisfério ocidental, que pela primeira vez contou com a participação de Cuba, contribuiu para a adoção de consensos para promover a prosperidade com equidade social na região, em áreas como educação, saúde, energia e meio ambiente, entre outros. O CAF deu apoio à presidência panamenha na etapa de preparação da Cúpula e desenvolveu uma importante agenda de reuniões durante o evento.

- **World Strategic Forum.** Miami, Estados Unidos, abril 13-14.
  Este espaço de análise e prospectiva sobre os futuros desafios da sociedade global foi organizado por quinto ano consecutivo pelo International Economic Forum of the Americas do Canadá. O Presidente Executivo do CAF dissertou sobre as perspectivas da integração regional.

- **I Encontro Regional de Formados CAF em Governabilidade e Liderança,** organizado pelo CAF e a Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Brasil, abril 16-17. Este fórum foi convocado com o objetivo de avaliar a contribuição dos Programas de Governabilidade e Liderança do CAF para a formação de dirigentes políticos e sociais nos países da América Latina, e propiciar uma troca de experiências entre mais de 140 formados.

- **I Seminário Internacional "Oportunidades e desafios para o desenvolvimento econômico da América Latina e Cuba".** Havana, Cuba, abril 28. O seminário organizado pela Universidade de Havana e o CAF reuniu um destacado

grupo de autoridades e acadêmicos de Cuba e da América Latina, com o propósito de trocar pontos de vista sobre as principais tendências do cenário econômico global, os desafios estruturais da região, as oportunidades da economia cubana, no contexto da atualização de seu modelo e as perspectivas de integração regional.

- **CAF - LatinFinance Investors & Analysts Reception.** Londres, Reino Unido, abril 30. Este encontro, realizado em uma das maiores praças financeiras do mundo, teve o propósito de apresentar a estratégia do CAF a investidores e analistas dos bancos de investimento.

- **XLVIII Reunião Anual do Banco Asiático de Desenvolvimento.** Baku, Azerbaijão, maio 2-5. Uma delegação do CAF participou do principal encontro anual da instituição financeira multilateral asiática, que é um cenário-chave para o intercâmbio de conhecimentos e o diálogo com sócios estratégicos da Instituição na Ásia.

- **V Conferência CAF-ILAS: "Segurança cidadã e governança: desafios para a China e a América Latina", organizada pelo CAF e o Instituto para a América Latina da Academia Chinesa de Ciências Sociais,** Beijing, China, maio 15. Este encontro permitiu o diálogo entre autoridades e acadêmicos da América Latina e a China, com base na apresentação dos trabalhos de pesquisa do CAF, o ILAS e a OCDE em matéria de governança, segurança cidadã e educação, visando promover a cooperação e o conhecimento mútuo.

- **XXIV Conferência Anual sobre Energia.** La Jolla, Estados Unidos, maio 20-21. Este evento, organizado anualmente pelo Institute of the Americas, oferece um espaço de diálogo relevante para analisar os desafios energéticos dos países das Américas com líderes políticos e representantes das principais companhias do setor.

- **XLV Reunião Anual da Assembleia de Governadores do Banco de Desenvolvimento do Caribe.** Basseterre, St. Kitts and Nevis, maio 20-21.
  O CAF foi convidado como observador à reunião anual do banco de desenvolvimento dos países do Caribe.

- **Conferências "Latin American Cities.**
  México, D.F., maio 21.
  A Americas Society / Council of the Americas (AS/CoA) desenvolveu este ciclo de conferências em cidades da região, com o propósito de promover o debate público sobre temas políticos e econômicos centrais. O CAF participou dos encontros realizados em São Paulo (27 de maio), Bogotá (11 de junho), Santiago (7 de agosto), Buenos Aires (26 de agosto), Monterrey (10 de novembro) e Lima (4 de dezembro).

- **I Latin America – Hong Kong Roundtable.**
  Hong Kong, China, maio 26.
  Esta mesa-redonda organizada pela revista LatinFinance constituiu uma oportunidade para fortalecer a presença do CAF em um dos principais mercados financeiros globais, visando promover os investimentos entre a China e a América Latina.

- **I Latin America – Japan Investors Forum.** TTóquio, Japão, maio 28. Este fórum foi desenhado conjuntamente com a revista LatinFinance, com o propósito de divulgar novas oportunidades de comércio e investimento entre o Japão e a América Latina, em um contexto de renovado interesse desse país pela região.

- **Colóquio Internacional "Desafeição política e governabilidade",** organizado pelo CAF e a Universidade de Alcalá, Madri, Espanha, junho 3. Acadêmicos e especialistas da Europa e a América Latina analisaram, a partir de uma perspectiva comparada, os desafios que a democracia e a governabilidade nas duas regiões enfrentam.

- **Seminário "Bancos multilaterais: oportunidades para as empresas francesas".** Paris, França, junho 4. O CAF, o BID e o BCIE foram convidados pelo governo da França para apresentar suas estratégias de financiamento do desenvolvimento na América Latina e para avaliar as possibilidades de cooperação com empresas desse país, interessadas em investir em setores-chave.

- **VII Fórum Econômico Internacional sobre a América Latina e o Caribe.** Paris, França, junho 5.
  O Ministério das Finanças da França, o BID e a OCDE convocaram para este fórum de alto nível, orientado a analisar as estratégias de crescimento na região e os mecanismos para promover uma educação de qualidade que favoreça a produtividade e a inovação.

- **Atlantic Business Forum.** Lisboa, Portugal, junho 4 e 5.
  No âmbito da iniciativa da Bacia do Atlântico, foi realizado um encontro empresarial de alto nível para promover a busca de consensos em torno à necessidade de aprofundar a cooperação econômica entre as Américas, a Europa e a África.

- **V World Cities Summit.** Nova York, junho 8 a 10.
  A cúpula mundial dos prefeitos das grandes cidades visou promover a troca de experiências e boas práticas para alcançar um desenvolvimento urbano sustentável. O CAF desempenhou um papel-chave em garantir a presença dos prefeitos da América Latina e organizou um evento especial sobre políticas de inclusão social.

- **II Cúpula Celac-UE.** Bruxelas, Bélgica, junho 10 e 11.
  Esta cúpula procurou dar um novo impulso às relações birregionais entre a América Latina e a União Europeia com base no fomento dos investimentos e da cooperação científica e tecnológica. O CAF esteve presente na condição de observador.

- **VII Conferência Itália - América Latina.** Milão, Itália, junho 12 e 13.
  O Ministério de Assuntos Exteriores da Itália promove este encontro bienal entre líderes políticos e empresariais desse país e da América Latina, com o objetivo de fortalecer o diálogo e a cooperação entre ambas as partes. Nesse contexto, o Presidente

Executivo do CAF apresentou suas propostas para avançar para uma mais estreita vinculação ítalo-latino-americana.

- **XLV Assembleia Geral da OEA.** Washington, D.C., Estados Unidos, junho 15 e 16**.**

  Nesta ocasião, o fórum dos Ministros das Relações Exteriores do hemisfério se focalizou nos desafios presentes e futuros para fortalecer a eficácia da Organização dos Estados Americanos.

- **Conferência "Infraestrutura no desenvolvimento da América Latina",** organizada pelo CAF e Nacional Financeira do México, México, D.F., junho 22 e 23.

  A Instituição celebrou um evento de alto nível para debater os principais desafios do desenvolvimento da infraestrutura na América Latina sob uma perspectiva multissetorial. A conferência contou com a participação dos principais atores públicos e privados do setor e permitiu reafirmar a liderança regional do CAF neste âmbito.

- **The Global Borrowers & Investors Forum.** Londres, Reino Unido, junho 23 e 24.

  O CAF teve presença relevante em um fórum organizado por Euromoney Conferences, que reuniu mais de um milhar de atores dos mercados internacionais para promover a troca de pontos de vista entre emissores de obrigações e investidores.

- **X Cúpula da Aliança do Pacífico.** Paracas, Peru, julho 1 a 3.

  Nesta reunião, o CAF ratificou seu apoio à agenda de integração da Aliança do Pacífico. O Presidente Executivo foi o principal



Beijing Forum for Emerging Markets 2015. Pequim, China, 18-20 de outubro de 2015.

orador da Cúpula Empresarial e se reuniu com os Ministros das Relações Exteriores e de Comércio dos países membros, a fim de fazer propostas em matéria de financiamento das infraestruturas, o empreendedorismo e a inovação.

- **I Reunião do Conselho Ibero-americano da Produtividade e Competitividade.** México, D.F., julho 6.
  Tratou-se da reunião fundacional de uma nova entidade de cooperação, que tem como missão promover a melhora da produtividade como um dos elementos centrais para impulsionar o desenvolvimento dos países ibero-americanos.
- **XLVIII Reunião do Conselho do Mercado Comum e a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados.** Brasília, Brasil, julho 16 e 17. O CAF participou desta Cúpula sub-regional que incorporou a Bolívia como membro pleno e deu renovado impulso ao processo de integração.
- **III Fórum Chile-União Europeia.** Santiago, Chile, julho 21e 22. Este encontro, organizado pela Fundação Euroamérica com o patrocínio do CAF, teve foco nas relações entre o Chile e a União Europeia sob uma perspectiva multidimensional, com ênfase na importância da inovação como motor de desenvolvimento e de inclusão social.
- **X Conferência Internacional de Estudos Econômicos.** Cartagena de Índias, Colômbia, julho 23 e 24. A conferência anual do Fundo Latino-americano de Reservas reuniu os principais banqueiros da região, acadêmicos e autoridades internacionais para avaliar o impacto da deterioração do ambiente econômico global na América Latina.
- **Semana Mundial da Água 2015.** Estocolmo, Suécia, agosto 23 a 28. O CAF esteve presente no principal fórum internacional que reúne tomadores de decisão e especialistas para abordar os desafios futuros do planeta em relação à água. Nesse âmbito, participou em uma sessão especial dedicada à problemática latino-americana.
- **V Reunião CAF de Jovens Líderes.** Panamá, agosto 27 e 28. Com o propósito de realizar um acompanhamento ativo para o desenvolvimento das novas lideranças na região, o CAF realizou este encontro que reuniu 45 personalidades emergentes dos setores político, empresarial, social e cultural na América Latina para realizar atividades de capacitação e trocar opiniões sobre as perspectivas e desafios de seus países.
- **Cities for Life 2015.** Medellín, agosto 31 e setembro 1.
  Este encontro, patrocinado pelo CAF, permitiu que prefeitos, altos funcionários e outros atores dos governos locais trocassem ideias sobre a inovação urbana e o papel das cidades no cenário da globalização.
- **XIX Conferência Anual CAF,** organizada pelo CAF, o Diálogo Interamericano e a OEA, Washington, D.C., Estados Unidos, setembro 9 e 10. Cerca de mil e quinhentos líderes das Américas se reuniram no principal evento internacional que o CAF realiza anualmente para analisar os desafios do desenvolvimento da América Latina, com ênfase na geopolítica hemisférica, as tendências eleitorais, as perspectivas econômicas, o papel da classe média, os processos de integração, as relações com a Ásia e o futuro de Cuba.



Latin-Asia Business Forum. Singapura, 16 de outubro de 2015.

- **IX Fórum Latino-americano e do Caribe do Carbono (FLACC).** Santiago, Chile, setembro 9 a 11.
  Representantes dos governos da região, de organismos internacionais e de inúmeras empresas se reuniram neste fórum orientado a avaliar os avanços dos mecanismos do mercado do carbono, o financiamento climático e as estratégias de desenvolvimento com baixo nível de emissões, entre outros, frente à COP 21 de Paris.

- **LXX Período de Sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas.** Nova York, Estados Unidos, setembro 25 a 29.
  O CAF participou da Cúpula de Desenvolvimento Sustentável que teve como propósito estabelecer os objetivos de desenvolvimento das Nações Unidas a partir de 2015. Nesse contexto, realizou contribuições específicas sobre os temas de fortalecimento institucional, cidades sustentáveis e equidade de gênero. Também participou do Debate Geral na qualidade de observador.

- **VII Encontro de Ministros das Finanças das Américas.** Lima, Peru, outubro 8.
  Este encontro facilitou a troca de informações entre as autoridades econômicas da região, visando enfrentar os desafios que o ambiente global apresenta.

- **Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM).** Lima, Peru, outubro 9 a 11.
  O principal encontro anual das instituições financeiras multilaterais contou com uma importante presença do CAF, que desenvolveu uma agenda de reuniões públicas e privadas, a fim de analisar as perspectivas da economia

global, multiplicar contatos com atores-chave e identificar oportunidades de cooperação.

- **IV Reunião Anual do IDFC.** Lima, Peru, outubro 10. O Clube Internacional de Finanças para Desenvolvimento celebrou sua reunião anual em Lima, com o propósito de fortalecer os mecanismos de coordenação e cooperação entre os principais bancos de desenvolvimento do mundo.
- **Canning House Annual Conference: "Latin America – Prospering in spite of the pessimism? "** Londres, Reino Unido, outubro 15. Analistas e empresários do Reino Unido e da região examinaram as perspectivas econômicas dos países latino-americanos, em um ambiente marcado por condições externas menos favoráveis que as experimentadas durante a década passada.
- **V Fórum Multilatinas: "A Irrupção das Multilatinas no Cenário Global".** Miami, Estados Unidos, outubro 15 e 16. Organizado pela AméricaEconomía com o patrocínio do CAF, este fórum reuniu altos executivos, autoridades governamentais e representantes de organismos multilaterais para analisar temas relacionados com o papel das empresas "multilatinas" nos processos de integração regionais e globais.
- **Latin-Asia Business Forum.** Singapura, outubro 16. IESingapore, a agência estatal de promoção de investimentos de Singapura, reuniu cerca de trezentos líderes políticos e empresariais da Ásia e da América Latina com o propósito de promover oportunidades de comércio e investimento entre ambas as regiões.
- **Beijing International Conference on Emerging Markets.** Beijing, China, outubro 18 a 20. Esta conferência de líderes dos países emergentes se focalizou nas perspectivas do investimento estrangeiro chinês no novo ambiente econômico internacional e o papel do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura.
- **VI Semana Latino-americana e Caribenha da USB.** Caracas, outubro 19 a 23. O Instituto de Altos Estudos da América Latina (IAEAL) da Universidade Simón Bolívar celebrou a VI Semana Latino-americana e Caribenha para promover um espaço de discussão e intercâmbio acadêmico sobre os desafios da integração na América Latina.
- **III Conferência CAF-Sciences Po "Novos desafios nas relações América Latina – União Europeia",** organizada pelo CAF e Sciences Po, Paris, França, outubro 2. Esta edição da conferência se orientou a analisar a cooperação birregional Europa – América Latina a partir das perspectivas política, climática e comercial, com a presença de mais de trezentos atores públicos, privados e acadêmicos interessados na temática. O principal orador do encontro foi José Mujica, ex-presidente do Uruguai.



The Global Borrowers & Investors Forum. Londres, Reino Unido, 23 e 24 de junho de 2015

- **Latin Trade Symposium.** Miami, Estados Unidos, outubro 29. O principal fórum da revista Latin Trade abordou este ano as estratégias e os mercados para impulsionar a inovação na América Latina, com a participação de líderes políticos e empresariais da região.
- **Encontro Internacional "Pensando a América Latina: Convergência na Diversidade".** Santiago, Chile, novembro 3 e 4. O Ministério das Relações Exteriores do Chile convocou líderes políticos e autoridades internacionais da América Latina, a fim de promover uma reflexão de alto nível sobre os desafios do desenvolvimento e a integração regional.
- **Global Meeting of the Emerging Markets Forum.** Tóquio, Japão, novembro 3 a 5. Este espaço de diálogo integrado por líderes dos setores público e privado dos países emergentes, permite que o CAF se nutra de diversas perspectivas sobre as tendências da economia global.
- **Seminário "América Latina, a União Europeia e a China: uma relação triangular?",** Hamburgo, Alemanha, novembro 4. A Fundação União Europeia – América Latina realizou este encontro com o objetivo de examinar as novas dinâmicas das relações entre a União Europeia e a América Latina, à luz do surgimento da China no cenário internacional.
- **II Atlantic Energy Forum.** México, D.F., novembro 5 e 6. A iniciativa da Bacia do Atlântico criou este espaço para adiantar e debater propostas em matéria de cooperação energética regional, com ênfase em energias renováveis e sustentabilidade ambiental. O CAF patrocinou o fórum pelo segundo ano consecutivo.



Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 21). Paris, França, 30 de novembro a 11 de dezembro de 2015

- **XLIX Assembleia Anual da FELABAN.** Miami, Estados Unidos, novembro 14 a 17. A Federação Latino-americana de Bancos realizou um seminário internacional com motivo de sua assembleia anual, durante o qual foram examinados assuntos vinculados ao desenvolvimento das infraestruturas, a inclusão financeira e a luta contra a corrupção.
- **Leadership for the Americas Annual Awards Gala.** Washington, D.C., novembro 17. O Diálogo Interamericano organizou esta reunião para dar um reconhecimento a importantes líderes por sua contribuição ao fortalecimento da democracia, o desenvolvimento económico e social e a promoção da cooperação no hemisfério.
- **Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 21).** Paris, França, novembro 30 a dezembro 11. O CAF se posicionou como um ator regional relevante para a construção de economias sustentáveis e resilientes ao clima, através de sua participação no encontro mais importante do ano para culminar nas negociações de um acordo internacional vinculante sobre mudanças climáticas.
- **XLIX Reunião do Conselho do Mercado Comum e a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados.** Assunção, Paraguai, dezembro 20-21. O CAF participou como observador deste encontro para ratificar seu apoio ao processo de integração sub-regional.

DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

AS PUBLICAÇÕES DO CAF APOIAM O INÍCIO DA ATIVIDADE DA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL IMPULSIONADA PELA INSTITUIÇÃO. A SEGUIR SÃO APRESENTADOS OS TÍTULOS PUBLICADOS DURANTE 2015, QUE ESTÃO DISPONÍVEIS EM SCIOTECA.CAF.COM



RED 2015: Um Estado mais efetivo. Capacidades para a elaboração, a execução e a aprendizagem de políticas públicas

A discussão sobre as políticas públicas para o desenvolvimento tem se concentrado em torno da definição de quais são as melhores intervenções para promover o crescimento e a inclusão. Identificar quais são estas capacidades e como se combinam na produção eficiente de bens e serviços públicos é um desafio. Estes fatos motivaram que a presente edição do Relatório de Economia e Desenvolvimento (RED) esteja dedicada ao estudo das capacidades que os Estados devem ter para melhorar a efetividade das intervenções públicas na promoção do desenvolvimento, focando os achados do relatório em quatro aspectos: a presença de uma burocracia de qualidade; um sistema de compras públicas que facilite a obtenção de insumos-chave para a execução efetiva dos programas; a participação cidadã que fortaleça o processo de prestação de contas; e, por último, a institucionalização de esquemas de monitoramento e avaliação.

Número de páginas: 240
Idioma: Espanhol
ISBN: 980-6810-01-5



IDEAL 2014. A infraestrutura no desenvolvimento da América Latina

Com a premissa de que uma infraestrutura de qualidade é um fator fundamental no desenvolvimento de sociedades mais inclusivas e competitivas, o CAF apresenta sua quarta edição da série IDEAL com quatro áreas temáticas. O primeiro capítulo explica os principais avanços e tendências da infraestrutura na região; o segundo capítulo aborda o tema do equilíbrio entre o Estado e o mercado na provisão da infraestrutura e seus serviços; a terceira parte está dedicada ao desenvolvimento empresarial nos mercados de infraestrutura e seus serviços, identificando as oportunidades e propondo uma agenda para a América Latina. Finalmente, o quarto capítulo descreve tarefas e apresenta resultados, junto com um grupo de indicadores da infraestrutura na região.

Número de páginas: 28
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-96-9



Parceria Público-Privada na América Latina: Aprendendo da experiência

Este livro foi desenvolvido sob a consideração de que a América Latina já conta com experiência e história suficiente no desenvolvimento de Parcerias Público-Privadas, cujo propósito tem sido coletar um conjunto de casos de estudo para obter recomendações e lições aprendidas que possam ser de aplicação generalizada. Esta publicação colhe, com caráter acadêmico-prático, o desenvolvimento de cinco projetos executados através do modelo de parceria público-privada e examina a evolução da América Latina no investimento em infraestruturas através de uma visão global, de modo a descrever os desafios a futuro que a região enfrenta para a aplicação do modelo.

Número de páginas: 302
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-422-009-8



Governabilidade das cidades: governo corporativo ao serviço da eficiência e dos resultados de empresas e agências públicas. O caso de Medellín, Colômbia

Série de Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Este documento visa divulgar o Modelo de Governo Corporativo para as 33 entidades descentralizadas (empresas e agências públicas) implementado por Medellín, a segunda cidade mais importante da Colômbia. O Modelo de Governo Corporativo se fundamenta em uma estratégia de Juntas Diretivas / Diretorias que contribuam com melhores decisões institucionais.

Número de páginas: 103
Idioma: Espanhol
ISBN obra completa: 978-980-6810-67-9
ISBN Volume: 978-980-422-032-6



Determinantes socioeconômicos da educação financeira. Evidência para a Bolívia, a Colômbia, o Equador e o Peru

Série de Políticas Públicas e Transformação Produtiva

Este documento identifica os principais determinantes socioeconômicos da educação financeira através de informações relevantes para esses quatro países mediante a construção de três índices (economia doméstica, atitudes e condutas, e conceitos e conhecimentos) que são utilizados para medir a educação financeira dos indivíduos. Os resultados das estimativas econométricas permitem identificar importantes brechas sociodemográficas, particularmente de gênero, idade, âmbito geográfico, nível educacional, de renda e capacidade de poupança.

Número de páginas: 105
Idioma: Espanhol
ISBN obra completa: 978-980-6810-67-9
ISBN Volume: 978-980-422-034-0



O caso do INNpulsa Colombia. A evolução de uma política pública para o crescimento empresarial extraordinário

Série de Políticas Públicas e Transformação Produtiva

O INNpulsa Colombia, programa especial do Bancóldex, é um projeto que estimula o surgimento de novas empresas de alto potencial de crescimento e dá suporte a firmas que colocam a inovação no centro de sua estratégia. Vários países da América Latina adiantam esforços de política pública encaminhados a fortalecer seus ecossistemas de empreendimento. A aspiração é que a experiência do INNpulsa Colombia ajude a contrastar ideias e opções, em busca da meta comum de forjar políticas públicas que transformem o empreendimento em motor do crescimento econômico na América Latina.

Número de páginas: 64
Idioma: Espanhol
ISBN obra completa: 978-980-6810-67-9
ISBN Volume: 978-980-422-001-2



O caso do Start-up Chile. Programa de atração de talento para fomentar o empreendimento

Série de Políticas Públicas e Transformação Produtiva

O programa Start-Up Chile (SUP), implementado em 2010, oferecia incentivos a empreendedores de alto potencial provenientes do mundo inteiro, para que suas iniciativas empresariais fossem lançadas no Chile. Esta publicação descreve as medidas realizadas pelo governo ao executar o programa: da concepção do plano piloto até os ajustes introduzidos à medida que adquiria experiência com sucessivas gerações de empreendedores. Ilustra as dificuldades que tiveram que superar os organizadores perante as realidades de ordem social, econômica, política e cultural, que ainda persistem no país.

Número de páginas: 59
Idioma: Espanhol
ISBN obra completa: 978-980-6810-67-9
ISBN Volume: 978-980-7644-85-3



A transparência do governo corporativo nas Empresas de Propriedade do Estado na

América Latina Série de Políticas Públicas e Transformação Produtiva

O CAF coloca à disposição uma série de documentos de política pública encaminhados a divulgar experiências e casos relevantes na América Latina, como um instrumento de difusão de conhecimento e implementação de melhores práticas em matéria de desenvolvimento empresarial e transformação produtiva.

Número de páginas: 68
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-422-004-3



A motocicleta na América Latina: caracterização de seu uso e impactos na mobilidade em cinco cidades da região

Nesta pesquisa é examinada a forma em que a motocicleta é utilizada, suas causas e suas consequências em cinco cidades da América Latina (Bogotá, Barranquilla, Buenos Aires, Caracas e São Paulo). O propósito desta publicação é gerar insumos para a formulação de políticas públicas que contemplem as múltiplas dimensões do uso da motocicleta e contribuam para as soluções das principais consequências negativas que seu uso envolve.

Número de páginas: 290
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-958-57674-7-8



Indicadores de Inovação Tecnológica por Regiões

Este documento colhe os principais dados e indicadores que serão utilizados ao longo da implementação da Iniciativa Regional de Patentes Tecnológicas. A metodologia utilizada para o uso dos indicadores é de aceitação e uso internacional, com base em trabalhos prévios da OCDE e do Banco Mundial.



Pesquisa de medição das capacidades financeiras nos países andinos

O CAF, no âmbito do “Projeto de Inclusão Produtiva e Educação Financeira para Mulheres Empreendedoras”, através da Associação Solidariedade Países Emergentes –ASPEm– e COPEME, financiou e supervisionou a aplicação de uma pesquisa de medição de capacidades financeiras nos países andinos (Bolívia, Colômbia, Equador e Peru) desenvolvida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Neste documento é realizado um diagnóstico que permite identificar os conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos dos indivíduos com relação aos temas financeiros.

Número de páginas: 80
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-422-008-1



Indicadores de Inovação Tecnológica dos Países da América Latina e o Caribe – 2015

O seguinte relatório é o resultado da Iniciativa de Patentes Tecnológicas para o Desenvolvimento do CAF, realizado entre 2013 e 2015. Realizar uma avaliação preliminar do estado da inovação tecnológica na região da América Latina e o Caribe constitui um de seus objetivos fundamentais. A Iniciativa tem o propósito de apresentar ao leitor um material de fácil compreensão que reflita, com dados empíricos, o estado da inovação tecnológica na região, bem como elaborar uma linha-base para a avaliação de impacto, o que permitirá que o CAF e suas instituições aliadas ponderem sua importância na região.



Desenvolvimento social através do esporte]

SOMOS, rede do esporte da América Latina, a Fundação Amiga e Sportmeet consolidaram uma aliança estratégica, na qual ambas as instituições se comprometem a pôr em andamento uma proposta focada na promoção do desenvolvimento grupal e da cultura de integração através do esporte. Este documento explica as metodologias colocadas e os resultados de sua aplicação.

Número de páginas: 100
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-9978-19-651-9



Sports4Peace e as 6 regras do jogo

Com esta publicação pretende-se sensibilizar e promover valores de participação para que as crianças e jovens desenvolvam uma atividade lúdica ou esportiva durante uma competição ou trabalho em equipe. As regras de Sports4Peace visam desenvolver na atividade motriz e esportiva o princípio contido na denominada "regra de ouro" ("Faça aos outros o que quiser que os outros façam com você"). As seis regras têm o mesmo valor e são interdependentes entre si, oferecem a oportunidade de viver e experimentar gestos concretos de paz através do esporte e do jogo.

Número de páginas: 36
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-9978-19-651-9



Jogos equatorianos e internacionais

Este documento apresenta diversas metodologias em forma de jogos para fomentar e estimular nas crianças diferentes capacidades e habilidades para o contato físico, o desenvolvimento da confiança, o conhecimento, a comunicação, a resolução de conflitos, a cooperação, entre outras. Cada jogo apresenta seu objetivo, desenvolvimento, orientação metodológica, estilo de ensino, recursos e instalações necessárias para praticá-los. Vários jogos se baseiam no futebol como prática de ensino lúdica.

Número de páginas: 152
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-9978-19-651-9



Casos emblemáticos de desenvolvimento: temas

Este relatório coleta experiências, informação e análise de desenvolvimento urbano na América Latina. Também é apresentada uma seleção de casos emblemáticos de desenvolvimento urbano regional que geraram interesse público. O objetivo do documento é apoiar a difusão de experiências de êxito para dar-lhes mérito, incentivar sua réplica em outros países e apoiar o desenvolvimento latino-americano.



Governabilidade e Liderança na América Latina. 15 anos de experiência dos Programas CAF de formação

Com o Programa de Governabilidade, Gerência Política e Gestão Pública, o CAF buscou contribuir ao fortalecimento institucional e ao processo de descentralização em vigor, através da capacitação de autoridades e de equipes técnicas no desempenho eficaz de suas funções, sob uma perspectiva que procurou garantir um balanço apropriado das variáveis políticas, econômicas e sociais. De forma complementar, a partir do Programa de Liderança para a Transformação, o CAF promoveu a construção de um novo estilo de liderança baseado em valores éticos e democráticos, por meio da capacitação daqueles homens e mulheres que dia a dia trabalham para melhorar a qualidade de vida de suas populações.

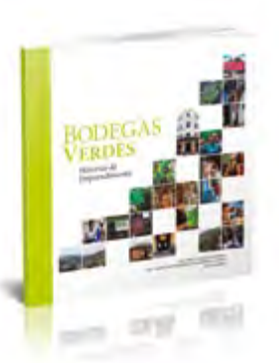
Número de páginas: 59
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-422-000-5



Projeto Pegada de Cidades: resultados estratégicos e guia metodológico

Nesta publicação são apresentados os principais resultados do Projeto Pegada de Cidades e um guia metodológico que toma como referência a primeira medição da Pegada de Carbono (HC, na sigla em espanhol) e a Pegada Hídrica (HH, na sigla em espanhol) realizada pelo projeto em La Paz, Quito e Lima no período 2012-2015 e, posteriormente, em Guayaquil, Fortaleza e Santa Cruz de la Sierra em 2015-2016. Além disso, contém ferramentas de planejamento e gestão ambiental que permitem a identificação, priorização e desenvolvimento de ações que contribuam à adaptação às mudanças climáticas e à sua mitigação.

Número de páginas: 122
Idioma: Espanhol e inglês
ISBN: 978-980-422-028-9



Bodegas Verdes: Histórias de Empreendimento

Com o objetivo de promover o empoderamento feminino, o CAF, junto com a Associação Civil Por la Caracas Posible e a ONU Mulheres, criou a iniciativa Bodegas Verdes: negócios onde mulheres de comunidades populares venezuelanas têm a oportunidade de se organizar e se capacitar para produzir e comercializar produtos de limpeza reutilizando embalagens recicláveis. Nesta publicação são explicados os princípios do projeto, o contexto econômico e social onde foi aplicado e os casos mais emblemáticos de empoderamento.

Número de páginas: 66
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7445-04-7



Economia política do crescimento

O objetivo é promover a criação de uma cultura generalizada de excelência na gestão pública, bem como compartilhar experiências que permitam apoiar aqueles que participam no processo de desenho e execução de políticas públicas associadas ao fortalecimento institucional, bem como contribuir à discussão através da compreensão dos principais desafios que a institucionalidade regional tem no futuro.

Número de páginas: 508
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-422-031-9



O valor estratégico da gestão pública: Treze textos para compreendê-la

Perante o desafio de criar políticas públicas que se adaptem ao cenário mutável da América Latina, esta série foi criada para difundir e cimentar a compreensão e implicações que o funcionamento do Estado e das instituições na América Latina têm para o desenvolvimento da região, oferecendo informações sobre os fundamentos da discussão teórica internacional, bem como transmitindo a análise de experiências significativas de nossas sociedades e de outras latitudes.

Número de páginas: 692
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-87-7



O futuro dos serviços de água e saneamento na América Latina

Neste documento é analisada a situação dos serviços de água potável e saneamento na região latino-americana, com especial ênfase no efeito da fragmentação dos prestadores menores, que se traduz na presença de milhares de gestores de diverso tipo e tamanho que dificilmente alcançam a sustentabilidade financeira por não poder operar a escalas econômicas adequadas.



Bases para uma agenda da Água na América do Sul

Depois de um processo de consulta entre atores-chave da água do continente americano e representantes dos diversos setores envolvidos na temática hídrica, o CAF coordenou a elaboração deste documento levando em consideração as seguintes prioridades: (i) serviços de água e saneamento para todos, (ii) água e energia, (iii) água e segurança alimentar; (iv) adaptação às mudanças climáticas e gestão de riscos; (v) gestão de ecossistemas e (vi) governança e finanças para a sustentabilidade.

Número de páginas: 81
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-99-0



Água e energia

Como parte de um processo de consulta entre atores-chave da água do continente americano e representantes dos diversos setores envolvidos na temática hídrica, o CAF elaborou este documento como uma síntese que responde ao compromisso da instituição de abordar o tema Nexo Água-Energia para a sub-região da América do Sul como insumo ao processo regional das Américas.

Número de páginas: 32
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-89-1



Água e segurança alimentar

Com o propósito de diagnosticar a situação atual dos recursos hídricos na região, no âmbito do VII Fórum Mundial da Água, o CAF coordenou este estudo para identificar as demandas e oportunidades de cooperação internacional a fim de apoiar a promoção do uso sustentável da água para a produção de alimentos, e ajudar a fortalecer a segurança alimentar na região.

Número de páginas: 30
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-90-7



Universalização de serviços de água potável e saneamento

Este relatório responde ao compromisso do CAF com o Conselho Mundial da Água ao abordar o tema do acesso universal à água e saneamento para os nove países hispanofalantes da sub-região da América do Sul, como insumo ao processo regional das Américas que fizeram parte das discussões sustentadas no fórum.

Número de páginas: 52
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-88-4



Adaptação às Mudanças Climáticas e Gestão de Riscos

O CAF coordenou a elaboração deste documento, no âmbito do VII Fórum Mundial da Água, para promover a discussão sobre a articulação de uma estratégia que melhore o compromisso pelos recursos hídricos na América Latina e o Caribe.

Número de páginas: 38
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-91-4



Governança da água

No âmbito do VII Fórum Mundial da Água, o CAF coordenou a elaboração deste documento como síntese de um processo de consulta entre atores-chave da água do continente americano e representantes dos diversos setores envolvidos na temática hídrica, no qual se identifica o problema da brecha financeira registrado no setor da água na América do Sul e se analisa sua vinculação com a governança.

Número de páginas: 32
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-93-8



Insegurança Econômica da Água na América Latina: da abundância à insegurança

Sendo a escassez da água um dos principais problemas que terão que enfrentar muitas sociedades no século XXI, o CAF coordenou a elaboração deste documento como síntese de um processo de consulta, entre atores-chave da água do continente americano e representantes dos diversos setores envolvidos na temática hídrica, com o propósito de conhecer os desafios da escassez econômica do recurso e a insegurança hídrica na região da América Latina e o Caribe.

Número de páginas: 34
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-422-014-2



Implementação do direito humano à água na América Latina

O CAF coordenou a elaboração deste documento como síntese de um processo de consulta entre atores-chave da água do continente americano e representantes dos diversos setores envolvidos na temática hídrica. O subtema sobre “Direito Humano à Água e ao Saneamento” faz parte do eixo “Água Segura para todos”, um dos temas prioritários estabelecidos pelo Processo Regional das Américas.

Número de páginas: 81
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-94-5



Uma agenda da água para a América do Sul: desafios, visão e estratégia

No âmbito do VII Fórum Mundial da Água, o CAF coordenou a preparação desta série, como síntese de um processo de consulta entre atores-chave da água do continente americano e representantes dos diversos setores envolvidos na temática hídrica, com o fim de apresentar os importantes esforços realizados pela região para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e determinar os temas que ainda faltam ser atendidos.

Número de páginas: 52
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-99-0



Água e ecossistemas

Existem grandes ameaças para a gestão de ecossistemas na América do Sul, entre as quais se encontram a falta de valorização econômica dos serviços ecossistêmicos do bosque. Esta publicação, coordenada pelo CAF no âmbito do VII Fórum Mundial da Água, destaca o papel dos ecossistemas no fornecimento de serviços de água para os diferentes usos e as ações em andamento.

Número de páginas: 38
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-92-1



Programa Amazônia sem fogo

Um dos eixos transversais da ação do CAF é a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas. Nesse contexto, a experiência do Programa Amazônia sem Fogo foi sistematizado com o propósito de divulgar, implementar e desenvolver ações e propostas para reduzir a incidência dos incêndios florestais e proteger a selva amazônica.

Número de páginas: 176
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-422-029-6



Aplicação Metodologia EASE-IIRSA

A aplicação da metodologia de Avaliação Ambiental e Social com Enfoque Estratégico (EASE) visa melhorar a compreensão de um território que acolhe o Projeto Binacional para maximizar seus benefícios, mitigar seu risco e facilitar os instrumentos que permitam estabelecer estratégias, linhas de ação e investimentos associados para gerar opções de desenvolvimento sustentável integral ao território.

Número de páginas: 340
Idioma: Espanhol
ISBN: 978-980-7644-51-8

ARTE E CULTURA

CONSCIENTE DO PODER TRANSFORMADOR DA ARTE E DO SEU POTENCIAL NA INTEGRAÇÃO CULTURAL LATINO-AMERICANA, O CAF TEM SIDO AO LONGO DE SUA HISTÓRIA UM PROMOTOR PERMANENTE DO INTERCÂMBIO E A PROMOÇÃO DA CULTURA E A ARTE DE SEUS PAÍSES SÓCIOS ATRAVÉS DA GALERIA CAF NA SEDE EM CARACAS, VENEZUELA, E ARTESPACIO NO PRÉDIO DO CAF EM LA PAZ, BOLÍVIA.





As idades da árvore, Ezequiel Barakat



Títere e adormecida, Alejandra Alarcón



Autorretrato, Armando Reverón

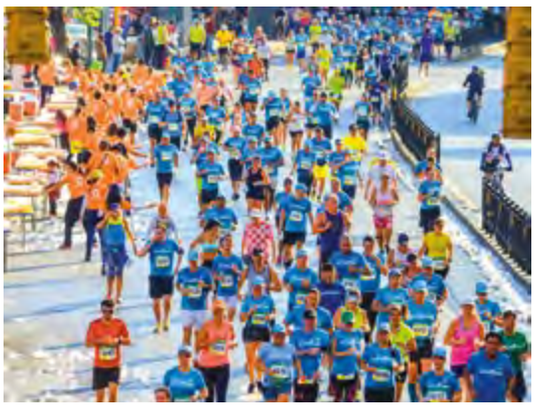
Três representantes das artes plásticas da Argentina, do Chile e do Uruguai inauguraram, em março, a programação de exposições 2015 da Galeria CAF com a exibição "Cone Sul à luz do Trópico". Depois, o CAF mostrou o alcance de suas iniciativas sociais através da exposição "Múltiplos olhares, um território" que utilizou a fotografia como instrumento de inclusão social ao abordar a transformação social das populações mais vulneráveis que estão diretamente relacionadas com as intervenções, programas e projetos de infraestrutura física e econômica financiados pela instituição, a partir da perspectiva do que significa o bem-estar coletivo por meio do olhar dos beneficiários como criadores e protagonistas.

A temporada de exposições finalizou com a coincidência dos aniversários do CAF e do Banco Central da Venezuela (BCV) que serviram de contexto de celebração para albergar 22 obras das artes plásticas venezuelanas e latino-americanas na exibição "Grandes mestres, pequenos formatos".

Por sua vez, a galeria Artespacio ofereceu ao público as exibições "Todos os dias em todas as coisas", de Roxana Hartmann; "Pinturas de Raúl Lara"; "Como tornar-se corpo", de Alejandra Alarcón; "Oscilação", José Ballivián; "A feliz morte da arte"; coletiva; "Múltiplos Olhares, um território"; "Metaficção", de Alejandra Delgado e "Margem: Cartaz Argentino" no contexto da Bienal do Cartaz.

ESPORTE E INTEGRAÇÃO

AO LONGO DE 2015, O CAF REFORÇOU SEU COMPROMISSO COM O ESPORTE COMO FATOR DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. COM A MARATONA CAF-CARACAS 2015, MILHARES DE CORREDORES LOCAIS E ESTRANGEIROS INUNDARAM AS RUAS EM UMA EXIBIÇÃO DE ESPÍRITO ESPORTIVO E INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA.









Quase 11 mil corredores de mais de 30 países participaram da quarta edição da Maratona CAF-Caracas. A Colômbia, a Venezuela, a Bolívia e o Peru foram os países que obtiveram os primeiros lugares.

Em 2015, o evento recebeu a certificação nível Prata, outorgada pelo Council for Responsible Sport (Conselho para o Esporte Responsável), uma organização internacional que garante os benefícios sociais, eventos esportivos, bem como a medição e redução da pegada ambiental.

Nesta edição, a maratona pela integração latino-americana continuou posicionando-se como uma das competições mais importantes da região, certificada pela Associação Internacional de Federações de Atletismo (IAAF), a Associação Internacional de Maratonas e Corridas a Distância (AIMS) e a Federação Venezuelana de Atletismo. Em 2015, foi designado como campeonato nacional da Venezuela, classificativo para os Jogos Pan-americanos de Toronto e para o Mundial de Atletismo de Beijing.

Por outro lado, foi realizada, na Bolívia, a sétima edição da corrida La Paz 3.600, da qual participaram 10 mil atletas que correram 10 quilômetros contra a violência em todas as suas formas, e a cidade boliviana foi ratificada como um destino idôneo de esportes de altura. A corrida La Paz 3600 10k também recebeu a certificação nível Prata, outorgada pelo Council for Responsible Sport, como evento esportivo responsável.

Desta maneira, o CAF promove o desenvolvimento humano através do esporte como ferramenta de inclusão social, no contexto de sua agenda de desenvolvimento integral.



ENFOQUE ESPECIAL

AS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

226 A INFRAESTRUTURA E O DESENVOLVIMENTO

228 A FIGURA DAS PPP NO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

230 A PROMOÇÃO DAS PPP NA REGIÃO

232 EXPERIÊNCIA NA AMÉRICA LATINA E CASOS DE SUCESSO NA REGIÃO

234 ALGUMAS LIÇÕES APRENDIDAS E OS DESAFIOS PARA O FUTURO

A INFRAESTRUTURA E O DESENVOLVIMENTO

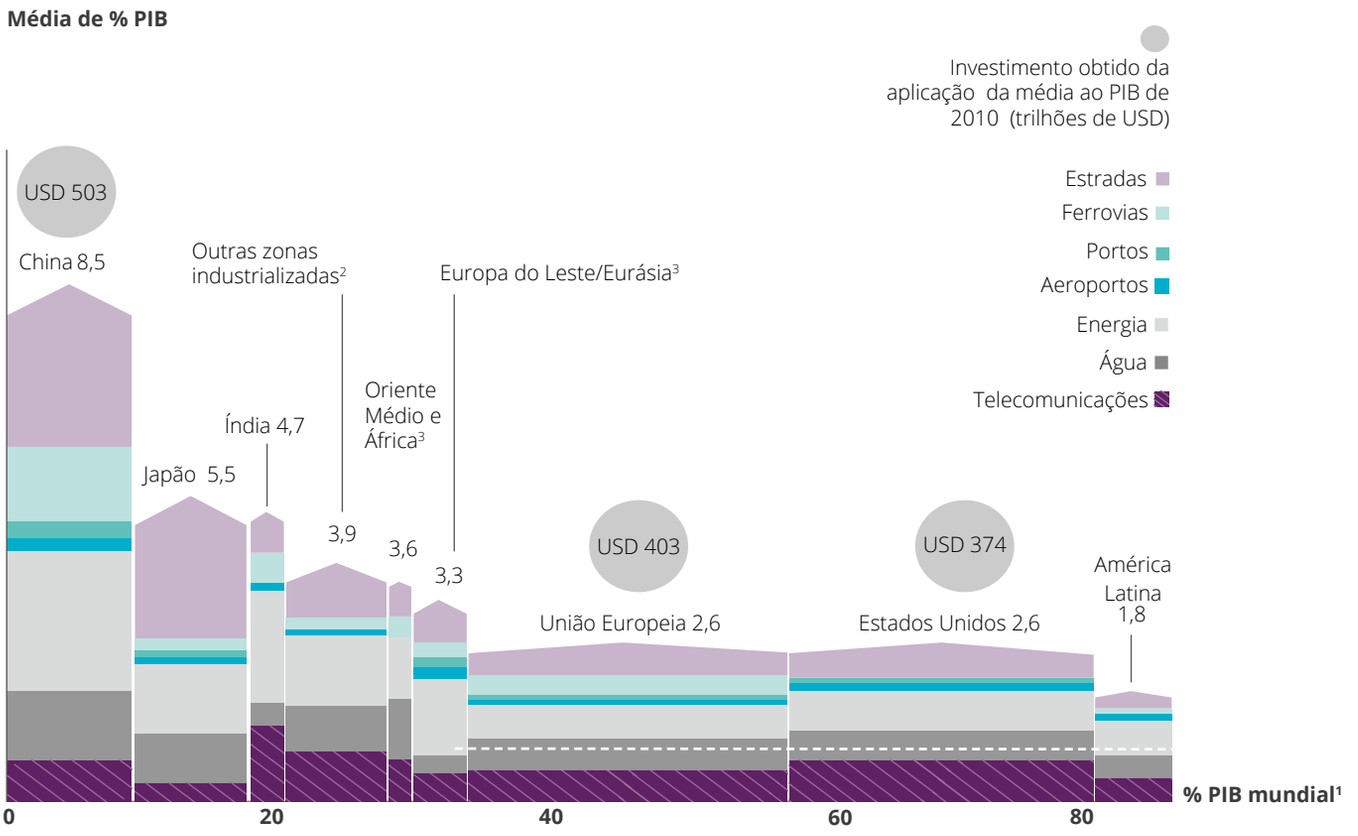
A infraestrutura é um dos requerimentos básicos e urgentes para o desenvolvimento da América Latina. O posicionamento adequado da região no mapa da competitividade mundial requer da articulação de seu território com infraestrutura adequada e eficiente, que permita aumentar os níveis de competitividade e melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Este desafio exige inúmeros recursos financeiros, tecnologia avançada e variada, e uma enorme capacidade institucional e de gestão.

Embora seja verdade que o investimento em infraestruturas não garante per se o crescimento econômico e regional, o fornecimento eficiente dos serviços de infraestrutura constitui um dos aspectos mais importantes e necessários das políticas de desenvolvimento. Já foi demonstrado empiricamente que o progresso neste setor exerce um impulso muito importante sobre as economias, ao promover uma melhora da produtividade, da competitividade internacional e do bem-estar social. Por outro lado, as redes de infraestruturas constituem um elemento estruturante da organização econômica dos países e de seus mercados.

Esta realidade fez com que durante os últimos anos na América Latina se tenha prestado uma especial atenção à contribuição das infraestruturas para o crescimento econômico da região e, em virtude disso, foi demonstrado um notório interesse por promover seu desenvolvimento em muitos países. Os períodos de expansão foram acompanhados de maiores quantias de investimento e de um incremento do uso das infraestruturas.

No entanto, a região permanece, em média, muito abaixo da tendência mundial de investimento neste âmbito. Na América Latina, nos últimos anos foi investido entre 1 e 2% do PIB em infraestrutura, muito longe dos 8 a 10% investidos por alguns países do leste da Ásia.

GRÁFICO 1 Porcentagem do PIB de investimento em infraestruturas 1992-2011



1 Porcentagem do PIB de 2010, obtido por um total de 86 países

2 Austrália, Canadá, Croácia, Islândia, Liechtenstein, Nova Zelândia, Noruega, Singapura, Coreia do Sul, Suíça, Taiwan (Taipei) e Emirados Árabes.

3 Exclui os dados inusuais de portos e ferrovias para a Nigéria. Incluindo os últimos se obtém uma média de 5.7

Fonte: adaptado do Instituto McKinsey (2013).

Atualmente, e depois de uma década de crescimento excepcional, a atividade econômica está perdendo dinamismo nos países da América Latina. Embora exista heterogeneidade entre países, as projeções de crescimento para os próximos anos mostram um crescimento de aproximadamente 0,6% em 2016 segundo as análises realizadas pelo CAF.

Neste cenário, o menor ritmo de crescimento limita a capacidade de investimento dos governos nacionais e locais para realizar obras de infraestrutura na região.

A FIGURA DAS PPP NO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

Perante este panorama, as parcerias público-privadas (PPP) representam uma ferramenta para manter o ritmo de investimento em projetos de infraestrutura e desenvolvimento, áreas essenciais para melhorar a qualidade de vida de milhões de latino-americanos.

As PPP são instrumentos que incorporam a participação do setor privado no fornecimento de bens e serviços públicos com a ideia de que o setor privado pode contribuir para uma maior eficiência e qualidade na alocação de recursos públicos, através de uma adequada partilha de riscos.

As vantagens das PPP são claras: elas incorporam o conhecimento técnico e gerencial do setor privado, contribuindo com valor agregado e maior eficiência técnica ao integrar todas as fases do projeto (desenho, construção, financiamento, manutenção e exploração) e, ao mesmo tempo, representam fundos adicionais para os governos, ao possibilitar que se realizem infraestruturas socialmente necessárias que não podem ser realizadas pelo setor público devido às restrições orçamentárias.

A área de infraestrutura é uma das que mais pode se beneficiar desta modalidade de investimento, especialmente porque se a América Latina quiser entrar na liga das regiões desenvolvidas, deverá mobilizar uma quantidade de fundos que atualmente o setor público dificilmente pode encarar em forma isolada.

Como já foi comprovado, o investimento privado exerceu um papel fundamental na hora de financiar diferentes tipos de infraestruturas nas últimas décadas. No início dos anos 90, vários países da América Latina compreenderam a necessidade de poder abrir as portas a investidores privados ao comprovar que o setor público mostrava dificuldades para cobrir todas as necessidades da região. Para isso, começaram a empreender uma série de reformas estruturais e reguladoras que promoviam a implantação de novos modelos de colaboração entre ambos os setores. O objetivo era poder combinar adequadamente as duas fontes de financiamento. Neste ponto, o modelo de pareceria público-privada foi entendido por muitos destes países como uma oportunidade para continuar promovendo o desenvolvimento de infraestruturas na região.

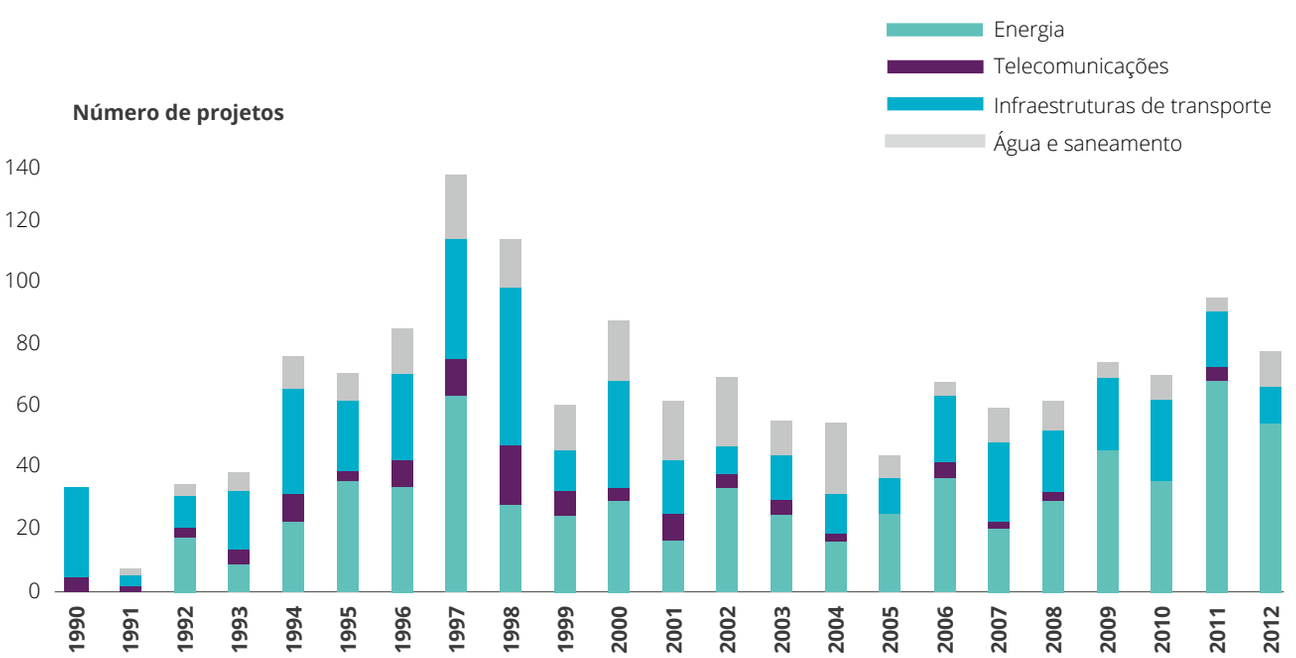
Os esquemas de parceria público-privada representam uma das maiores inovações no setor de infraestrutura da América Latina nos últimos anos, tendo servido como base a experiência prévia de outros países, como a Espanha e a Inglaterra, para o desenvolvimento deste tipo de colaborações na região.

Este esquema requer uma alocação eficiente de riscos entre o setor privado e o governo através de contratos que estabelecem os critérios de participação e as responsabilidades para cada uma das partes envolvidas no desenvolvimento de projetos que contemplam um ativo público. Nestas colaborações, que duram vários anos, o setor privado desempenha um papel fundamental na manutenção e exploração de uma infraestrutura, ou no desenvolvimento de um serviço, participando, de um modo ou outro, do financiamento do projeto.

A faixa de aplicação das PPP abrange a infraestrutura energética e a infraestrutura de transportes, bem como o fornecimento de serviços de água potável e saneamento, os serviços de educação e a saúde.

Na América Latina os investimentos em infraestrutura se produziram principalmente nas áreas de transporte (maioritariamente em estradas), energia elétrica (fornecimento e geração de eletricidade), telecomunicações e equipamentos públicos. Quanto aos setores mais postergados aparecem os de água e saneamento e o transporte urbano.

GRÁFICO 2 Porcentagem de evolução do número de projetos em diferentes setores realizados sob o modelo das PPP na América Latina



Fonte: elaboração José Manuel Vassallo a partir de dados do Banco Mundial. PPI Project database.

A PROMOÇÃO DAS PPP NA REGIÃO

Como uma das principais fontes de financiamento multilateral de infraestrutura na América Latina, o CAF reconhece a importância de promover esquemas inovadores de cooperação entre o Estado e as empresas privadas para incrementar significativamente a geração de infraestruturas na região. Por isso a instituição promove a ideia de construir projetos de interesse público desenvolvidos sob mecanismos de participação privada.

Alguns países da América Latina desenvolveram, há várias décadas, projetos de infraestruturas que contaram com a participação dos setores público e privado. Isso permitiu avançar significativamente na consolidação de contextos reguladores e institucionais cada vez mais eficientes. O Brasil, o Chile, a Colômbia, o México e o Peru são exemplos destas experiências, que em alguns casos contaram com o apoio financeiro e o assessoramento do CAF.

O CAF possui uma ampla experiência em assessoramento e estruturação de projetos de PPP nos países da região. No Peru, por exemplo, destacam-se as concessões das Estradas Interoceânicas, projetos de irrigação e linhas de transmissão elétrica. O CAF também apoiou projetos de geração hidroelétrica no Equador, geração eólica no Uruguai, bem como centros penitenciários, autoestradas urbanas, portos marítimos e aeroportos na Colômbia.

O CAF, como parte de seu compromisso com o desenvolvimento da região e entendendo que é um dos aspectos prioritários para o bom funcionamento do modelo, também acompanhou os governos nacionais em seus processos de geração de marcos legais, normativos e institucionais, destacando o apoio à Colômbia na reorganização institucional do setor transporte, incluindo a criação da Agência Nacional de Infraestrutura (ANI), e as contribuições realizadas em matéria de regulação no Uruguai e de fortalecimento institucional no Paraguai.

Além disso, com o desejo de contribuir à troca de experiências na região e à divulgação do conhecimento em matéria de parecerias público-privadas, o CAF tem realizado uma série de publicações que permitiram aprofundar nessa temática ao mesmo tempo que mostraram algumas lições aprendidas e desafios para o futuro que podem ser chave para o sucesso das PPP na América Latina.

Em 2010, o CAF apresentou o livro *Infraestructura pública y participación privada: conceptos y experiencias en América y*

España (Infraestrutura pública e participação privada: conceitos e experiências na América e na Espanha). Nessa primeira publicação foi analisado o papel da infraestrutura pública como elemento-chave para o fomento da competitividade na América Latina, sob uma tríplice perspectiva macroeconômica, de integração regional e financeira. Ao mesmo tempo, foi destacada a importância de promover diferentes esquemas de parceria público-privada que oferecessem a possibilidade de optar por fontes de financiamento alternativas para reduzir a brecha em infraestruturas que a região sofre.

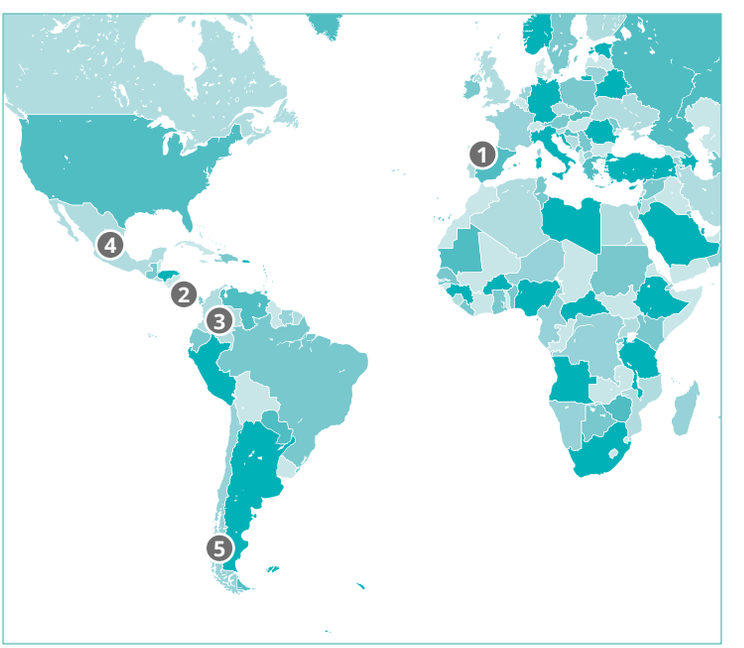
Essa publicação serviu para que diferentes agentes envolvidos –os governos, as empresas privadas e o sistema bancário e multilateral– tivessem um conhecimento dos conceitos fundamentais das parcerias público-privadas, bem como de sua evolução e realidade atual na América Latina e na Espanha.

Em 2015, o CAF publicou o livro *Asociación Público Privada en América Latina: Aprendiendo de la experiencia (Parceria Público-Privada na América Latina: Aprendendo da experiência),* com o objetivo de analisar os processos de estruturação e gestão de diferentes projetos que permitissem gerar conclusões e recomendações de interesse para a América Latina.

Para esta publicação foram identificados cinco casos de estudo: um terminal de transporte público urbano, duas concessões de autoestradas, um aeroporto, um centro administrativo municipal e um programa de presídios. Os casos selecionados são variados e inovadores, além de ter uma história suficientemente atraente como para permitir extrair lições.

MAPA 1 Localização dos casos de estudo

1. **TERMINAL DE TRANSPORTE URBANO** (Espanha)
2. **AUTOESTRADA SAN JOSÉ-SAN RAMÓN CALDERA** (Costa Rica)
3. **TERMINAL DO AEREOPORTO EL DORADO** (Colômbia)
4. **COMPLEXO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL EM TLAJOMULCO DE ZÚÑIGA** (México)
5. **INFRAESTRUTURA PENITENCIÁRIA** (Chile)



Fonte: elaboração CAF

EXPERIÊNCIA NA AMÉRICA LATINA E CASOS DE SUCESSO NA REGIÃO

Nas últimas décadas, muitos países latino-americanos implementaram modelos de pareceria público-privada para a construção, conservação e operação de infraestruturas públicas. No início, estes modelos se basearam na concessão de obra pública para a construção de estradas; no entanto, ao longo dos anos, foram aperfeiçoadas e sua utilização se expandiu a outras infraestruturas e serviços públicos como: ferrovias, portos, aeroportos, sistemas de transporte maciço, hospitais, presídios e edifícios públicos, entre outros.

A aplicação destes modelos não esteve isenta de sucessos e fracassos. A experiência em sua implementação deu lugar, por sua vez, a contínuas reformas legislativas e alterações nos contratos que contribuíram a melhorar os esquemas da PPP ao longo dos anos. Uma prova disso é que, na atualidade, a América Latina é uma das regiões com uma atividade crescente em processos de participação público-privada.

Além disso, nos últimos anos, o crescimento econômico da região permitiu incrementar as oportunidades de investimento do setor privado, ao passo que os processos de transformação legais, reguladores e institucionais promoveram e facilitaram a realização de novos projetos de desenvolvimento.

Entre os casos de sucesso se destaca, em primeiro lugar, o Chile. O país impulsionou investimentos nas infraestruturas de transporte combinando capital público e fundos privados nacionais. Com esta combinação conseguiram criar uma das infraestruturas de transporte mais avançadas da região, que beneficiou tanto os cidadãos quanto os investidores privados.

Podemos encontrar outro exemplo no México, onde apesar dos problemas que tiveram as concessões outorgadas no início dos anos 90, no contexto do Programa Nacional de Autoestradas, houve evolução tanto no desenvolvimento de concessões quanto em outros modelos de PPP para introduzir a iniciativa privada no fornecimento de infraestruturas.

Nos últimos anos, vários países da região como o Brasil, o México, a Colômbia, o Peru e o Chile impulsionaram ambiciosos planos de desenvolvimento de infraestruturas. Tudo indica que os contratos baseados nas PPP são instrumentos efetivos para arrecadar o financiamento e os recursos necessários para impulsionar seu desenvolvimento.

Porém, é conveniente ressaltar a importância de contar com um entorno adequado para a aplicação do modelo, sendo relevante para o sucesso das PPP desenvolver marcos legais, reguladores e institucionais que incorporem capacidade administrativa, modelos de análise, tipos de contratos e mecanismos de resolução de disputas, entre outros.

ESQUEMA 1 Breve resumo da experiência em projetos PPP América Latina por categorias

EXPERIÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

MARCO LEGISLATIVO	MARCO INSTITUCIONAL	INICIATIVAS PRIVADAS
• Importantes esforços para promover mudanças normativas. Adaptação às novas demandas.	• Aumento de unidades e organismos especializados. • Importantes esforços para criar capacidades.	• Incipiente: Chile, Colômbia e Peru com diferentes resultados.

LICITAÇÃO	PARTILHA DE RISCOS	FINANCIAMENTO
• A maioria com procedimento aberto. Uso incipiente de procedimentos negociados para projetos complexos.	• A experiência nos países conduziu a um reajuste contínuo e maior nível de detalhe em sua definição.	• O grande desafio é ser inovadores. • É necessário adaptar novos marcos normativos.

Fonte: elaboração CAF

ALGUMAS LIÇÕES APRENDIDAS E OS DESAFIOS PARA O FUTURO

As PPP contribuíram, em muitos países, a melhorar a qualidade das infraestruturas públicas e a prestação de serviços associados.

Os governos podem desenvolver infraestrutura evitando problemas orçamentários, pelo menos no curto prazo, e podem desenvolver projetos mais ambiciosos que dificilmente seriam projetados com recursos públicos. No entanto, a dificuldade de prever o longo prazo, a imperiosa necessidade que muitos governos têm de desenvolver novas infraestruturas com celeridade sem contar com os marcos adequados e a complexidade de alguns projetos geraram desafios que, se tivessem sido considerados desde o início, teriam tido um impacto menor.

Já foi comprovado que as PPP são instrumentos úteis para produzir uma mudança radical no fornecimento de infraestrutura e na qualidade do serviço prestado à sociedade, já que este modelo separa o papel supervisor e gestor, que em muitos projetos é realizado exclusivamente pela administração pública. O gestor privado é monitorado pelo gestor público durante todo o período do contrato, o que dá como resultado que as operações e os serviços oferecidos sejam habitualmente de melhor qualidade.

O marco institucional e a experiência são necessários, porém não suficientes para garantir o sucesso dos projetos. Isso porque os projetos de PPP, especialmente os maiores e inovadores, incluem sempre aspectos inesperados que precisam ser encarados.

Observou-se como governos bem preparados que contam com o apoio das autoridades públicas competentes são capazes de atingir desafios maiores daquilo que inicialmente poderia ter sido esperado. Isso foi possível naqueles países que possuem uma tradição ou marco legal sobre o qual começar a estruturar os projetos.

Outro dos aspectos-chave a mencionar são as incertezas que se geram nos projetos perante os riscos comerciais. A experiência demonstra que é muito difícil predizer uma demanda no longo prazo, apesar da maior sofisticação que os modelos de cálculo vão adquirindo.

Por isso, é cada vez mais frequente ver contratos nos quais se produz uma separação entre a cobrança da receita, que é gerenciada pelo governo, e os pagamentos que o concessionário recebe, que se baseiam em critérios que ele pode controlar, como são os indicadores de qualidade ou de disponibilidade. O objetivo reside em não transferir ao operador privado aqueles riscos sobre os quais tem pouca influência.

O problema dos custos excessivos e as renegociações é também outro dos aspectos relevantes e que é preciso minimizar nos contratos de PPP, já que o fato de que existam custos excessivos acima dos limites previstos faz duvidar da verdadeira eficiência deste modelo, baseado conceitualmente em que o setor privado é capaz de ser mais eficiente quando lhe é permitido gerenciar o ciclo do projeto (desenho, construção, manutenção e operação) em seu conjunto.

Da mesma forma, para o sucesso das PPP é fundamental que a sociedade conheça as vantagens que estes contratos têm perante outras alternativas. Em geral, as pessoas tendem a se opor aos projetos quando consideram que seu custo não é justificado ou é muito elevado. A aceitação social será maior na medida em que o preço que os usuários ou a sociedade tiverem que assumir seja compensado pelos benefícios que são percebidos e valorizados (aumento da acessibilidade, qualidade do serviço, etc.).

Das lições aprendidas são observados alguns desafios que podem ser chave para o sucesso das PPP na América Latina:

- Demonstrar que os projetos de PPP geram valor em relação a outros procedimentos de licitação convencionais.
- Evitar que as PPP sejam utilizadas para implementar projetos que não se justificam socialmente e que acabam gerando importantes cargas orçamentárias no futuro e desvirtuando as bondades deste esquema de financiamento.
- Procurar que os responsáveis das PPP por parte do setor público contem com uma boa preparação e um maior entusiasmo.
- Promover que as PPP comecem a ser utilizadas como formas de gerenciar projetos nos âmbitos regionais e locais.
- Conseguir uma maior participação e concorrência na licitação.
- Conseguir que a transferência de riscos aos diferentes agentes do projeto seja a mais adequada possível para gerar valor agregado.
- Limitar as alterações contratuais depois que a concessão for adjudicada à quantidade estritamente necessária para o interesse público.
- Abrir o financiamento dos projetos de PPP a todas as possíveis fontes de recursos disponíveis no mercado.
- Conseguir que a sociedade comece a valorizar positivamente os projetos desenvolvidos por meio das PPP através de uma boa comunicação.
- Implementar mecanismos para dirimir conflitos que sejam ágeis e que envolvam pessoal técnico e independente.
- Ajustar os modelos de renda do concessionário a abordagens mais orientadas à prestação de serviços.
- Melhorar a transparência na informação.



Parceria Público-Privada na América Latina. Aprendendo da experiência está disponível, em sua versão em espanhol *(Asociación Público Privada en América Latina. Aprendiendo de la Experiencia),* em:

scioteca.caf.com.

GESTÃO INTERNA

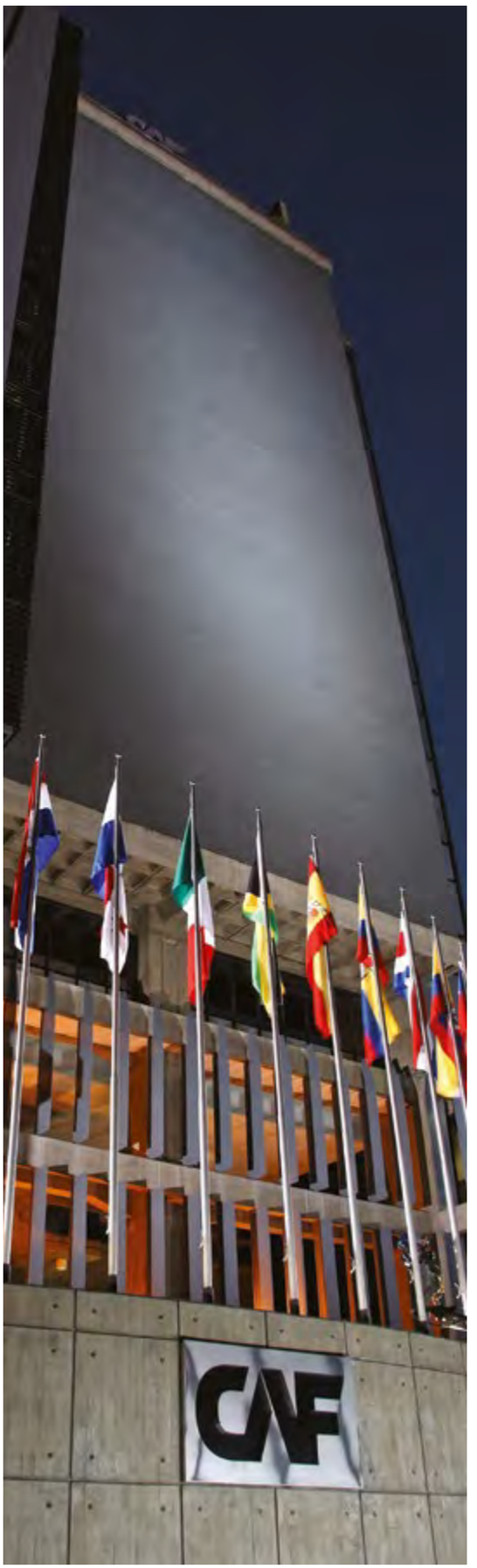
Durante 2015, O CAF se focou em melhorar a eficiência administrativa e consolidou o realinhamento de seus processos de negócio em benefício do desenvolvimento sustentável e da integração da América Latina. Este realinhamento institucional responde a uma estratégia baseada em uma gestão por setores e na ênfase dada à sistematização do conhecimento como um ativo cujo valor é adicionado ao dos ativos financeiros.

Em 2015, o CAF iniciou a aplicação de princípios do *Lean Management System* –com assessoria da consultora McKinsey & Company–, na otimização dos processos de negócio da instituição, mediante a execução de vários projetos piloto para os quais contou com o apoio de agentes de mudança internos. Os resultados alcançados na implementação piloto do projeto *Lean Management System* aplicados na Região Sul foram muito bem-sucedidos, portanto decidiu-se implementar esta forma de trabalho conhecida como CAFway em todos os processos do negócio do CAF na Região Norte, na Sede e nos escritórios de representação.

Ao mesmo tempo, e com o objetivo de fortalecer a presença do CAF em seus países acionistas, continuou-se com os ajustes da estrutura organizacional, os escritórios do Peru e Uruguai foram remodelados, os novos escritórios da Colômbia foram adaptados e novos espaços foram alugados para a ampliação dos escritórios na Argentina e no Panamá, onde foi iniciado o desenvolvimento do projeto executivo da nova sede CAF Região Norte. Para 2016, espera-se iniciar a Fase de Construção da nova Sede CAF Região Sul na cidade de Montevidéu. Também foi obtida a certificação LEED *(Leadership in Energy and Environmental Design)* para o escritório da Bolívia, bem como a certificação verde para a Maratona CAF-Caracas e a Corrida La Paz 3600.

Durante 2015, as relações institucionais do CAF se potencializaram após a incorporação de Barbados como novo acionista e a adesão de Trinidad e Tobago como país membro pleno. Do mesmo modo, o fortalecimento da presença internacional da instituição é também refletido no fortalecimento da presença do CAF em Beijing para estreitar vínculos internacionais com a China; na criação da rede acadêmica europeia do CAF com seis prestigiosas universidades desse continente; e no patrocínio a encontros-chave de investidores nas principais praças financeiras a escala global.

O REALINHAMENTO INSTITUCIONAL RESPONDE A UMA ESTRATÉGIA BASEADA EM UMA GESTÃO POR SETORES E NA ÊNFASE À SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO COMO UM ATIVO CUJO VALOR É ADICIONADO AO DOS ATIVOS FINANCEIROS.



No que diz respeito à gestão do capital humano, e como parte de seu programa permanente de melhora e competitividade, deu-se continuidade ao Programa de Incentivo Anual (PIA) mediante ações de divulgação e revisão dos indicadores. Em 2015 ingressou a oitava geração do Programa Profissionais em Desenvolvimento (PRODES), selecionados entre profissionais formados com o maior nível acadêmico em prestigiosas universidades do mundo. Da mesma forma, trabalhou-se na ampliação da oferta de formação presencial e a distância na Universidade Virtual (UVCAF), que conta com mais de 200 funcionários formados desde sua criação, que obtiveram seu diploma do Tecnológico de Monterrey no México e a Universidade Aberta de Catalunha na Espanha, entre outras instituições.

Em matéria de operações e tecnologia foram incorporadas capacidades tecnológicas de vanguarda que habilitam a comunicação interna, o trabalho a distância e a mobilidade mediante a atualização tecnológica. Além disso, iniciou-se o Projeto de Arquitetura de Dados e Informação que alavancará a estratégia de Inteligência de Negócios. Também foi criado o Comitê de Segurança da Informação, o qual avaliará e elevará em nível corporativo situações de risco nesta matéria, além de zelar e apoiar o plano de conscientização de segurança da informação. Para isso, foram realizadas visitas aos escritórios na Argentina, no México, na Colômbia e no Panamá.

Com respeito às atividades relacionadas com controladoria e auditoria, o CAF se focou em continuar melhorando suas normas e tarefas de revisão, avaliação e controle. Do mesmo modo, fortaleceu-se a gestão do Sistema de Prevenção e Detecção de Lavagem de Ativos, e o Sistema de Gestão de Continuidade foi atualizado sob a norma BSI 25999, iniciando-se a transição para a nova norma ISO 22301.

Além disso, aprofundou-se a relação com os meios de comunicação ibero-americanos e se estabeleceram novos contatos com meios extrarregionais mediante o programa de Jornalismo e Desenvolvimento, em aliança com organizações de meios e profissionais da comunicação. De igual maneira, fortaleceu-se a difusão dos principais eventos e conferências internacionais do CAF.



COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO FINANCEIRA

242 RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
242 PORTFÓLIO DE EMPRÉSTIMOS
243 ATIVOS LÍQUIDOS
244 FINANCIAMENTO
246 CAPITAL
247 ADMINISTRAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO FINANCEIRA

Em 2015, o CAF reafirmou novamente seu papel como um importante fornecedor de financiamento para a América Latina e o Caribe, ao aprovar um montante de operações por USD 12,2 bilhões e realizar desembolsos por USD 5,9 bilhões, principalmente destinados a projetos de médio e longo prazo.

Durante a gestão de 2015, as agências de qualificação mantiveram seu reconhecimento à qualidade creditícia e à relevância que o CAF adquiriu como um dos principais organismos multilaterais na região. Nesse sentido, Fitch Ratings, Japan Credit Ratings, Moody's Investors Service e Standard & Poor's ratificaram suas qualificações do CAF para sua dívida de curto e longo prazo, conforme pode ser observado no Quadro 1.

QUADRO 1 Qualificações de risco

	Longo prazo	Curto prazo	Perspectiva
Fitch Ratings	AA-	F1+	Estável
Japan Credit Rating Agency	AA	-	Estável
Moody's Investors Service	Aa3	P-1	Estável
Standard & Poor's	AA-	A-1+	Negativa

As decisões destas agências consolidam a instituição entre os emissores latino-americanos com as mais altas qualificações de risco. Isso responde à solidez e estabilidade de seus indicadores financeiros, à prudência no gerenciamento de suas políticas de crédito, à independência com que desenvolve suas operações e ao apoio que sempre lhe deram seus países acionistas.

Como uma nova evidência do apoio por parte dos países membros, a reunião da Diretoria realizada em novembro de 2015 aprovou um aumento geral do capital pago por um montante total de USD 4,5 bilhões. Estes recursos permitirão continuar aumentando as operações do CAF mantendo, ao mesmo tempo, indicadores financeiros sólidos.

Durante o exercício 2015, os países acionistas realizaram contribuições de capital pago por um total de USD 684 milhões.

A utilidade operacional[1] em 2015 alcançou USD 135 milhões, número similar ao registrado em 2014. As receitas por juros líquidos registraram um incremento, em 2015, devido, principalmente, ao aumento da taxa LIBOR média, que passou de 0,33%, em 2014, para 0,48%, em 2015. O principal indicador de rentabilidade, Retorno sobre Patrimônio (ROE), alcançou 1,5%.

1. Define-se Utilidade Operacional como a utilidade líquida perante modificações não realizadas no valor razoável dos instrumentos financeiros e contribuições aos fundos especiais.

Quanto às emissões de bônus nos mercados internacionais, em 2015 a instituição executou 13 transações por USD 3 bilhões. Adicionalmente, o CAF continuou com a diversificação de suas colocações, com a emissão de bônus em seis mercados diferentes da América, Europa e Ásia.

No que diz respeito ao financiamento de curto prazo, os depósitos a prazo recebidos apresentaram um saldo no encerramento de 2015 de USD 2,7 bilhões. Os papéis comerciais nos mercados estadunidense e europeu constituíram outra importante fonte de recursos, com um saldo no encerramento de aproximadamente USD 2,6 bilhões.

GRÁFICO 1 Balanço Geral

A 31 de dezembro de cada ano (em milhões de USD)

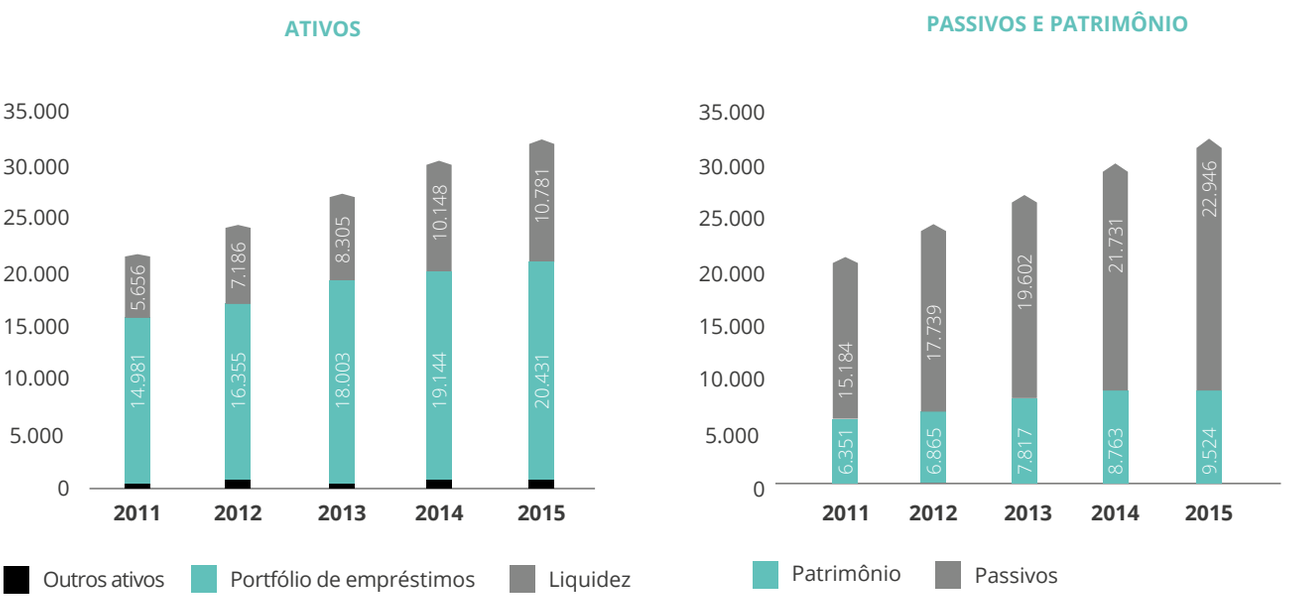
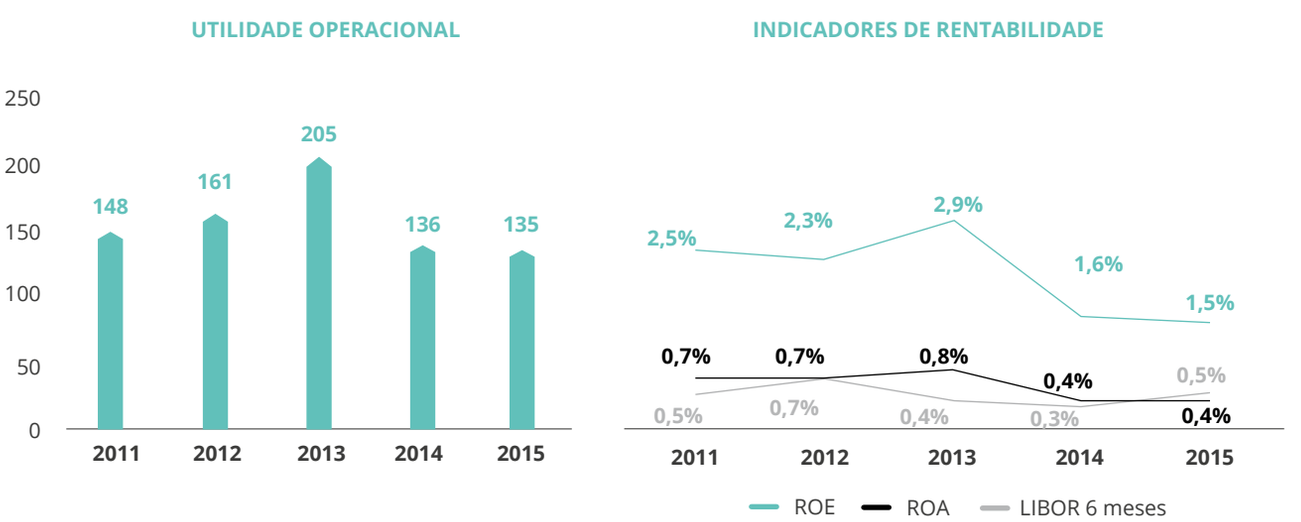


GRÁFICO 2 Utilidade operacional e rentabilidade para o período finalizado em 31 de dezembro de cada ano (em milhões de USD)



RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Durante a gestão 2015, o total de ativos do CAF alcançou USD 32,5 bilhões, o que representou um aumento de 6,6% com relação ao ano anterior (Gráfico 1). Este incremento foi devido ao aumento do portfólio de empréstimos, que fechou em USD 20,4 bilhões, 6,7% superior ao ano anterior, bem como ao crescimento da liquidez, a qual totalizou USD 10,8 bilhões, 6,2% superior à gestão anterior e equivalente a 33,2% do total de ativos e a 49,5% do total de endividamento.

A 31 de dezembro de 2015, o patrimônio total do CAF alcançou USD 9,5 bilhões, com um capital pago de USD 4,5 bilhões, um superávit de capital de USD 2,4 bilhões e USD 2,7 bilhões entre reservas e lucros retidos. No encerramento de 2015, o patrimônio total representou 29,3% do total de ativos e 36,6% dos ativos ponderados por risco, segundo a metodologia estabelecida no Acordo de Basileia.

As receitas por juros líquidos, em 2015, mostraram um incremento de 6,3%, como resultado do aumento da taxa LIBOR combinado com um incremento do volume do portfólio de créditos e uma redução nas margens de captação de recursos.

A utilidade operacional e o ROE mostraram uma leve diminuição devido, principalmente, a um rendimento menor dos investimentos patrimoniais. Entretanto, ao igual que em anos anteriores, os resultados estiveram alinhados com os níveis referenciais estabelecidos. Os lucros operacionais alcançaram USD 135 milhões em 2015 e o ROE foi de 1,5%, ao passo que o rendimento médio dos bônus do tesouro estadunidense de 10 anos se situou em 2,1% e a taxa LIBOR média a seis meses foi de 0,48% (Gráfico 2). O Retorno sobre Ativos (ROA) para o ano foi de 0,41%.

PORTFÓLIO DE EMPRÉSTIMOS

O portfólio de empréstimos alcançou USD 20,43 bilhões no encerramento de 2015, o que representa um incremento de 6,7% com relação aos USD 19,1 bilhões registrados no ano anterior.

A distribuição do portfólio de empréstimos manteve maior concentração no financiamento de projetos no setor público, o qual representou 82,3% do total do portfólio a 31 de dezembro de 2015. Da perspectiva de distribuição do portfólio por países, a Venezuela teve a maior exposição com 15,1% do total do portfólio de empréstimos, seguido pelo Equador com 14,9%, a Argentina com 13,6%, o Peru com 11,2%, a Colômbia com 10,2%, o Brasil com 10,1%, a Bolívia com 9,9%, o Panamá com 6,3%, o Uruguai com 3,2% e o Paraguai com 1,4%. A crescente

participação dos acionistas transformados em membros plenos contribui à diversificação do portfólio de empréstimos. Nesse sentido, os novos membros plenos no encerramento do ano 2015 constituíam 34,6% da carteira de empréstimos.

As principais atividades que o CAF financiou no encerramento de 2015 são projetos de infraestrutura para transporte que representam 34,7% da carteira de empréstimos, projetos de energia com 27,6%, serviços sociais e de saúde com 9,1% e banca comercial com 7,9%, entre outros.

O portfólio de empréstimos manteve sua excelente qualidade creditícia (Quadro 2). No encerramento de 2015, não se encontravam empréstimos em situação de Não-acumulação de receitas e a provisão para possíveis perdas de carteira alcançou USD 58,9 milhões ou 0,3% do portfólio de créditos. Durante o ano 2015, um empréstimo por USD 16,5 milhões foi dado baixa.

QUADRO 2 Qualidade de Carteira (em milhões de USD)

	2011	2012	2013	2014	2015
Empréstimos em mora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empréstimos em não-acumulação de receitas	8,2	7,9	0,0	16,5	0,0
Provisão para possíveis perdas de carteira	130,6	125,8	38,3	55,8	58,9
Mora como porcentagem da carteira de empréstimos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não-acumulação de receitas como porcentagem da carteira de empréstimos	0,05%	0,05%	0,00%	0,09%	0,00%
Provisão como porcentagem da carteira de empréstimos	0,87%	0,77%	0,21%	0,29%	0,29%

ATIVOS LÍQUIDOS

A 31 de dezembro de 2015, os ativos líquidos totalizaram USD 10,8 bilhões, montante equivalente a 33,2% dos ativos totais e a 49,5% do endividamento da instituição. O portfólio de investimentos se caracterizou por sua breve duração, a qual foi de uma média de 0,57 anos, e sua excelente qualidade creditícia. 99,96% deste portfólio estava qualificado como grau de investimento, com uma qualificação média de AA/Aa2, e tão só 0,04% não possuía grau de investimento. As políticas do CAF requerem que pelo menos 90% dos ativos líquidos se mantenham em instrumentos com grau de investimento e com qualificações de crédito de, no mínimo, A-/A3.

FINANCIAMENTO

No encerramento de 2015, o total de passivos financeiros foi de USD 21,8 bilhões, enquanto que os passivos totais alcançaram USD 23 bilhões.

O ano 2015 foi muito ativo para o CAF quanto a emissões de bônus nos mercados internacionais. A instituição executou 13 transações por um montante de USD 3 bilhões. Do mesmo modo, o CAF continuou com a diversificação de sua distribuição geográfica ao ter emitido em seis diferentes mercados da América, a Europa e a Ásia.

Durante o ano 2015, o CAF realizou duas emissões benchmark em dólares por USD 1 bilhão a taxa flutuante e em euros por EUR 750 milhões, que foram extremamente bem-sucedidas, tanto pelo nível competitivo de financiamento quanto pela diversidade de investidores que participaram.

Por outro lado, o CAF voltou ao mercado suíço com três transações por um total de CHF 550 milhões, transformando-se na terceira supranacional em termos de emissões neste mercado. Do mesmo modo, o CAF participou novamente no mercado australiano depois de 2 anos de ter emitido seu primeiro bônus Kangaroo, com uma emissão por um total de AUD 325 milhões. A demanda por este último bônus foi superior à esperada, motivo pelo qual foi necessário incrementar seu tamanho em três ocasiões diferentes. Nestas emissões foi possível aumentar de forma significativa a participação de investidores institucionais oficiais e bancos centrais, fortalecendo a presença entre investidores tradicionais em organismos supranacionais, produto da estratégia seguida pelo CAF nos mercados de capital.

Além disso, estas novas emissões criaram novos pontos de referência ao longo das curvas nos principais mercados em que a instituição emite. Finalmente, foram realizadas várias colocações privadas em diferentes moedas como dólares estadunidenses, coroas norueguesas e ienes japoneses, dirigidas a investidores que representam um grande valor estratégico para o CAF.

Quanto às captações de curto prazo, o CAF tem mantido sua presença nos mercados de papéis comerciais tanto dos Estados Unidos quanto da Europa. Cabe destacar que as margens de captação se reduziram, o que dá impulso aos níveis competitivos da instituição.

Os depósitos recebidos continuam sendo uma fonte importante de financiamento de curto prazo, alcançando USD 2,7 bilhões no encerramento de 2015. Desta forma, tais instrumentos mantiveram sua importância como uma fonte competitiva de recursos.

No que diz respeito a empréstimos de médio e longo prazo provenientes de instituições financeiras de desenvolvimento de países industrializados, agências internacionais e bancos multilaterais, foram negociadas novas facilidades de crédito por USD 120 milhões com KfW e USD 113 milhões com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AfD) para refinanciar projetos de

alto impacto nas áreas de água e saneamento, mudanças climáticas, energia e o programa do CAF “Cidades com Futuro”, entre outros. Deu-se continuidade ao programa de empréstimos em moedas locais para instituições micro-financeiras, especificamente no Peru, no México, na Colômbia, no Paraguai e na Bolívia. Adicionalmente, foram obtidos recursos por USD 107 milhões por venda de carteira.

A 31 de dezembro de 2015, 80,9% do endividamento do CAF proveio dos mercados internacionais de capital. As emissões de bônus representavam a principal fonte de recursos com 69% do financiamento (Gráfico 3). Além disso, os depósitos recebidos de investidores institucionais da região representaram 12,4% do total do endividamento, seguidos por papéis comerciais com 11,9% e por outros empréstimos e linhas de crédito a médio e longo prazo com 6,7%.

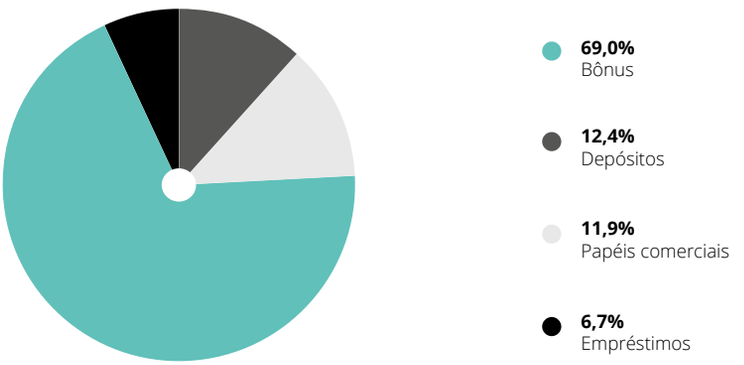
O detalhe das emissões realizadas em 2015 pode ser observado no Quadro 3.

QUADRO 3 Colocação de títulos em 2015

Data	Mercado	Montante em moeda original (em milhões)	Equivalente em milhões de USD
Emissões de bônus			
Janeiro	EUA	USD 1.000	1.000
Fevereiro	Suíço	CHF 200	217
Maio	Suíço	CHF 150	154
Maio	Norueguês	NOK 1.000	133
Junho	Australiano	AUD 225	173
Agosto	Australiano	AUD 50	37
Setembro	Suíço	CHF 200	203
Setembro	Australiano	AUD 50	35
Novembro	Norueguês	NOK 800	98
Novembro	Europeu	EUR 750	821
	Colocações privadas		173
Programas de emissão de curto prazo			
	Papéis comerciais (EUA)	USD 2.000	2.000
	Papéis comerciais (Europa)	USD 3.000	3.000

GRÁFICO 3 Composição do Passivo Financeiro

A 31 de dezembro de 2015



CAPITAL

Na reunião de Diretoria realizada no mês de novembro de 2015, foi aprovado por unanimidade um aumento geral de capital pago até por um montante de USD 4,5 bilhões, dos quais até USD 4 bilhões poderão ser subscritos pelos 11 membros plenos e até USD 500 milhões poderão ser subscritos pelos acionistas da Série C. As contribuições serão iniciadas no ano 2017, permitindo à instituição, não só uma maior capacidade de crescimento para atender às necessidades de seus acionistas, mas também um importante fortalecimento patrimonial.

Durante 2015, o CAF recebeu novas contribuições de capital de seus países acionistas por USD 684 milhões. Na sua maioria, estas contribuições decorrem dos pagamentos dos aumentos de capital aprovados nos anos 2009 e 2011, por um total de USD 2,5 bilhões e 2 bilhões respectivamente.

Ao encerrar o ano, o patrimônio ascendia a USD 9,5 bilhões, 8,7% superior ao montante registrado no encerramento de 2014, fortalecido pelas contribuições realizadas pelos países acionistas e pelos lucros retidos.

Favorecidos pelo incremento no patrimônio, os indicadores de capitalização se mantêm acima dos níveis estabelecidos nas políticas da instituição (Quadro 4).

QUADRO 4 Indicadores de capitalização

	2011	2012	2013	2014	2015
Carteira/Patrimônio (vezes)[1]	2,4	2,4	2,4	2,5	2,4
Dívida/Patrimônio (vezes)[2]	2,3	2,5	2,4	2,4	2,3
Capital/Ativos ajustados por risco (BIS)[3]	38,7%	40,2%	39,3%	35,8%	36,6%

1.Conforme a Convenção Constitutiva do CAF, o limite de exposição deverá ser menor ou igual a 4.
2.Conforme a Convenção Constitutiva do CAF, o limite de endividamento deverá ser menor ou igual a 3,5.
3.Conforme a Política de Gestão, o nível de capitalização calculado de acordo com a metodologia segundo Basileia, deverá ser maior ou igual a 30%.

ADMINISTRAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

Tanto as atividades creditícias quanto as de financiamento que o CAF realiza no desempenho de suas funções, são executadas principalmente em dólares estadunidenses e com taxas flutuantes, com o qual são mitigados os riscos cambiais e de taxas de juros. A 31 de dezembro de 2015, 99,9% dos ativos e 99,2% dos passivos estavam denominados em dólares estadunidenses depois de swaps, ao passo que 99,5% dos empréstimos e 98,5% dos passivos financeiros se encontravam baseados na taxa LIBOR depois de swaps. As transações que não estão denominadas em dólares estadunidenses nem baseadas na taxa LIBOR se transformam mediante swaps a estes termos. O livro de swaps alcançou USD 15,7 bilhões no encerramento de 2015. As políticas do CAF estabelecem que as contrapartes de swaps estejam qualificadas, pelo menos, como A/A2 ou que se conte com um acordo de colateral no momento de realizar uma nova transação. Desta forma, o CAF estabelece Acordos de Colateral (CSA, na sigla em inglês) com suas principais contrapartes. Isso permite diminuir o risco de crédito já que se realiza uma valorização de acordo com o mercado (mark-to-market) e a parte devedora deve colocar o colateral correspondente em função de certos parâmetros predeterminados. O CAF não realiza atividades de intermediação de instrumentos derivados. Tais instrumentos são utilizados apenas para propósitos de cobertura.

O CAF visa manter uma relação conservadora entre o prazo médio de seus ativos e passivos. A 31 de dezembro de 2015, a vida média de seus ativos foi de 3,9 anos e a de seus passivos de 5,1 anos. Este último valor não inclui a porção correspondente ao patrimônio, que constitui uma alta porcentagem do financiamento do CAF e que favorece o perfil de vencimento do passivo.

ESTADOS FINANCEIROS AUDITADOS

249 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

250 RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

252 PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

BANCO DE DESARROLLO DE AMÉRICA LATINA

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Corporación Andina de Fomento ("CAF") é responsável por estabelecer e manter controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras da CAF. A Administração avaliou os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2015 com base nos critérios de eficácia dos controles internos determinados pelo Modelo Integrado de Controles Internos (2013) do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission ("COSO").

Os controles internos sobre a preparação das informações financeiras da CAF são realizados pelos responsáveis pela governança corporativa, pela administração e demais pessoas designadas para prover um nível de segurança razoável quanto à preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se referem à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com exatidão e adequação as transações e disposição dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e desembolsos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e dos responsáveis pela governança e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisições, uso ou alienação de ativos da entidade não autorizados, que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

A Administração avaliou a eficácia dos controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2015. Com base nessa avaliação, a Administração da CAF concluiu que os controles internos da CAF sobre a preparação das informações financeiras eram eficazes em 31 de dezembro de 2015.

Há limitações inerentes na eficácia de qualquer sistema de controles internos, incluindo a possibilidade de erro humano, de descumprimento ou de desrespeito aos controles. Assim sendo, mesmo um controle interno eficaz somente pode prover segurança razoável sobre a preparação das demonstrações financeiras. Adicionalmente, devido a mudanças circunstanciais, a eficácia do controle interno pode variar no decorrer do tempo.

As demonstrações financeiras da CAF referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foram auditadas por auditores independentes, os quais também emitiram parecer sobre a declaração da Administração com respeito à eficácia dos controles internos da CAF relacionados com a preparação das informações financeiras. Tal parecer, incluído neste documento, expressa uma opinião sem ressalvas quanto à declaração da Administração sobre a eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras da CAF em 31 de dezembro de 2015.

L. Enrique García

Presidente Executivo e Diretor Presidente

Hugo Sarmiento K.

Vice-Presidente Corporativo de Finanças, Diretor Financeiro

Marcos Subía G.

Diretor de Contabilidade e Orçamento

29 de janeiro de 2016

Deloitte.

Lara Marambio & Asociados
RIF J-00327665-0
Torre B.O.D., piso 21
Av. Blandín, La Castellana
Caracas 1060 - Venezuela

Telf: +58 (212) 206 8501
Fax: +58 (212) 206 8870
www.deloitte.com/ve

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE O RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DOS CONTROLES INTERNOS RELACIONADOS COM A PREPARAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e Acionistas da
Corporación Andina de Fomento (CAF)

Examinamos a declaração da Administração, incluída no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras, de que a **Corporación Andina de Fomento (CAF)** mantinha controles internos eficazes relativos à preparação de informações financeiras em 31 de dezembro de 2015, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (2013) do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission ("COSO"). A Administração da CAF é responsável por manter controles internos eficazes relacionados com a preparação das informações financeiras, como também pela declaração da eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras incluída no Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre a afirmação da Administração com base em nosso exame.

Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas do American Institute of Certified Public Accountants (AICPA). De acordo com essas normas, a finalidade do planejamento e da realização da auditoria é obter segurança razoável sobre a manutenção dos controles internos eficaz sobre a elaboração de relatórios financeiros em todos os aspectos relevantes. Nosso exame consistiu em obter um entendimento dos controles internos sobre a elaboração de relatórios financeiros, avaliar os riscos de deficiências significativas, testar e avaliar o desenho e a eficácia operacional dos controles internos com base no risco avaliado. Nosso exame também incluiu a realização de outros procedimentos que consideramos necessários de acordo com as circunstâncias. Acreditamos que o nosso exame constitui uma base razoável para a nossa opinião.

Os controles internos de uma entidade sobre os procedimentos relacionados à preparação das informações financeiras são um processo executado pelos responsáveis pela governança corporativa, pelos administradores e por outras pessoas, desenhados para fornecer segurança razoável quanto à elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Os controles internos sobre o processo de preparação das demonstrações financeiras incluem aquelas políticas e procedimentos que (1) se refiram à manutenção de registros que, com detalhe razoável, reflitam com

exatidão e adequação as transações e disposições dos ativos da entidade; (2) forneçam segurança razoável de que as transações são registradas de forma a permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e que recebimentos e gastos da entidade vêm sendo feitos somente de acordo com autorizações da Administração e daqueles encarregados de governança corporativa e (3) forneçam segurança razoável sobre a prevenção, detecção oportuna e correção de aquisição, uso ou alienação não autorizada de ativos da entidade que possam ter efeito material sobre as demonstrações financeiras.

Devido às limitações inerentes aos controles internos sobre a elaboração de relatórios financeiros, incluindo a possibilidade de conluio ou desconsideração de controles por parte da administração, as classificações indevidas devido a erro ou fraude podem não ser evitadas ou identificadas em tempo hábil. Além disso, as projeções de qualquer avaliação acerca da eficácia dos controles internos sobre a elaboração de relatórios financeiros de períodos futuros estão sujeitas ao risco de os controles tornarem-se inadequados devido a mudanças nas condições, ou de que o grau de cumprimento de políticas ou procedimentos possa ser afetado negativamente.

Em nossa opinião, a afirmação da Administração de que a CAF manteve controles internos eficazes sobre o processo de preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2015 está adequadamente apresentada, em todos os aspectos relevantes, com base nos critérios estabelecidos no Modelo Integrado de Controles Internos (2013) do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission(“COSO”).

Auditamos também, em conformidade com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América, as demonstrações financeiras da CAF para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e emitimos parecer sem ressalvas em 29 de janeiro de 2016.



29 de janeiro 2016
Caracas - Venezuela

ara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.
www.deloitte.com/ve
Deloitte refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

Deloitte.

Lara Marambio & Asociados
RIF J-00327665-0
Torre B.O.D., piso 21
Av. Blandín, La Castellana
Caracas 1060 - Venezuela

Telf: +58 (212) 206 8501
Fax: +58 (212) 206 8870
www.deloitte.com/ve

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

A los Accionistas y Directorio de
Corporación Andina de Fomento (CAF)

Examinamos as demonstrações financeiras da **Corporación Andina de Fomento (CAF),** que compreenderam os balanços patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, e as respectivas demonstrações do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos nessa data e outras notas explicativas.

Responsabilidade da Administração Sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação adequada dessas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América. Essa responsabilidade inclui a concepção, implantação e manutenção de um sistema de controles internos relevante para a elaboração das demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas nos Estados Unidos da América. Essas normas requerem o planejamento e a execução da auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis

utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Corporación Andina de Fomento (CAF) em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os resultados de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América.

Relatório sobre o Relatório da Administração sobre a Eficácia dos Controles Internos Relacionados com a Preparação das Informações Financeiras

Também examinamos, de acordo com as normas de certificação estabelecidas pelo American Institute of Certified Public Accountants, a declaração da Administração de que a CAF manteve controles internos eficazes sobre a preparação das informações financeiras em 31 de dezembro de 2015, de acordo com os critérios definidos no Modelo Integrado de Controles Internos (2013) emitido pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), e emitimos parecer sem ressalvas, em 29 de janeiro de 2016, sobre o relatório da administração sobre a eficácia dos controles internos relacionados com a preparação das informações financeiras.



29 de janeiro 2016
Caracas - Venezuela

Lara Marambio & Asociados. Firma-membro da Deloitte Touche Tohmatsu Limited.
www.deloitte.com/ve
Deloitte refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido "Deloitte Touche Tohmatsu Limited" e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membro.

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Levantados em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2015	2014
ATIVO			
Caixa e bancos	**3**	216.078	141.147
Depósitos em bancos	**3**	2.590.453	1.279.267
Caixa e depósitos com bancos		2.806.531	1.420.414
Valores mobiliários:			
Para negociação	**5 e 22**	6.787.875	7.130.791
Outros investimentos	**4**	1.186.286	1.596.608
Empréstimos (US$ 26.108 e US$ 21.954 ao valor justo em 31 de dezembro de 2015 e 2014)	**6 e 22**	20.430.792	19.144.087
Menos comissões sobre empréstimos, líquidas de custos de originação		94.996	89.411
Menos provisão para devedores duvidosos	**6**	58.929	55.763
Loans, net		20.276.867	18.998.913
Juros provisionados e comissões a receber		303.935	292.325
Investimentos de capital	**7**	328.390	292.345
Instrumentos financeiros derivativos	**21 e 22**	215.509	383.703
Imobilizado, líquido	**8**	72.923	69.003
Outros ativos	**9**	491.379	274.069
TOTAL		32.469.695	30.458.171
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO:			
Depósitos	**10**	2.700.248	3.696.510
Papéis comerciais	**11**	2.589.875	1.853.282
Empréstimos (US$ 526.807 e US$ 432.617 ao valor justo em 31 de dezembro de 2015 e 2014)	**12 e 22**	1.463.850	1.514.646
Menos costos de originación		934	1.480
Empréstimos, líquidos		1.462.916	1.513.166
Títulos (US$ 14.526.090 e US$ 13.124.319 ao valor justo em 31 de dezembro de 2015 e 2014)	**13 e 22**	15.058.361	13.859.940
Menos custos de originação		29.763	34.990
Bonds, net		15.028.598	13.824.950
Juros provisionados a pagar		249.534	239.547
Instrumentos financeiros derivativos	**21 e 22**	808.097	383.086
Despesas provisionadas e outras obrigações	**14**	106.333	184.393
Total do passivo		22.945.601	21.694.934
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:	**16 e 19**		
Capital subscrito e integralizado (capital autorizado US$ 15.000 milhõesem 31 de dezembro de 2015, e US$ 10.000 milhões em 31 de dezembro de 2014)		4.491.275	4.250.495
Capital integralizado adicional		2.354.537	1.911.487
Reservas		2.601.223	2.463.584
Outros resultados abrangentes		(571)	32
Lucros acumulados		77.630	137.639
Total do patrimônio líquido		9.524.094	8.763.237
TOTAL		32.469.695	30.458.171

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2015	2014
Receitas financeiras:			
Investimentos e depósitos em bancos	**2 (e), 3 e 4**	53.636	44.211
Empréstimos	**2 (f)**	526.084	481.970
Comissões sobre empréstimos	**2 (f)**	41.539	43.479
Total das receitas financeiras		621.259	569.660
Despesas financeiras:			
Depósitos		8.716	11.377
Papéis comerciais		8.900	6.459
Empréstimos e outras obrigações		23.828	22.541
Títulos		293.240	258.166
Comissões		10.707	11.681
Total das despesas financeiras		345.391	310.224
Receitas financeiras, líquidas		275.868	259.436
Provisão para devedores duvidosos	**6**	18.703	21.552
Receitas financeiras líquidas, deduzidas da provisão para devedores duvidosos		257.165	237.884
Outras receitas financeiras:			
Outras comissões		9.150	9.070
Dividendos e equivalência patrimonial das investidas	**7**	3.103	8.893
Outras		4.511	4.998
Total de outras receitas financeiras		16.764	22.961
Outras despesas financeiras:			
Despesas administrativas	**25**	125.072	116.678
Custo de redução ao valor recuperável de investimentos de capital	**7**	11.046	7.307
Outras		3.045	696
Total de outras despesas financeiras:		139.163	124.681
Lucro líquido antes de variações a realizar no valor justo relacionado aos instrumentos financeiros e Contribuições para Fundos Especiais de Acionistas		134.766	136.164
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros	**23**	(3.136)	1.475
Lucro líquido antes das Contribuições para Fundos Especiais de Acionistas		131.630	137.639
Contribuições para Fundos Especiais de Acionistas	**18**	54.000	-
Lucro líquido		77.630	137.639
Outros lucros abrangentes			
Variações a reconhecer nos ativos/passivos nos termos do plano de previdência	**15 e 19**	(603)	32
Amortização dos itens da previdência de benefício definido	**15 e 19**	-	317
Total do resultado abrangente		77.027	137.988

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	Capital subscrito e integralizado	Capital integralizado adicional	Reserva de acordo com			Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
				Reserva geral	Artigo 42 do estatuto social	Total das reservas			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		3.941.380	1.342.903	1.895.592	430.235	2.325.827	(317)	206.757	7.816.550
Aumento de capital	**16**	309.115	568.584	-	-	-	-	-	877.699
Lucro líquido	**16**	-	-	-	-	-	-	137.639	137.639
Apropriado para reserva geral	**16**	-	-	116.557	-	116.557	-	(116.557)	-
Apropriado para reserva de acordo com o Artigo 42 do Estatuto	**16**	-	-	-	21.200	21.200	-	(21.200)	-
Outros resultados abrangentes	**19**	-	-	-	-	-	349	-	349
Distribuições aos fundos de acionistas	**17**	-	-	-	-	-	-	(69.000)	(69.000)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		4.250.495	1.911.487	2.012.149	451.435	2.463.584	32	137.639	8.763.237
Aumento de capital	**16**	240.780	443.050	-	-	-	-	-	683.830
Lucro líquido	**16**	-	-	-	-	-	-	77.630	77.630
Apropriado para reserva geral	**16**	-	-	123.874	-	123.874	-	(123.874)	-
Apropriado para reserva de acordo com o Artigo 42 do Estatuto	**16**	-	-	-	13.765	13.765	-	(13.765)	-
Outros resultados abrangentes	**19**	-	-	-	-	-	(603)	-	(603)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		4.491.275	2.354.537	2.136.023	465.200	2.601.223	(571)	77.630	9.524.094

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Lucro líquido		77.630	137.639
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:			
Contribuições para Fundos Especiais dos Acionistas	**18**	16.000	-
Prejuízo (ganho) a realizar sobre os títulos para negociação	**5**	9.766	3.038
Amortização das comissões sobre empréstimos, líquida dos custos de originação		(14.152)	(12.085)
Crédito para provisão para devedores duvidosos	**6**	18.703	21.552
Custos com redução ao valor recuperável de investimentos de capital	**7**	11.046	7.307
Equivalência patrimonial de investidas		(1.060)	127
Amortização do diferido		4.206	3.811
Depreciação do imobilizado	**8**	5.725	5.974
Provisão para indenizações trabalhistas e benefícios		10.317	9.345
Provisão para o plano de pensão dos empregados		1.340	1.335
Variações a realizar no valor justo dos instrumentos financeiros		3.267	(1.475)
Variações líquidas nos ativos e passivos operacionais:			
Indenizações trabalhistas pagas ou adiantadas		(7.517)	(6.650)
Plano de pensão dos empregados pago ou adiantado		(449)	(955)
Títulos para negociação, líquidos	**5**	334.826	(1.307.136)
Juros e comissões a receber		(11.610)	(50.172)
Outros ativos		(1.577)	1.458
Juros provisionados a pagar		9.987	39.534
Despesas provisionadas e outras obrigações		899	6.007
Total dos ajustes e variações líquidas dos ativos e passivos operacionais		389.717	(1.278.985)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		467.347	(1.141.346)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Aquisições de outros investimentos	**4**	(4.003.321)	(3.773.803)
Vencimento de outros investimentos	**4**	4.413.643	2.958.414
Originação de empréstimos e cobranças do principal, líquidas	**6**	(1.282.438)	(1.128.961)
Investimentos de capital, líquidos	**7**	(46.032)	(71.394)
Aquisições de imobilizado	**8**	(9.645)	(8.078)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(927.793)	(2.023.822)
Continua na página seguinte		(460.446)	(3.165.168)

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

	NOTAS	2015	2014
Continuação da página anterior,		(460.446)	(3.165.168)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
(Redução) aumento líquido em depósitos		(996.262)	432.836
Aumento (redução) líquido em papéis comerciais		736.593	(1.083.213)
Aumento líquido em garantia de derivativos		(320.905)	(63.441)
Recursos da emissão de títulos	**13**	3.044.137	3.862.490
Amortização de títulos	**13**	(1.255.123)	(943.085)
Recursos de empréstimos	**12**	172.965	267.697
Amortização de empréstimos	**12**	(218.672)	(388.660)
Distribuições aos fundos dos acionistas	**17**	-	(69.000)
Recursos da emissão de ações	**16**	683.830	877.699
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		1.846.563	2.893.323
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO EM CAIXA E DEPÓSITOS COM BANCOS		1.386.117	(271.845)
CAIXA E DEPÓSITOS COM BANCOS NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		1.420.414	1.692.259
CAIXA E DEPÓSITOS COM BANCOS NO FIM DO EXERCÍCIO		2.806.531	1.420.414
Divulgação complementar:			
Juros pagos no exercício		328.254	238.147
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
NÃO-MONETÁRIAS:			
Variação nos ativos derivativos		(168.194)	(33.955)
Variação nos passivos derivativos		425.011	200.262

Vide as notas explicativas às demonstrações financeiras

CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO (CAF)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014
(Em milhares de dólares dos Estados Unidos)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

Descrição dos negócios – A Corporación Andina de Fomento ("CAF") iniciou suas operações em 8 de junho de 1970, constituída nos termos do direito internacional público que rege as disposições de seus estatutos. Os países acionistas das Séries "A" e "B" são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Os países acionistas da Série "C" são: Barbados, Chile, Costa Rica, República Dominicana, Jamaica, México, Portugal, Espanha e Trinidad e Tobago. Além disso, há 13 bancos que são acionistas da Série "B". A CAF tem a sua sede em Caracas e escritórios em Assunção, Bogotá, Brasília, Buenos Aires, Cidade do México, Cidade do Panamá, La Paz, Lima, Madri, Montevidéu, Puerto España e Quito.

O objetivo da CAF é apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração econômica na América Latina e no Caribe, ajudando os países acionistas a tornar suas economias diversificadas, competitivas e mais sensíveis às necessidades sociais.

A CAF oferece serviços financeiros e afins aos governos, instituições públicas e privadas, corporações e empreendimentos conjuntos (joint ventures) nos países acionistas. A principal atividade da CAF é conceder empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade para oportunidades de investimento nos países acionistas. Adicionalmente, a CAF administra e supervisiona fundos de cooperação de outros países e organizações, destinados a financiamento de programas conjuntos com organizações doadoras que estejam alinhados com as políticas e estratégias da CAF.

A CAF capta recursos para as operações dentro e fora dos países acionistas.

2. BASE DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

a. Apresentação das demonstrações financeiras – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América e a moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos.

b. Uso de estimativas – A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América requer que a Administração elabore estimativas e premissas que afetam os valores dos ativos e passivos apresentados na data do balanço, bem como os valores das receitas e despesas do período apresentado. As estimativas mais importantes relacionadas com a preparação das demonstrações financeiras da CAF referem-se ao reconhecimento das receitas, à avaliação e classificação ao valor justo dos instrumentos financeiros e à provisão para devedores duvidosos, entre outros. A Administração acredita que essas estimativas sejam adequadas. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

c.Transações denominadas em moeda estrangeira – As transações em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos são convertidas para o dólar dos Estados Unidos com base nas taxas de câmbio dos mercados internacionais em vigor para as datas das operações. Os saldos em moeda estrangeira são convertidos para o dólar dos Estados Unidos com base nas taxas de câmbio vigentes no final do exercício. Os ganhos ou perdas de variação cambial incluindo os efeitos de hedge relacionados estão incluídos na demonstração do resultado.

d. Caixa e equivalentes de caixa – Caixa e equivalentes de caixa são compostos por caixa e contas correntes em bancos e depósitos de curto prazo com vencimento original igual ou inferior a três meses.

e. Títulos e valores mobiliários – CAF classifica seus investimentos, de acordo com a intenção da Administração, como títulos e valores mobiliários, registrados na data do investimento. Títulos e valores mobiliários para negociação são adquiridos e mantidos principalmente com a finalidade de serem vendidos no curto prazo. Títulos e valores mobiliários para negociação são contabilizados pelo valor justo. Ganhos e perdas da venda de títulos e valores mobiliários para negociação e respectivas variações do valor justo estão incluídos na receita de juros de investimentos e depósitos em bancos, nas demonstrações do resultado.

f. Empréstimos – A CAF concede empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro, atividades comerciais e estudos de viabilidade de investimento em entidades públicas e privadas para o desenvolvimento e a integração de programas e projetos em seus países acionistas.

A CAF classifica sua carteira de risco de crédito em soberana e não-soberana.

Empréstimos soberanos – Incluem aqueles concedidos a governos nacionais, regionais ou locais ou instituições descentralizadas e outros empréstimos integralmente garantidos pelo governo nacional.

Empréstimos não-soberanos – Incluem créditos concedidos a setores corporativos e financeiros, entre outros, não garantidos pelo governo nacional (setores público e privado).

Os empréstimos são apresentados pelo valor principal em aberto, menos: (i) baixas efetuadas, (ii) provisão para devedores duvidosos e (iii) comissões de empréstimo recebidas mediante originação, líquidas de determinados custos de originação diretos. Os juros são calculados sobre o saldo do principal não pago. As comissões de empréstimos, líquidas de certos custos diretos de originação, são diferidas e reconhecidas como um ajuste do rendimento do empréstimo relacionado usando o método de juros e são apresentadas como comissões de empréstimo na demonstração do resultado.

O acréscimo de juros sobre empréstimos é interrompido no momento em que o atraso para empréstimos ao setor privado atinge 90 dias (180 dias para empréstimos ao setor público), a menos que o empréstimo esteja garantido e em processo de cobrança.

Todos os juros vencidos e não recebidos referentes aos empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros incorridos ou a perdas definitivas de crédito são revertidos contra a receita financeira. Os juros sobre os empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros são contabilizados pelo regime de caixa até que atendam novamente os requisitos para contabilização pelo regime de competência. Os empréstimos retornam ao regime de competência quando o principal e os juros devidos contratualmente são atualizados e há segurança razoável de que os pagamentos futuros serão efetuados.

Os empréstimos sobre os quais não há reconhecimento de juros têm seu valor de recuperação ajustado. Os fatores considerados pela administração na determinação do ajuste incluem o status dos pagamentos e a probabilidade de recebimento do principal e dos juros quando devidos.

As perdas com operações de crédito são baixadas contra a provisão quando a Administração acredita que a impossibilidade de cobrança de um saldo de empréstimo é confirmada. As recuperações subsequentes de empréstimos baixados, se houver, serão creditadas à provisão.

A CAF mantém políticas de exposição a risco para evitar a concentração de sua carteira de créditos em um país ou grupos econômicos específicos, que podem ser afetados por situações de mercado ou outras circunstâncias. Para isso, a CAF emprega certos parâmetros de mensuração, tais como: patrimônio líquido da CAF, total da carteira de créditos, grupos econômicos de setores público e privado, entre outros. A CAF revisa semestralmente a classificação do risco de crédito dos seus empréstimos e classifica o risco nas categorias a seguir:

Satisfatório - excelente – Capacidade extremamente sólida para satisfazer compromissos financeiros.

Satisfatório – muito bom – Sólida capacidade para satisfazer compromissos financeiros, não vulnerável substancialmente a condições econômicas adversas.

Satisfatório – adequado – Capacidade adequada para satisfazer compromissos financeiros, porém mais sujeito a condições econômicas adversas.

Em observação – Capacidade de pagamento aceitável, porém, alguns indicadores e componentes requerem atenção especial, caso contrário, podem resultar em redução ao valor recuperável.

Menção especial – Mais vulnerável a condições econômicas adversas, mas que atualmente tem capacidade para satisfazer compromissos financeiros.

Abaixo do padrão – Atualmente vulnerável e dependente de condições econômicas favoráveis para satisfazer compromissos financeiros.

Duvidoso – Atualmente bastante vulnerável.

Prejuízo – Inadimplência no pagamento de compromissos financeiros.

g. Provisão para devedores duvidosos – A provisão para devedores duvidosos é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver perdas inerentes à carteira de créditos na data das demonstrações financeiras.

Para fins de determinação da provisão para devedores duvidosos, a administração da CAF classifica sua carteira para fins de risco de crédito em soberana e não-soberana. A provisão para devedores duvidosos é estimada levando em consideração a exposição ao risco de crédito, a probabilidade de inadimplência e perda por inadimplência, com base em dados externos fornecidos pelas agências de classificação de risco, reconhecendo esses efeitos no resultado do período.

A provisão para devedores duvidosos para a carteira de crédito soberana é estabelecida pela CAF com base na avaliação de risco individual dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, determinada como a classificação média ponderada de três agências internacionais de classificação de risco na data do balanço patrimonial. A dívida de longo prazo em moeda estrangeira considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial da CAF e considerando as imunidades e os privilégios a ela conferidos por seus países membros, que são estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência - geralmente três níveis acima de sua avaliação do risco.

Para empréstimos não-soberanos, a provisão para devedores duvidosos, a provisão para devedores duvidosos é calculada considerando a classificação interna de cada devedor da CAF, usando a probabilidade de inadimplência correspondente às médias das categorias equivalentes das agências de classificação de risco.

Para esses casos onde a categoria equivalente à classificação de um determinado devedor estabelecida de acordo com qualquer das agências é maior do que a classificação na moeda local do país correspondente a esse devedor, ou se por qualquer motivo não houver classificação, será utilizada a classificação na moeda local desse país estabelecida pelas agências de classificação de risco.

Uma provisão específica é estabelecida pela CAF para os empréstimos deteriorados individualmente. Considera-se um empréstimo com perda de valor quando, com base em informações e eventos, for provável que a CAF não irá recuperar o valor total do principal e juros, conforme os termos do contrato de empréstimo original. A perda de valor dos empréstimos é determinada empréstimo por empréstimo com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juros efetiva do empréstimo original. A provisão para devedores duvidosos é reportada como uma dedução dos empréstimos.

h. Investimentos de capital – A CAF participa com investimentos de capital em empresas e fundos de investimento em setores estratégicos, com vistas a promover o desenvolvimento dessas empresas e fundos e sua participação nos mercados de valores mobiliários e servir como um agente catalisador na atração de recursos para os países acionistas.

Investimentos de capital são contabilizados usando o método da equivalência patrimonial ou ao custo. Se a CAF tiver a capacidade de exercer influência significativa sobre as políticas operacional e financeira da investida, e geralmente a participação entre 20% e 50% no capital presume essa capacidade, os investimentos serão contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Pelo método de equivalência patrimonial, o valor contábil do investimento em ações é ajustado para a parcela proporcional da CAF em ganhos ou perdas, dividendos recebidos e outras operações da empresa investida.

Os investimentos que representam menos de 20% dos direitos de voto da investida são registrados utilizando-se o método de custo, reconhecendo quaisquer dividendos recebidos como lucro.

A diminuição no valor de qualquer investimento de capital contabilizado ao custo ou pelo método de equivalência patrimonial, que seja considerada não-temporária, resulta em uma redução do valor contábil para o valor justo. Esses investimentos são avaliados e a deterioração é descontada dos resultados e se estabelece um novo valor para o investimento.

Esses investimentos não possuem valores justos prontamente determináveis.

i. Imobilizado, líquido – O ativo imobilizado está demonstrado ao custo menos depreciação acumulada. As despesas para manutenção e reparos são debitadas diretamente na demonstração do resultado do exercício quando incorridas, e as melhorias e renovações são capitalizadas. A depreciação é calculada pelo método linear e registrada na demonstração do resultado com base na vida útil estimada dos bens.

Os ativos se classificam de acordo com sua vida útil estimada, como segue:

Edificações	30 anos
Benfeitorias em imóveis	15 anos
Benfeitorias em imóveis arrendados	Prazo do contrato de arrendamento
Móveis e utensílios	2 a 10 anos
Veículos	5 anos

j. Outros ativos – Incluem principalmente garantias, ativos intangíveis e recebíveis de títulos de investimento alienados (Nota 2e).

Garantia – A CAF requer ou oferece garantia de ou para contrapartes individuais de swap e contratos de futuros sob a forma de caixa aprovado para mitigar sua exposição de crédito a essas contrapartes. É política da CAF restringir e investir garantias recebidas de contrapartes de swap e futuros para cumprir suas obrigações nos termos do contrato de garantia. A CAF contabiliza o caixa restrito e investido em outros ativos com uma correspondente obrigação de devolver o caixa na provisão de despesas e outros passivos. A garantia oferecida a contrapartes de swap e contratos de futuros, nos termos do contrato de garantia, é contabilizada em outros ativos.

Ativos intangíveis –Incluem investimentos em software, registrados ao custo deduzido de amortização acumulada. A amortização é calculada de acordo com o método linear durante a vida útil estimada pela CAF. A vida útil estimada desses ativos é de dois a cinco anos.

k. Redução do valor recuperável – Um ativo financeiro é considerado como sujeito a redução do valor recuperável e uma perda por redução do valor recuperável é reconhecida apenas se houver circunstâncias que indiquem a redução do valor recuperável em virtude de um ou mais eventos (“eventos de perda”) ocorridos após o reconhecimento do ativo financeiro.

l. Depósitos e papéis comerciais – Contabilizados ao custo amortizado.

m. Empréstimos – Incluem aquelas obrigações com instituições financeiras locais ou estrangeiras e bancos comerciais, os quais são registrados ao custo amortizado, exceto alguns empréstimos que são protegidos utilizando-se swaps de taxas de juros como hedge econômico. Os custos e taxas adiantadas relacionadas à emissão de empréstimos denominados em US$ são diferidos e registrados no balanço patrimonial como dedução direta do valor nominal dos empréstimos e amortizados durante o prazo dos empréstimos como despesas com juros (Nota 2v).

n. Títulos – As emissões de dívida de médio e longo prazos, cujo objetivo é fornecer recursos financeiros necessários para financiar as operações da CAF, são registradas da seguinte forma:

- Os títulos denominados em moedas estrangeiras são reconhecidos pelo seu valor justo. Os ganhos ou as perdas resultantes de alterações no valor justo desses títulos, bem como custos e as taxas adiantados, são reconhecidos na demonstração do resultado, quando in-

corridos. A CAF firma swaps cambiais e de taxa de juros como hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio vinculados a esses títulos.

- Títulos denominados em dólares dos Estados Unidos são protegidos do risco de taxa de juros por swaps de taxa de juros e são designados como parte de relações de contabilização de hedge ao valor justo, assumindo-se que não haja ineficácia de hedge ("método de atalho"). Os custos e taxas adiantadas são diferidos e registrados no balanço patrimonial como dedução direta do valor nominal dos títulos e amortizados durante sua vida útil como despesas com juros (Nota 2v).

Operações relativas a recompra parcial de emissões de títulos resultam na baixa dos respectivos passivos. A diferença entre o preço de recompra e o custo líquido de liquidação da dívida é reconhecida no resultado do exercício.

o. Provisão para benefícios trabalhistas – A provisão para benefícios trabalhistas compreende todas as responsabilidades relacionadas aos direitos dos trabalhadores de acordo com a política de empregados da CAF e as Leis do Trabalho dos países acionistas, conforme aplicável. A provisão para benefícios trabalhistas é apresentada como parte da rubrica "benefícios trabalhistas" em "outras obrigações".

De acordo com a política de empregados da CAF, os empregados possuem direito ao benefício de cinco dias de salário por mês, até um total de 60 dias por ano de serviço. A partir do segundo ano de serviço, os empregados ganham um salário adicional de dois dias por ano de serviço (ou fração de um ano superior a seis meses), cumulativo até o máximo de 30 dias de salário. Os benefícios trabalhistas são registrados nos registros contábeis da CAF e os juros sobre os valores devidos aos empregados são pagos.

No caso de demissão sem justa causa ou rescisão involuntária, os empregados possuem o direito a uma indenização adicional de um mês de salário por ano de serviço.

p. Plano de pensão – A CAF criou, em março de 2005, um plano de pensão ("Plano"), obrigatório para todos os novos empregados a partir da data de implementação do Plano e facultativo para todos os demais empregados. Os benefícios do plano são baseados no tempo de serviço e salário médio do empregado para os três anos consecutivos de serviço com o salário mais alto. Essas contribuições são revisadas periodicamente pela CAF com base em premissas atuariais.

q. Instrumentos derivativos e atividades de hedge – Todos os derivativos são reconhecidos no balanço ao valor justo, independentemente de sua utilização pela CAF. Para os contratos de derivativos para os quais a contabilização de hedge é aplicada, a CAF designa o derivativo tanto como um hedge de valor justo de um ativo ou passivo reconhecido quanto de um compromisso firme não reconhecido (hedge de valor justo) na data em que o contrato de derivativo é celebrado. A CAF documenta formalmente todos os relacionamentos entre os instrumentos de hedge e os itens cobertos, bem como o seu objetivo de gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de hedge. Esse processo inclui a conexão dos derivativos que sejam designados como hedge de valor justo de ativos e passivos específicos no balanço patrimonial ou compromissos firmes específicos. A CAF não contrata derivativos com fins especulativos A CAF também avalia formalmente, tanto no início da cobertura quanto de forma contínua, se os derivativos utilizados em operações de hedge são altamente efetivos para compensar as alterações no valor justo.

Variações no valor justo de um derivativo altamente efetivo e que seja designado e qualificado como hedge de valor justo, juntamente com a perda ou o ganho no ativo ou no passivo coberto ou compromisso firme não reconhecido do item coberto que é atribuível ao risco coberto, são contabilizadas na demonstração do resultado.

A CAF descontinua a contabilização de hedge quando for definido que o instrumento derivativo já não é efetivo para compensar as variações no valor justo do item coberto, o instrumento derivativo vence ou é vendido, cancelado ou utilizado; o instrumento derivativo deixa de ser designado como instrumento de cobertura porque é pouco provável que uma transação prevista seja consumada, um compromisso firme de cobertura já não se enquadra na definição de compromisso firme ou a Administração determina que a designação do instrumento derivativo como instrumento de cobertura já não é apropriada.

Quando a contabilização do hedge é descontinuada porque se determina que o derivativo já não se qualifica como hedge de valor justo efetivo, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo e não mais ajusta o

ativo ou passivo coberto por alterações no valor justo. O ajuste do valor contábil do ativo ou passivo coberto é contabilizado da mesma forma que os outros componentes do valor contábil desse ativo ou passivo. Quando a contabilização de hedge é interrompida porque o item coberto já não satisfaz a definição de um compromisso firme, a CAF continua a registrar os derivativos no balanço pelo seu valor justo, eliminando qualquer ativo ou passivo que foi registrado em conformidade com o reconhecimento do compromisso firme no balanço e reconhece qualquer ganho ou perda no resultado. Em todas as situações em que a contabilização do hedge é descontinuada, a CAF continua a registrar o derivativo pelo seu valor justo no balanço patrimonial e reconhece qualquer alteração no seu valor justo no resultado.

r. Valor justo de instrumentos financeiros e mensurações do valor justo – Uma entidade deve maximizar o uso de dados observáveis e minimizar o uso de dados não observáveis ao mensurar o valor justo. A norma de contabilidade estabelece uma hierarquia de valor justo com base no nível de evidência independente e objetiva que cercam os dados utilizados na mensuração do valor justo. A categorização de um instrumento financeiro dentro da hierarquia de valor justo se baseia no menor nível de dados relevante à mensuração do valor justo. Os dados utilizados para mensurar o valor justo podem ser classificados em um dos três níveis:

- *Nível 1* - Aplicável a ativos ou passivos cujos preços são cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

- *Nível 2* – Aplicável a ativos ou passivos para os quais há dados, exceto pelos preços cotados, que são observáveis para o ativo ou o passivo, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares em mercados ativos; preços cotados para ativos ou passivos idênticos em mercados com volume insuficiente ou transações não frequentes (menos mercados ativos); ou avaliações derivadas de modelos nas quais dados relevantes são observáveis ou podem derivar principalmente de, ou ser corroborados por, dados observáveis de mercado.

- *Nível 3* – Aplicável a ativos ou passivos para os quais há dados não observáveis para a metodologia de avaliação que sejam relevantes para a mensuração do valor justo dos ativos ou passivos.

s. Garantias – A CAF fornece garantias para empréstimos concedidos a favor de projetos situados dentro de um país acionista que são realizados por entidades públicas e privadas. A CAF pode oferecer garantias de contratos de crédito privado ou garantias públicas de obrigações de emitentes de valores mobiliários de terceiros. A CAF geralmente oferece garantias parciais de crédito com a intenção de que financiadores privados ou credores titulares de valores mobiliários dividam o risco junto com ela. A responsabilidade da CAF é geralmente limitada ao pagamento do montante da garantia em caso de não-cumprimento pelo cliente. A receita de garantias recebida é diferida e reconhecida ao longo da vida da transação.

t. Provisão para perdas com garantias – A provisão para perdas com garantias é mantida em um nível que a CAF acredita ser adequado para absorver prováveis perdas inerentes aos empréstimos garantidos originados por terceiros na data das demonstrações financeiras. As exposições garantidas são classificadas como soberanas ou não-soberanas. A provisão para perdas com garantias é estimada pela CAF considerando a exposição ao risco de crédito, a probabilidade de inadimplência e a perda por inadimplência. A provisão para devedores duvidosos é estabelecida pela CAF com base na avaliação de risco individual dos financiamentos de longo prazo em moeda estrangeira dos países devedores, considerando-se a classificação média ponderada de três agências internacionais de classificação de risco na data da preparação das demonstrações financeiras. Essa taxa de risco-país considera uma probabilidade de inadimplência. Devido ao status de credor preferencial da CAF e considerando as imunidades e os privilégios a ela conferidos por seus países acionistas, que são estabelecidos nos estatutos da CAF e em outros contratos semelhantes, aplica-se um fator que reflete uma menor probabilidade de inadimplência - geralmente equivalente a três níveis acima nessa classificação média do risco. Para garantias não soberanas, a provisão é determinada com base na classificação interna de cada cliente da CAF e na classificação média das agências mencionadas.

A provisão para riscos de crédito de contas contingentes, como *"stand-by letters of credit"* e garantias, é contabilizada em outros passivos.

u.Pronunciamento contábil recentemente emitido mas ainda não adotado – ASU 2015-14 - Receita de Contratos com Clientes

Em agosto de 2015, o FASB emitiu a ASU 2015-14 – Receitas de Contratos com Clientes (Tópico 606). As alterações a esta ASU prorrogam a data de vigência da ASU 2014-09 para todas as entidades por um ano. Entidades de negócios públicas, determinadas entidades sem fins lucrativos, e determinados planos de benefícios aos empregados devem aplicar a orientação contida na ASU 2014-09 para períodos anuais iniciados após 15 de dezembro de 2017, incluindo períodos intermediários dentro daquele período de reporte. Todas as demais entidades devem aplicar a orientação contida na ASU 2014-09 para períodos anuais iniciados após 15 de dezembro de 2018, e períodos intermediários dentro daqueles períodos de reporte iniciados após 15 de dezembro de 2019. Esta ASU será adotada pela CAF em 2018.

v. Pronunciamentos contábeis recentemente emitidos e adoção antecipada – ASU 2015-03, Juros - Incidência de Juros

Em abril de 2015, o FASB emitiu a ASU 2015-03, Juros - Incidência de Juros (Subitem 835-30) Simplificando a Apresentação de Custos de Emissão da Dívida. Essa ASU simplifica a apresentação dos custos de emissão da dívida, requer ainda que os custos de emissão da dívida relacionados a uma dívida reconhecida sejam apresentados no balanço patrimonial como dedução direta do valor contábil daquela dívida, com base nos descontos da dívida. A norma de reconhecimento e mensuração dos custos de emissão da dívida não é afetada pelas alterações nesta ASU 2015-03. As alterações exigem que a entidade aplique a nova norma retroativamente. Essas divulgações exigem a natureza e o motivo da mudança no princípio contábil, o método de transição, a descrição das informações do período anterior que foram retroativamente ajustadas, e o efeito da mudança nas contas das demonstrações financeiras (ou seja, o ativo do custo de emissão da dívida e o passivo da dívida).

Essa ASU será aplicável para entidade de negócios públicas, para demonstrações financeiras emitidas para os exercícios sociais iniciados após 15 de dezembro de 2015, e períodos intermediários dentro desses exercícios sociais. Para todas as demais entidades, para demonstrações financeiras emitidas para os exercícios sociais iniciados após 15 de dezembro de 2015, e períodos intermediários dentro desses exercícios sociais iniciados após 15 de dezembro de 2016. A adoção antecipada dessas alterações nesta Atualização é permitida para demonstrações financeiras que não foram emitidas anteriormente.

Em 1º de outubro de 2015, a CAF adotou antecipadamente a ASU 2015-03. Nos exercícios anteriores, a CAF apresentou os custos de emissão como custo diferido em “Outros ativos” no balanço patrimonial; atualmente, com a adoção dessa ASU, os valores são apresentados como dedução direta de “Títulos” e “Empréstimos”.

Em 31 de dezembro de 2014, a CAF reclassificou os custos de originação no valor de US$ 1.480 de “Outros ativos” para “Empréstimos”, e no valor de US$ 34.990 de “Outros ativos” para “Títulos”. Não houve mudança significativa na forma como a CAF registrou a amortização dos custos de originação na conta “Despesas com juros” na demonstração do resultado, apenas reclassificações insignificantes de “Comissões” para “Empréstimos e outras obrigações” e “Títulos”, na mesma conta de “Despesa com juros”. Foi registrada ainda uma reclassificação insignificante de atividades operacionais para atividades de financiamento na demonstração do fluxo de caixa.

3. CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS

Os depósitos em bancos vencem em até três meses ou menos e incluem o seguinte:

	31 de dezembro	
	2015	2014
Caixa e recebíveis de bancos	216.078	141.147
Depósitos em bancos:		
Dólares dos Estados Unidos	2.590.453	1.279.267
	2.806.531	1.420.414

4. OUTROS INVESTIMENTOS

Depósitos em bancos vencidos em 90 dias ou mais (vencimento original) são como segue:

	31 de dezembro	
	2015	2014
Dólares dos Estados Unidos	1.185.463	1.589.458
Outras moedas	823	7.150
	1.186.286	1.596.608

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as taxas de juros de outros investimentos variaram de 0,22% a 1,12% e de 0,2% a 1,21%, respectivamente.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Títulos para negociação

Os títulos para negociação são apresentados da seguinte forma:

	31 de dezembro			
	2015		2014	
	Valor	Vencimento médio (anos)	Valor	Vencimento médio (anos)
Notas do Tesouro dos Estados Unidos	1.895.996	2,03	1.920.441	1,88
Títulos de entidades governamentais e não governamentais dos Estados Unidos	85.448	0,99	195.373	0,60
Instituições financeiras e valores mobiliários corporativos:				
Papéis comerciais	1.711.389	0,17	1.075.478	0,32
Certificados de depósito	1.176.718	0,48	2.264.749	0,46
Títulos	1.405.333	1,37	1.183.477	1,64
Obrigação de hipoteca garantida	306.152	4,66	292.214	5,55
Fundos de liquidez	206.839	1,00	199.059	1,00
	4.806.431	0,91	5.014.977	1,02
	6.787.875	1,23	7.130.791	1,24

O certificado de depósito tem data de vencimento e taxa de juros fixa. Ele também é registrado junto à The Depository Trust Company (DTC) e possui um número CUSIP, um código que identifica um título financeiro; portanto, ele pode ser negociado a qualquer momento. Os fundos de liquidez são compostos por títulos de curto prazo (menos de um ano) que representam instrumentos da dívida e monetários líquidos de alta qualidade.

Os títulos para negociação incluem perdas e ganhos líquidos não realizados de US$ 9.766 e US$ 3.038 em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, respectivamente.

As perdas e ganhos líquidos realizados de títulos para negociação de US$ 6.504 e US$ 2.003 em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, respectivamente, são incluídos na demonstração do resultado na conta "Investimentos e depósitos em bancos".

A CAF realiza suas aplicações financeiras de curto prazo principalmente em instituições financeiras de alta qualidade e títulos corporativos. A CAF possui diretrizes de investimento bastante conservadoras que restringem o valor da exposição ao risco de crédito, considerando, dentre outros fatores, limites nas classificações de crédito, limites na duração da exposição, alocações específicas por tipo de instrumentos de investimento e limites por setor e alocação de moeda. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a CAF não possui concentrações significativas de risco de crédito. O total de títulos e valores mobiliários inclui US$ 4.158 e US$ 166.312 em 31 de dezembro de 2014, em outras moedas.

O vencimento dos títulos da dívida é demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	3.919.518	4.653.485
Entre um e dois anos	2.083.753	519.111
Entre dois e três anos	451.920	1.633.819
Entre três e quatro anos	133.526	101.639
Entre quatro e cinco anos	115.925	110.121
Acima de cinco anos	83.233	112.616
	6.787.875	7.130.791

6. EMPRÉSTIMOS

Incluem empréstimos de curto, médio e longo prazos para financiar projetos, capital de giro e atividades comerciais. A maioria dos contratos de empréstimo tem sido firmada com os países acionistas das Séries "A" e "B" ou com instituições privadas ou empresas desses países.

A composição dos empréstimos por país é como segue:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
País acionista:		
Argentina	2.771.280	2.718.009
Barbados	50.000	-
Bolívia	2.027.045	1.909.509
Brasil	2.060.065	1.932.414
Chile	20.000	-
Colômbia	2.080.181	1.768.619
Costa Rica	119.587	128.627
Ecuador	3.044.551	2.824.501
Espanha	177.671	191.875
Jamaica	5.085	5.628

	31 de dezembro	
	2015	2014
México	225.646	127.526
Panamá	1.288.004	1.254.545
Paraguai	290.515	249.271
Peru	2.297.980	2.333.123
Portugal	-	15.000
República Dominicana	224.096	172.458
Uruguai	654.827	509.247
Venezuela	3.094.364	3.001.625
Empréstimos	20.430.897	19.141.977
Ajustes ao valor justo	(105)	2.110
Valor contábil dos empréstimos	20.430.792	19.144.087

Ajustes ao valor justo para o valor contábil de empréstimos representam ajustes ao valor contábil dos empréstimos para os quais a opção de valor justo é selecionada.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os empréstimos em outras moedas foram concedidos a um valor equivalente a US$ 30.057 e US$ 41.780, respectivamente, principalmente em bolivianos da Bolívia, novos soles peruanos, Guarani do Paraguai, pesos mexicanos e pesos colombianos. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os empréstimos incluíam taxa de juros fixa de US$ 100.354 e US$ 73.164, respectivamente.

Os empréstimos classificados por devedores do setor público e setor privado estão apresentados abaixo:

	31 de dezembro	
	2015	2014
Setor público	16.822.700	15.564.049
Setor privado	3.608.197	3.577.928
	20.430.897	19.141.977

Rendimento médio da carteira de crédito:

	31 de dezembro			
	2015		2014	
	Monto	Rendimiento promedio (%)	Monto	Rendimiento promedio (%)
Empréstimos	20.430.897	2,85	19.141.977	2,62

Empréstimos por segmento de indústria:

	31 de dezembro			
	2015	%	2014	%
Agricultura, caça e silvicultura	78.094	-	63.389	-
Indústria manufatureira	275.341	1	399.627	2
Fornecimento de energia, gás e água	7.060.091	35	6.613.662	35
Transporte, armazenamento e comunicação	7.203.320	36	7.091.245	37
Bancos comerciais	1.646.223	8	1.191.862	6
Bancos de desenvolvimento	655.205	3	571.100	3
Programas sociais e outros programas de infraestrutura	3.313.958	16	3.047.281	16
Outros	198.665	1	163.811	1
	20.430.897	100	19.141.977	100

Vencimento dos empréstimos:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	3.713.933	2.717.459
Entre um e dois anos	2.069.209	2.140.348
Entre dois e três anos	1.935.815	1.919.126
Entre três e quatro anos	2.027.559	1.713.659
Entre quatro e cinco anos	1.789.567	1.815.106
Acima de cinco anos	8.894.814	8.836.279
	20.430.897	19.141.977

A carteira de crédito está classificada com base no tipo de risco de crédito, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Soberania garantida	16.482.282	15.318.111
Não-soberania garantida	3.948.615	3.823.866
	20.430.897	19.141.977

A CAF mantém um sistema de classificação de risco interno para avaliar a qualidade da carteira, o que permite identificar, por meio de parâmetros de classificação e revisão padronizados, os riscos relacionados às transações de crédito. A carteira de crédito garantido soberano é classificada pela CAF como satisfatória excelente. Para fins de determinação da provisão para devedores duvidosos, utiliza-se a classificação atribuída pelas agências externas (Nota 2g).

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a qualidade da carteira de crédito garantido não-soberano, conforme representada pela classificação de risco de crédito interno, está demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Classificação do risco:		
Satisfatório - excelente	2.042.901	1.802.917
Satisfatório - adequado	892.042	635.186
Em observação	832.337	1.275.343
Menção especial	57.500	-
Abaixo do padrão	123.835	93.875
Duvidoso	-	16.545
	3.948.615	3.823.866

Qualidade da carteira de crédito

Os indicadores de qualidade da carteira de crédito e os respectivos valores estão apresentados a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Durante o exercício, a CAF contabilizou as transaçoes a seguir:		
Empréstimos deteriorados	0	0
Empréstimos baixados	16.545	4.125
Aquisições de carteira de crédito	0	0
Alienações de carteira de crédito	107.110	118.008
Dívida problemática restruturada	0	0
A CAF apresentou os valores e os indicadores de qualidade a seguir no final do exercício:		
Empréstimos a provisionar	0	16.545
Empréstimos vencidos	0	0
Provisão para devedores duvidosos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,29%	0,29%
Empréstimos a provisionar como uma porcentagem da carteira de crédito	0,00%	0,09%
Principal dos empréstimos vencidos como uma porcentagem da carteira de crédito	0,00%	0,00%

Empréstimos A/B

A CAF administra participações em empréstimos fornecidos aos clientes e assume o risco de crédito apenas para essa parcela do empréstimo de propriedade da CAF. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a CAF manteve empréstimos dessa natureza no valor de US$ 1.109.267 e US$ 1.558.400, respectivamente, enquanto que outras instituições financeiras proveram fundos de US$ 763.217 e US$ 1.067.057, respectivamente.

Provisão para devedores duvidosos

Movimentação da provisão para devedores duvidosos:

	31 de dezembro					
	2015			2014		
	Setor			Setor		
	Soberano	**Não-soberano**	**Total**	**Soberano**	**Não-soberano**	**Total**
Saldos no início do exercício	20.241	35.522	55.763	10.898	27.438	38.336
Débito (crédito) a resultado das operações, líquido	6.028	12.675	18.703	9.343	12.209	21.552
Empréstimos baixados		(16.354)	(16.354)	-	(4.125)	(4.125)
Recuperações		817	817	-	-	-
Saldos no fim do exercício	26.269	32.660	58.929	20.241	35.522	55.763

7. INVESTIMENTOS DE CAPITAL

Os investimentos de capital, sem valor de mercado determinável, são os seguintes:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Investimentos diretos em companhias contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	9.979	9.169
Fundos de investimento contabilizados pelo método de equivalência patrimonial	33.369	33.534
Investimentos diretos em companhias ao custo	84.642	77.009
Fundos de investimento ao custo	200.400	172.633
	328.390	292.345

Os investimentos de capital, por país, estão resumidos a seguir:

		31 de dezembro	
	Participação (%)	**2015**	**2014**
Fundos de investimento:			
Bolívia	20	3.090	2.714
Brasil	Entre 1 e 20	31.377	32.762
Colômbia	Entre 8 e 20	37.687	35.256
México	Entre 5 e 22	48.475	31.697
Peru	Entre 6 e 16	10.201	12.200
Regional	Entre 1 e 33	102.939	91.538
		233.769	**206.167**
Investimentos diretos em companhias:			
Argentina	17	2.000	2.000
Bolívia	20	9.979	9.169
Brasil	15	7.000	7.000
Colômbia	Entre 10 e 20	23.970	26.482
Equador	Entre 5 e 12	5.623	5.490
Peru	Entre 1 e 13	8.263	8.263
Regional	Entre 1 e 20	37.786	27.774
		94.621	86.178
		328.390	292.345

Os investimentos de capital, contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados a seguir:

	Participação (%)	Últimas Demonstrações financeiras	31 de dezembro 2015	31 de dezembro 2014
Empresas:				
Banco de Desarrollo de la Producción	20%	30/09/15	9.979	9.169
Fundos:				
Darby Latinoamerican Mezzanine Fund II	20%	30/09/15	10.481	9.947
Emerging Energy Latinoamerican Fund	20%	30/09/15	1.576	2.434
Fondo de Fondos México II	20%	30/06/15	8.278	7.759
Microfinance Growth Fund	20%	30/09/15	5.854	6.167
Produbanco Darby-Probanco Fund II	33%	30/09/15	4.090	4.513
Próspero Microfinanzas Fund	20%	30/09/15	3.090	2.714
			33.369	33.534

Durante 2015 e 2014, a CAF registrou lucro de US$ 2.043 e US$ 9.020, respectivamente, devido a dividendos resultantes de investimentos com base no método de custo, incluídos nas demonstrações do resultado abrangente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a CAF reconheceu redução do valor recuperável no valor de US$ 11.046 e US$ 7.307, respectivamente.

8. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

Imobilizado por grupo de ativos:

	31 de dezembro 2015	31 de dezembro 2014
Terrenos	27.029	27.012
Edificações	38.814	26.169
Benfeitorias em imóveis	19.773	19.786
Benfeitorias em imóveis de terceiros	6.392	6.770
Móveis e equipamentos	24.066	21.583
Veículos	1.008	989
	117.082	102.309
Menos depreciação acumulada	54.589	50.805
Projetos em andamento	10.430	17.499
	72.923	69.003

As despesas de depreciação do imobilizado no valor de US$ 5.725 e US$ 5.974 em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, respectivamente, estão incluídas na demonstração do resultado.

9. OUTROS ATIVOS

Outros ativos estão resumidos como segue:

	31 de dezembro	
	2015	2014
Ativos intangíveis, líquido	13.795	10.199
Recebíveis de títulos de investimentos alienados	2.876	4.551
Garantia de derivativos	455.361	233.746
Outros ativos	19.347	25.573
	491.379	274.069

10. DEPÓSITOS

Depósitos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	2014
Depósitos à vista	333.969	72.479
Depósitos a prazo:		
Menos de 1 ano	2.366.279	3.624.031
	2.700.248	3.696.510

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, as taxas de juros dos depósitos a prazo variaram de 0,12% a 1,80% e de 0,06% a 1,81%, respectivamente. Os depósitos são realizados em valores de no mínimo US$ 100. Os depósitos totais em outras moedas incluem US$ 1.058 e US$ 157.324, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, respectivamente.

11. PAPÉIS COMERCIAIS

O valor em aberto dos papéis comerciais emitidos pela CAF, no valor de US$ 2.589.875 em 31 de dezembro de 2015, tem vencimento em 2016 (US$ 1.853.282 em 31 de dezembro de 2014 - vencimento em 2015). Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as taxas de juros variaram de 0,20% a 0,98% e de 0,15% a 0,46%, respectivamente.

12. EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	2014
Dólares dos Estados Unidos	1.280.884	1.443.140
Euros	112.900	-
Novos soles peruanos	21.695	22.044
Bolívares venezuelanos	34.127	30.159
Outras moedas	5.337	5.853
	1.454.943	1.501.196
Ajustes ao valor justo	8.907	13.450
Menos: custos de originação	(934)	(1.480)
Valor contábil dos empréstimos	1.462.916	1.513.166

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os empréstimos a taxas de juros fixas montam a US$ 549.413 e US$ 545.171, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o custo médio ponderado, após swaps, era de 1,75% e 1,63%, respectivamente.

Os empréstimos, por vencimento, estão resumidos a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	2014
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	476.242	246.009
Entre um e dois anos	104.872	441.506
Entre dois e três anos	206.041	105.614
Entre três e quatro anos	131.757	184.241
Entre quatro e cinco anos	116.757	113.625
Acima de cinco anos	419.274	410.201
	1.454.943	1.501.196

Alguns acordos de empréstimos contêm cláusulas restritivas condicionando a utilização dos fundos para fins ou projetos específicos.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, existiam créditos aprovados e não utilizados nos valores de US$ 511.216 e US$ 569.342, respectivamente.

13. TÍTULOS

O detalhamento dos títulos é o seguinte:

	31 de dezembro					
	2015			2014		
	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)	Taxa de câmbio original	Taxa de câmbio à vista	Custo médio ponderado, depois de swaps (%) (final do exercício)
Dólares dos Estados Unidos	6.762.371	6.762.371	2,37	6.109.320	6.109.320	2.03
Euros	4.257.096	3.602.169	1,86	3.571.411	3.230.302	1.62
Francos suíços	2.235.639	2.108.434	1,75	2.054.538	1.950.086	1.71
Dólares australianos	772.283	658.078	1,57	525.233	471.269	1.26
Dólares de Hong Kong	386.060	386.437	1,88	386.060	386.212	1.69
Coroa norueguesa	622.501	475.964	1,59	390.828	323.777	1.43
Iene	310.578	244.996	2,77	418.819	294.807	2.45
Renminbi chinês	-	-	-	96.618	96.660	1.37
Pesos colombianos	112.565	70.408	2,96	112.565	92.687	2.64
Pesos mexicanos	98.108	16.462	2,87	98.108	89.545	2.67
Liras turcas	70.105	53.808	0,77	70.089	67.408	0.34
Novos soles peruanos	22.397	21.532	0,91	32.331	35.412	0.73
Rand sul-africano	22.598	16.247	0,80	22.594	21.848	0.85
	15.672.301	14.416.906		13.888.514	13.169.333	
Ajustes ao valor justo		641.455			690.607	
Menos: custos de originação		(29.763)			(34.990)	
Valor contábil dos títulos		15.028.598			13.824.950	

Títulos por vencimento:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Vencimentos remanescentes:		
Menos de um ano	1.561.251	1.264.543
Entre um e dois anos	2.087.629	1.560.577
Entre dois e três anos	2.225.655	2.086.958
Entre três e quatro anos	1.074.313	1.315.182
Entre quatro e cinco anos	1.133.701	937.189
Acima de cinco anos	7.589.752	6.724.065
	15.672.301	13.888.514

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os títulos de renda fixa montavam a US$ 15.201.393 e US$ 13.059.963, respectivamente, dos quais US$ 8.927.226 e US$ 7.667.123, respectivamente, são denominados em dólares australianos, Renminbi, pesos colombianos, euros, dólares de Hong Kong, ienes, pesos mexicanos, novos soles peruanos, liras turcas, rand sul-africano, coroa norueguesa e francos suíços.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não houve recompra de títulos.

14. DESPESAS ACUMULADAS E OUTROS PASSIVOS

Resumo de despesas acumuladas e outros passivos:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Provisões para benefícios trabalhistas, benefícios e plano de poupança	72.995	68.382
Obrigações por titulos de investimentos adquiridos	5.488	5.683
Garantia de derivativos	-	99.413
Contingências	4.105	2.474
Contribuições para fundos especiais	16.000	-
Outros passivos	7.745	8.441
	106.333	184.393

15. PLANO DE PENSÃO

Em 31 de dezembro de 2015, o Plano possui 489 participantes e empregados ativos. A data de mensuração utilizada para determinar a obrigação de benefícios de previdência é 31 de dezembro de cada ano.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a reconciliação dos saldos inicial e final da obrigação do plano de pensão é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Variação nas obrigações de benefícios:		
Obrigação do benefício no início do exercício	11.294	9.558
Custo do serviço	1.438	1.206
Custo de juros	481	406
Contribuições dos participantes do plano	1.319	1.170
Perdas (ganhos) atuariais	224	(435)
Benefícios pagos	(754)	(611)
Obrigação do benefício no fim do exercício	14.002	11.294

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a reconciliação dos saldos inicial e final do valor justo dos ativos do plano é demonstrada a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Variação nos ativos do plano:		
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	11.326	9.098
Retorno real sobre os ativos do plano	221	183
Contribuições	2.638	2.656
Benefícios pagos	(754)	(611)
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	13.431	11.326

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os ativos do plano estão demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Ativos do plano:		
Depósitos com bancos	13.431	11.326

A tabela abaixo resume a evolução do custo periódico de benefícios projetados relacionados com as obrigações do plano de pensão referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Custo do serviço	1.438	1.206
Custo de juros	481	406
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(170)	(136)
	1.749	1.476

Um resumo do custo projetado líquido para o exercício de 2016 está apresentado abaixo:

Custo do serviço:	
Contribuições ao plano	1.427
Benefício garantido	288
	1.715
Custo de juros	594
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(201)
	2.108

As médias ponderadas das premissas usadas para determinar o custo dos benefícios líquidos do Plano desde seu início até 31 de dezembro de 2015 e 2014 são as seguintes:

Taxa de desconto	4%
Retorno esperado da taxa de longo prazo sobre os ativos do plano	1,5%
Taxa de aumento salarial	3%

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital autorizado

O capital autorizado da CAF em 31 de dezembro de 2015 e 2014 monta a US$ 15.000.000 e 10.000.000, respectivamente, distribuído entre as ações das Séries "A", "B" e "C".

Capital integralizado adicional

O capital integralizado adicional da CAF em 31 de dezembro de 2015 e 2014 totaliza US2.354.537 e 1.911.487, respectivamente. Esse valor refere-se a pagamentos recebidos dos países acionistas, Séries "B" e "C", com relação à diferença entre o valor contábil e o valor nominal dessas ações.

Capital de garantia subscrito

O pagamento do capital subscrito de garantia será exigível, conforme necessário, com resolução prévia do Conselho de Administração, a fim de cumprir as obrigações financeiras da CAF, quando os recursos internos forem insuficientes.

Ações

As ações da CAF são classificadas como segue:

Ações Série "A": subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas, com finalidade social ou pública de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente para cada um dos países acima. As ações Série "A" têm valor nominal de US$ 1.200.

Ações Série "B": subscritas por governos ou instituições do setor público, entidades semipúblicas ou privadas e bancos comerciais de: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações garantem o direito de representação no Conselho de Administração da CAF de um conselheiro principal e um conselheiro suplente para cada um dos seguintes países: Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Adicionalmente, os bancos comerciais que atualmente detêm ações Série "B" da CAF possuem o direito, em conjunto, de eleger um conselheiro principal e um conselheiro suplente no Conselho de Administração. As ações Série "B" têm valor nominal de US$ 5.

Ações Série "C": subscritas por pessoas jurídicas ou físicas pertencentes a outros países que não Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Essas ações preveem a representação no Conselho de Administração da CAF de dois conselheiros principais e respectivos suplentes, eleitos pelos detentores dessas ações. As ações Série "C" têm valor nominal de US$ 5.

A seguir, está apresentada a movimentação do capital subscrito e integralizado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	Quantidade de ações			Valores nominais			
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Total
31 de dezembro de 2013	10	706.436	79.440	12.000	3.532.180	397.200	3.941.380
Emitidas em espécie	-	49.453	12.370	-	247.265	61.850	309.115
31 de dezembro de 2014	10	755.889	91.810	12.000	3.779.445	459.050	4.250.495
Emitidas em espécie	-	46.201	1.955	-	231.005	9.775	240.780
31 de dezembro de 2015	10	802.090	93.765	12.000	4.010.450	468.825	4.491.275

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 está demonstrada como segue:

	Quantidade de ações			Valores nominais			
	Série "A"	**Série "B"**	**Série "C"**	**Série "A"**	**Série "B"**	**Série "C"**	**Total**
Acionista:							
Argentina	1	81.934	-	1.200	409.670	-	410.870
Bolívia	1	46.985	-	1.200	234.925	-	236.125
Brasil	1	69.194	-	1.200	345.970	-	347.170
Colômbia	1	159.414	-	1.200	797.070	-	798.270
Equador	1	47.306	-	1.200	236.530	-	237.730
Panamá	1	21.211	-	1.200	106.055	-	107.255
Paraguai	1	21.192	-	1.200	105.960	-	107.160
Peru	1	167.420	-	1.200	837.100	-	838.300
Uruguai	1	25.060	-	1.200	125.300	-	126.500
Venezuela	1	161.962	-	1.200	809.810	-	811.010
Barbados	-	-	1.761	-	-	8.805	8.805
Chile	-	-	5.541	-	-	27.705	27.705
Costa Rica	-	-	3.291	-	-	16.455	16.455
Espanha	-	-	39.739	-	-	198.695	198.695
Jamaica	-	-	182	-	-	910	910
México	-	-	11.757	-	-	58.785	58.785
Portugal	-	-	1.470	-	-	7.350	7.350
República Dominicana	-	-	6.567	-	-	32.835	32.835
Trinidad & Tobago	-	-	23.457	-	-	117.285	117.285
Bancos comerciais	-	412	-	-	2.060	-	2.060
	10	802.090	93.765	12.000	4.010.450	468.825	4.491.275

Em 31 de dezembro de 2015, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		**Série "C"**		**Série "B"**		**Série "C"**	
	Quantidade de ações	**Valor nominal**	**Quantidade de ações**	**Valor nominal**	**Quantidade de ações**	**Valor nominal**	**Quantidade de ações**	**Valor nominal**
Acionista:								
Argentina	9.305	46.525	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	4.428	22.140	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	18.664	93.320	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	16.702	83.510	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	4.428	22.140	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	5.635	28.175	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguai	5.174	25.870	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	9.130	45.650	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguai	3.019	15.095	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	14.587	72.935	-	-	50.400	252.000	-	-
Barbados	-	-	1.761	8.805	-	-	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	-	-	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	-	-	-	-	16.332	81.660
República Dominicana	-	-	468	2.340	-	-	-	-
Bancos comerciais	4	20	-	-	-	-	-	-
	91.076	455.380	2.229	11.145	252.000	1.260.000	58.732	293.660

A composição do capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2014 está demonstrada como segue:

	Quantidade de ações			Valores nominais			
	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Série "A"	Série "B"	Série "C"	Total
Acionista:							
Argentina	1	75.445	-	1.200	377.225	-	378.425
Bolívia	1	44.319	-	1.200	221.595	-	222.795
Brasil	1	65.927	-	1.200	329.635	-	330.835
Colômbia	1	153.278	-	1.200	766.390	-	767.590
Equador	1	44.640	-	1.200	223.200	-	224.400
Panamá	1	18.747	-	1.200	93.735	-	94.935
Paraguai	1	18.376	-	1.200	91.880	-	93.080
Peru	1	158.290	-	1.200	791.450	-	792.650
Uruguai	1	22.746	-	1.200	113.730	-	114.930
Venezuela	1	153.712	-	1.200	768.560	-	769.760
Chile	-	-	5.541	-	-	27.705	27.705
Costa Rica	-	-	3.291	-	-	16.455	16.455
Espanha	-	-	39.739	-	-	198.695	198.695
Jamaica	-	-	182	-	-	910	910
México	-	-	11.757	-	-	58.785	58.785
Portugal	-	-	1.470	-	-	7.350	7.350
República Dominicana	-	-	6.373	-	-	31.865	31.865
Trinidad & Tobago	-	-	23.457	-	-	117.285	117.285
Bancos comerciais	-	409	-	-	2.045	-	2.045
	10	755.889	91.810	12.000	3.779.445	459.050	4.250.495

Em 31 de dezembro de 2014, a distribuição do capital subscrito e não integralizado e do capital subscrito de garantia está apresentada como segue:

	Capital subscrito e não integralizado				Capital subscrito de garantia			
	Série "B"		Série "C"		Série "B"		Série "C"	
	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal	Quantidade de ações	Valor nominal
Acionista:								
Argentina	15.794	78.970	-	-	25.200	126.000	-	-
Bolívia	7.094	35.470	-	-	14.400	72.000	-	-
Brasil	21.931	109.655	-	-	25.200	126.000	-	-
Colômbia	22.838	114.190	-	-	50.400	252.000	-	-
Equador	7.094	35.470	-	-	14.400	72.000	-	-
Panamá	8.099	40.495	-	-	7.200	36.000	-	-
Paraguai	7.990	39.950	-	-	7.200	36.000	-	-
Peru	18.260	91.300	-	-	50.400	252.000	-	-
Uruguai	5.333	26.665	-	-	7.200	36.000	-	-
Venezuela	22.837	114.185	-	-	50.400	252.000	-	-
Chile	-	-	-	-	-	-	800	4.000
Espanha	-	-	-	-	-	-	40.000	200.000
México	-	-	-	-	-	-	1.600	8.000
Portugal	-	-	-	-	-	-	16.332	81.660
Repúplica Dominicana	-	-	662	3.310	-	-	-	-
Trinidad & Tobago	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancos comerciais	7	35	-	-	-	-	-	-
	137.277	686.385	662	3.310	252.000	1.260.000	58.732	293.660

Reserva geral

A CAF mantém uma reserva geral aprovada pela assembleia de acionistas, considerada uma reserva patrimonial. Os acionistas decidiram aumentar a reserva em US$ 123.874 e US$ 116.557 durante os exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014, através de apropriações do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, respectivamente.

Reserva nos termos do Artigo 42 do Estatuto

O Estatuto da CAF estabelece que pelo menos 10% do lucro líquido anual deve ser destinado a um fundo de reserva até que o montante repassado ao fundo corresponda a 50% do capital subscrito, considerada uma reserva patrimonial. Destinações adicionais podem ser aprovadas pelos acionistas. Nas assembleias de acionistas realizadas em março de 2015 e 2014, foi autorizado o aumento da reserva em US$ 13.765 e US$ 21.200, a partir do lucro líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, respectivamente.

17. DISTRIBUIÇÕES AOS FUNDOS ESPECIAIS DOS ACIONISTAS

Os acionistas distribuíram uma parte do lucro líquido para os fundos especiais dos acionistas. Esses fundos especiais dos acionistas são criados para promover a cooperação técnica e financeira, o desenvolvimento humano sustentável e a gestão de fundos para alívio da pobreza nos países acionistas. A CAF não detém participação residual nesses fundos especiais dos acionistas.

Em março de 2014, a assembleia de acionistas aprovou a distribuição de US$ 69.000, através de apropriação do lucro líquido em 31 de dezembro de 2013, para os fundos especiais dos acionistas (Nota 26).

18. CONTRIBUIÇÕES AOS FUNDOS ESPECIAIS DOS ACIONISTAS

Em março de 2014, a assembleia de acionistas aprovou, a partir de 2015, a contribuição de recursos durante o exercício social, até atingir um limite máximo, para os fundos especiais dos acionistas. O Presidente Executivo, conforme designado pela assembleia de acionistas, poderá autorizar os valores a serem contribuídos durante o período corrente, até o valor máximo aprovado, com base na análise do novo compromisso contraído ou nos recursos exigidos pelos Fundos Especiais dos Acionistas. Os valores contribuídos são reconhecidos como despesas.

Em março de 2015, a assembleia dos acionistas aprovou a contribuição de até US$ 72.000 para alguns fundos especiais dos acionistas em 2015. Subsequentemente, o Presidente Executivo, diretamente ou conforme designado, aprovou o desembolso de US$ 32.000, US$ 20.000 e US$ 2.000 para o Fundo de Financiamento Compensatório (FFC), Fundo de Cooperação Técnica (FCT) e Fundo de Desenvolvimento Humano (FONDESHU), respectivamente. Em 31 de dezembro de 2015, a CAF reconheceu US$ 54.000 como despesa e mantém contas a pagar no valor de US$ 16.000, relacionadas às contribuições para os Fundos Especiais dos Acionistas em 2015, que serão pagas em 2016.

19. OUTRO LUCRO ABRANGENTE ACUMULADO

Os saldos de outro lucro abrangente acumulado em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, e os valores reclassificados a partir da conta de outro lucro acumulado abrangente que afetaram o lucro líquido, estão demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Saldos no início do exercício	32	(317)
Movimentações não reconhecidas nos ativos/passivos nos termos do plano de previdência	(603)	32
Amortização de itens de previdência de benefício definido (1)	-	317
Saldos no final do exercício	(571)	32

(1) Esse componente de outro lucro abrangente acumulado é incluído em despesas administrativas na demonstração do resultado abrangente.

20. ISENÇÕES FISCAIS

A CAF está isenta de todos os impostos sobre a renda, imóveis e outros bens. Também é isenta de responsabilidade quanto ao pagamento, à retenção ou à cobrança de qualquer outro imposto ou taxa.

21. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS E ATIVIDADES DE HEDGE

A CAF utiliza instrumentos derivativos para reduzir a exposição aos riscos de juros e cambial. A CAF não mantém nem emite instrumentos financeiros derivativos para fins comerciais ou especulativos.

O risco de mercado associado ao risco de taxa de juros e ao risco cambial é administrado mediante a troca de empréstimos e financiamentos sujeitos a taxas de juros fixas e denominados em moeda estrangeira em instrumentos de taxa de juros flutuantes denominados em dólares dos Estados Unidos. A CAF contrata instrumentos derivativos com características de risco de mercado e expectativa de variação de tal forma que compense a variação econômica no valor dos empréstimos e dos títulos especificamente identificados. Os contratos de derivativos realizados pela CAF consistem de swaps de taxa de juros e de moedas cruzadas e são designados como hedge de valor justo de empréstimos e títulos especificamente identificados com taxas de juros fixas ou exposição cambial a outras moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos.

Quando o valor justo de um derivativo é positivo, a contraparte deve à CAF, o que cria risco de crédito para a CAF. Quando o valor justo de um derivativo é negativo, a CAF deve à contraparte e, portanto, não há risco de crédito. A CAF minimiza o risco de crédito em instrumentos financeiros derivativos por realizar transações com contrapartes de alta qualidade, cuja classificação de crédito é “A” ou superior.

Para promover a redução do risco de crédito em instrumentos derivativos, a CAF firma contratos de suporte de crédito com suas principais contrapartes em swaps. Isso proporciona uma redução do risco na medida em que os contratos de swap sejam regularmente marcados a mercado e a parte que está na posição de devedor líquido seja obrigada a fornecer garantia quando a exposição marcada a mercado líquida excede certos limites predeterminados. Essa garantia é fornecida na forma de caixa.

A CAF não compensa o valor justo reconhecido para instrumentos financeiros derivativos com o valor justo reconhecido para a garantia, fornecida ou recebida, através de acordos de compensação executados com a mesma contraparte. A CAF divulga separadamente os valores brutos acumulados de contas a receber de e a pagar para instrumentos financeiros derivativos.

A CAF utiliza ainda instrumentos derivativos futuros para reduzir a exposição ao risco. Há contratos para entrega atrasada de valores mobiliários ou instrumentos do mercado financeiro nos quais o vendedor concorda com a entrega em uma data específica no futuro de um instrumento específico a um preço ou rendimento específico. As exigências de margem iniciais são atendidas através de caixa ou valores mobiliários. A CAF geralmente encerra posições abertas antes do vencimento. Portanto, os recebimentos ou pagamentos de caixa estão limitados à alteração do valor justo dos contratos futuros.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as informações do balanço patrimonial relacionadas aos instrumentos financeiros derivativos da CAF estão descritas abaixo:

	Derivativos ativos		Derivativos passivos	
	31 de dezembro		31 de dezembro	
	2015	2014	2015	2014
Swap de taxa de juros	123.618	183.323	13.097	33.752
Swap de moedas cruzadas	91.603	199.790	794.589	349.150
Futuros	271	-	134	155
Contratos a termo	17	590	277	29
	215.509	383.703	808.097	383.086

A tabela a seguir apresenta o valor nocional e os valores justos dos swaps de taxas de juros e dos swaps de moedas cruzadas e os itens protegidos subjacentes em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	Valor nominal		Valor justo	
	Swap de taxa de juros	Swap de moedas cruzadas	Derivativos ativos	Derivativos passivos
31 de dezembro de 2015:				
Empréstimos	-	6.117	3.045	-
Empréstimos	22.143	-	179	27
Empréstimos	-	112.900	-	4.138
Empréstimos	405.000	-	12.581	132
Títulos	-	8.927.226	88.558	790.451
Títulos	6.212.803	-	110.858	12.938
	6.639.946	9.046.243	215.221	807.686

	Valor nominal		Valor justo	
	Swap de taxa de juros	Swap de moedas cruzadas	Derivativos ativos	Derivativos passivos
31 de dezembro de 2014:				
Empréstimos	-	18.351	3.151	187
Empréstimos	6.125	-	-	46
Empréstimos	419.167	-	13.766	316
Títulos	5.357.840	-	169.557	33.390
Títulos	-	7.803.396	196.639	348.963
	5.783.132	7.821.747	383.113	382.902

Em 31 de dezembro de 2014, o valor justo reconhecido para a garantia recebida relacionada aos swaps de taxas de juros e swaps de moedas cruzadas, nos termos dos acordos de compensação celebrados com a mesma contraparte, era US$ 99.413. Em 31 de dezembro de 2015, não há garantia recebida. O valor reconhecido para a obrigação de prestar garantia nos exercícios findos em 2015 e 2014 era de US$ 451.263 e US$ 132.959, respectivamente.

A tabela a seguir apresenta o valor nocional e os valores justos dos contratos de futuros e a termo de moeda cruzada em 31 de dezembro de 2015 e de 2014:

					Valor justo
	Data de início	**Data de término**	**Moeda contratual**	**Valor nominal**	**Derivativos ativos**
Em 31 de dezembro de 2015:					
Contratos a termo	Diversas	Até Março de 2016	Diversas	21.335	17
Futuros	Diversas	Até Março de 2016	Diversas	64.600	271

					Valor justo
	Data de início	**Data de término**	**Moeda contratual**	**Valor nominal**	**Derivativos passivos**
Em 31 de dezembro de 2015:					
Contratos a termo	Diversas	Até Março de 2016	Diversas	21.525	(277)
Futuros	Diversas	Até Março de 2016	Diversas	(553.200)	(134)

					Valor justo
	Data de início	**Data de término**	**Moeda contratual**	**Valor nominal**	**Derivativos ativos**
Em 31 de dezembro de 2015:					
Contratos a termo	Diversas	Até Set-2015	Diversas	560	590

					Valor justo
	Data de início	**Data de término**	**Moeda contratual**	**Valor nominal**	**Derivativos passivos**
Em 31 de dezembro de 2015:					
Contratos a termo	Diversas	Até Set-2015	Diversas	(560)	(29)
Futuros	Nov/Dez 2014	Março de 2015	Diversas	49.900	(81)
Futuros	Nov/Dez 2014	Março de 2015	Diversas	4.900	(74)
				54.800	(155)

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a CAF não reconheceu qualquer direito de receber garantia. O valor reconhecido para a garantia prestada relacionada a contratos de futuros em 31 de dezembro de 2015 e 2014 era de US$ 4.099 e US$ 1.374, respectivamente.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, todos os derivativos da CAF que foram designados em uma relação de hedge foram considerados hedges de valor justo. A variação no valor justo desses instrumentos financeiros derivativos e a variação no valor justo dos itens cobertos atribuíveis ao risco coberto estão incluídas na demonstração do resultado.

A CAF celebra com a International Swaps and Derivatives Association, Inc. (ISDA) acordos de compensação com quase todas as contrapartes de derivativos. Esses acordos de compensação legalmente exequíveis conferem à CAF o direito de receber caixa ou liquidar valores mobiliários mantidos como garantia e de compensar valores a receber e a pagar com a mesma contraparte, no caso de inadimplemento pela contraparte. As tabelas a seguir apresentam informações sobre o efeito da compensação de instrumentos derivativos, apesar da CAF ter optado por não compensar instrumentos financeiros derivativos por contraparte no balanço patrimonial:

Em 31 de dezembro de 2015

Derivativos ativos

		Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		
Descrição	**Valores brutos dos ativos reconhecidos**	**Instrumentos financeiros**	**Caixa e garantias recebidas**	**Valor líquido**
Swaps	215.221	(213.364)	-	1.857

Derivativos passivos

		Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		
Descrição	**Valores brutos dos ativos reconhecidos**	**Instrumentos financeiros**	**Caixa e garantias recebidas**	**Valor líquido**
Swaps	(807.686)	213.364	451.263	(143.059)

Em 31 de dezembro de 2014

Derivativos ativos

		Valores brutos não compensados no balanço patrimonial		
Descrição	**Valores brutos dos ativos reconhecidos**	**Instrumentos financieros**	**Caixa e garantias recebidas**	**Valor líquido**
Swaps	383.113	(201.474)	(99.413)	82.226

Pasivos derivados

		Importes brutos no compensados en el balance general		
Descripción	**Importes brutos de pasivos reconocidos**	**Instrumentos financieros**	**Caixa e garantias recebidas**	**Valor líquido**
Swaps	(382.902)	201.474	132.959	(48.469)

22. MENSURAÇÕES DO VALOR JUSTO

Na seção seguinte estão descritas as metodologias de avaliação utilizadas pela CAF para mensurar diversos instrumentos financeiros pelo valor justo, incluindo uma indicação do nível na hierarquia de valor justo em que cada instrumento é geralmente classificado. Quando aplicável, a descrição inclui detalhes dos modelos de avaliação e os dados chave para esses modelos.

Quando disponíveis, a CAF geralmente utiliza preços cotados de mercado para determinar o valor justo e classifica esses instrumentos financeiros no Nível 1. Em alguns casos, se um preço de mercado cotado não estiver disponível, a CAF utiliza metodologias de avaliação adequadas que requerem julgamento considerável para o desenvolvimento e a interpretação das estimativas de valor justo, caso em que os instrumentos financeiros são classificados no Nível 2.

Se os preços cotados de mercado não estiverem disponíveis, o valor justo é baseado em técnicas de avaliação desenvolvidas internamente que utilizam, sempre que possível, parâmetros de mercado baseados no mercado atual ou de fontes independentes, como taxas de juros, taxas de câmbio etc. Instrumentos financeiros avaliados usando essas técnicas de avaliação desenvolvidas internamente são classificados de acordo com o dado ou o direcionador de valor de nível mais baixo que seja significativo para a mensuração do valor justo. Assim, um instrumento financeiro pode ser classificado no Nível 3, embora possa haver alguns dados significativos que sejam prontamente observáveis.

Quando disponíveis, a CAF também poderá fazer uso de preços cotados para a atividade comercial recente em posições com as mesmas características ou características similares às que estão sendo avaliadas. A frequência e o tamanho das negociações e o montante das margens entre os preços de compra e venda estão entre os fatores considerados na determinação da liquidez dos mercados e da importância dos preços cotados observados a partir desses mercados. Se os preços relevantes e observáveis estiverem disponíveis para negociações recentes, essa mensuração do valor justo é classificada como Nível 2. Se os preços cotados não estiverem disponíveis para negociações recentes, outras técnicas de avaliação devem ser utilizadas e o instrumento financeiro deve ser classificado como Nível 3.

Os métodos de avaliação a seguir são utilizados para estimar a hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros da CAF:

- *Títulos e valores mobiliários:* A CAF utiliza os preços cotados de mercado para determinar o valor justo dos títulos para negociação e esses ativos financeiros são classificados no Nível 1 da hierarquia de valor justo.

- *Empréstimos:* O valor justo de empréstimos de taxa fixa é determinado com base na taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes. Esses empréstimos são classificados no Nível 2 da hierarquia de valor justo.

- *Derivativos ativos e passivos:* As operações com derivativos contratados e designados pela CAF como hedge dos riscos relacionados a taxas de juros, taxas de câmbio ou ambas para operações registradas como ativos ou passivos financeiros também são apresentadas ao valor justo. Nesses casos, o valor justo é calculado utilizando os preços de mercado fornecidos pelas contrapartes. As operações com derivativos ativos e passivos são classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo.

- *Títulos e empréstimos:* Para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazos da CAF, o valor justo é determinado utilizando uma técnica de avaliação desenvolvida internamente, levando em consideração as curvas de rendimento de referência no data das demonstrações financeiras para desconto dos fluxos de caixa esperados para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação de mercado das principais variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas curvas de rendimento são ajustadas para incorporar o spread do risco de crédito da CAF. Os títulos e empréstimos são normalmente classificados no Nível 2 da hierarquia de valor justo com base na observação de dados significativos do método de avaliação.

Em 2015 e 2014, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

Itens mensurados pelo valor justo em base recorrente

Nas tabelas a seguir estão apresentados cada um dos níveis hierárquicos de valor justo dos ativos e passivos da CAF mensurados pelo valor justo em base recorrente em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Em 31 de dezembro de 2015:				
Ativos:				
Valores mobiliários:				
Títulos do Tesouro dos Estados Unidos	1.895.996	-	-	1.895.996
Títulos de governos que não dos Estados Unidos e entidades governamentais	85.448	-	-	85.448
Instituições financeiras e títulos corporativos:				
Papéis comerciais	1.711.389	-	-	1.711.389
Certificado de depósitos	1.176.718	-	-	1.176.718
Títulos	1.405.333	-	-	1.405.333
Obrigação de hipoteca garantida	306.152	-	-	306.152
Fundos de liquidez	206.839	-	-	206.839
	4.806.431	-	-	4.806.431
	6.787.875	-	-	6.787.875
Empréstimos	-	26.108	-	26.108
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	123.618	-	123.618
Swap de moeda cruzada	-	91.603	-	91.603
Futuros de moeda cruzada	-	271	-	271
Contratos a termo de moeda cruzada	-	17	-	17
	-	215.509	-	215.509
	6.787.875	241.617	-	7.029.492
Passivos:				
Empréstimos	-	526.807	-	526.807
Títulos	-	14.526.090	-	14.526.090
Instrumentos derivativos:				
Swap de moeda cruzada	-	794.589	-	794.589
Swap de taxa de juros	-	13.097	-	13.097
Contratos a termo de moeda cruzada	-	277	-	277
Futuros de moeda cruzada	-	134	-	134
	-	808.097	-	808.097
	-	15.860.994	-	15.860.994

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Em 31 de dezembro de 2014:				
Ativos:				
Valores mobiliários:				
Títulos do Tesouro dos Estados Unidos	1.920.441	-	-	1.920.441
Títulos de governos que não dos Estados Unidos e entidades governamentais	195.373	-	-	195.373
Instituições financeiras e títulos corporativos:				
Papéis comerciais	1.075.478	-	-	1.075.478
Certificado de depósitos	2.264.749	-	-	2.264.749
Títulos	1.183.477	-	-	1.183.477
Obrigação de hipoteca garantida	292.214	-	-	292.214
Fundos de liquidez	199.059	-	-	199.059
	5.014.977	-	-	5.014.977
	7.130.791	-	-	7.130.791
Empréstimos	-	21.954	-	21.954
Instrumentos derivativos:				
Swap de taxa de juros	-	183.323	-	183.323
Swap de moeda cruzada	-	199.790	-	199.790
Contratos a termo	-	590	-	590
	-	383.703	-	383.703
	7.130.791	405.657	-	7.536.448
Passivos:				
Empréstimos	-	432.617	-	432.617
Títulos	-	13.124.319	-	13.124.319
Instrumentos derivativos:				
Swap de moeda cruzada	-	349.150	-	349.150
Swap de taxa de juros	-	33.752	-	33.752
Contratos a termo de moeda cruzada	-	29	-	29
Futuros de moeda cruzada	-	155	-	155
	-	383.086	-	383.086
	-	13.940.022	-	13.940.022

Itens não mensurados pelo valor justo

O valor contábil e valores justos estimados dos instrumentos financeiros da CAF não reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo estão demonstrados a seguir:

		31 de dezembro			
		2015		2014	
	Níveis hierárquicos	Valor contábil	Valor justo estimado	Valor contábil	Valor justo estimado
Ativos financeiros:					
Caixa e bancos	1	216.078	216.078	141.147	141.147
Depósitos em bancos	1	2.590.453	2.590.453	1.279.267	1.279.267
Outros investimentos	1	1.186.286	1.186.286	1.596.608	1.596.608
Empréstimos, líquidos	2	20.250.759	20.253.744	18.976.959	18.981.432
Investimentos de capital (método de custo)	3	285.042	285.042	249.642	249.642
Juros provisionados e comissões a receber	2	303.935	303.935	292.325	292.325
Financial liabilities:					
Deposits	2	2.700.248	2.700.248	3.696.510	3.696.510
Commercial paper	2	2.589.875	2.589.875	1.853.282	1.853.282
Borrowings	2	936.108	936.770	1.082.029	1.083.696
Bonds	2	502.509	503.773	735.830	737.349
Accrued interest payable	2	249.534	249.534	239.547	239.547

Os seguintes métodos e premissas foram usados para estimar o valor justo dos instrumentos financeiros não contabilizados pelo valor justo:

- *Caixa e bancos, depósitos em bancos, juros e comissões a receber, outros investimentos, depósitos, papéis comerciais e juros provisionados a pagar:* Os valores contábeis aproximam-se do valor justo devido ao curto prazo de vencimento desses instrumentos.

- *Empréstimos:* A CAF é uma das poucas instituições que oferecem empréstimos para o desenvolvimento dos países acionistas. Um mercado secundário não existe para o tipo de empréstimos concedidos pela CAF. Uma vez que as taxas dos empréstimos com taxas variáveis são reajustadas semestralmente, o valor contábil ajustado pelo risco de crédito foi considerado a melhor estimativa de valor justo. O valor justo de empréstimos de taxa fixa é determinado com base na taxa atual de juros variável para empréstimos semelhantes. O valor justo dos empréstimos sujeitos a redução do valor recuperável é estimado com base nos fluxos de caixa descontados.

- *Investimentos de capital:* Os investimentos de capital da CAF em outras entidades não possuem cotações de preço de mercado disponíveis. O valor justo dos investimentos de capital é determinado com base na análise financeira das investidas e quaisquer prejuízos que não sejam temporários são reconhecidos através de redução ao valor recuperável antes de ser reconhecido na demonstração do resultado abrangente.

- *Títulos e empréstimos: para títulos emitidos e empréstimos de médio e longo prazos da CAF, o valor justo é determinado utilizando uma técnica de avaliação desenvolvida internamente, levando em consideração as curvas de rendimento para desconto dos fluxos de caixa esperados para o vencimento aplicável, refletindo a flutuação das variáveis, como taxas de juros e de câmbio. Essas curvas de rendimento são ajustadas para incorporar o spread do risco de crédito da CAF. Essas transações são normalmente classificadas no Nível 2 da hierarquia de valor justo com base na observação de dados significativos do método de avaliação.*

Em 2015 e 2014, não houve transferência entre os Níveis 1, 2 e 3.

23. OPÇÃO DE VALOR JUSTO

A administração da CAF decidiu mensurar pelo valor justo esses ativos e passivos financeiros denominados em moedas diferentes do dólar dos Estados Unidos para os quais foi contratado um instrumento derivativo a título de hedge econômico dos riscos de taxa de juros e de câmbio.

Os resultados registrados na demonstração do resultado como um resultado de fluxos de caixa periódicos e de alterações não realizadas no valor justo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 para instrumentos para os quais foi escolhida a opção de valor justo, e para derivativos usados como hedge econômico para esses instrumentos, são como segue:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Swaps de títulos	(2.451)	2.165
Swaps de empréstimos	347	(690)
Swaps de empréstimos	(596)	-
Contratos de futuros e a termo	(436)	-
	(3.136)	1.475

24. COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

Compromissos e contingências incluem:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Contratos de crédito subscritos - elegíveis	5.387.461	5.281.911
Contratos de crédito subscritos - não elegíveis	2.333.937	2.836.455
Linhas de crédito	3.951.669	4.718.975
Cartas de crédito	4.849	16.776
Contratos de investimento de capital subscritos	268.478	286.149
Garantias	261.650	311.819

Esses compromissos e contingências resultam do curso normal dos negócios da CAF e estão relacionados principalmente com empréstimos aprovados ou autorizados para desembolso.

No curso normal de seus negócios, a CAF assumiu compromissos para conceder empréstimos; esses compromissos de empréstimo são registrados na tabela acima mediante assinatura do contrato de empréstimo correspondente e são registrados nas demonstrações financeiras quando os desembolsos são feitos. Esses compromissos de empréstimo que cumpriram as exigências necessárias para desembolso são classificados como elegíveis.

Os compromissos para concessão de empréstimos têm datas fixas de vencimento e em alguns casos terminam sem originação do empréstimo. Com base na experiência, partes dos compromissos de empréstimo são originadas dois anos após a assinatura do contrato de empréstimo. Portanto, o valor total do compromisso não representa, obrigatoriamente, necessidades de caixa futuras.

Vencimento das garantias:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Menos de um ano	20.734	45.621
Entre um e dois anos	59.408	12.000
Entre três e cinco anos	1.400	40.254
Acima de cinco anos	180.108	213.944
	261.650	311.819

No melhor conhecimento da administração da CAF, a CAF não está envolvida em nenhum litígio que seja relevante para seus negócios ou que possivelmente apresente um efeito adverso sobre seus negócios, sua situação financeira ou os resultados de suas operações.

25. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a CAF contabiliza despesas administrativas como segue:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Salários e benefícios aos empregados	80.085	74.111
Encargos profissionais, seminários e outras despesas	18.499	16.486
Logística e infraestrutura	14.740	15.038
Telecomunicação e tecnologia	11.748	11.043
	125.072	116.678

26. FUNDOS ESPECIAIS E ADMINISTRAÇÃO DE OUTROS FUNDOS

A CAF, na qualidade de instituição financeira multilateral, atua como administrador de diversos fundos detidos por terceiros e fundos especiais dos acionistas da CAF.

Os fundos especiais dos acionistas contribuem para a integração regional e o desenvolvimento sustentável por meio do desenvolvimento da capacidade, maior troca doméstica e internacional, geração e uso de conhecimento, treinamento de recursos humanos e fortalecimento de instituições. Os fundos especiais dos acionistas são regidos pelas disposições dos atos constitutivos e quaisquer outras disposições que possa ser estabelecidas pelo Conselho de Administração. Os recursos dos fundos especiais dos acionistas, resultantes da contribuição da CAF (nota 18), são completamente independentes dos recursos da CAF e são portanto mantidos, contabilizados, apresentados, utilizados, investidos, compromissados e alienados dessa forma. Com relação à utilização dos fundos especiais dos acionistas, a responsabilidade financeira da CAF, como administradora, limita-se aos ativos e reservas de cada um dos fundos especiais constituídos. A CAF não possui participação residual nos ativos líquidos dos fundos especiais dos acionistas.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o ativo líquido dos fundos administrados totaliza US$ 455.209 e US$ 508.638, respectivamente. Os saldos dos principais fundos administrados são demonstrados a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Fundo de Financiamento Compensatório (FFC) (1)	294.590	330.736
Fundo para o Desenvolvimento de Pequenas e Médias Empresas (FIDE)	52.957	54.810
Fundo de Cooperação Técnica (FCT)	50.162	55.936
Fundo de Desenvolvimento Humano (FONDESHU)	13.430	15.604
Programa de Carbono da América Latina, Programa de Energia Limpa Alternativa (PLAC)	6.448	7.228
Outros fundos não relacionados aos fundos especiais dos acionistas	37.622	44.324
	455.209	508.638

(1) O FFC fundo foi criado pelos acionistas da CAF para compensar a parcela de custos de juros de determinados empréstimos concedidos pela CAF para o financiamento de projetos de infraestrutura econômica e social. Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o FFC remunerou a CAF em US$ 70.307 e US$ 61.261, respectivamente.

27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Administração determinou que a CAF possui apenas um segmento operacional e de reporte uma vez que não administra suas operações destinando os recursos com base nas contribuições ao lucro líquido das operações individuais. A CAF não diferencia a natureza dos produtos ou serviços prestados, do processo de preparação ou do método de prestação dos serviços entre os países.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os empréstimos concedidos ou garantidos por sete países individualmente geraram um excedente de 10% do lucro proveniente de empréstimos, antes dos swaps, conforme demonstrado a seguir:

	31 de dezembro	
	2015	**2014**
Argentina	82.950	71.292
Bolívia	53.067	46.488
Brasil	57.115	44.972
Colômbia	41.867	42.757
Equador	75.382	62.249
Peru	64.450	64.459
Venezuela	75.429	71.846
	450.260	404.063

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Administração avaliou eventos subsequentes até 29 de janeiro de 2016, data de emissão dessas demonstrações financeiras. Como resultado dessa avaliação, a Administração determinou que não existem eventos subsequentes que exijam uma divulgação nas demonstrações financeiras da CAF no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, exceto quanto ao seguinte:

- Em 22 de janeiro de 2016, a CAF emitiu títulos no valor de ZAR 590 milhões, sendo que 9,00% vence em 2020, de acordo com o Programa *"Medium Term Notes"* no mercado Uridashi.

- Em 22 de janeiro de 2016, a CAF emitiu títulos no valor de TRY 192 milhões, sendo que 10,73% vence em 2020, de acordo com o Programa *"Medium Term Notes"* no mercado Uridashi.

ÓRGÃOS COLEGIADOS E ALTAS AUTORIDADES CORPORACIÓN ANDINA DE FOMENTO

Assembleia de Acionistas[1]

A Assembleia de Acionistas é o órgão supremo da CAF. Pode se reunir em sessão Ordinária –uma vez por ano, dentro dos noventa dias seguintes ao término do exercício anual– ou Extraordinária, de acordo com o material em questão. A Assembleia é composta pelos acionistas das séries A, B e C. A Assembleia aprova o informe anual do Diretório, as demonstrações financeiras devidamente auditadas e determina o destino dos lucros aferidos pela CAF. Além disso, elege os membros do Diretório de acordo com as normas previstas no Convênio Constitutivo, designa os auditores externos e toma conhecimento de qualquer outro assunto que lhe seja submetido.

Diretório[2]

O Diretório é composto pelos representantes dos acionistas das séries A, B e C. Ele estabelece as políticas da CAF, nomeia o Presidente Executivo, aprova as operações de crédito, o orçamento anual de gastos, outorga garantias ou investimentos e qualquer outra operação que esteja dentro dos objetivos da CAF. A aprovação de certas operações é delegada ao Comitê Executivo ou ao Presidente Executivo, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Diretório.

Comitê Executivo

O Comitê Executivo foi criado pelo Diretório em 1971. É integrado por diretores designados pelos acionistas das séries A, B e C e presidido pelo Presidente Executivo. Corresponde ao Comitê Executivo decidir a aprovação de operações financeiras que não excedam os limites estabelecidos pelo Diretório.

Comitê de Auditoria[3]

O Comitê de Auditoria foi criado pelo Diretório em julho de 1996. É integrado pelo Presidente do Diretório, que o preside, assim como por diretores eleitos pelo Diretório, por um período de dois anos, e pelo Presidente Executivo da CAF . É função deste Comitê recomendar a seleção e contratação de auditores externos; tomar conhecimento de seu plano anual de trabalho; revisar o informe anual e as demonstrações financeiras da Instituição, com o respectivo parecer dos auditores externos, antes de serem apresentados ao Diretório e à Assembléia de Acionistas; tomar conhecimento dos informes apresentados pela Auditoria Interna sobre os Principais assuntos relacionados à vigência da estrutura do sistema de controle interno e tomar conhecimento do programa anual para a administração e controle de risco de carteira e investimentos e do informe anual de execução desse programa.

Presidente Executivo

O Presidente Executivo é o representante legal da CAF. Exerce a direção geral e a administração da Instituição e tem sob sua responsabilidade todo assunto que não esteja especificamente confiado a algum outro órgão. Além disso, é o responsável por aprovar os planos estratégicos para países e setores, as estruturas e os processos institucionais que correspondam a seu nível de autoridade e as operações financeiras realizadas pelas CAF nos valores dentro do limite delegado pelo Diretório. Conta com um Conselho Consultivo integrado por especialistas da comunidade econômica, financeira e de negócios da região, cuja principal função é apoiar o Presidente Executivo na análise dos objetivos estratégicos da CAF. O Presidente Executivo permanece nesta função por cinco anos, podendo ser reelegido.

1. No dia 10 de marco de 2015 foi celebrado a XLVI Assembleia Ordinária de Acionistas e a XVII Assembleia Extraordinária de Acionistas
2. Durante o ano de 2015 foi realizada três reuniões de Diretório: 10 de março (CLIII Diretório), 14 de julho (CLIV Diretório) e 27 de novembro (CLV Diretório).
3. Durante o ano de 2015 se levaram a cabo duas reuniões do Comitê de Auditoria: 9 de março (XXV Comitê de Auditoria) e 26 de novembro (XXVI Comitê de Auditoria)

COMPOSIÇÃO DO DIRETÓRIO DA CAF
(Período 2014 - 2017)

AÇÕES SÉRIE "A" PERÍODO 2014 – 2017

ARGENTINA
Titular: Alfonso de Prat Gay
Ministro da Fazenda e Finanças Públicas
Suplente: Félix Martín Soto
Subsecretário das Relações Financeiras Internacionais
Ministerio da Fazenda e Finanças Públicas

COLÔMBIA
Titular: Mauricio Cárdenas
Ministro da Fazenda e Crédito Público
Suplente: Cecilia Alvarez Correa
Ministra de Comércio, Indústria e Turismo

PARAGUAY
Titular: Santiago Peña Palacios
Ministro de Hacienda
Suplente: Daniel Correa
Vice-ministro da Economía

BOLÍVIA
Titular: René Gonzalo Orellana Halkyer
Ministro do Planejamento e Desenvolvimento
Suplente: Harley Rodríguez Téllez
Vice-ministro de Investimento Público e Financiamento Externo

EQUADOR
Titular: María Soledad Barrera
Presidente do Diretório da Corporação Financeira Nacional
Suplente: Roberto Murillo
Gerente Geral
Corporación Financiera Nacional

PERU
Titular: Alonso Segura Vasi
Ministro da Economia e Finanças
Suplente: Rossana Carla Polastri Clark
Vice-ministro da Fazenda

BRASIL
Titular: Valdir Moysés Simão
Ministro de Planejamento, Orçamento e Gestão
Suplente: Rodrigo Estrela de Carvalho
Secretário de Assuntos Internacionais
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

PANAMÁ
Titular: Dulcidio de La Guardia
Ministro da Economia e Finanças
Suplente: Iván Zarak
Vice-ministro da Economia

URUGUAI
Titular: Danilo Astori
Ministro da Economia e Finanças
Suplente: Mario Bergara
Presidente do Banco Central do Uruguai

VENEZUELA
Titular: Rodolfo Marco Torres
Ministro do Poder Popular para Economia e Finanças
Suplente: Simón Alejandro Zerpa Delgado
Vice-ministro da Investimento para Desenvolvimento e Presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social da Venezuela (BANDES)

AÇÕES SÉRIE "B" PERÍODO 2014 – 2017

BOLÍVIA
Titular: Luis Alberto Arce
Ministro da Economia e Finanças Públicas
Suplente: Sergio Cusicanqui
Vice-ministro do Tesouro e Crédito Público

PERU
Titular: Jorge Luis Ramos
Gerente Geral do Corporação Financeira de Desenvolvimento (COFIDE)
Suplente: Enzo Fabrizio Defilipi Angeldonis
Vice-ministro da Economia

COLÔMBIA
Titular: José Darío Uribe
Gerente Geral do Banco de la República
Suplente: Simón Gaviria
Diretor Geral Departamento Nacional de Planejamento

VENEZUELA
Titular: Simón Alejandro Zerpa
Vice-ministro da Investimento para Desenvolvimento e Presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social da Venezuela (BANDES))
Suplente: Vanessa Avendaño
Vicepresidente Executivo Banco de Desenvolvimento Econômico e Social da Venezuela (BANDES)

EQUADOR
Titular: Fausto Herrera
Ministro de Finanças
Suplente: Diego Martínez
Gerente Geral do Banco Central do Equador

BANCA PRIVADA
Titular: Francisco Ortega
Presidente do Diretório do Banco do Pacífico S.A do Equador
Suplente: Carlos González-Taboada
Vice-presidente do Diretório do y Gerente Geral do Scotiabank Perú

AÇÕES SÉRIE "C" PERÍODO 2015 – 2018

ESPANHA
Titular: Luis de Guindos Jurado
Ministro da Economia e Competitividade

REPÚBLICA DOMINICANA
Suplente: Simón Lizardo Mezquita
Ministro da Fazenda

MÉXICO
Titular: Luis Videgaray
Secretário da Fazenda e Crédito Público

CHILE
Suplente: Eduardo Bitran Colodro
Vice-presidente Executivo de CORFO

PERSONAL DIRECTIVO

(Em 31 de dezembro de 2015)

Presidente Executivo L. Enrique García
Vice-presidente Executivo Luis Enrique Berrizbeitia
Assessor Geral Luis Sánchez Masi

Consultor Jurídico Ricardo Sigwald
Consultor Jurídico Adjunto Fred Aarons

Secretário Corporativo Andrés Rugeles

Controlador Corporativo Marcelo Zalles
Diretora, Gestão de Riscos Compliance e Avaliação de Carteira Marcia Arliani
Diretora, Auditoria Interna Mayra Andrade

Diretor Corporativo, Capital Humano José Bellido
Diretor, Planejamento de Capital Humano Leopoldo Gómez

Diretor Corporativo, Crédito e Risco Carlos Sanz
Diretora, Controle de Risco Martha Diez
Diretora, Risco Privado Elizabeth Martínez

Diretora Corporativa, Comunicação Estratégica Mara Rubiños

Diretor Corporativo, Operações e Tecnologia Germán Alzate
Diretor, Controle de Operações Renato Castellanos
Diretor, Tecnologia da Informação Diego Grillo

Diretor, Escritório Europa Guillermo Fernández de Soto
Diretor, Assuntos Estratégicos Escritório Europa Germán Ríos

Diretor Corporativo, Infraestrutura Física, Logística e Administração Elvira Lupo
Diretora, Serviços Logísticos e Administrativos
Diretora, Desenvolvimento e Manutenção de Infraestrutura Física

Diretora, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas Ligia Castro
Diretor, Políticas Públicas e Competitividade
Diretor, Desenvolvimento Institucional Christian Asinelli

Assessora Especial da Presidência, Inovação Social Ana Mercedes Botero
Assessor Especial da Presidência, Integração Regional Juan Pablo Rodríguez
Assessora Especial da Presidência Víctor Traverso

Vice-presidente Corporativo, Programas de Países Liliana Canale
Diretor Corporativo, Programa de Países Alexis Gómez
Diretor Corporativo, Programação Setor Privado Hermann Krützfeldt
Diretor Corporativo, Programação Operacional Miguel Angel Ostos
Director, Fundos de Cooperação o Desenvolvimento Corina Arroyo
Diretor-representante, Argentina Rubén Ramírez
Diretor-representante, Bolívia Emilio Uquillas
Diretor-representante, Brasil Víctor Rico
Diretor-representante, Colômbia Carolina España
Diretor-representante, Equador Bernardo Requena
Diretora-representante, México Moira Paz Estenssoro
Diretora-representante, Panamá Susana Pinilla
Diretor-representante, Paraguai Fernando Infante
Diretora-representante, Peru Eleonora Silva
Diretor-representante, Trinidad e Tobago Iwan Sewberath
Diretora-representante, Uruguai Gladis Genua

Vice-presidente Corporativo, Finanças Hugo Sarmiento
Diretor, Políticas Financeiras e Emissões Internacionais Gabriel Felpeto
Diretora, Recursos Financeiros Institucionais Félix Bergel
Diretor, Tesouraria José Luis Villanueva
Diretor, Contabilidade e Orçamento Marcos Subía
Diretor, Riscos de Mercados Aureliano Fernández

Vice-presidente Corporativo, Infraestrutura Antonio Juan Sosa
Diretor, Análise e Programação Setorial Sandra Conde
Diretora, Projetos Região Norte Lucía Meza
Diretor, Projetos Região Sul Julián Suárez

Vice-presidente Corporativo, Setores Produtivo e Financeiro Gustavo Ardila
Diretor Corporativo, Promoção de Pequenas, Medias e Microempresas Manuel Malaret
Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Norte Mauricio Salazar
Diretor, Setores Produtivo e Financeiro Região Sul Alejandro Gumucio

Diretora Corporativa, Serviços Financeiros Especializados Carmen Elena Carbonell
Diretor, Financiamento Estruturado Ignacio Andino
Diretor, Assessoria Financeira Ignacio Fombona
Diretor, Investimentos Patrimoniais Carlos Suñer

Vice-presidente Corporativo, Desenvolvimento Social José Carrera
Diretor, Projetos de Desenvolvimento Social Região Norte Daniel Rivera
Diretor, Projetos de Desenvolvimento Social Região Sul Jaime Holguín
Diretora, Sustentabilidade Social Silvia Oteyza

Vice-presidente Corporativo, Energia Hamilton Moss
Diretor, Projetos de Energia Renny López
Diretor, Análise e Estratégias de Energia Mauricio Garrón

Diretor Corporativo, Análise Econômica e Conhecimento para o Desenvolvimento Pablo Sanguinetti
Diretor, Pesquisas Socioeconômicas
Diretora, Estudos Macroeconômicos Adriana Arreaza
Diretor, Avaliação de Impacto e Aprendizagem de Políticas Daniel Ortega

PRODUTOS E SERVIÇOS

As atividades da CAF visam apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional de seus países acionistas. Como fonte multilateral de recursos financeiros, a Instituição atrai fundos dos mercados internacionais para a América Latina para promover investimento e oportunidades comerciais na região.

Dessa forma, aporta recursos, geralmente não reembolsáveis, para a execução de programas especiais que vão de encontro com sua missão no âmbito da Agenda de Desenvolvimento Integral. Esses fundos são destinados ao desenvolvimento sócio-econômico de seus países acionista, por meio de financiamento de operações que contribuam para melhorar a competitividade de suas economias, desenvolver infraestruturas, apoiar a integração física, promover PME, fortalecer os mercados financeiros, desenvolver capital humano e fomentar a reforma e modernização dos Estados.

A Instituição oferece produtos e serviços financeiros aos Estados acionistas e a empresas públicas, privadas e mistas, localizadas nos países membros.

Os produtos e serviços oferecidos pela CAF visam fundamentalmente apoiar a execução da Agenda para o Desenvolvimento Integral e seus programas estratégicos. Entre eles está inclusa uma série de instrumentos financeiros, desenhados de acordo com os requerimentos de seus clientes e as oportunidades do mercado, dentro das seguintes modalidades operativas

Empréstimos

Os empréstimos constituem o principal instrumento de financiamento da CAF. Este serviço é utilizado para apoiar projetos de investimento e atividades alinhadas com a missão da Instituição.

Apoio ao setor privado

O setor privado tem um impacto direto como criador de riqueza, gerador de emprego e promotor de comércio e de mercados. As empresas têm um papel chave e multiplicador na educação, no conhecimento e na transferencia tecnológica. A CAF promove a participação do setor privado em projetos de investimento dos setores produtivos de seus países acionistas. Além disso, estrutura projetos de integração física para incluir a participação deste setor, devido aos grandes investimentos de capital que envolve o desenvolvimento de infraestrutura nos países da América Latina. A CAF oferece assistência de forma direta, mediante garantias de cobertura parcial às obrigações dos governos nas transações subjacentes ou a uma parte do financiamento.

Também oferece assessoria em matéria de governança, governança corporativa e no fomento de condutas de responsabilidade social corporativa, que requerem também a participação ativa do setor.

Empréstimos para o financiamento de projetos

Os empréstimos para o financiamento de projetos são destinados ao desenvolvimento e execução de iniciativas de viabilidade, transporte, telecomunicações, energia, água e saneamento ambiental, e a integração física e o desenvolvimento das fronteiras dos países acionistas. A CAF financia também projetos corporativos na área industrial para ampliar e modernizar a capacidade produtiva e a inserção das empresas nos mercados regionais e mundiais.

Linhas de crédito

As linhas de crédito constituem uma modalidade na qual a Instituição oferece aos clientes uma quantidade máxima de recursos por um período determinado, sem que se implique necesariamente a um compromisso.

Estruturação e financiamento de projetos

A CAF participa ativamente no financiamento de projetos estruturados com garantias limitadas (limited recourse lending). Esta categoria é utilizada principalmente para financiar projetos de tipo Build, Operate and Own (BOO) relacionados ao setor de infraestrutura, geralmente originados de contratos de concessão outorgados pelos governos ou destinados a financiar projetos de mineração, energia e exploração de petróleo e gás.

Cofinanciamento

O Cofinanciamento constitui em uma modalidade de empréstimo que complementa os recursos financeiros da CAF , atraindo fontes de capital externas à região. Por meio desses instrumentos, a Instituição outorga a porção A do empréstimo com recursos próprios e distribui a porção B entre os bancos internacionais ou investidores institucionais. Além disso, a CAF cofinancia operações com outros organismos multilaterais, tais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Mundial, a Corporação Interamericana de Investimento, o Banco Nórdico de Investimentos, a Corporação Financeira Internacional e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, assim como com organismos oficiais e com bancos privados locais e internacionais.

Avais e garantias

Os avais e garantias são utilizados pela CAF para respaldar operações de crédito outorgadospor outras fontes a governos, empresas e instituições financeiras.

Garantias Parciais de Crédito

As Garantias Parciais de Crédito (GPC) constituem em uma das modalidades de avais e garantías em virtude da qual se garante a um terceiro parte do risco de crédito de uma obrigação a cargo de um cliente. Por meio desse instrumento, a CAF busca atrair novos recursos para a região e estimular fontes de financiamento privadas em condições que de outra forma não estariam disponíveis.

Assessoria financeira

A Instituição oferece assessoria financeira a clientes dos setores público, privado e misto. Entre outros serviços, a CAF oferece assistência em: i) a definição e estruturação de planos de financiamento de projetos e companhias; ii) o desenho e execução de processos de licitação pública para delegar ao setor privado a construção, operação e administração de obras de infraestrutura ou serviços públicos, tais como participações público-privado e concessões; iii) a preparação de ofertas do setor privado para participar em processos de licitação pública; iv) fusões e aquisições; e v) valorização de empresas.

Participações Público-Privado

A CAF participa ativamente da estruturação de operações de financiamento com o setor privado com o objetivo de superar a escassez de fundos disponíveis para financiar projetos de infraestrutura. Por meio destas participações, contribui no processo de engenharia financeira necessária para estruturar este tipo de operações, oferece assessoria às partes envolvidas e favorece o desenvolvimento e fortalecimento dos mercados de capital. Em alguns casos, a Instituição participa no financiamento da operação.

Serviços de tesouraria

Os serviços de tesouraria incluem a captação de depósitos através do mercado financeiro, com prazos muito curtos (overnight) até um ano. Estes serviços são oferecidos pela CAF a seus países acionistas.

Participações acionárias

As participações acionárias constituem em investimentos de capital utilizadas pela CAF para apoiar o desenvolvimento e o crescimento de empresas nos países acionistas e seu acesso a mercados de valores, assim como para atrair recursos para a região.

Fundos de cooperação

Os fundos de cooperação são utilizados pela CAF para financiar operações especializadas que complementam a capacidade técnica existente nos países acionistas com o objetivo de impulsionar programas especiais que contribuem com o desenvolvimento sustentável, não reembolsáveis ou de recuperação contingente, dependendo da natureza e propósito da operação. Os fundos de cooperação visam apoiar as reformas relacionadas aos processos de modernização dos Estados, tais como descentralização administrativa e fortalecimento institucional. Além disso, estes recursos promovem a exportação e investimentos, o desenvolvimento e integração dos mercados financeiros e de capitais da região, a transferência e adaptação tecnológica, a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento social e as atividades de responsabilidade social da Instituição. A CAF também administra e supervisiona fundos de outros países e entidades, geralmente de caráter não reembolsável, destinados a financiar programas acordados com entidades doadoras que estejam na linha de política e estratégia da Instituição.

ESCRITÓRIOS

Sede Venezuela
Avenida Luis Roche, Torre CAF,
Altamira, Caracas.
Telefone: +58 (212) 209.21.11 (master)
Fax: +58 (212) 209.24.44
Email: infocaf@caf.com

Argentina
Avenida Eduardo Madero, N° 900
Edificio Catalinas Plaza, piso 15,
C1106ACV
Ciudad Autónoma de Buenos Aires
Telefone: +58 (11) 4310.1111 (master)
Fax: +54 (11) 4310.1100
Email: argentina@caf.com

Bolívia
Avenida Arce N° 2915, Zona San Jorge,
La Paz
Telefone: +591 (2) 264.81.11 (master)
Fax: +591 (2) 243.3304
Email: bolivia@caf.com

Brasil
SAF/SUL Quadra 2, Lote 4, Bloco D,
Edificio Vía Esplanada, Sala 404 CEP
70070-600 Brasilia –DF
Telefone: +55 (61) 21918600

Colômbia
Carrera 9ª. N° 76-49 Edificio ING, Piso 7
Bogotá
Telefone: +57 (1) 744.9444 (master)
Fax: +57 (1) 313.2721 / 313.2787 / 7437300
Email: colombia@caf.com

Equador
Avenida 12 de octubre N° 24- 562 Y
Cordero, Edificio World Trade Center, Torre
A, Piso 13 Quito
Telefone: +593 (2) 398.8411 (master)
Fax: +593 (2) 222.2107
Email: ecuador@caf.com

Espanha
Plazo Pablo Ruiz Picasso N° 1 Torre
Picasso, planta 24 #28020, Madrid
Telefone:+34 (91) 597.3894 (master)
Fax: +34 (91) 597.4927
Email: espana@caf.com

México
Avenida Paseo de la Reforma N° 342 Piso
23. México D.F
Telefone: +52 (55) 1102.6911
Fax: +52 (55) 5514.1542

Panamá
Boulevard Pacífica, P.H Oceanía
Business Plaza. Torre 2000, piso 27
Punta Pacífica. Ciudad de Panamá
Telefone: +507 297.5311
Fax: +507 297.5301
Email: panama@caf.com

Paraguai
Mariscal López 3811. Casi Doctor
Morra. Edificio Mariscal Center. Piso 6.
Asunción.
Telefone: +595 (21) 6895211
Fax: +595 (21) 608248
Email: paraguay@caf.com

Peru
Avenida Enrique Carnaval Moreyra N°
380, Edificio Torre Siglo XXI, Piso 13 San
Isidro Lima 27
Telefone:+51 (1) 710.8511
Fax: +51 (1) 716.9885
Email:peru@caf.com

Trinidad e Tobago
Eleven Albion Street, Cor. Dere & Albion
St. Puerto España

Uruguai
Plaza Independencia 710 Torre Ejecutiva,
Piso 9 Montevideo
Telefone: +598.2917 8211
Fax: +598 2917.8201 / + 598 2908.6888
Email: uruguay@caf.com

Informe anual 2015

©2016 Corporación Andina de Fomento
Todos os direitos reservados

ISSN 1315-9394

Edição: CAF
Este informe é coordenado pela Direção de Comunicação Estratégica de CAF

Desenho gráfico: Gatos Gemelos Comunicación

Fotografia:
Rodrigo Aliada (p. 68)
Aldo Arozena (p. 152)
Vassil Anastosov (pp. 7, 166)
Banco de imágenes CAF (pp. 6, 7, 11, 52, 64, 65, 70, 71, 104, 105, 116, 117, 134, 157, 163, 165, 170, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 192, 200, 201, 204, 206, 208, 209, 237)
Juan Capurro (p. 154)
Paolo Collarino (p. 9)
Cortesía Fundación Teatro Interno (pp. 80, 81, 169)
Cortesía Presidencia de la República de Chile (pp. 197, 198)
Getty Images (pp. 92, 93)
Gustavo Herrera (pp. 6, 56, 100, 101, 172, 186, 187, 238)
Ramón Lepage (pp. 88, 89)
Orinoquiaphoto (p. 223)
Reinaldo Ortiz (pp. 36, 82, 83, 86, 87)
Nicolás Pineda/Orinoquiaphoto (pp. 98, 99)
Santiago Palacios (p. 168)
Thinkstock (pp. 1, 6, 7, 10, 11, 16, 22, 26, 28, 32, 34, 38, 58, 59, 62, 63, 74, 75, 94, 95, 112, 113, 118, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 156, 181, 184, 188, 191, 224)
Ignacio Turell (pp. 106, 107, 110, 111, 158)
Joaquín Sarmiento (pp. 76, 77)

Esta obra está licenciada sob a Licença de Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivar 4.0 Internacional. Para ver uma cópia de esta licença visite http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/.

Tradução ao português: Isolda Rodríguez y Tara Sulivan

Impressão: Panamericana Formas e Impresos, S.A

Bogotá, Colombia

Agosto 2016

www.caf.com

INFORME ANUAL 2015

CAF BANCO DE DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA

Mais oportunidades, um futuro melhor.